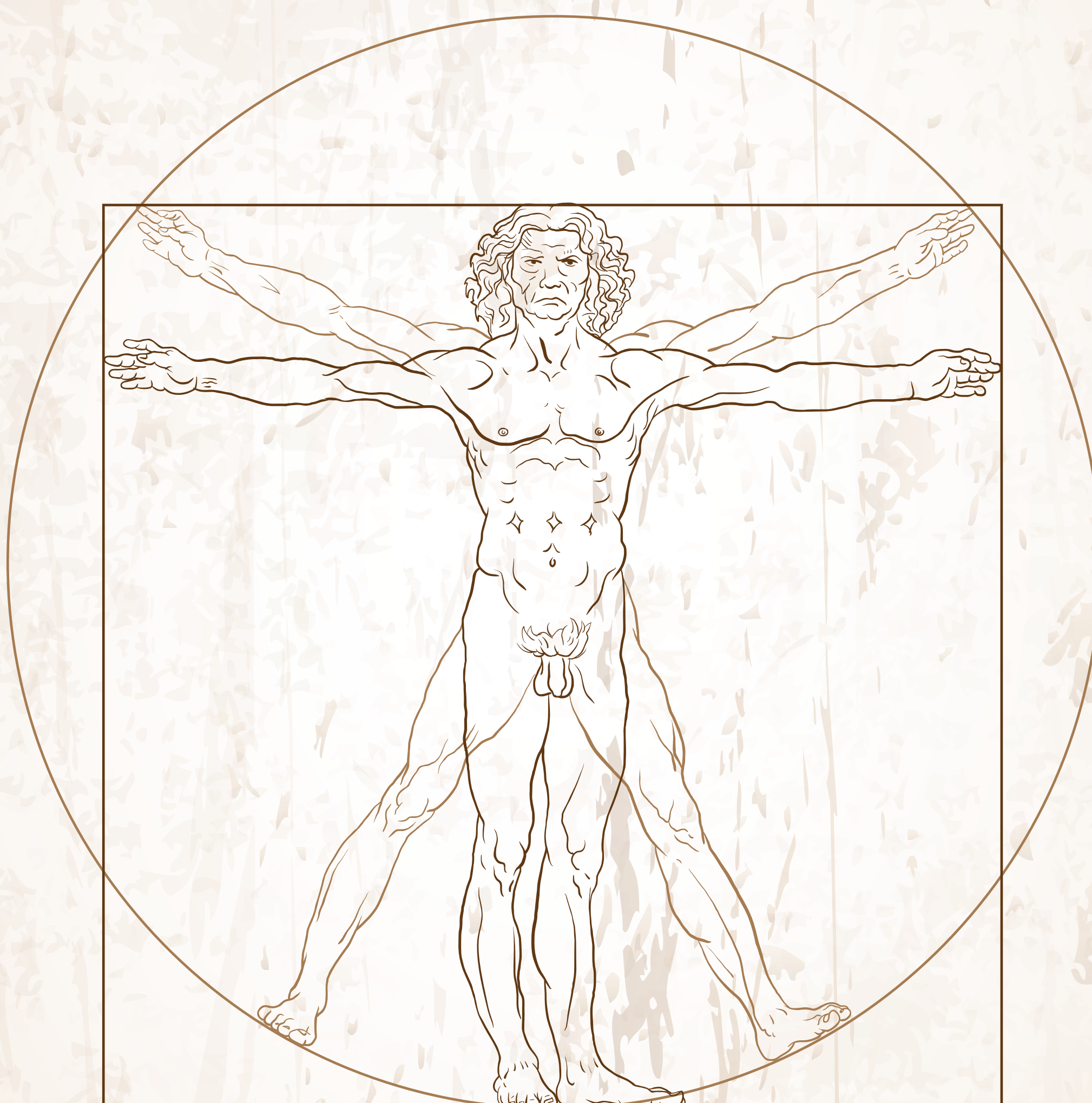


O Apocalipse de São João Desvendado



James M. Pryse

&

Luiz A. de Mello

(Tradução e Adaptação da Obra “Apocalypse Unsealed” de James M. Pryse)

James M. Pryse
Luiz Adolfo de Mello

O Apocalipse de São João desvendado

Araraquara
Letraria
2018

PROJETO EDITORIAL
Letraria

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Letraria

CAPA
Letraria

REVISÃO
Luiz Adolfo de Mello

PRYSE, James M.; MELLO, Luiz Adolfo de.
O Apocalipse de São João desvendado.
Araraquara: Letraria, 2018.

ISBN: 978-85-69395-39-3

1. Apocalipse; 2. São João; 3. Apocalipse
Unsealed.

SINOPSE

Este livro é uma tradução comentada e complementada da obra de James M. Pryse denominada “Apocalypse Unsealed” de 1910. Esta obra contém uma versão do Apocalipse traduzida diretamente do original grego por Pryse. Contém os comentários de Pryse segundo a visão da Teosofia e dos ensinamentos dos Upanishads. Complementando a obra de Pryse inclui uma interpretação mais atual que estivesse em um linguajar e sob o ponto de vista cristão e esotérico.

Breve Resumo da Biografia do Autor

Nascido em São Paulo capital. De família paterna originária do estado do Rio de Janeiro e materna de Curvelo-MG. Sobrinho por parte de pai de Janice Montemor, ex-diretora da Biblioteca Nacional e da escritora Dulcinha Monte-Mor. Primo do Maestro Eduardo Ostergren, UNICAMP.

Prof. Adjunto do departamento de Física da Universidade Federal de Sergipe.

Bacharel em Física pelo IFUSP.

Mestrado em Física Teórica pelo IFUSP.

Doutorado em Física do Estado Sólido pelo IFUSP.

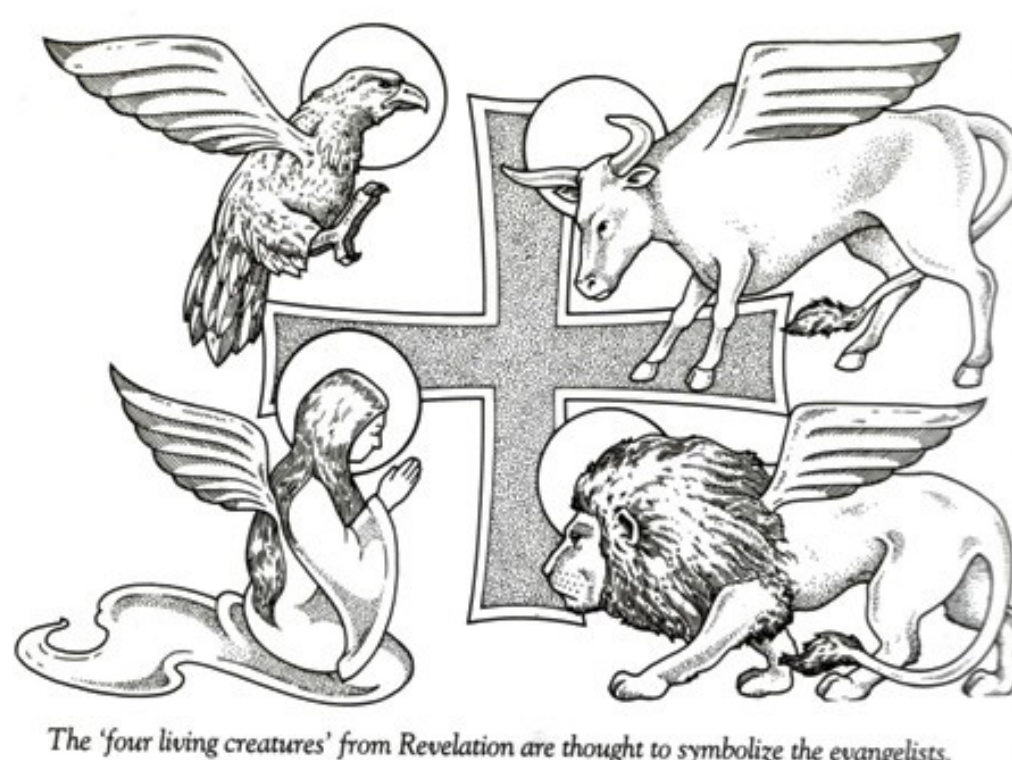
Membro e professor dos programas de pós-graduação MNPEF e NPGCIMA.

Chefe de grupo de pesquisa CAPES.

Linha de pesquisas. Ensino de Física com especialização em:

Mapas conceituais, transposição didática, paradigma científico, atividade científica escolar, análise do livro didático. TIC's e Computador no Ensino.

Prof. Dr. Luiz Adolfo de Mello



www.haja-luz.net/as-quatro-criaturas

ÍNDICE

Prefácio de James Pryse	9
Prefácio místico-cristão	10
PARTE I – A Chave do Cristianismo Esotérico da Bíblia	15
1 - As Religiões poderiam se transformar ou ser vistas como Ciência?	16
2 - A Ciência da Semiótica dos Evangelhos e do Apocalipse	17
3 - As Sete Interpretações sobre a Estrela ou Escudo de Davi	30
4 - O Credo Apostólico - Light	31
5 - O Livro De Rute	34
PARTE II – A Chave Teosófica do Apocalipse	47
1 - A Chave Da Gnose	48
2 - O Caminho Do Poder	51
3 - O Enigma Da Revelação	62
4 - O Drama da Auto-Conquista	67
PARTE III - A Iniciação de (João) Iôannês	93
Capítulo 1. 1-2	95
Capítulo 1. 3	98
Capítulo 1. 4-5	100
Capítulo 1. 5-6	102
Capítulo 1. 7	105
Capítulo 1. 8	107

Capítulo 1. 9-11	109
Capítulo 1. 12-16	111
Capítulo 1. 17-20	114
Capítulo 2. 1-7	116
Capítulo 2. 8-11	119
Capítulo 2. 12-17	121
Capítulo 2. 18-29	124
Capítulo 3. 1-6	127
Capítulo 3. 7-13	129
Capítulo 3. 14-22	131
Capítulo 4. 1-3	134
Capítulo 4. 4-8	136
Capítulo 4. 9-11	139
Capítulo 5. 1-2	140
Capítulo 5. 3-5	141
Capítulo 5. 6-7	142
Capítulo 5. 8-10	143
Capítulo 5. 11-14	144
Capítulo 6. 1-2	146
Capítulo 6. 3-4	148
Capítulo 6. 5-6	149
Capítulo 6. 7-8	151
Capítulo 6. 9-11	153
Capítulo 6. 12-17	155
Capítulo 7. 1-3	157

Capítulo 7. 4-8	158
Capítulo 7. 9-12	160
Capítulo 7. 13-17	161
Capítulo 8. 1-6	162
Capítulo 8. 7	164
Capítulo 8. 8-9	166
Capítulo 8. 10-11	166
Capítulo 8. 12	168
Capítulo 8. 13	169
Capítulo 9. 1-12	170
Capítulo 9. 13-15	173
Capítulo 9. 16-21	174
Capítulo 10. 1-4	176
Capítulo 10. 5-7	178
Capítulo 10. 8-11	179
Capítulo 11. 1-3	180
Capítulo 11. 4-6	181
Capítulo 11. 7	184
Capítulo 11. 8-9	184
Capítulo 11. 10-14	186
Capítulo 11. 15-18	187
Capítulo 11. 19	188
Capítulo 12. 1-2	190
Capítulo 12. 3-6	192
Capítulo 12. 7-12	194

Capítulo 12. 13-17	197
Capítulo 13. 1-4	199
Capítulo 13. 5-10	201
Capítulo 13. 11-12	203
Capítulo 13. 13-18	205
Capítulo 14. 1-5	207
Capítulo 14. 6-7	209
Capítulo 14. 8	210
Capítulo 14. 9-13	211
Capítulo 14. 14-16	213
Capítulo 14. 17-20	214
Capítulo 15. 1-4	215
Capítulo 15. 5-8 e 16. 1	217
Capítulo 16. 2	219
Capítulo 16. 3	222
Capítulo 16. 4-7	224
Capítulo 16. 8-9	226
Capítulo 16. 10-11	229
Capítulo 16. 12	230
Capítulo 16. 13-16	232
Capítulo 16. 17-21	234
Capítulo 17. 1-5	236
Capítulo 17. 6-8	239
Capítulo 17. 9-11	240
Capítulo 17. 12-14	242

Capítulo 17. 15-18	244
Capítulo 18. 1-3	245
Capítulo 18. 4-24	246
Capítulo 19. 1-8	249
Capítulo 19. 9-10	251
Capítulo 19. 11-16	253
Capítulo 19. 17-18	255
Capítulo 19. 19-21	256
Capítulo 20. 1-3	257
Capítulo 20. 4-6	258
Capítulo 20. 7-10	260
Capítulo 20. 11-15	262
Capítulo 21. 1-5	263
Capítulo 21. 6-8	266
Capítulo 21. 9-14	268
Capítulo 21. 15-21	272
Capítulo 21. 21-27	274
Capítulo 22. 1-5	276
Capítulo 22. 6-9	278
Capítulo 22. 10-16	279
Capítulo 22. 17-21	281
REFERÊNCIAS	284

**BEING AN ESOTERIC INTERPRETATION OF
THE INITIATION OF IÔNNÊS
COMMONLY CALLED
THE REVELATION OF ST. JOHN**

PREFÁCIO

O propósito deste livro é mostrar que o Apocalipse é um manual de desenvolvimento espiritual e não como convencionalmente interpretado, uma história enigmática ou profecia. Nas próximas páginas o leitor encontrará a completa solução do enigma apocalíptico, com ampla prova de que a solução está perfeitamente correta. Como o assunto tratado neste trabalho é familiar apenas a uns poucos estudantes da sagrada ciência, e que para muitos tem sempre sido um livro enigmático, a exposição aqui dada é posta em uma forma elementar.

Se tivesse sido escrito para poucos, teria de ser um livro muito grande, mas como está direcionado a muitos, o autor o manteve dentro dos limites de um pequeno volume, evitando o místico, acadêmico e controverso, usando linguagem simples¹, e empregando termos técnicos somente quando necessário.

A tradução do Apocalipse aqui apresentada nada mais tenta do que reproduzir o significado do original precisamente e claramente em inglês atual. Mas, ao mesmo tempo em que esta tradução difere radicalmente, em alguns pontos, da versão autorizada, a interpretação aqui oferecida não está baseada em nenhuma ideia do tradutor, mas está extremamente ligado ao texto grego.

James M. Pryse

¹ Para a época quando se ensinava latim e mitologia grega nas escolas.

PREFÁCIO MÍSTICO-CRISTÃO

Antes de qualquer coisa devo justificar a razão de ter acrescentado a interpretação do apocalipse sob o ponto de vista Cristão-Esotérico, e não ter simplesmente traduzido o original e escrito outro livro com a interpretação Cristã. Após ler o livro “A Alma Imoral” do rabino Nilton Bonder e descobrir que há várias linhas de interpretação da Cabala, da Bíblia e dos ensinamentos judaicos compreendi que há várias interpretações complementares aos ensinamentos judaico e cristão (místicos em geral). Por exemplo, Nilton Bonder pertence a um grupo de Rabinos que interpreta os contos bíblicos sob o ponto de vista da luta do povo judeu em preservar as tradições e ao mesmo tempo se preservarem diante das mudanças socioculturais de cada época. Assim através dos tempos o povo judeu foi “transgredindo” a lei para poder viver. Deste modo a sua linha de interpretação é evolucionista (do ponto de vista filosófico). Seguindo a tradição cabalística poderíamos afirmar que todo ensinamento religioso ou místico teria sete interpretações.

1 – Histórica: Que relata pura e simplesmente os fatos da época.

2 – Social: Que relata os fatos socioeconômicos que geram essa história.

3 – Evolucionista: Qual seria a relação entre estes fatos (ensinamentos) e a preservação e evolução do grupo social que a respeitam ou seguem.

4 – Psicológica: Qual seria a relação destes ensinamentos (fatos) com a natureza psicológica do ser humano.

5 – Emocional ou Artística cultural: Como estes ensinamentos (fatos) se transformaram em um modelo de vida místico ou religioso, e em acervo cultural para a humanidade na forma de músicas, pinturas, esculturas e arquitetura (templos, igrejas, etc.).

6 – Intelectual: Do ponto de vista da educação mental e do domínio da mente. Principalmente na demonstração da existência do mundo mental.

7 – Espiritual: Na afirmação que podemos sobreviver à morte do corpo físico e que sob certas condições o ser humano pode se colocar em contato com aquilo que se denomina realidade espiritual. Não sofrer os danos da segunda morte! Não é falar com “espíritos”, mas se por acima da intelectualidade ou do personalismo. Para se entender isto tem que se estudar e viver os evangelhos ou outro ensinamento similar.

Não vamos discutir aqui a existência ou não de Deus e a origem da revelação divina. Muito pelo contrário, vamos supor a existências destas e estudar como estas foram reveladas ou transmitidas a posteridade na forma de ensinamento “religioso²”. Qual a motivação para você, leitor, se debruçar no estudo da chave de decifração da Bíblia ou se perguntar se haveria uma ciência da semiótica por detrás desta? Nada melhor que uma metáfora criada por um artista para explicar a importância deste estudo. Em seu livro “Cavalo de Tróia” o autor J.J. Benitez cria a seguinte situação hipotética: Você seria um viajante do tempo e resolve ir ao tempo de Jesus para averiguar os fatos em loco. Mas você não pode se identificar ou alterar os fatos históricos. Mas ao conviver com Jesus e seus discípulos verifica que eles não estão entendendo a mensagem de Jesus que o reino dele não é deste mundo. Desesperado com o fato de o mestre estar prestes a ser crucificado, você não se aguenta e afirma ao mestre: Senhor eles não conseguem entender o que seja o reino dos céus. Que o mestre lhe replica: como você explicaria a eles de onde você veio e como chegou aqui? Este é um dos objetivos deste livro, tentar explicar como os profetas e os apóstolos, que também eram profetas, explicaram o que seria o reino dos céus e que vida ou preparo o ser humano teria que ter para atingi-lo. Deste modo este livro não põe em cheque a religião, mas abra a possibilidade desta ser encarada como uma parte da ciência da informação, filosofia, educação e neurociência, além da teologia.

Logo, vocês poderão ver a frente que Pryce vai fornecer uma interpretação do apocalipse baseada em sua formação Teosófica. Seria melhor dizer Teosófica sob o ponto de vista de um filho de pastor protestante. Por outro lado a Teosofia possui raízes nos ensinamentos Budistas e nos Upanishads. Mas o apocalipse, como os evangelhos, relata o tempo todo um evento denominado de segunda morte, do traje de núpcias e da face do Nous (Cristo) na forma de um sol, como retratado em várias obras artísticas. E como grande parte do povo ocidental possui formação católica ou protestante seria mais justo que os ensinamentos deste livro fossem interpretados de forma ecumênica, ou seja, universal. Pryse usa muitos termos orientais de difícil tradução para a linguagem cotidiana ou científica. Além do mais ele viveu entre os séculos XIX e XX. Em alguns momentos ele interpreta os escritos em linguagem psicológica (mente, vícios, capacidades, etc.) ora ele interpreta usando concepção mitológica. Isto é, ele cria divindades, seres, fantasmas (personificações) para funções dos gânglios ou psicológicas, correntes nervosas etc. Isso não invalida suas observações, mas se o leitor não compreender o significado mitológico que ele está empregando poderá materializar na forma de misticismo barato os ensinamentos cristãos. Como vocês explicariam em linguagem de 1905 coisas como inteligência emocional, raciocínio criativo, formação de redes neuronais, teoria de sistemas, etc. Corpo espiritual!

2 Em sua definição mais geral.

Escrevi a interpretação cristã-esotérica tanto para os estudantes de teologia, pastores evangélicos, rabinos e leigos em geral. Gostaria que o leitor ao ler tanto a parte dos comentários de Pryse como a minha interpretação meditasse um pouco sobre o que deve acontecer ao cérebro de um músico, matemático, de um homem virtuoso (aquilo que denominamos santo) após uma longa vida de estudo e aplicação prática. Da mesma forma que as habilidades musicais ou matemáticas formam redes neurais no nosso cérebro, a vida mística de orações, meditação e de controle mental e corporal deve produzir modificações no nosso sistema cérebro-espinhal. Será que no futuro próximo não mediremos estas transformações com ressonância magnética e tomografia computadorizada?

João desejava escrever um livro que ninguém adulterasse e ao mesmo tempo fosse preservado (não caísse no esquecimento). Assim ele escreveu este livro na forma de um drama e como fosse um conjunto de visões proféticas. Mas, como desejamos provar, o tema central deste livro é mostrar os resultados ou o que acontece com aquele vive uma vida espiritual ou cristã (aqui se entende cristã no seu sentido mais geral). Ou seja, a existência do traje de bodas ou corpo espiritual ou solar, e o fato de quem conseguir (o conquistador) adquirir ou confeccionar este traje não sofrerá os danos da segunda morte. Mas como falar abertamente deste assunto principalmente aos clérigos, ateus e detentores do poder em geral e que não possuem este traje e se autodenominam de salvadores ou líderes do mundo?

João e os apóstolos da época tinham que escrever os seus livros com o vocabulário da época. Este vocabulário estava limitado ao conhecimento científico e as línguas disponíveis. Assim João optou em escrever seu evangelho e o apocalipse em grego já que esta língua usava vogais, coisa que o hebraico não possuía. Por exemplo, Eva e Ave eram escritos da mesma forma em hebraico arcaico. João teve que pegar emprestado da simbologia da Cabala e da Astrologia Esotérica as palavras, entendidas como signos (semiótica³), para poder compor seu drama. Isto é, cada nome possui um significado e um número.

Fato similar ocorreu na formalização da Mecânica Quântica. Heisemberg em seu livro “A Parte e o Todo [1]” narra as dificuldades encontradas pelos físicos em encontrar palavras para poder descrever as recentes descobertas da Mecânica Quântica. Discutindo com um colega filósofo sobre o que Platão queria dizer que o universo é composto ou formado por objetos geométricos o filósofo respondeu: Platão não estava dizendo que o universo era formado

3 Para Charles S. Peirce 1839-1914, teoria geral das representações, que leva em conta os signos sob todas as formas e manifestações que assumem (linguísticas ou não), enfatizando esp. a propriedade de convertibilidade recíproca entre os sistemas significantes que integram.

de objetos geométricos, mas sim que as coisas que formavam o universo não podiam ser descritas com as palavras que descrevem o universo, tais como campo, nuvem, planetas, força, etc. Assim tem-se que usar os nomes dos objetos geométricos para descrevê-las. Deste modo os físicos associam equações matemáticas, fórmulas a nomes de entidades físicas, tais como força, campo, etc. Da mesma forma João e os antigos tiveram que criar palavras para poder descrever as coisas do universo que criam a nossa realidade, principalmente aquilo que denominamos atualmente de psicologia, aprendizagem, formas de raciocínio, neurociência, etc. Em seu famoso artigo “Comensurabilidade, Comparabilidade, Comunicabilidade” Thomas S. Khun [17] discute as dificuldades em se construir um novo paradigma científico como por exemplo a teoria física da relatividade geral ou da Mecânica Quântica usando palavras definidas em outro paradigma científico (Mecânica Clássica). Assim, ele explica e em detalhes a diferença entre “traduzir” e “interpretar” e rebate as críticas de Quine quanto a impossibilidade de se construir uma teoria científica em termos de uma pré-existente. Segundo os evangelhos: não se pode por vinho novo (conhecimento) em odre velho (roupagem ou linguagem).

Por sorte os evangelhos e o apocalipse foram escritos de tal forma que tendo uma chave bíblica e sabendo um pouco de misticismo cristão é o suficiente para desvendar o seu significado básico. São Paulo nos fornece as regras básicas de interpretação dos evangelhos ao descrever em Hebreus a natureza do sacerdócio de Cristo através do significado do nome de Melquisedeque.

Hb.7-1,2: Esse Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, encontrou-se com Abraão quando este voltava, depois de derrotar os reis, e o abençoou; e Abraão lhe deu o dízimo de tudo. Em primeiro lugar, seu nome significa “rei de justiça”; depois, “rei de Salém” quer dizer “rei de paz”. Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, feito semelhante ao Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre.

Acrescentamos o livro de Rute a este livro por dois motivos. A) Por este ser o exemplo mais simples e direto do fato de que as histórias bíblicas são na verdade tratados sobre a vida espiritual e psicológica da humanidade. B) Pelo fato deste ser uma história bem resumida das etapas que antecedem ou que compõe a preparação espiritual. Esta história é o elo de ligação entre a antiga dispensação e a nova dispensação. Escolhemos este pelo fato de que a maioria dos outros textos estarem mais ou menos corrompidos. Após ler a minha interpretação do livro de Rute se faça a seguinte pergunta: Qual seria

a melhor forma de se transmitir e se assegurar que o conhecimento não fosse perdido ou adulterado (corrompido) ao longo dos séculos? Na forma de uma história alegórica ou através do conhecimento científico? Após alguns dias de leitura verifiquem o que ficou gravado na sua memória de longo prazo?

A interpretação do apocalipse exige muito conhecimento e vivência mística. A interpretação fornecida aqui está baseada nos a) ensinamentos Sulphis difundidos e interpretados sob o ponto de vista da Psicologia Esotérica pela escola esotérica de Gurdjieff, Pedro Ouspensky e Maurice Nicoll [2-4]; b) No modelo de universo místico e cristão da escola Rosacruziana de Max Heindel [5]; c) Nas interpretações dos evangelhos da escola do Professor Lourival C. Pereira e Ennio de Dinucci [6]; d) Baseei as interpretações nos paralelos entre a história de Jesus Cristo e na história de Sidarta [7] e de Bhagavad-gita [8] e e) as interpretações dos estados psicológicos obtidos através da meditação mística e contemplação são baseados nas práticas recomendadas por Paul Brunton [15] e nas experiências místicas da ordem religiosa Regnum Dei que por sua vez é baseado nos escritos de São João da Cruz e de Santa Tereza de Ávila [9]. As interpretações de Pryce são baseadas na Teosofia de Madame Blavatsky [10] e nos Upanishads [11]. As interpretações usando neurociência estão baseadas em descobertas recentes (últimas décadas) e relatadas nos livros de Kandell [12] e no livro “Who is in Charge⁴” de Gazzaniga [13].

⁴ Quem está no controle.

PARTE I

A Chave do Cristianismo Esotérico da Bíblia

1 - AS RELIGIÕES PODERIAM SE TRANSFORMAR OU SER VISTAS COMO CIÊNCIA?

Ficção: Medidas de ressonância magnética nuclear e de tomografia computadorizada demonstram que a vida religiosa ou mística produzem modificações nas redes neurais cerebrais de seres humanos.

No século XIX até o início do século XX uma razoável parcela de pessoas instruídas e com elevado grau de inteligência intelectual e emocional se dedicavam ao jornalismo e ao estudo da filosofia e da religião. Acrescente a isso ao fato que no século XIX todos que tinham acesso ao estudo eram obrigados a estudar latim, filosofia e mitologia grega, artes e música, etc. Essas pessoas que hoje em dia seriam grandes empresários, cientistas, analistas se dedicavam ao estudo da religião, filosofia, sociologia, jornalismo, etc. Assim no século XIX e início do século XX surgiram vários movimentos autodenominados de filosóficos que pretendiam ou pretendem explicar a origem da vida, quem somos e o que seria o universo. Dentre estes movimentos temos a Antroposofia [16], Teosofia [10], Rosacruzianismo [5], A Psicologia da Possível Evolução do Homem [2-4], etc. Todas elas afirmam que o universo seria formado por sete “reinos ou mundos” e que cada um destes seria composto por sete divisões. Que além do sistema cérebro espinhal teríamos um conjunto de glândulas, sendo sete as principais, que compõe o nosso sistema psíquico e nervoso. Que o homem possui várias funções superiores que estão em estado latente, mas que podem ser posta em atividade.

Como essa estrutura se encaixa perfeitamente na construção epistemológica ou seria melhor dizer na estrutura organizacional da apresentação da Bíblia como um todo, e pelo fato dos Judeus (junto com seus conhecimentos da cabala e do judaísmo em geral) terem peregrinado pelo mundo afora, junto com o cristianismo original, espero que com essa interpretação alguns estudiosos acadêmicos possam fazer a construção reversa destas filosofias. Isto é, a partir da cabala e da Bíblia descobrir como Max Heindel, Steiner, Blavatsky e outros construíram suas filosofias. Em seguida nos perguntar: a) Qual o núcleo comum das religiões? b) Qual seria a interpretação moderna dos ensinamentos religiosos? c) Haveria uma forma de se encarar a religião como um campo da ciência? Etc.

Estas filosofias e a Maçonaria defendem a ideia de que a Bíblia assim como todos os ensinamentos espiritualistas possuem sete interpretações. Assim coloquei a seguir e a título de completeza e esclarecimento as sete interpretações do significado do Anel de Davi e da Oração Eucarística. Espero com este livro despertar o interesse do leitor pelo estudo das filosofias e religiões, e dos estudiosos a compreensão que as filosofias místicas podem ser transformadas, ou como já foram consideradas um dia, em ciência.

Devido à vasta cultura de Pryse (cultura clássica) e o fato de que até o presente momento o público em geral encare a religião e as filosofias espiritualistas como um campo do conhecimento que não pode ser encarada como ciência faz com que o texto de Pryce pareça um tanto erudito, com uma grande quantidade de citações a nomes de deuses (gregos, romanos, etc) e escrito na forma de mistério. Deste modo a próxima seção é denominada de “A Chave da Gnose”. O que seria esta tal Gnose? Seria uma seita proibida? As interpretações estão cheias de citações a números e a nome de divindades. Que seriam estes deuses?

Percebam que uso letra minúscula para designar estes deuses, pois não são nomes de pessoas, mas estes são símbolos. Símbolos do que? Aqui está a diferença da minha interpretação, ou forma descritiva e narrativa de Pryce e de tantos outros estudiosos da Bíblia.

Se imagine a três mil anos atrás estando em uma escola de filosofia (poderia ser em uma sinagoga) e ensinando uma classe de pessoas sobre as capacidades cognitivas do ser humano; sobre os tipos de personalidades; sobre os vários tipos de emoções; a diferença em memorizar, entender e compreender; sobre as funções orgânicas tais como os cinco sentidos, procriação, as funções de assimilação e excreção, etc. Paremos por aqui. Por exemplo, hoje em dia usamos a palavra “campo” para designar uma região de mata, um campo de futebol, os vários campos da Física (elétrico, magnético, etc). Não há palavras o suficiente para designarmos tantos entes da natureza.

2 - A CIÊNCIA DA SEMIÓTICA DOS EVANGELHOS E DO APOCALIPSE

Assim vamos estudar o apocalipse usando a ferramenta da semiótica ou da construção da linguagem e da álgebra. Então, entendam por “A chave da Gnose” por um conjunto de regras, símbolos (significado de nomes, soma das letras dos nomes, representação de deuses, etc.) que os antigos tiveram que usar para poder descrever o ser humano e sua relação com o universo.

Como poderemos saber se esta interpretação seja a verdadeira? Da mesma forma que se faz em ciências. Se a nossa interpretação sobre a natureza humana, aqui teremos que estender um pouco além da psicologia popular, for igual à de qualquer outro estudioso, em qualquer tempo e em qualquer lugar, então poderemos considerá-la universal.

Quando a NASA enviou um satélite para além dos limites do sistema solar, com o intuito de contatar possíveis seres inteligentes, e informar de nossa existência, como eles enviaram estas mensagens? A) Na forma escrita e na língua Inglesa? b) Em código binário? c) Em escrita cuneiforme? d) Usaria um desenho do homem, da Terra e da sua posição no sistema solar, um símbolo da molécula de carbono, etc.? Se você não respondeu a alternativa d) então é melhor você estudar e meditar um pouco mais sobre as razões que levaram a NASA a escolher esta opção antes de ler este livro.

Qual seria a forma mais segura de se escrever um livro de tal modo que as invasões romanas, egípcias, etc. e a possível extinção da raça não adulterassem e comprometessem a sua futura interpretação? O que é imutável no nosso mundo? A possível resposta seria a via láctea e os planetas. Deste modo a simbologia da astrologia esotérica é a melhor forma de se escrever um texto e de tal modo que qualquer cultura e em qualquer época possa compreendê-lo. Mas do mesmo modo que os símbolos da religião, esses símbolos ou signos logo se tornaram em entidades mitológicas. Isto é, com o passar do tempo e por diversas razões, estes signos (símbolos) se transformaram em divindades. Tanto que nesta tradução do Apocalipse Pryse usa o termo Divindade no lugar de Anjos. A forma mais eficiente que os líderes religiosos encontraram de fazer com que a humanidade não o interpretasse foi transformando a astrologia e as filosofias esotéricas em coisas do demônio.

Para ler este livro vocês terão que se fazer como meninos (Cristo). Assim, à moda do maternal, peguem suas cátedras (carteiras) e ponham um símbolo nelas. Obviamente eu serei o sol e vocês escolham entre lua, Vênus, mercúrio, saturno, júpiter, marte. Mas só cabem sete. Então vamos ter que usar os signos do zodíaco e as casas zodiacais para poder caber mais gente. Deste modo, usando as regras da teoria das distribuições, teremos $12 \times 12 = 144 = 1 + 4 + 4 = 9$ que é o número do homem. E teremos 144×7 (planetas) = 1008 (1008) que é o número do conquistador. Vamos dividir o arco celeste em 12 partes, pois 12 é divisível por 1, 2, 3, 4, 6 e por doze. Estou sendo muito chato, pois em lógica matemática todo conjunto numérico tem que possuir o elemento neutro (1 ou alfa) e ser divisível por si mesmo (12 = Omega). Deste modo o anel de Salomão, como a estrela da Davi é representada por uma estrela de seis pontas que pode ser inscrita em um hexágono regular (seis lados).

Desculpe-me a brincadeira. A interpretação não é tão simples assim. Mas este livro foi escrito para todos. Sejam eruditos, estudiosos, teólogos, ou leigos. Até uma pessoa com o nível de escolaridade do fundamental tem que ser capaz de lê-lo. Assim os sábios ou profetas do passado dividiram os reinos do universo em sete partes, e cada uma delas em sete subdivisões. Os diversos tipos de personalidade estão descritos através de doze características básicas simbolizadas ou codificadas nos doze signos (símbolos) da astrologia. Deste modo conhecendo-se um pouco de aritmética e o significado dos nomes dos personagens, países, dos símbolos astrológicos, etc. se pode fazer uma interpretação universal da Bíblia. Observem que há diversas chaves Bíblicas na web. A título de ilustração colocaremos abaixo os quatro animais da Esfinge apocalíptica junto com o evangelho e o signo zodiacal correspondente.

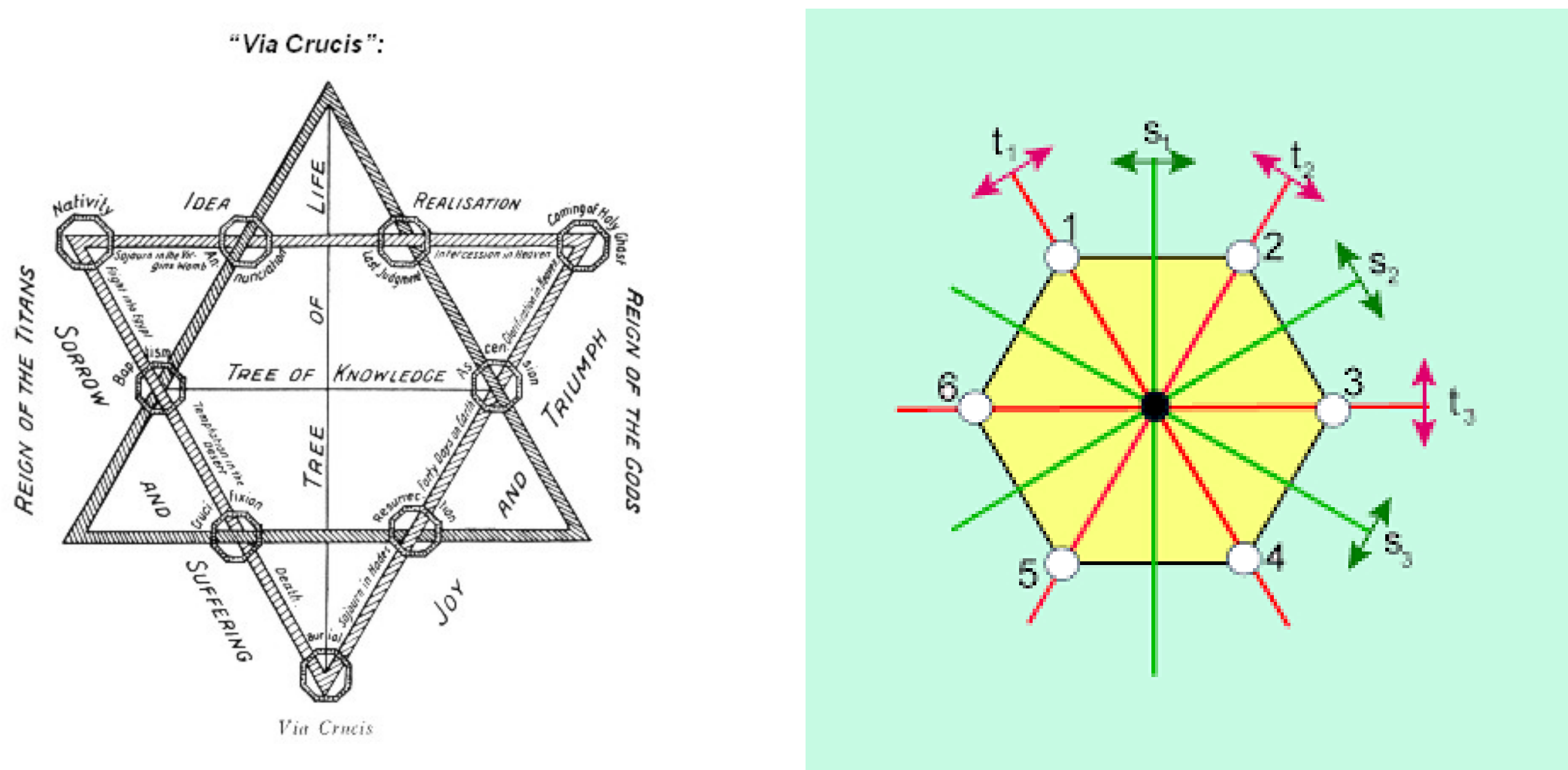


Figura 1 – Estrela de Davi e sua simetria hexagonal. Grupo S3

Animal	Evangelho	Signo	Funções Vitais
Homem	Matheus	Aquário	Memória
Águia	João	Escorpião	Sexo ou procriação
Touro	Lucas	Tauro	Assimilação e excreção
Leão	Marcos	Leo	Cinco sentidos

As divisões que eu coloquei acima são consensuais, no sentido de que estão definidas na astrologia e nas cartas do tarô (que deram origem ao nosso baralho atual). Por de trás dos ensinamentos Bíblicos e esotéricos há uma concepção ou crença do que seria o homem e o universo. Essa concepção foi

criada segundo os conhecimentos e o vocabulário disponível da época. As divisões ou modelo de universo que vou colocar abaixo estão de alguma forma subentendida na bíblia e na tradição judaica. Eu poderia criar um conjunto de nomes para estas divisões e subdivisões, mas vou utilizar as criadas no começo do século XX pelo engenheiro Max Heindel em seu livro “O Conceito Rosacruz do Cosmo”. O valor acadêmico deste livro está justamente em fazer a construção reversa do modelo de universo criado por ele. Não só o dele, mas os criado pela Teosofia, a Antroposofia e os ensinamentos Sufis segundo a escola esotérica de Gurdjieff. Esses movimentos filosóficos são muito importantes do ponto de vista da antropologia e da sociologia, pois inspiraram os movimentos sociais do naturismo, Hípie, New Age e etc. que transformaram o modo de ser da sociedade ocidental.

Para muitos de vocês poderem entender ou não fecharem este livro por preconceito religioso ou pseudocientífico tenho que definir uma palavra aqui ou que se entende aqui e no esoterismo por éter. Esta palavra pode designar o éter comprado na farmácia. Também pode denominar uma especulação dos cientistas do período pré-relatividade de que haveria uma forma de matéria ou energia que impregnaria todo o universo necessário à propagação da luz e abandonada como inexistente pelo experimento de Michelson e Morley e outros. Aqui se usa a palavra éter para designar as funções vitais dos seres. Isto é, até bem pouco tempo (na escala de 5000 anos ou mais) não se sabia ou entendia as funções vitais dos seres humanos tais como reprodução, memória, circulação sanguínea, as funções das glândulas etc. Assim, os antigos denominavam estas de corpos vitais. Corpo aqui deve ser entendido com um significado semelhante quando empregamos esta palavra corpo ou conjunto de conhecimento ou tudo aquilo que forma um campo do saber humano. Como tudo, com o passar do tempo estas palavras adquiriram vida própria e se transformaram em entidades mitológicas. Isto é, se transformaram em entidades fantasmais, assim como os deuses (Mercúrio, Júpiter, etc).

Os antigos classificavam as funções orgânicas em quatro partes. A cada um destes quatro conjuntos de funções eles associavam uma região. Questão de nomenclatura, pois não há nenhuma região como entendemos a palavra região. A cada uma destas funções eles definiram um tipo de homem e um tipo de evangelho. Poderemos dizer que eles definiram as pessoas pelo maior prazer da vida delas. Assim temos os homens que gostam dos prazeres da mesa acima de tudo, os da cama (sexual), os das impressões (falar, olhar, cantar, etc.) e finalmente os intelectuais. Como explicar na linguagem de 3000 anos atrás estas diferenças? Eles criaram uma nomenclatura para estas funções se podemos dizer assim. Essa definição é tão didática e simples que se perpetuou até os dias de hoje. Temos a região do éter químico responsável pela assimilação e excreção. Temos a região do éter de vida responsável pela

força sexual. Não só pela produção de hormônios sexuais e ovulação, mas também pelos impulsos nervosos (imaginação) que excitaria essa função. Temos a região do éter luminoso responsável pelos cinco sentidos e pelo sistema nervoso que alimenta estes sentidos. Temos a região do éter refletor que é responsável pelo sistema nervoso cerebral - memória. Os indianos, chineses e orientais também classificam nossas funções vitais de acordo com quatro divisões. Elas diferem na explicação do que seria o corpo astral (denominação atual) ou corpo etérico. Usaremos a representação usada no misticismo cristão de que o corpo astral ou traje de núpcias seria formado pelos dois éteres superiores – o luminoso (Leão) e o refletor (Homem). Deste modo João descreve a besta formada por quatro seres e ora por dois seres. Estes são os seres com quatro ou dois chifres. Desta nomenclatura surgiu a fantasia da emissão de miasmas (fantasma) pelo corpo humano. Quando Cristo nos evangelhos fala do traje de bodas e para estarmos preparados está se referindo a este corpo de luz. Se recordam dos quadros renascentistas dos Santos?

Voltando a álgebra e a semiótica dos evangelhos perguntaria ao leitor: Seria possível descrever os tipos básicos da humanidade através de três símbolos. Os antigos conseguiram esta façanha usando somente três qualidades humanas. Eles simbolizaram a consciência e a força de vontade humana de vencer as dificuldades pelo Sol (Israel = forte contra Deus); A alma e a imaginação pela Lua; e as necessidades terrestres e a solidificação pela terra (cruz circunscrita no círculo). Assim Marte representa a conquista pela força material, o guerreiro, seu símbolo é a terra (cruz) sobre o sol (círculo). Coloquei os outros no quadro abaixo. Se imagine em uma aula dominical em uma escola grega ou caldeia ensinando filosofia.

P - Aluno qual seria o símbolo do Espírito;

Aluno – Seria o sol.

P – Qual seria o símbolo das necessidades físicas.

A – Seria a cruz.

P – O que seria o Espírito sobre ou acima das necessidades humanas?

A - Seria o amor professor.

E - Qual seria o seu símbolo?

A - Seria o de Vênus.

P - Nota dez.

O restante da simbologia será explicado ao longo do apocalipse. Esta era a semiótica de 5000 a 2000 anos atrás.

Planeta	Símbolo	Jogo de Significados
Sol		Símbolo do Espírito e da Vontade
Lua		Imaginação, memória e a alma.
Terra		Encarnação e a solidificação
Mercúrio		Intelectualidade = imaginação acima do espírito e da matéria
Vênus		Amor = O espírito sobressaindo sobre a matéria ou egoísmo.
Marte		As necessidades materiais acima das espirituais. Domínio pela força material.
Saturno		Morte ou cristalização = as necessidades materiais acima das necessidades anímicas.
Júpiter		Justiça. A alma acima da matéria. As ideias acima das necessidades aparentes.

Deste modo as nossas emoções ou desejos estariam classificados em sete partes ou regiões⁵. Colocamos abaixo uma tabela contendo o nome das sete igrejas do apocalipse com seus significados e os respectivos desejos ou as respectivas regiões do mundo de desejos. Agora deve estar claro ao leitor porque a bíblia classifica as nossas ações em sete pecados capitais e as sete virtudes.

⁵ Poderia ser em oito, nove, etc.

Nomenclatura do Apocalipse	Nomenclatura Cristã Mística
Tiatira - significa sacrifício contínuo, ou perpétuo	Região da Paixão e do Desejo Sensual
Éfeso – significa relativo.	Região da Impressionabilidade.
Esmirna – significa amargura (do Turco)	Região dos Desejos.
Pérgamo - significa Safira Branca	Região do Sentimento.
Sardes - significa pegadas de um pé humano (do nome grego Ichnussa)	Região da Vida Anímica.
Filadélfia - significa amor fraternal	Região da Luz Anímica.
Laodicéia - significa povo reinante.	Região do Poder Anímico.

Do mesmo modo o Universo criado por Deus teria sete partes ou sete Mundos. Ver figura 3ª abaixo. Observem que essa divisão foi criada com propósitos didáticos e pedagógicos. Não é completamente arbitrária. Temos na primeira coluna o “Mundo de Deus” dividido em cinco partes. Pois tanto as ideias memorística como as originais são ideias. Não há como separar o corpo humano de suas funções vitais. Mas eles explicavam o homem como sendo composto de sete partes, como está ilustrado no lado direito da primeira coluna da figura acima. Como explicar a capacidade humana de gerar ideias se não houver uma terminologia que nos permita distinguir entre as duas (originais das memorísticas). Hoje em dia falamos em aprendizagem bancária (Paulo Freire) e aprendizagem significativa (Ausubel). Para o leigo isto pode parecer uma forma de complicar as coisas da religião. Mas isto é ciência. Como convencer a humanidade que a religião é ciência e que do ponto de vista tanto social como neuropsicológico a ciência é importante para a humanidade. Pessoas religiosas ou com atitudes religiosas possuem capacidades cognitivas que os demais não possuem. Então, do ponto de vista pedagógico e científico, devemos dividir o “mundo das ideias” e o “mundo físico” em duas partes. Lembre-se que para os antigos o mundo físico compreendia as funções biológicas⁶. Deste modo o credo cristão possui sete partes (ver as sete interpretações da estrela de Davi) e a Bíblia usa sete terminologias para estes sete mundos.

6 Muito semelhante à forma de pensar dos índios.

Se olharmos o esquema abaixo, coluna da direita, veremos que o espírito possui três aspectos “que espelhados na mente” se refletem no tríplice corpo. Assim os antigos representavam o tríplice pelo triângulo virado para cima e o tríplice corpo seria o triângulo voltado para baixo. A junção dos dois seria o anel de Salomão. O objeto mais precioso da cabala. Ver figura 3b. Deste modo, dependendo do contexto, quando os textos místicos cristãos e a cabala se referem ao número seis ou alguma palavra cuja soma seja seis o texto está e referindo a tríplice alma a ao tríplice corpo. O número três, dependendo do contexto, ora se refere ao tríplice corpo ou à tríplice alma. Agora o leitor deve estar compreendendo porque os maiores matemáticos, físicos eram descendentes de Judeu ou Indianos. (Einstein, Newton, etc.)

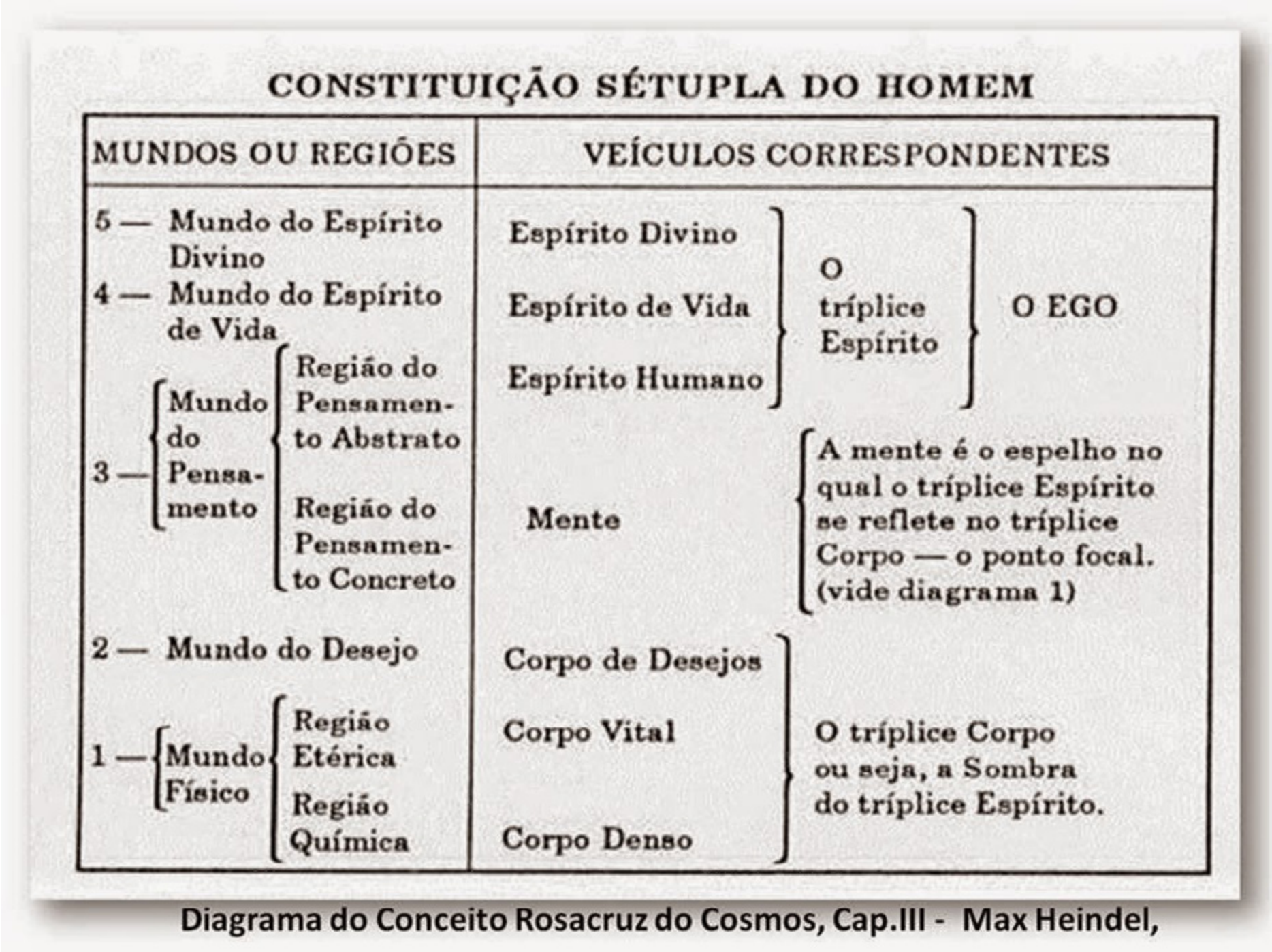


Figura 3a – Constituição sétupla do homem.

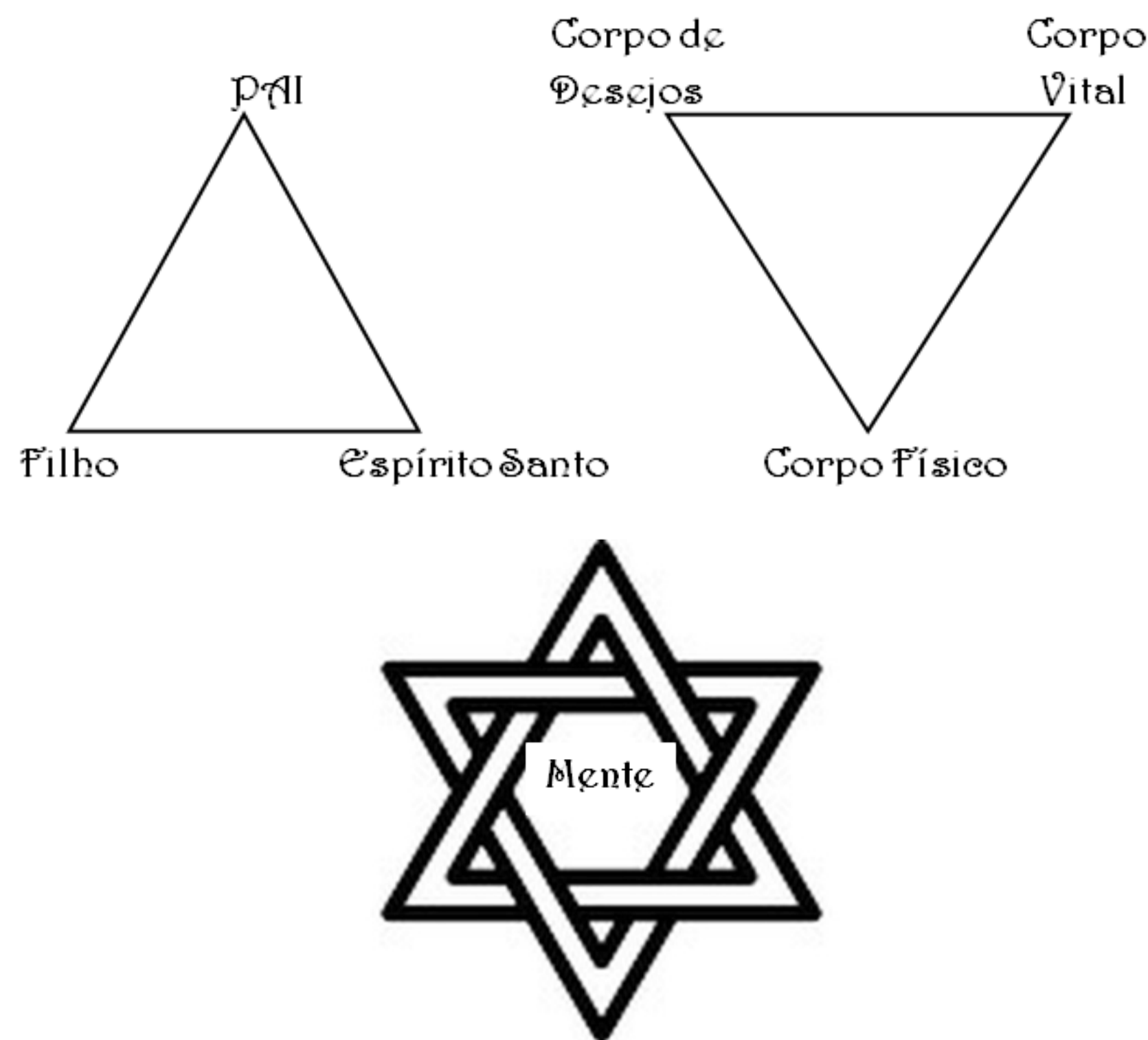
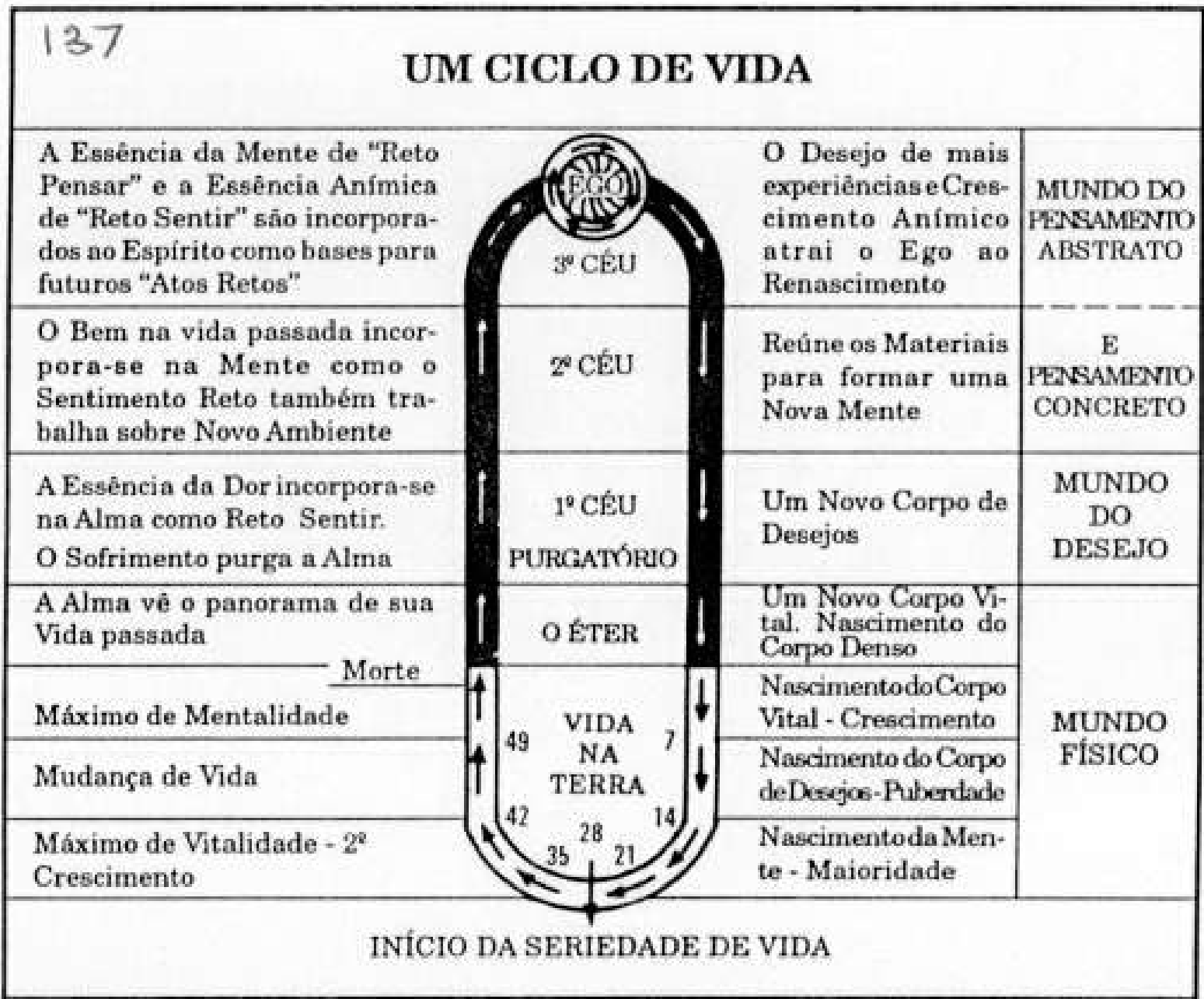


Figura 3b – O elo mental ligando o tríptico espírito à tríptica alma.

Os antigos explicavam o ciclo de vida e morte em sete etapas. Segundo este modelo de universo ao reencarnar o espírito humano tinha que adquirir uma 1) mente concreta, 2) um corpo de desejos, 3) um corpo vital (ou as quatro regiões somáticas) e finalmente um 4) corpo físico. Ao falecer este deixava 4) o corpo físico, depois 5) o corpo vital, em seguida 6) o corpo de desejos e finalmente a 7) mente concreta⁷. Por isso eles consideravam que o homem seria um ser mental abstrato. Quem não possuísse o elo de ligação (o elo perdido) entre a consciência carnal e o *Nous* (mente abstrata) estaria dormindo ou morto espiritualmente. Máxima de Cristo: Acorda tu que dormes e eu o ressuscitarei dentre os mortos. Mito da caverna de Platão. Evangelho de São João: No princípio era o verbo (ideia) e o verbo estava com Deus....

Se vocês olharem o esquema abaixo verão que se cada linha do esquema for um dia da criação, então estaríamos encarnados somente após três dias e meio. Deste modo toda vez que os ensinamentos falam em três dias e meio ou usam uma palavra cuja soma seja 3,5 estes estão se referindo ao ciclo da reencarnação ou a nossa vida encarnada. Pura álgebra cabalística.

⁷ Três dias e meio para encarnar e três dias e meio para desencarnar.



Este quadro mostra a passagem do Ego, que é representado pelo círculo, na parte superior do diagrama, através do Purgatório; dos vários Céus, e a sua volta ao Renascimento; e também as épocas setenárias da vida terrena.

Há alguns símbolos usados para descrever partes anatômicas de nosso corpo. Em geral o nosso sistema cérebro espinhal é representado por um Dragão. Os monges budistas falam em domar o dragão. Os cavaleiros da tábula redonda como o misticismo Anglo-Saxão falam e domar ou enfrentar o dragão, etc.



br.depositphotos.com/177256176/stock-illustration-heraldic-dragon-with-a-crown.html

Finalmente, como pode ser visto na figura abaixo há vários gânglios ao longo de nossa coluna espinhal e várias glândulas, cujas funções neuroquímicas só estão sendo desvendada nas últimas décadas. Na literatura mística oriental

(por exemplo, nos upanishads) há várias referências ao despertar destas funções como decorrência do treinamento espiritual ou esotérico. Lembre-se que no século XIX como no século XX vários pesquisadores e jornalistas estiveram no oriente estudando faquires que possuíam a capacidade de controlar algumas das nossas funções orgânicas usando habilidades mentais e exercícios de postura física. Pryse interpreta as aberturas dos selos como a abertura destes chakras. Da mesma forma que os físicos usam palavras tais como cor e sabor para classificar as partículas elementares, os antigos usam as cores para classificar os chakras. Isto não quer dizer que “aos olhos do clarividente eles aparecem de tal ou qual cor”⁸. Ao ouvir uma pessoa fazendo tais afirmações tenha certeza que esta pessoa não possui entendimento espiritual ou científico. Afinal de contas o cientista também deve ter espírito!

Mas não fiquem tristes. Com os novos equipamentos de tomografia computadorizada, ressonância magnética nuclear e outros logo se poderá atestar o desenvolvimento cognitivo do ser humano espiritualizado. Talvez até a bioquímica nos esclareça algumas duvidas sobre a relação das emoções, controle da mente com as nossas glândulas e gânglios.

Alerta: A partir da próxima página os comentários de Pryse usam muito cultura grega, mitologia e conhecimentos de rituais antigos. Este texto é uma fonte valiosa de informações sobre misticismo e religião.

Aos católicos e protestantes sugiro, em uma primeira leitura, somente ler as minhas interpretações. Os textos de Pryse são belos e instrutivos, mas muito erudito. Como ele era do século XIX este teve que usar muitos termos na forma de mitologia. Isto é, como as funções fossem divindades e tivessem poderes especiais. Como descendente de família metodista e de formação católica esotérica (não beijo santa, nem o anel do padre e outras coisas da religião exotérica) escrevi minhas interpretações como estivesse explicando para as minhas tias ou para minhas irmãs freiras. A Religião é para todos, assim como a educação.

Desafio aos Acadêmicos e teólogos. Qual seria a interpretação do apocalipse se vocês usassem outra simbologia para os planetas e signos zodiacais, mas preservando o significado dos nomes e a estrutura algébrica do texto? Vocês tem que respeitar a correspondência entre os nomes.

⁸ É por isso que os cientistas e religiosos são considerados inferiores aos charlatões. Físico só tem clarividência pagando milhões por algumas horas de uso de aceleradores de partículas.

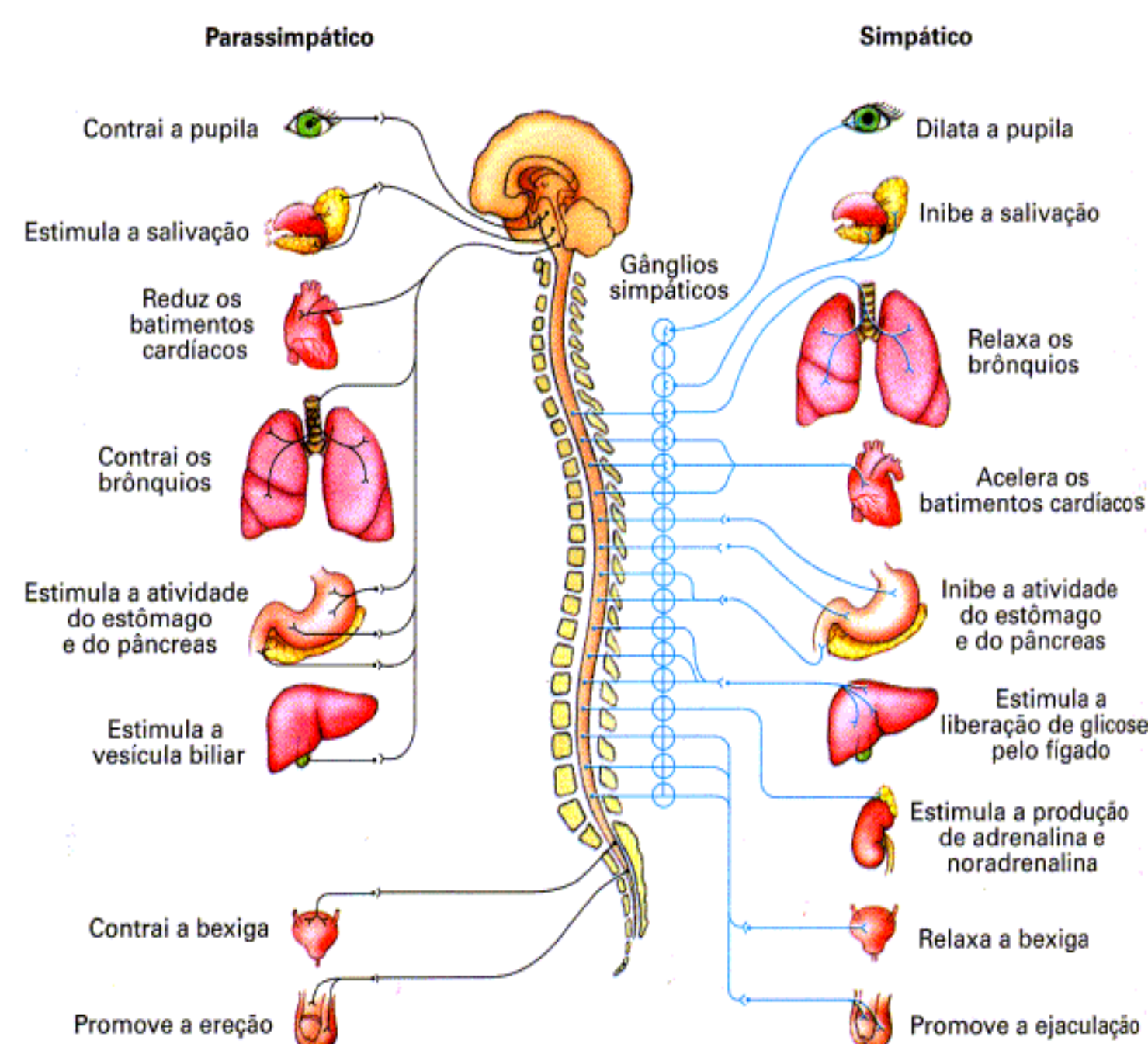


Figura 5 – O Dragão apocalíptico e a coluna espinal.

br.pinterest.com/pin/612630355534961841/?lp=true

Aqui temos mais um campo de pesquisa; Qual seja? Os neurocientistas já provaram e mediram no nosso cérebro que pessoas que raciocinam de forma mecanicista ocidental possuem uma forma distinta de encarar e de se comportar diante dos “fatos da vida” que os que pensam e raciocinam de forma holística ou oriental. Que os hemisférios cerebrais destes atuam de forma diferenciada (ver Gazzaniga e referências, 13). Do ponto de vista da sociologia e da neurologia seria interessante verificar que o grupo dos rosacruzes (Místicos cristãos) criaram um modelo de universo todo esquemático seguindo o paradigma mecanicista. Veja a minha parte da interpretação do apocalipse. Outro grupo, da Teosofia e Antroposofia, criaram um modelo de universo baseado nos ensinamentos Tauistas e dos Upanishads. Ou seja, mais holísticos e baseando o raciocínio em energias e fluxos. Com esse livro espero abrir o caminho para que pesquisadores possam fazer a construção reversa destes modelos e comparar com as filosofias e sociologia destas sociedades (ocidental e oriental) e o desenvolvimento dos circuitos neurais dos cérebros destes povos. Afinal de contas os seres humanos que aprenderam a viver em sociedades são os que tiveram mais chance de evolução (Darwin).

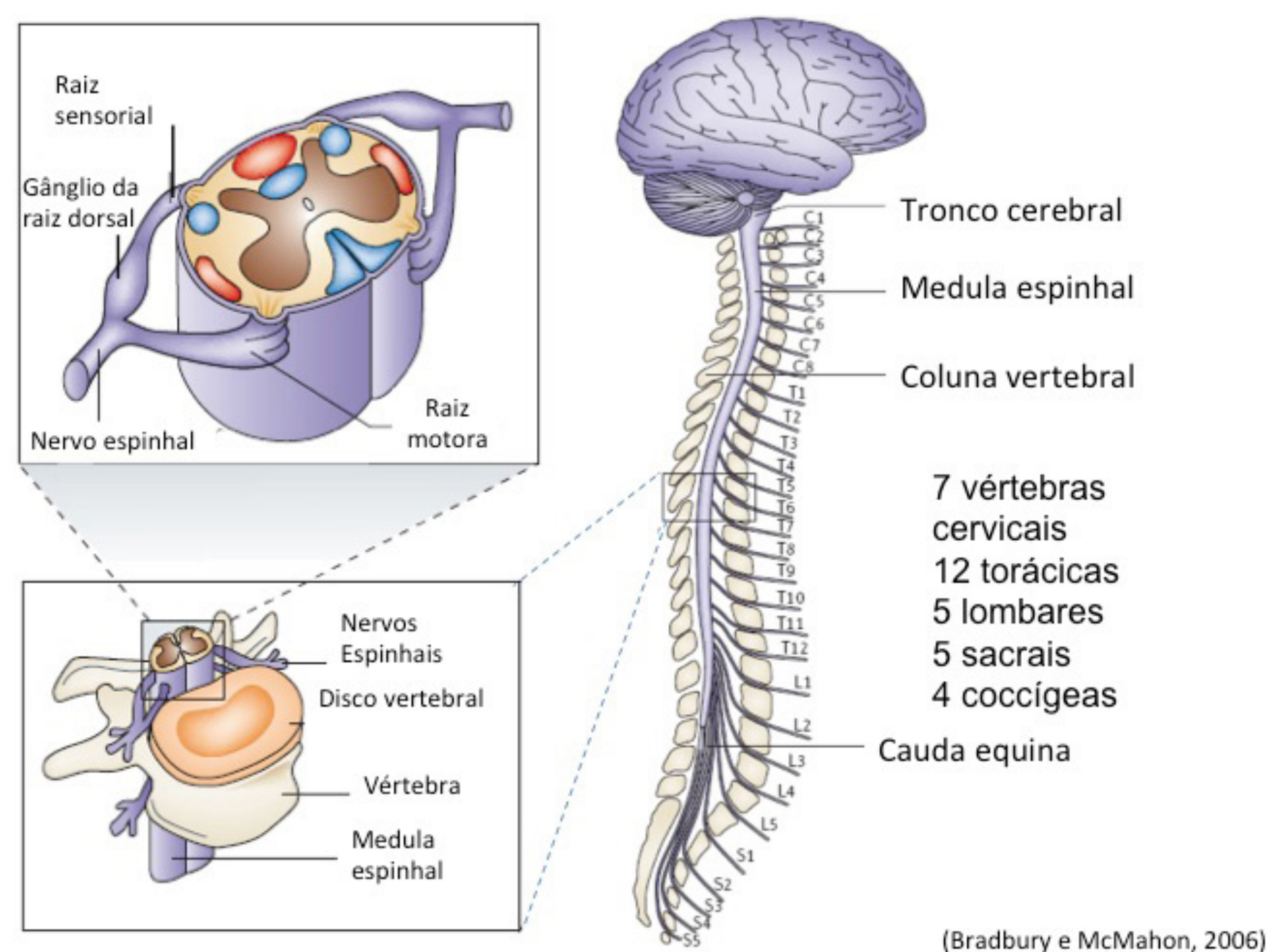


Figura 6 – Os gânglios e a coluna vertebral.

www.anatomiadocorpo.com/sistema-nervoso/medula-espinhal/



Figura 7 – Os sete selos do Apocalipse.

www.elevados.com.br/artigo/645/o-livro-selado-com-sete-selos.html

3 - AS SETE INTERPRETAÇÕES SOBRE A ESTRELA OU ESCUDO DE DAVI

1 – Histórico;

O Rei Davi usava um anel com um símbolo ou escudo de Davi.

Este símbolo é utilizado pelas pessoas que seguem o judaísmo.

2 – Evolucionista (procriação);

Significa a união do princípio masculino (Triângulo apontado para cima = Falo) com o feminino (triângulo voltado para baixo o cálice ou útero). Significa que os princípios masculino e feminino são indissociáveis.

Também significa que aquele que é ou que se torna judeu passa a pertencer um grupo social onde todos se ajudam. Desde modo esta pessoa tem maiores possibilidades de sobrevivência e de seus descendentes no mundo.

3 – Social;

O triângulo inferior significa a obediência às leis e as tradições. O triângulo superior significa a desobediência ou transcender a lei. Significa que as pessoas que pertencem a esse povo respeitam e vivem leis sociais bem definidas (Judaísmo). Significa que seja lá onde estiver terá que receber sempre bem outro judeu.

4 – Psicológico;

Triângulo voltado para baixo simboliza o homem que só vive o que lhe trás os cinco sentidos (o homem exterior) e o Triângulo apontado para cima simboliza o homem que vive e observa seu mundo psicológico. Significa que para se entender os textos sagrados se tem que observar estes dois lados, o material e o psicológico.

5 – Intelectual;

Triângulo voltado para baixo significa a materialização do ensino (religião exotérica) e o Triângulo apontado para cima significa a interpretação abstrata (religião esotérica).

6 – Emocional;

Triângulo voltado para baixo simboliza o homem que só manifesta as emoções animais (ódio, inveja,...) e o Triângulo apontado para cima simboliza o homem que desenvolveu seu emocional superior (amor, bondade, caridade,...)

7 – Espiritual.

Triângulo voltado para baixo significa a materialização ou encarnação do espírito. Também significa a consciência (o espírito) que se materializa pela identificação com o “Mundo”. Triângulo apontado para cima simboliza a consciência (o espírito) que se espiritualiza através do serviço e da vida consciente ou os estágios post-mortem.

4 - O CREDO APOSTÓLICO⁹ - LIGHT

O credo apostólico é um resumo simbólico do processo de encarnação e de redenção da humanidade segundo o misticismo Judaico e Cristão. Lembre-se que nesse modelo temos 7 corpos. Três espirituais, a mente concreta e mais três corpos onde atuamos na vida terrena ou vida mortal. Estes três seriam o corpo físico, mais o corpo etérico - o que faz as ligações químicas, sinapses cerebrais mais a luz (não tem nada a haver com o éter dos Físicos) - e finalmente as emoções (seriam os gânglios, glândulas?). Não há palavras para descrever estas divisões filosóficas. Elas foram criadas para descrever as principais funções humanas com o linguajar de 3000 a 4000 anos atrás. Vamos interpretar indo de trás para frente para vocês poderem entender o Credo.

Na vida religiosa se diz que começamos fazendo jejum e oblação (vida anímica ou caminho do Faquir). Este é o Batismo que cura o corpo. Ainda nesta etapa vem o caminho do Bhramade ou do domínio mental (Metanóia = batismo).

Em seguida vem à devoção ou Adoração. Luz anímica do cristianismo esotérico ou iluminação (Induismo e budismo).

⁹ Toda a minha interpretação está baseada neste resumo. Aos evangélicos sugiro rever o culto protestante. Espero que com essa interpretação entendam as razões dos Protestantes e outros não terem abandonado completamente algumas partes do culto católico.

Finalmente vem a comunhão com Deus ou contemplação, ou poder anímico do cristianismo esotérico. Não saberia o termo budista ou hinduísta.

O credo apostólico começa nos recordando da tríplice trindade. Pai, Filho e o Espírito Santo.

Assim, o Credo começa com a descida do espírito ao mundo:

Creio em Deus Pai, Todo-poderoso, Criador do Céu (a Mente) e da terra (corpo): “O Poder”;

Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor: “Amor Divino ou Vida Eterna”;

O qual foi concebido por obra do Espírito Santo: Mente abstrata;

4 - nasceu da virgem Maria: Imaginação Criadora;

5- Padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos: Personalidade formada pelos cinco sentidos;

6- Foi crucificado, morto e sepultado: Encarnou e passou a viver a vida sensorial ou mortal iludido pelos cinco sentidos.

- Neste ponto termina a encarnação e a vida de 99,99..% da humanidade.

7- Ressurgiu dos mortos ao terceiro dia:

1º dia → Após a vida anímica (João Batista ou Espírito Santo),

2º dia → vida anímica ou iluminação (amor de Cristo),

3º dia → Ressurreição para a vida eterna = volta ao Pai ou poder anímico.

8- Subiu ao Céu → Conquistou a mente abstrata.

9- E está sentado à direita de Deus Pai Todo-poderoso, donde há de vir para julgar os vivos e os mortos.

Os mortos são os pecados e os vivos são as virtudes que formarão a alma ou a nova Jerusalém que desce do Céu. Os cineastas ilustram isso colocando um grilo falante, anjo bom contra o mal na cabeça de certos personagens.

10- Creio no Espírito Santo → Na Lei e nos profetas.

11- Na Santa Igreja Universal → Na mente e no subconsciente coletivo que formam as Egregoras ou Igrejas.

12 - Na comunhão dos santos → Que os espíritos libertados da vida mortal e conquistaram a vida eterna formam uma corrente consciente em todos os planos.

13- Na remissão dos pecados → Que todos que fizerem o Batismo (metanóia = mudança de mentalidade) conhecerão a Cristo e obterão o domínio mental ou do Céu. Parábola dos trabalhadores da última hora.

14- Na ressurreição na carne → Que é nesta vida mortal que conquistaremos o direito a entrar no reino dos céus ou do domínio mental.

15- Na vida eterna → Na vida Espiritual.

Amém.

-- Não é tão simples?

Mais alguns detalhes: A ressurreição é na carne e não da carne ou do corpo físico. Os corpos dos que morreram a mais de 3000 anos não tem como ser mais reorganizados. Agora fazem parte de outros corpos. Biodegradáveis. E nem teria sentido. Para que iríamos querer corpos físicos? Já não basta este inferno? Só alguns loucos gostariam de voltar para gastar o dinheiro que acumularam e roubaram nesta vida.

Atualmente toda a nossa cultura está voltada para a aquisição de capacidades motoras e intelectuais. Mas, a própria neurociência cognitiva já comprovou que não há aprendizado sem envolvimento emocional.

O que seria a tal da Alma. São palavras para descrever capacidades humanas armazenadas na forma de ENERGIAS eletroquímicas. Sinapses e glândulas. Sei lá mais o que.

5 - O LIVRO DE RUTE

CAPÍTULO 1. 1-4

E sucedeu que, nos dias em que os juízes julgavam, houve uma fome na terra; por isso um homem de Belém (casa de pão) de Judá (objeto de louvor) saiu a peregrinar nos campos de Moabe (desejo), ele e sua mulher, e seus dois filhos; E era o nome deste homem Elimeleque (que significa Deus é Rei), e o de sua mulher Noemi (que é agradável ou doce), e os de seus dois filhos Malom e Quiliom (adoentado e desfalecido), efrateus, de Belém de Judá; e chegaram aos campos de Moabe (desejo), e ficaram ali. E morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com os seus dois filhos, os quais tomaram para si mulheres moabitas; e era o nome de uma Orfa, e o da outra Rute; e ficaram ali quase dez anos.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Os Juízes na Bíblia significam a consciência, a ideia superior, o Espírito dominando sobre a natureza. Tanto que quando os Juízes julgavam (ou seja, quando a consciência julgava) Elimeleque vivia em Belém, ou seja, Deus era rei no corpo humano e a condição humana é representada por Noemi – minha doçura.

Mas quando houve fome em Belém - quebrou-se a relação entre o Espírito e a Mente concreta, isto é, as ideias do Espírito (pão) faltou em Belém (corpo humano) – Elimeleque, sua mulher e seus dois filhos saíram a peregrinar nos campos de Moabe (desejo) – e Elimeleque morreu, isto é, Deus já não era mais rei. Então Noemi ficou só com seus dois filhos, adoentada (Malon) e desfalecida (Quilion) e mudou de nome, como veremos adiante para Mara (amargura). Vemos, assim, que quando não há consciência (o Espírito não reina) a alma descamba pelos desejos e acaba adoecendo, se desfalecendo e fica amargurada.

CAPÍTULO 1. 5-18

Os quais tomaram para si mulheres moabitas; e era o nome de uma Orfa (a que deu as costas), e o da outra Rute (amiga, companheira); e ficaram ali quase dez anos. E morreram também ambos, Malom e Quiliom, ficando assim a mulher desamparada dos seus dois filhos e de seu marido. Então se levantou ela com as suas noras, e voltou dos campos de Moabe, porquanto na terra de Moabe ouviu que o Senhor tinha visitado o seu povo, dando-lhe pão. Por isso saiu do lugar onde estivera, e as suas noras com ela. E, indo elas caminhando, para voltarem para a terra de Judá (objeto de Louvor).

- Disse Noemi às suas noras: Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe; e o Senhor use convosco de benevolência, como vós usastes com os falecidos e comigo. O Senhor vos dê que acheis descanso cada uma em casa de seu marido.

E, beijando-as ela, levantaram a sua voz e choraram. E disseram-lhe: Certamente voltaremos contigo ao teu povo.

- Porém Noemi disse: Voltai, minhas filhas. Por que iríeis comigo? Tenho eu ainda no meu ventre mais filhos, para que vos sejam por maridos?

Voltai, filhas minhas, ide-vos embora, que já mui velha sou para ter marido; ainda quando eu dissesse: Tenho esperança, ou ainda que esta noite tivesse marido e ainda tivesse filhos. Esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? Deter-vos-íeis por eles, sem tomardes marido? Não, filhas minhas, que mais amargo me é a mim do que a vós mesmas; porquanto a mão do Senhor se descarregou contra mim.

- Então levantaram a sua voz, e tornaram a chorar; e Orfa beijou a sua sogra, porém Rute se apegou a ela.

- Por isso disse Noemi: Eis que voltou tua cunhada ao seu povo e aos seus deuses; volta tu também após tua cunhada.

- Disse, porém, Rute: Não me instes para que te abandone, e deixe de seguir-te; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus; Onde quer que morreres morrerei eu, e ali serei sepultada. Faça-me assim o Senhor, e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.

- Vendo Noemi, que de todo estava resolvida a ir com ela, deixou de lhe falar.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Este longo trecho da narração vem nos mostrar que depois de passar um período completo (dez anos) a alma humana amadurece e começa a sentir os apelos do Espírito (e ouviu que o Senhor tinha visitado o seu povo, dando-lhe pão). Então surgem duas condições representadas por Orfa (a que deu as costas), e outra Rute (amiga - companheira). Na primeira condição a alma não atende aos apelos do Espírito e volta para Moabe – a terra dos desejos e da idolatria. Note-se que eles estavam a meio caminho, indicando que nesta condição a alma humana não vence os apelos do corpo de desejos inferior. Na segunda condição a alma humana atende aos apelos do Espírito – a amiga – e retorna a condição superior representada por Judá – o corpo de desejos superior (objeto de Louvor).

CAPÍTULO 1. 19-21

Assim, pois, foram-se ambas, até que chegaram a Belém; e sucedeu que, entrando elas em Belém, toda a cidade se comoveu por causa delas, e diziam: Não é esta Noemi? Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara; porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso. Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez tornar; por que, pois me chamareis Noemi? O Senhor testifica contra mim, e o Todo-Poderoso me tem feito mal.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

N.T. – Vemos aqui que a alma humana sem o amparo do Espírito caminha a mercê do corpo de desejos inferior e está sujeita a toda sorte de infortúnios – está debaixo da lei, sofrendo todo tipo de reação contra as suas ações egoístas.

CAPÍTULO 2. 1-8

Assim Noemi voltou, e com ela Rute a moabita, sua nora, que veio dos campos de Moabe; e chegaram a Belém no princípio da colheita das cevadas. E tinha Noemi um parente de seu marido, homem valente e poderoso, da família de Elimeleque; e era o seu nome Boaz.

- E Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele em cujos olhos eu achar graça. E ela disse: Vai, minha filha.

- Foi, pois, e chegou, e apanhava espigas no campo após os segadores; e caiu-lhe em sorte uma parte do campo de Boaz (cujo nome quer dizer eu estou com a força; o símbolo do Espírito em nós; a força de vontade), que era da família de Elimeleque. E eis que Boaz veio de Belém, e disse aos segadores: O Senhor seja convosco.

E disseram-lhe eles: O Senhor te abençoe.

- Depois disse Boaz a seu moço, que estava posto sobre os segadores: De quem é esta moça?

- E respondeu o moço, que estava posto sobre os segadores, e disse: Esta é a moça moabita que voltou com Noemi dos campos de Moabe. Disse-me ela: Deixa-me colher espigas, e ajuntá-las entre as gavelas após os segadores. Assim ela veio, e desde pela manhã está aqui até agora, a não ser um pouco que esteve sentada em casa.- Então disse Boaz a Rute: Ouve filha minha; não vás colher em outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui ficarás com as minhas moças.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Aqui temos novamente que quando o homem/mulher atende aos apelos do Espírito e se volta para ele, isto é, começa a agir de acordo com sua realidade espiritual, e não se deixa mais arrastar pelos desejos inferiores (e nunca mais foi vista em outros campos) o espírito alimenta abundantemente a alma humana (boaz = força; o símbolo do Espírito em nós; a força de vontade).

E Rute, a moabita (não Judia, elemento externo), disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele em cujos olhos eu achar graça. Temos que lembrar que a alma humana é um produto psicológico. É uma aquisição da ação do espírito no mundo dos cinco sentidos (externos). Casamento significa união, significa identificação. Aqui significa que a alma deseja um esposo para produzir um herdeiro - “o Filho”. Onde está o teu tesouro está o seu coração (Evangelho).

O homem quando entra nesse caminho, começa a preparar a sua alma para a festa de Bodas, o casamento com o Espírito. Aquí Boaz é reconhecido, tanto por Noemi como por Rute, como o remidor.

CAPÍTULO 2. 9-14

Os teus olhos estarão atentos no campo que segarem, e irás após elas; não dei ordem aos moços, que não te molestem? Tendo tu sede, vai aos vasos, e bebe do que os moços tirarem.

- Então ela caiu sobre o seu rosto, e se inclinou à terra; e disse-lhe: Por que achei graça em teus olhos, para que faças caso de mim, sendo eu uma estrangeira?

- E respondeu Boaz, e disse-lhe: Bem se me contou quanto fizeste à tua sogra, depois da morte de teu marido; e deixaste a teu pai e a tua mãe, e a terra onde nasceste, e vieste para um povo que antes não conheceste. O Senhor retribua o teu feito; e te seja concedido pleno galardão da parte do Senhor Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar.

- E disse ela: Ache eu graça em teus olhos, senhor meu, pois me consolaste, e falaste ao coração da tua serva, não sendo eu ainda como uma das tuas criadas.

- E, sendo já hora de comer, disse-lhe Boaz: Achega-te aqui, e come do pão, e molha o teu bocado no vinagre. E ela se assentou ao lado dos segadores, e ele lhe deu do trigo tostado, e comeu, e se fartou, e ainda lhe sobejou.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

O tema deste livro é a peregrinação da alma humana Noemi/Rute desligada do espírito (Ebimeleque) pelos campos de Moabe (Desejos) até ela ser redimida pelo espírito (Boaz). Assim, quando a consciência humana percebe que está em um deserto espiritual ou que está comendo alfarrobas (parábola do filho pródigo) ela se volta para seu espírito. Neste livro isto é simbolizado pela ida a Belém (casa feita de pão = corpo físico) segar o trigo. O pão alimento é o símbolo das ideias (neste caso, espirituais ou superiores em linguagem esotérica). Mas, note-se que elas estão colhendo as ideias não fermentadas (trigo). Assim, o mestre ou espírito manda elas comerem do pão (feito pela escola) e molhá-lo no vinagre (o vinho fermentado) que é o símbolo dos desejos superiores. Note-se que ainda a consciência não pode beber do vinho (o amor de Cristo). Note-se que estamos a 3 gerações antes da vinda do Cristo. (final do livro).

CAPÍTULO 2. 15-23

E, levantando-se ela a colher, Boaz deu ordem aos seus moços, dizendo: Até entre as gavelas deixai-a colher, e não a censureis. E deixai cair alguns punhados, e deixai-os ficar, para que os colha, e não a repreendais. E esteve ela apanhando naquele campo até à tarde; e debulhou o que apanhou, e foi quase um efa de cevada.

E tomou-o, e veio à cidade; e viu sua sogra o que tinha apanhado; também tirou, e deu-lhe o que sobejara depois de fartar-se.

- Então disse-lhe sua sogra: Onde colheste hoje, e onde trabalhaste? Bendito seja aquele que te reconheceu. E relatou à sua sogra com quem tinha trabalhado, e disse: O nome do homem com quem hoje trabalhei é Boaz.

- Então Noemi disse à sua nora: Bendito seja ele do Senhor, que ainda não tem deixado a sua beneficência nem para com os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: Este homem é nosso parente chegado, e um dentre os nossos remidores.

- E disse Rute, a moabita: Também ainda me disse: Com os moços que tenho te ajuntarás, até que acabem toda a sega que tenho.

- E disse Noemi a sua nora: Melhor é, filha minha, que saias com as suas moças, para que noutro campo não te encontrem.

- Assim, ajuntou-se com as moças de Boaz, para colher até que a sega das cevadas e dos trigos se acabou; e ficou com a sua sogra.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Este trecho relata o momento em que o espírito ordena (foca a consciência) nas ideias superiores e que alimentam alma (Noemi/Rute). Os trabalhadores são os diversos EUs (os vários centros cerebrais) que dividem o acesso à consciência. Através do estudo esotérico e da observação de si mesmo a consciência começa a identificar as ideias superiores, as que vêm do espírito ou estão relacionadas a ele (Boaz). Veja que esta escola afirma que a colheita foi quase completa (uma efa) que a alma se fartou e ainda sobrou para Noemi (a velha alma ou o personalismo). Noemi reconhece que Boaz é um dos remidores da consciência (remidor = que ou aquele que redime; redentor ou o Salvador).

CAPÍTULO 3. 1-4

E disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de buscar descanso, para que fiques bem? Ora, pois, não é Boaz, com cujas moças estiveste, de nossa parentela? Eis que esta noite padejará a cevada na eira. Lava-te, pois, e unge-te, e veste os teus vestidos, e desce à eira; porém não te dês a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber. E há de ser que, quando ele se deitar, notarás o lugar em que se deitar; então entrarás, e descobrir-lhe-ás os pés, e te deitarás, e ele te fará saber o que deves fazer.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Na simbologia esotérica, principalmente nos contos orientais (as mil e uma noites), a noite representa aquele momento em que se fecham os sentidos (escuridão) e se isola no fundo da mente. Noemi representa aqui aquele estado de alma ou desejo de se por em contato com a realidade espiritual. Ela fala a imaginação criadora (Rute) que elas têm um remidor em Boaz. Que é para Rute ir encontrá-lo à noite na ora da colheita. Isto é, quando paramos para meditar e compreender o sentido da vida. Que temos que alimentar o espírito com ideais e emoções superiores.

No início, como só tínhamos consciência ou memorizávamos o que observávamos com os cinco sentidos e as respectivas emoções que estes despertavam a impressão que se tem é que somos dois, eu e o espírito. Deste modo nas primeiras vezes que acessamos a mente abstrata esta se assemelha a um sexto sentido exterior, como fosse outro ser. Por isso que a narrativa diz: ele o dirá o que fazer. Mas com o tempo o cristão ressuscitado em cristo perceberá que é ele mesmo se expressando em sua mais alta expressão “cognitiva”, se podemos dizer assim. Ai, este dirá: eu e meu Pai somos um só (Evangelho).

CAPÍTULO 3. 5-9

- E ela lhe disse: Tudo quanto me disseres, farei.

- Então foi para a eira, e fez conforme a tudo quanto sua sogra lhe tinha ordenado. Havendo, pois, Boaz comido e bebido, e estando já o seu coração alegre, veio deitar-se ao pé de um monte de grãos; então veio ela de mansinho, e lhe descobriu os pés, e se deitou. E sucedeu que, pela meia-noite, o homem estremeceu, e se voltou; e eis que uma mulher jazia a seus pés.

- E disse ele: Quem és tu?

- E ela disse: Sou Rute, tua serva; estende, pois tua capa sobre a tua serva, porque tu és o remidor.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Em algum momento da vida quando o neófito tenha armazenado um conjunto de experiências emocionais e intelectuais (nesta ordem) o espírito pode se alimentar e se colocar naquele estado emocional (coração alegre) que permita à consciência do neófito em estado de meditação e adoração (à noite) se colocar em contato com este. No linguajar de 3000 anos atrás diz-se que ela descobriu os pés deles e se encostou nele, e que ele estremeceu. Isto é, há entre nós e a mente abstrata (a base do espírito) um cobertor, uma nuvem que impede que o “vejamos”. Estes são as emoções e os pensamentos incessantes que não nos dão paz. Precisamos atravessar essa camada psíquica para podermos acessar a nossa consciência “não memorística”. Como todo pensamento produz uma corrente neural esse fluxo de pensamentos deve produzir algum tipo de corrente neuronal. Como ouvimos, enxergamos etc. no cérebro e não nos olhos, ouvidos etc. se diz que o espírito estremeceu. No apocalipse João vai descrever este fenômeno como o som de um rio de muitas águas, um trovão, uma grande voz, etc.

Quando o elo mental ou imaginação entra em contato com o espírito este se for um intelectual desejará sabedoria intelectual, se for do tipo emocional (monge ou religioso) desejará amor que aqui é simbolizado pela capa do Boaz. Quando percebemos que rasgamos o véu do templo nos apresentamos à realidade espiritual dizendo: Eu sou a consciência (Rute). A consciência acha que este contato o irá resgatar ou proteger como fosse um resgate de um afogamento de um rio. Mas é simplesmente uma fusão da tríplice alma com o tríplice espírito.

CAPÍTULO 3. 11-18

- E disse ele: Bendita sejas tu do Senhor, minha filha; melhor fizeste esta tua última benevolência do que a primeira, pois após nenhum dos jovens foste, quer pobre quer rico. Agora, pois, minha filha, não temas; tudo quanto disseste te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa. Porém agora é verdade que eu sou remidor, mas ainda outro remidor há mais chegado do que eu. Fica-te aqui esta noite, e será que, pela manhã, se ele

te redimir, bem está, que te redima; porém, se não quiser te redimir, vive o Senhor, que eu te redimirei. Deita-te aqui até amanhã. Ficou-se, pois, deitada a seus pés até pela manhã, e levantou-se antes que pudesse um conhecer o outro, porquanto ele disse:

- Não se saiba que alguma mulher veio à eira.

- Disse mais: Dá-me a capa que tens sobre ti, e segura-a. E ela a segurou; e ele mediu seis medidas de cevada, e lhas pôs em cima; então foi para a cidade. E foi à sua sogra, que lhe disse:

- Como foi, minha filha? E ela lhe contou tudo quanto aquele homem lhe fizera. Disse mais: Estas seis medidas de cevada me deu, porque me disse: Não vás vazia à tua sogra.

- Então disse ela: Espera minha filha até que saibas como irá o caso, porque aquele homem não descansará até que conclua hoje este negócio.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

A consciência espiritual percebe na hora que a mente humana está livre das identificações com o mundo exterior. Aqui o espírito se identifica como um senhor e as coisas do mundo como os jovens que nos atraem. Nesta condição de identificação com o Eu interior (na linguagem dos Brâmane – Paul Brunton) o espírito se põe a disposição da consciência humana. Lembre-se que neste estágio há ainda a impressão de dualidade.

Mas há um probleminha. O espírito tem que, metaforicamente, tirar a consciência humana da tutela do personalismo (o outro redidor). Mas mesmo assim a consciência humana começa a ter consciência ou experimentar a realidade da tríplice alma e do tríplice espírito; seis medidas de cevada. Como nesta linguagem psicológica a interação do mundo conosco através das funções orgânicas é representada metaforicamente pelo corpo vital (Rute) diz-se que recolheu do mundo, através da visão ou interpretação do espírito (Boaz), seis medidas de cevada e foi alimentar os sentimentos ou a alma, Noemi. A partir deste momento todas as experiências de vida vão fornecendo material psicológico e neuronal para que ocorra o casamento (bodas) entre o espírito e a consciência humana¹⁰.

10 Desculpem-me, mas não dá para explicar a um alemão o que seja um vatapá e nem a um baiano o que seja um apfelstrudel se estes não experimentarem.

CAPÍTULO 4. 1-9

E Boaz subiu à porta, e assentou-se ali; e eis que o remidor de que Boaz tinha falado ia passando, e disse-lhe: Ó fulano, vem cá, assenta-te aqui. E desviou-se para ali, e assentou-se. Então tomou dez homens dos anciãos da cidade, e disse: Assentai-vos aqui. E assentaram-se. Então disse ao remidor: Aquela parte da terra que foi de Elimeleque, nosso irmão, Noemi, que tornou da terra dos moabitas, está vendendo.

E eu resolvi informar-te disso e dizer-te: Compra-a diante dos habitantes, e diante dos anciãos do meu povo; se a hás de redimir, redime-a, e se não a houveres de redimir, declare-me, para que o saiba, pois outro não há senão tu que a redima, e eu depois de ti. Então disse ele: Eu a redimirei.

Disse, porém Boaz: No dia em que comprares a terra da mão de Noemi, também a comprarás da mão de Rute, a moabita, mulher do falecido, para suscitar o nome do falecido sobre a sua herança.

Então disse o remidor: Para mim não a poderei redimir, para que não prejudique a minha herança; toma para ti o meu direito de remissão, porque eu não a poderei redimir.

Havia, pois, já de muito tempo este costume em Israel, quanto a remissão e permuta, para confirmar todo o negócio; o homem descalçava o sapato e o dava ao seu próximo; e isto era por testemunho em Israel.

Disse, pois, o remidor a Boaz: Toma-a para ti. E descalçou o sapato.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Este trecho significa que o neófito chegou ao ponto que está pronto para fazer a união com sua realidade espiritual. Este estado de alma não é intelectual. Pessoas passam anos estudando e decorando a Bíblia ou alguma filosofia esotérica, mas não fazem a ligação. Quando o ser humano está alimentado espiritualmente (as seis medidas de cevada) significa que este já possui a tríplice alma. A consciência espiritualizada Rute, o corpo vital ou trajes de bodas, vai em direção ao Espírito, Boaz, devido aos conselhos de Noemi, sentimentos superiores. Mas há outro remidor, o personalismo, a mente concreta, que possui a primazia nesta ligação psíquica. Deste modo, nesta alegoria deste drama, o Espírito tem que barganhar com o personalismo a posse do corpo vital. Noemi está vendendo o corpo físico,

as terras. O personalismo quer ficar com as terras, mas para isso tem que se casar com o corpo vital espiritualizado, Rute. Mas se ele fizer isso ele também terá que herdar o corpo de desejos espiritualizado, Noemi. Mas se ele fizer isso ele não poderá mais viver da forma que ele viva, pois: “para que não prejudique a minha herança”. Terá quê sacrificar os prazeres e ilusões terrenas. Eu diria as ilusões terrenas, pois os prazeres serão de outra ordem, mas a personalidade não entende (enxerga) isso. É interessante notar que os Moabitas eram descendentes de Moab, fruto de um incesto. Símbolo perfeito para o casamento da alma com o espírito gerando o filho (do incesto). Pois a alma é filha do Espírito.

Na Bíblia toda vez que eles descrevem a constituição humana como fosse uma estátua (Nabucodonosor, Apocalipse) se tem que interpretar os pés como o símbolo do corpo físico. Deste modo os sapatos é aquilo que isola e protege o corpo físico do contato com o mundo exterior. Este é a nossa educação e formação que está armazenada, na concepção antiga, no corpo vital. Que do ponto de vista psicológico esotérico significa que a mente concreta irá passar o controle da consciência ou da personalidade para a mente abstrata.

CAPÍTULO 4. 9-12

Então Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois hoje testemunhas de que tomei tudo quanto foi de Elimeleque, e de Quiliom, e de Malom, da mão de Noemi. E de que também tomo por mulher a Rute, a moabita, que foi mulher de Malom, para suscitar o nome do falecido sobre a sua herança, para que o nome do falecido não seja desarraigado dentre seus irmãos e da porta do seu lugar; disto sois hoje testemunhas.

E todo o povo que estava na porta, e os anciãos, disseram: Somos testemunhas; o Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel (ovelha) e como a Lia (nome hebraico Leah, “vaca selvagem”), que ambas edificaram a casa de Israel; e porta-te valorosamente em Efrata (Com Honra), e faze-te nome afamado em Belém. E seja a tua casa como a casa de Perez (que Tamar deu à luz a Judá¹¹), pela descendência que o Senhor te der desta moça.

11 **Judá** tem **origem** a partir do hebraico Yehudah, que pode ser traduzido para a língua portuguesa como “louvado”, “glorificado” ou “exaltado”.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Como explicamos no apocalipse os anciões (24) são às 24 horas do dia que temos que estar consciente e trabalhando para o aperfeiçoamento, como também representam as doze qualidades (masculinas como femininas) representadas pelos doze signos do zodíaco. A vida humana é um eterno lutar contra a natureza (Israel = forte contra deus). Essa luta surge pela necessidade de se formar uma base de aprendizado, alma (Raquel = ovelha) e de aperfeiçoar nossos desejos (Leah = vaca selvagem). A vida se prova pelos atos, assim Boaz tem que se fazer reconhecido, afamado, em Belém (casa feita de pão = o corpo). Como a meta é chegar na condição de iluminado ou cristã diz que este deve transformar a sua casa igual a de Perez: louvado, glorificado ou exaltado.

CAPÍTULO 4. 12-22

Assim tomou Boaz a Rute, e ela lhe foi por mulher; e ele a possuiu, e o Senhor lhe fez conceber, e deu à luz um filho.

Então as mulheres disseram a Noemi: Bendito seja o Senhor, que não deixou hoje de te dar remidor, e seja o seu nome afamado em Israel. Ele te será por restaurador da alma, e nutrirá a tua velhice, pois tua nora, que te ama, o deu à luz, e ela te é melhor do que sete filhos. E Noemi tomou o filho, e o pôs no seu colo, e foi sua ama.

E as vizinhas lhe deram um nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho. E deram-lhe o nome de Obede Significa “servo” ou “adorador”. Este é o pai de Jessé (Pode ter surgido a partir de Yoshái, que significa “Deus existe” ou de Yishay, que provavelmente quer dizer “dom de Deus, presente de Deus”), pai de Davi.

Estas são, pois, as gerações de Perez (‘brecha’ e ‘rompimento’, embora outras traduções como ‘ruptura’ e ‘aquele que surge’):

- Perez gerou a Hezrom, (preso, sitiado)- E Hezrom gerou a Rão, e Rão (elevado, exaltado) gerou a Aminadabe (meu povo é generoso),- E Aminadabe gerou a Naassom (Encantador), e Naassom gerou a Salmom (Luz, esplendor),- E Salmom gerou a Boaz, e Boaz (Nele está a força) gerou a Obede (o que serve ou adora),- E Obede gerou a Jessé, e Jessé (Deus existe ou dom de Deus) gerou a Davi (o amado, querido, predileto).

N.T. – Geração de Dez atributos ou nomes.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Se colocarmos mais duas gerações, com São Matheus, teremos as doze gerações até a vinda de Cristo. O símbolo de Davi é a sua estrela de seis pontas, que representa a tríplice alma e o tríplice espírito. Até chegar ao desenvolvimento da mente abstrata ou no elo mental o ser humano tem que reencarnar – Perez = ruptura com o mundo espiritual. Assim o espírito se isola do mundo espiritual e ao mesmo tempo se isola na mente concreta – Hezrom = preso, sitiado. Este entra no círculo da vida e começa a viver a vida espiritual – Rão = elevado, exaltado. Estas experiências de vida vão formando vários centros neurais ou capacidades humanas - gerou a Aminadabe = meu povo é generoso. O neófito ou cristão vai se tornando humano – Naassom = encantador. Com o tempo vai surgindo o entendimento espiritual ou capacidade de raciocínio abstrato - gerou a Salmom = Luz, esplendor. A luta da vida para realizar seus altos ideais vai desenvolvendo o caráter ou ligação com o espírito - Boaz = Nele está a força. Naturalmente isto redundará em uma vida dedicada ao serviço altruísta e ao respeito com toda a natureza - gerou a Obede = o que serve ou adora. Finalmente este se torna um exemplo vivo de que somos muito mais que nossa herança genética dos homossapiens - Jessé = Deus existe ou dom de Deus. E como Jesus o neófito renasce em Cristo - gerou a Davi o amado, querido, predileto.

E depois disto? Leia o apocalipse para conhecer a revelação de João

PARTE II

A Chave Teosófica do Apocalipse

1 - A CHAVE DA GNOSE

Todo estudante da literatura das religiões antigas incluindo os do recente cristianismo, podem não se impressionar pelo fato de que em todas elas podem ser encontradas muitos traços de uma sabedoria secreta, uma ciência de mistérios vinda de épocas remotas. Este corpo de conhecimentos secretos é repetidamente mencionado no Novo Testamento, como também no Upanishads e outros escritos antigos, nos quais um pouco dessa sabedoria secreta é cautelosamente desvendada, e do qual o escasso vislumbre desse modo fornecido pelo sistema deixa claro que foi essencialmente o mesmo em todas as religiões antigas e filosofias, constituindo-se, de fato, sua base esotérica comum. Na igreja cristã primitiva, organizada como uma sociedade secreta, esta gnose, ou ciência secreta, foi guardada com um extremo cuidado, sendo comunicada somente a uns poucos aos quais foram julgados dignos da iniciação, de acordo com a máxima, “muitos são os chamados, mas uns poucos os escolhidos”.

Através das influências corruptoras da política e do último domínio de um clero egoísta e decadente, a sociedade cristã nos últimos séculos perdeu este conhecimento esotérico, e no lugar deste criou-se durante séculos um sistema de teologia dogmática formulada através da interpretação literal, a letra morta, dos livros do velho e do Novo Testamento. Na hipótese de a Bíblia, como uma revolução divina, conter um registro do acordo entre Deus e a humanidade através dos tempos, o elemento histórico delas foi desnecessariamente enfatizado, enquanto livros que são puramente alegóricos e místicos foram interpretados como história. Por vários séculos foi tentado dar ao Apocalipse uma interpretação histórica, e tendo falhado por causa da falta de registros do passado que serviriam a este propósito, foi posteriormente interpretado como uma história do futuro, ou seja, profecia. Na atualidade o Apocalipse é o desespero da teologia, e o mais capaz estudioso ortodoxo francamente admite que ele deva ser deixado como um enigma não interpretado, e possivelmente um enigma insolúvel. Eles traduzem o seu título como “Revelação” - apesar de ele não revelar nada a eles. Literalmente *αποκαλνψις* significa “despir” ou “desvendar”, mas Isis encoberta em seu peplo (godê) não estava mais a salvo do olhar profano do que o Apocalipse o está, nem está algum outro livro em toda a literatura mais severamente velado.

Entretanto o Apocalipse é a chave para o Novo Testamento, ainda mais, ele é verdadeiramente a chave da gnose. O livro pode parecer incompreensível para o estudante exotérico, por maior que seja o seu dote intelectual, sua perspectiva mental e vasto o seu nível de erudição, mas para o mero novato na sagrada ciência o significado geral do Apocalipse está perfeitamente

claro. Está indisponível para o acadêmico simplesmente porque sua essência está escondida em uma linguagem simbólica, ligada aos mistérios da remota sociedade cristã. Tais ensinamentos esotéricos não tinham permissão para serem revelados.

Esses conhecimentos relativos à ciência sagrada têm sido mantidos em sigilo para protegê-los dos que não são merecedores de recebê-los, uma vez que o poder que eles o confeririam seria perigoso para eles e para o seu próximo. Com relação específica ao Apocalipse o que foi dito acima não se aplica, já que muito dos seus mistérios são abertamente mencionados nos escritos de Platão (que estava evidentemente familiarizado com o Apocalipse¹²) e de outros iniciados gregos, bem como com as escrituras Budistas e Brâmanes. Apesar de o Apocalipse tratar das forças espirituais e psíquicas no homem, em nenhum lugar ele fornece uma pista do processo pelo qual estas forças podem ser postas em ação. De fato, na parte introdutória João sugere claramente que ele é para orientação daqueles que sem nenhuma instrução esotérica acharam estas forças despertadas dentro deles pela sua grande pureza e intensidade de suas aspirações a uma vida espiritual. Evidentemente, então, ele tinha outros motivos para recorrer à simbologia e a simples enigmas que tem deixado perplexos os profanos por séculos, e isto é facilmente percebido. Se ele tivesse escrito o livro em linguagem clara este teria sido destruído, e certamente nunca teria achado um lugar nos cânones cristãos. Novamente, na parte conclusiva do seu evangelho está claro que João (Iôannês), o grande profeta e iniciado, claramente prevê o destino da igreja cristã e sua perda da doutrina esotérica. Seria, então, razoável dizer que ele escreveu o Apocalipse com o propósito de preservar a doutrina cristã, ocultando-a cuidadosamente sob a mais extraordinária simbologia, usando chave numérica e enigmas similares, afim de que o significado pudesse ser demonstrado a partir do próprio texto, e concluindo-o com uma pavorosa maldição contra aquele que adicionasse ou retirasse algo do texto do livro (um mecanismo que tem ajudado a preservar o texto de alterações), e conseqüentemente com maravilhosa simplicidade preparado o livro, o qual é único em toda a literatura, ele o confiou sob a guarda da igreja exotérica, crente que em sua ignorância da real natureza do seu conteúdo os exoteristas iriam cuidadosamente preservá-lo até que na hora certa fosse explicado por seu próprio significado. Se este foi o seu propósito (no que o autor acredita firmemente que o foi), então atualmente, quando a moderna crítica bíblica - precisão erudita, convencionalismos exotérico, e uma implacável falta de compaixão - tem demonstrado a fraqueza e a instabilidade da venerável estrutura teológica, e está tão minada que parece estar caminhando para sua queda, parece então a intenção e o momento apropriado para que o selo

12 Com o conhecimento contido no apocalipse.

do Apocalipse seja quebrado, e que o seu conteúdo seja conhecido. Desse modo é que Iôannês, “a testemunha do Logos de Deus, e o seu ungido Iêsous (Jesus)”, deu testemunha da doutrina esotérica a qual abarca (compreende) não somente a cristandade, mas também todas as religiões da antiguidade.

Durante séculos a igreja ortodoxa guarda este livro misterioso – designado para a ruína da ortodoxia - como parte de suas escrituras sagradas, um local para o qual o livro está justamente designado, por isso ele é a obra prima de João [Iôannês], o Profeta. É inquestionável que ele escreveu o 4º evangelho: A tradição está bem clara neste ponto, e apesar do seu grego ser um tanto inferior ao do evangelho, a diferença deve-se puramente a mais complexa e elaborada composição do Apocalipse, enquanto que ambos os trabalhos revelam o mesmo inigualável traço mental e inconfundível peculiaridade literária. Que eles são do mesmo autor e que o texto está praticamente intacto é a visão dos sérios estudantes da Bíblia, e fazendo um motim com teorias insustentáveis e conjecturas sofisticadas se estabelece uma reação contra uma escola excêntrica de criticismo a qual está agora geralmente desacreditada como sendo exemplo do escolasticismo.

Agora, em simples palavras o que contém este livro secreto, o Apocalipse? Ele fornece a interpretação esotérica do mito cristão; ele conta quem realmente é “Jesus [Iêsous], o Cristo”, e explica a natureza da velha serpente, que é o Diabo e Satã; ele repudia a profana concepção de um Deus antropomórfico; e com uma sublime imagem ele realça que a verdade é o único caminho para a vida eterna. Ele fornece a chave para a gnose divina a qual é a mesma em todas as épocas, e superior a todas as crenças e filosofias - esta secreta ciência é na realidade secreta somente porque está escondida e lacrada na natureza interior de cada homem, que embora ignorante e simples ninguém exceto ele mesmo pode virar a chave.

É impossível para a própria gnose ser “revelada”, pela sua própria natureza, porque ela pertence ao reino da mente espiritual, e repousa além do escopo do mero intelecto, o qual não pode elevar-se além da especulação filosófica, mas a chave da gnose - o método científico pelo qual este elevado conhecimento pode ser alcançado - pode ser posto em mãos de qualquer um que seja intuitivo o suficiente para apreciar o seu valor e colocá-lo em prática.

2 - O CAMINHO DO PODER

Como poucos leitores devem ter o suficiente conhecimento da filosofia antiga e conhecimento detalhado da psico-fisiologia necessária para até uma inspeção superficial do apocalipse, um breve esboço será dado agora a respeito dos tópicos que devem ser abrangidos para interpretá-lo. Um tratado compreensivo, ou mesmo um completo perfil do assunto, estaria muito longe do esboço do presente trabalho, o qual está estritamente limitado à elucidação do apocalipse.

O ponto onde o sistema secreto amplamente diverge de todas as escolas convencionais de pensamento está no meio de adquirir o conhecimento. Para tomar isto claro, a análise de Platão das quatro faculdades da alma, com seus quatro graus correspondentes de conhecimento, pode ser considerada. (Republica VI 511.) Disposta, conforme segue:

O visível, o mundo sensorial

1. Eikasia. - percepção de imagens dóxa
2. Pistiz - fé, percepção sensorial opinião, conhecimento ilusório
3. Dinóia - razão filosófica gnwsiz, episthmh,
4. Nóhsiz - percepção direta sabedoria, conhecimento verdadeiro

O primeiro desses níveis cobre todo o campo das ciências físicas indutivas, o qual está relacionado com a investigação do fenômeno da natureza exterior; o segundo nível engloba a religião exotérica e todas as fases da crença cega; e este dois níveis, pertencentes ao (phrênic) mental ou mente inferior¹³, inclui todo o conhecimento disponível para aqueles cuja consciência não transcende as ilusões do mundo material. O terceiro nível refere-se a filosofia especulativa, a qual busca alcançar os primeiros princípios através do esforço da razão pura; o quarto nível é a compreensão direta da verdade pela mente lúcida independentemente de qualquer processo da razão; e estes dois níveis, pertencem ao noetic ou mente superior, representam o campo do conhecimento aberto aqueles cuja consciência nasce do mundo da realidade espiritual. Em algum lugar Platão fala do estado mântico (adoração), o qual ele descreve como um tipo de loucura produzida “pela libertação divina dos caminhos comuns dos homens”.

13 Poderíamos traduzir mente inferior como o raciocínio memorístico, aquele baseado somente no jogo de palavras ou de imagens. Aprendizagem bancária (Paulo Freire).

O cientista exotérico e o religioso confiam nos sentidos físicos, nas emoções psíquicas e nas faculdades intelectuais uma vez que estas estão no presente estágio da evolução humana; e enquanto o cientista aumenta o alcance dos sentidos através do emprego do telescópio, do microscópio, e de outros equipamentos mecânicos; o religioso põe sua crença nos registros adulterados da suposta revelação recebida de um passado remoto. Mas o esoterista, recusando-se a estar confinado dentro dos limites estreito dos sentidos e das faculdades mentais, e reconhecendo que os poderes gnóstico da alma estão irremediavelmente tolhidos e obscurecidos pelo seu instrumento imperfeito, o corpo físico, devota-se a si mesmo ao que pode ser denominado autoevolução intensiva, a conquista e utilização de todas as forças e faculdades que repousam latentes na fonte dentro de si mesmo a qual é a fonte primária de todos elementos e poderes de seu ser, de tudo o que ele é, tem sido, e será. Pela obtenção do controle consciente das potencialidades escondidas nas quais são o próximo passo da sua evolução individual, ele busca atravessar em um período relativamente curto de tempo o caminho que o conduz à iluminação espiritual e libertação da escravidão terrestre, progredindo em direção ao objetivo, que a raça humana como um todo vai avançando a uma taxa de progresso quase imperceptível alcançará somente após um período extremamente longo de tempo (aeons). Seus esforços não são demasiados para se conhecer e para se transformar; e nisto repousa a tremenda importância da inscrição Delphica, “Conheça a ti mesmo”, a qual é a nota chave do esoterismo.

Pela compreensão esotérica, o verdadeiro conhecimento interior pode ser alcançado somente através do desenvolvimento próprio no mais alto sentido da palavra, um desenvolvimento que começa com a introspecção e o despertar das forças criadoras e regeneradoras as quais agora repousam na natureza protoplasmática interior do homem, como a potência vivificante contida no óvulo, o qual quando posto em atividade transforma-o em última instância num ser divino, uma forma (corpo) imortal de infinita beleza. Este processo de auto conquista transcendental, o nascimento de si mesmo como um ser espiritual, envolvendo desde a essência de sua própria natureza embrionária, é o único assunto do Apocalipse, como também ocorre nos quatro evangelhos; mas enquanto que no seu evangelho João se contenta em seguir a forma de apresentação encontrada nos três evangelhos sinópticos, no Apocalipse ele fornece uma descrição quase que completa do processo psico fisiológico da regeneração ou, como ele denomina no seu evangelho, o nascimento “de cima”.

Na filosofia esotérica - a palavra inapropriada “esotérico” está sendo usada neste trabalho meramente porque a língua inglesa parece não ter outra mais apropriada. A Divindade absoluta é tida como estando além das

esferas da existência e além do próprio ser. O mundo de o verdadeiro ser é aquele do Logos, ou do Nous, o reino das ideias divinas, ou arquétipos, os quais são os modelos eternos, como dizemos de todas as coisas manifestas no universo. Através de um paradoxo o qual desafia a faculdade da razão, mas a qual é prontamente resolvido intuitivamente, Deus é dito estar além de, e independente do universo, e ainda permeando cada átomo dele. O Deus é a Unidade abstrata, a qual é a origem de todo número, mas o qual nunca perde seu valor unitário, e não pode ser dividido em frações; enquanto o Logos é a unidade coletiva ou manifestada, uma divindade individualizada, a coletividade de uma legião inumerável de Logos, que são diferenciados em sete hierarquias, constituindo no seu todo o segundo Logos, o Pensamento absoluto ou Verbo (palavra proferida).

Como um princípio mediador para a manifestação do Logos em e de Deus, João em seu evangelho estabelece o Archeus¹⁴, o primeiro elemento ou substrato da objetividade real a qual se transforma por diferenciação, primeiro do sutil e depois dos elementos da matéria bruta dos mundos manifestados. Se esta substância primária é relatada como antes de Deus, e considerada como sendo anterior ao Logos, o resultado é o refinado dualismo que estraga alguns dos antigos sistemas de filosofia. Mas, no prólogo Logos é realmente contemporâneo do Archeus: O Logos é (existe) no Archeus, e o último mencionado toma-se no Logos, o princípio da vida que irradia a luz. Esta luz do Logos é idêntica ao pneuma, o sopro ou espírito sagrado, e esotericamente é a força incorrupta que está por detrás de toda matéria em todos os estágios, e é o produtor de todos os fenômenos da existência. É a única força da qual se diferenciou todas as forças do Cosmo. Na forma especializada no organismo humano é denominada no Novo Testamento o paraklêtos, o “Intercessor”, que é a força regeneradora acima mencionada.

Do mundo arquetípico, do Logos, emana sucessivamente os mundos psíquicos e o mundo material; e a esses três pode ser adicionado um quarto, no qual está geralmente incluso no psíquico, pelos antigos escritores, apesar de em realidade ser distinto dele. Este quarto mundo, o qual será chamado aqui de Fantasmal - desde que a palavra “inferno” sugere erro e concepção terrível - é a região dos Fantasmas, espíritos do mal, e geralmente do lixo psíquico.

Tudo que o universo contém está contido também no homem. A origem do homem está na divindade, e sua verdade ou individualidade é um Logos, um Deus manifestado. Análogo ao universo ou macrocosmo, homem, o microcosmo possui três corpos, os quais são chamados no Novo Testamento

14 Se refere a arco Celeste. O lugar dos Deuses.

de corpo espiritual (Sôma pneumatikon), o corpo psíquico (sôma psychikon), e o corpo físico (sôma, ou sarx, “carne”). No Upanishads (sagrada escritura hindu) eles são chamados “corpo causal” (Kâraṇa Sharîṇa), “corpo sutil” (sukshma sharira) “corpo bruto” (stûla sharîra). Nas escrituras místicas eles correspondem aos quatro elementos ocultos, e também ao sol, lua, água e terra, e portanto são dados os nomes de corpo de ar, corpo de água, corpo de fogo, corpo lunar e corpo solar¹⁵.

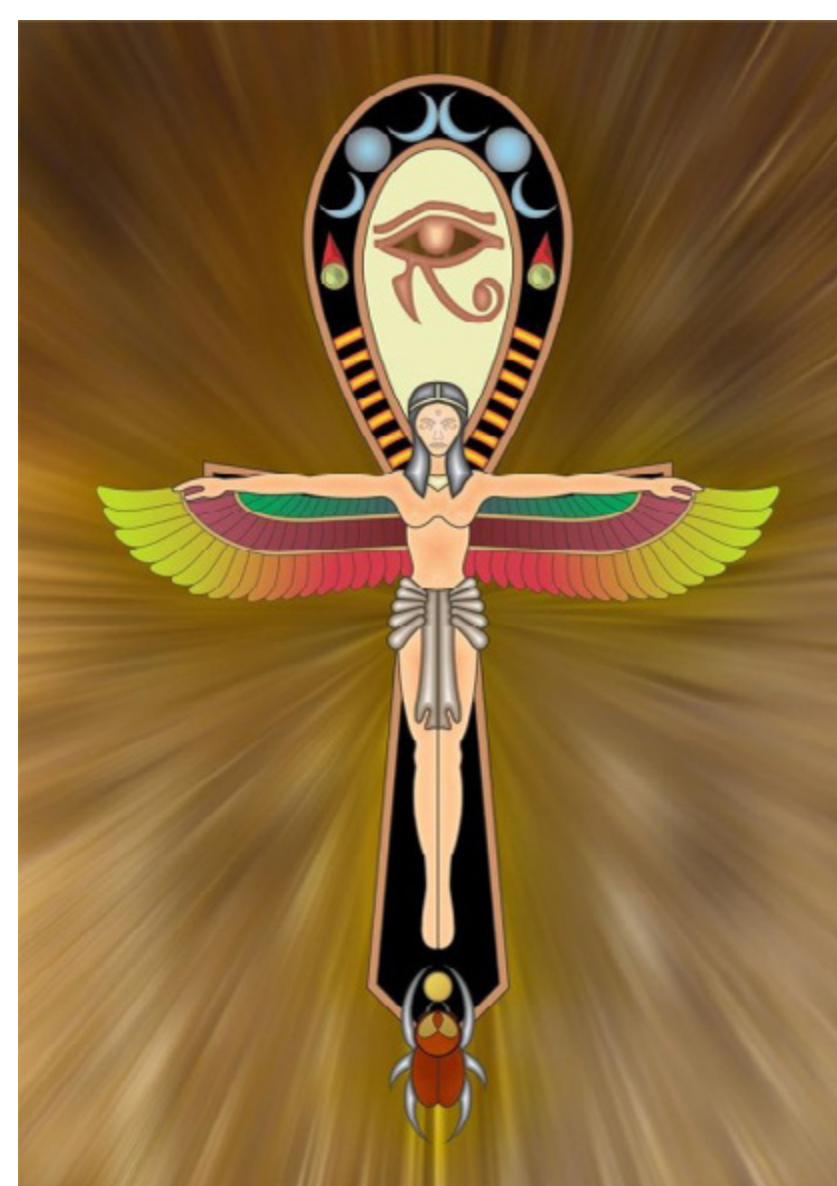
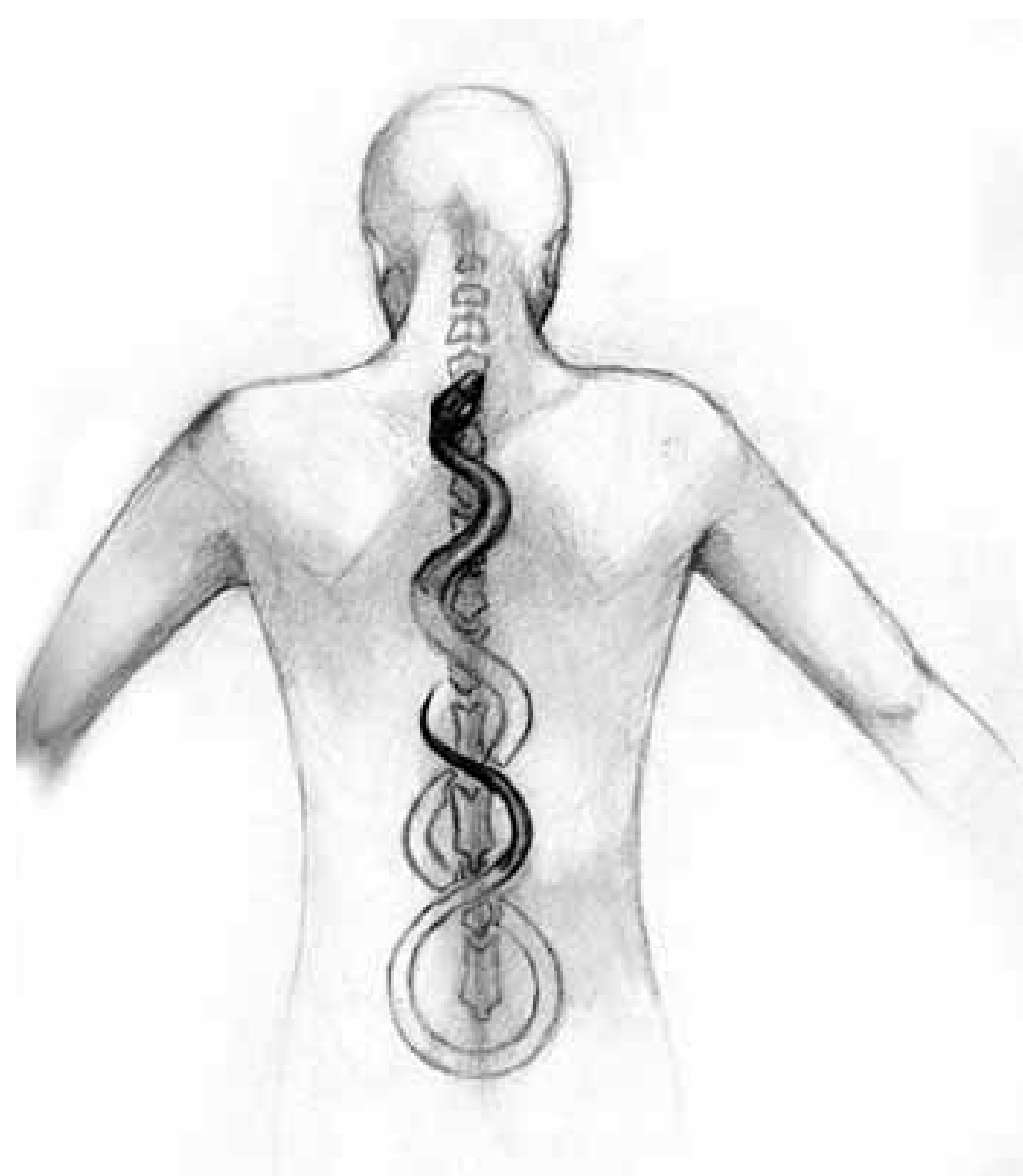
O corpo espiritual (pneumático) não é, estritamente falando, como um corpo, mas somente um ideal, forma arquetípica, esférica, uma vez que era através do pneuma ou princípio primordial o qual em dupla manifestação gera todas as forças e elementos: é, portanto chamado de “corpo causal”, porque da sua esfera todos os outros corpos são engendrados; e todas essas formas inferiores são circundadas pela mesma aura (chamada no Novo Testamento “A radiância” ou “glória”, hê doxa), a qual está visível ao vidente como uma forma oval azulada pouco nítida. O parakleto está semi latente dentro deste ovo pneumático, a luz do Logos, a qual em energização torna-se o que pode ser descrito como vivente, eletricidade consciente de voltagem incrível e dificilmente comparável a forma da eletricidade conhecida pelos físicos. Esta é a “boa serpente” da simbologia antiga; e, tomada como o óvulo pneumático era também representada no símbolo familiar do ovo e da serpente. É denominado nos escritos sânscrito kundalini, o anular ou força de forma circular, e no grego speirêma, a serpente espiralada. É esta força que no trabalho teléstico, ou ciclo de iniciação, tece da substância primária do óvulo áurico sobre a forma ideal ou arquetípica que ele contém em conformidade ao imortal augoeidês, ou corpo solar¹⁶ (sôma hêliakon), assim chamado, pois na sua forma visível é auto-luminoso como o sol, e tem radiação dourada. Sua aureola exhibe um filme opalescente. Este corpo solar é de substância atômica não molecular.

O corpo espiritual, ou lunar, através do qual o Nous age no mundo físico é molecular na estrutura, mas de substância mais refinada que a dos elementos que compõe a forma física grosseira, ao qual corresponde de perto este organismo, tendo órgãos de visão, audição, etc. Na aparência tem um brilho prateado tingido de violeta delicado e sua aura é azul claro, com uma mudança contínua de todas as cores prismáticas, tornando-a iridescente.

15 Há um erro aqui. Há quatro e não cinco corpos. Está faltando um “ou” em algum lugar.

16 Desculpe-me o leitor, mas devido a uma falta de denominação uniformizada Pryse usa-se um monte de nomes entre parênteses. Além do mais, ele escreve na forma Bíblica (com excessos de ponto e vírgula).

O corpo físico, na sua relação fisiológica com a psicologia, terá necessariamente que ser considerado em detalhe na explicação do Apocalipse, mas antes de entrar neste assunto deve ser explicado que um quarto corpo é as vezes mencionado nos escritos místicos. Este é denominado em sânscrito kâma rûpa, a forma engendrada pela luxúria que vem a existência apenas depois da morte do corpo físico, exceto no caso excepcional de um mago extremamente mal quem, apesar de vivo fisicamente, está moralmente morto¹⁷. Ele tem a forma de fantasma formado a partir dos detritos e secreções da matéria pelo poder criador da mente animal grosseira de formar imagens (image-creating). De tal natureza são os demônios e “espíritos impuros” do Novo Testamento, onde também o “abominável fedor” (bdelugma) parece ser uma secreta alusão a esta sombra mal cheirosa. Este fantasma tem o semblante sombrio do corpo físico do qual é derivado e é rodeado por uma aura nebulosa de uma cor vermelho-tijolo.



www.elo7.com.br

Figura 8 – A serpente arcaica. O ovo na cruz ansata (mente germinal)

Deve ser observado que na cosmogonia esotérica a teoria da “morte” da matéria não existe. O universo é uma manifestação da vida, da consciência do Logos até todos os átomos dos elementos materiais. Mas nesta filosofia uma fina distinção é feita entre ser e existência: O Logos ou o mundo arquetípico é o do Verdadeiro Ser, imutável e eterno; enquanto que a existência é uma ida aos mundos da transformação, das mudanças incessantes e da transformação. O Nous, o homem imortal, ou mente (porque a mente deve ser considerada

¹⁷ Os cristãos e os Rosacruzes atestam o contrário. Da mesma forma que somente os corpos mumificados não são dissolvidos pelas bactérias e fungos, esses detritos só adquirem consistência o suficiente para sobreviver por muitos anos no caso de almas muito perversas. Não confundir com o corpo espiritual ou de Cristo.

como o verdadeiro homem), quando encarnada fica sob a influência desta lei de mutação, entrando num longo ciclo de encarnações, passando de um corpo mortal para outro. O aspecto metafísico deste assunto não precisa ser discutido aqui, mas deve ser dito que o tema da reencarnação além de ser misterioso e de difícil prova, é realmente muito prosaico e simples, de tal sorte que ele tem sido sempre tratado como exotérico em todas as religiões antigas e filosofias. O conhecimento positivo da sua verdade, na base da existência pessoal, é um dos primeiros resultados obtidos por qualquer um que adentre os primeiros estágios da auto-conquista. Ela se torna, então, um fato tão aparente para ele quanto são os fatos do nascimento e morte que estão a ela relacionados. O trabalho de aperfeiçoamento (teléstico) tem por objetivo alcançar a libertação da reencarnação, e esta libertação é completa e final somente quando o corpo solar imortal é formado, e o homem aperfeiçoado está libertado da necessidade de reencarnar nas formas física e psíquica mortais.

O corpo físico por si só pode ser considerado como um microcosmo objetivo, um epítome do mundo material, ao qual cada departamento dos quais seus órgãos e funções estão em correspondência e em relação direta. Além disso, como organismo através do qual a alma entra em contato com a natureza externa, seus órgãos correspondem e são os respectivos instrumentos dos poderes e faculdades da alma. Dessa maneira o corpo tem quatro centros de vida principais os quais, falando grosso modo, análogos aos quatro mundos e aos quatro poderes genéricos da alma. Estas quatro divisões somáticas são as seguintes:

A cabeça, ou cérebro, é o órgão do Nous ou mente superior.

2 - A região do coração, incluindo todos os órgãos acima do diafragma, é o assento da mente inferior (phrên, ou thumos), incluindo a natureza psíquica.

3 - A região do umbigo é o centro da natureza passional (epithumia), compreendendo as emoções, desejos, apetites e paixões.

4 - O centro procriativo é o acento das forças vivificantes do plano mais baixo de existência. Este centro é frequentemente ignorado pelos escritores mais antigos como, por exemplo, Platão, quem atribui quatro faculdades para a alma, mas classifica somente três das divisões somáticas, associando o Nous, ou Logos, à cabeça; thumos à região cardíaca; e epithumia, à região abaixo da barriga. Outros, entretanto, dão o sistema quádruplo, como fez Filolaus, o pitagoriano, o qual colocou o acento e germe (archê) da razão na cabeça, o princípio psíquico no coração, aquele do crescimento e germinação no umbigo, e aquele da semente e geração nas partes sexuais.

É desnecessário, neste breve esboço, entrar em mais detalhes referentes a estas correspondências, salvo somente em relação ao sistema nervoso e as forças que operam através dele. Há duas estruturas nervosas: a cérebro-espinhal, consistindo do cérebro e da coluna espinhal e o sistema nervoso simpático ou ganglionar. Estas duas estruturas são virtualmente distintas ainda que intimamente associadas em suas ramificações. O sistema simpático consiste de uma série de centros nervosos distintos - pequenas massas de neurônios vascular - que se estende de cada lado da coluna espinhal da cabeça ao cóccix. É indispensável algum conhecimento destes gânglios e das forças associadas a eles para o exame do significado do Apocalipse e como sua natureza oculta está elucidada em mais detalhes nos upanishads que em qualquer tratado antigo disponível, os ensinamentos que ele contém serão aqui referidos e seus termos sânscritos empregados. Os gânglios são denominados de Chakras, “discos”, e são mencionados 49 deles, dos quais os sete principais são os seguintes: (1) gânglio sacro (escrotal), mûlâdhâra; (2) Prostático, adhishthâna; (3) epigástrico, manipuraka; (4) cardíaco, anâhata; (5) faríngeo, vishuddhi; (6) cavernoso, âjñâ; (7) o coronário, sahasrâra. Destes somente o sétimo, o coronário ou corpo pineal deve ser considerado aqui com mais detalhes. Este é um corpo pequeno cônico, cinza escuro, situado no cérebro imediatamente atrás do terceiro ventrículo, em um canal estreito entre as bolsas, e acima de uma cavidade preenchida com certa quantidade de tecido sabuloso (com cálculos) composto de fosfato e carbonato de cálcio. Ele é considerado pelos anatomistas modernos como sendo um vestígio de um olho atrofiado e é denominado, então, de “olho sem par”. Apesar de atrofiado fisicamente, ele continua sendo o órgão da visão espiritual quando a sua função superior é restaurada pela força vivificante do speirêma, ou parâclito, e é chamado esotericamente “o terceiro olho”, o olho do clarividente.

Quando através da ação da vontade espiritual do homem, se por um esforço consciente ou inconsciente até onde concerne sua mente phrênica, a kundalinî latente (speirêma), a qual no Upanishads é dita poeticamente repousar espiralmente como uma serpente dormindo, é despertada à atividade, ela desloca a força nervosa morosa (slow-moving) ou neurocidade e torna-se o agente do trabalho teléstico ou do aperfeiçoamento. Na medida em que esta passa de um gânglio para outro sua voltagem aumenta, os gânglios sendo como várias células elétricas acopladas por intensidades; e além do mais em cada gânglio, ou Chakra, ele libera e partilha da qualidade peculiar de cada centro, e é então dito “conquistar” o Chakra. Na literatura mística Sanscrita é dada enorme importância a esta “conquista do Chakra”.

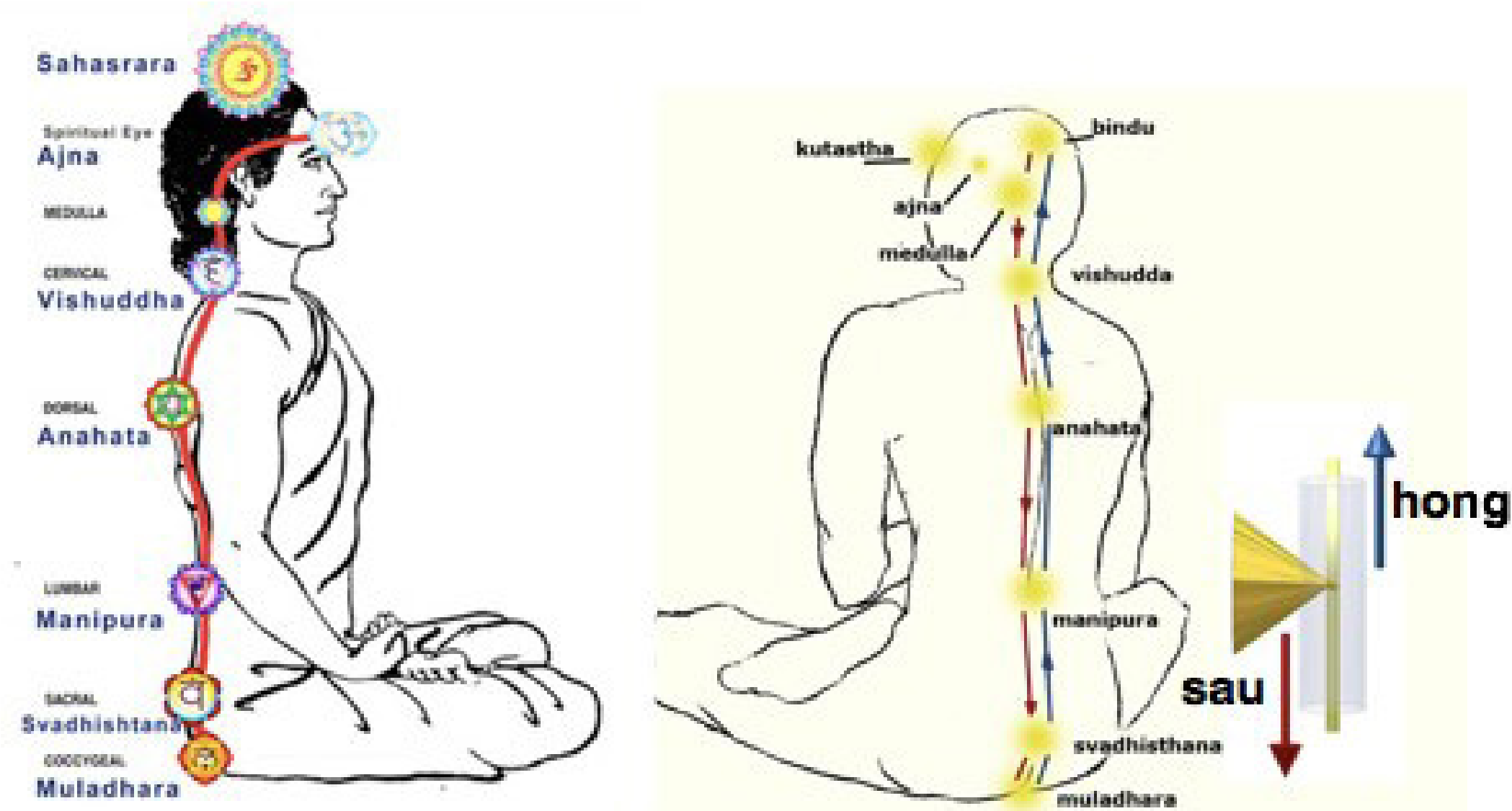


Figura 9 – Os chakras e o sistema cérebro-espinhal.¹⁸
bigpicturequestions.com/how-to-move-your-kundalini-energy/

As correntes da kundalinî, como também os canais que ela possui, são chamados nàdis, “canos” ou “tubos”, e os três principais são: (1) sushumnâ, que vai do fim da coluna espinhal ao topo do crânio, ao ponto denominado de Brahmanrandra, ou “porta de Brahman” (no cristianismo primitivo, thura lêsou¹⁹, “porta de lêsous”); (2) pingala, o qual corresponde ao sistema nervoso simpático direito; e (3) îdâ, que corresponde ao sistema nervoso simpático esquerdo. As forças, como especializada no sistema ganglionar, tornam-se os sete tattwas, os quais no apocalipse são chamados de sete pneumata, “alentos”, desde que são diferenciações do Grande Alento, a “Mãe-Mundo”, simbolizada pela Lua. Concorrente com estas sete forças lunares estão cinco forças solares pertencentes ao sistema cérebro-espinhal, chamado de sete prânas, “ar vital”, ou “vento de vida”, que no apocalipse são chamados “ventos” (anemoi). O Apocalipse representa estas doze forças, os sete “alentos” e os cinco “ventos”, como correspondendo aos doze signos do zodíaco, dos quais, portanto, uma breve descrição será apropriada aqui.

O zodíaco é um cinturão imaginário da esfera celestial com mais ou menos dezessete graus de amplitude, contendo as doze constelações que o Sol atravessa durante o ano ao passar pela eclíptica. Dentro desta região está confinado o movimento aparente da lua e planetas maiores. O círculo zodiacal foi dividido pelos antigos em doze partes iguais denominadas de signos, os quais são designados com os nomes das constelações adjacentes a eles na seguinte ordem; Taurus, o touro ou boi; Gemini, os gêmeos; Câncer,

¹⁸ Segundo os ensinios Upanishads

¹⁹ No original Pryse usa o nome hebraico em vez de Jesus.

o caranguejo; Leo, o leão; Virgo, a virgem; Libra, a balança; Escorpião, o escorpião; Sagitário, o arqueiro; Capricórnio, o bode; Aquário, o carregador de água; Piscis, os peixes. Devido à precessão dos equinócios os signos da eclíptica estão atualmente aproximadamente uma casa a frente das constelações zodiacais correspondentes, que constituem o zodíaco fixo. Além de sua utilidade astronômica, o esquema do zodíaco foi empregado para simbolizar as relações entre o macrocosmo e o microcosmo, sendo cada um dos doze signos relacionado aos doze grandes deuses do antigo Panteão e designados como “casa” de um dos sete planetas sagrados; cada signo, além do mais, é dito governar uma parte particular do corpo humano, como ilustrado na carta exotérica familiar aqui reproduzida.



Figura 10 – O corpo humano e os signos do zodíaco.

O que foi dito até agora cobre os tópicos que devem ser mencionados necessariamente ao se elucidar o significado mais recôndito do apocalipse; mas é conveniente uma concepção mais clara de sua aplicação prática e psicológica, explanação complementar será dada aqui da ação da “força serpentina” (speirêma) nos trabalhos teléstico ou de aperfeiçoamento. Esse trabalho deve ser precedido pela mais perfeita disciplina purificadora, que inclui celibato e abstinência absoluta, e isto só são possíveis ao homem ou

mulher que conquistaram o mais alto grau de pureza mental e psíquica. Ao homem que é bruto e sensual, ou cuja mente está manchada de pensamentos maus e limitada pelo fanatismo o divino paráclito não vem; a pessoa impura que tenta temerariamente invadir o santuário de seu Deus interior pode somente levantar as forças psíquicas inferiores de sua natureza animal, forças que são cruelmente destrutivas e nunca regenerativas. O neófito que conquistou as “virtudes purificadoras” antes de entrar no curso sistemático da meditação introspectiva através da qual as forças espirituais são despertadas, deve também como uma necessidade preliminar obter um domínio quase completo de seus pensamentos, com a habilidade de focalizar a sua mente sem desvios sobre uma ideia simples isolada ou concepção abstrata, excluindo de seu campo mental toda ideia associada e noções irrelevantes. Se obtiver sucesso nesta meditação mística, ele obterá eventualmente o poder de elevar o speirêma, ou paráclito, e pode, portanto a vontade entrar no estado de manteia, o sagrado transe do clarividente. Os quatro estados mânticos não são transes psíquicos ou sonambulismo; eles pertencem a natureza espiritual ou noética; e em cada estado da manteia são retidos a completa consciência e o auto-controle, enquanto que no transe psíquico raramente se transcende a natureza phrênica animal, e são acompanhadas de inconsciência ou semi consciência²⁰.

Proficiência na contemplação noética, com a elevação do speirêma e a conquista dos centros vitais²¹, leva ao conhecimento das realidades espirituais (a ciência da qual trata a Gnose), e a aquisição de certos poderes místicos, culminando com a emancipação da existência física através do “nascimento do alto” quando o corpo solar imortal tiver sido completamente formado. Esse trabalho teléstico requer o esforço ininterrupto de muitos anos, não em uma só vida, mas demanda uma série de encarnações até que a vitória final seja alcançada. Mas por volta dos seus estágios iniciais a consciência do aspirante torna-se desengajada da mente phrênica e centrada na mente noética imortal, de tal modo que de encarnação em encarnação sua memória é preservada, mais ou menos clara, de acordo com o grau que ele conquistou e do conhecimento adquirido; e com essa memória indivisa e com a certeza do conhecimento de que está na verdade imortal mesmo antes de sua libertação dos ciclos de reencarnação.

Na elevação da kundalinî pelo esforço consciente durante a meditação o sushumnâ é ignorado, apesar de este ser a força mais importante, e a mente é concentrada sobre as duas correntes laterais; pois o sushumnâ não pode ser

20 Aqui está a diferença entre o misticismo e o espiritismo de Allan Kardec.

21 Estes fatos podem ser lidos nos escritos de alguns Santos (Ex. São João da Cruz), mas estes nunca citam o que ocorre com a força sexual (tabu).

energizado sozinho, e ele não começa a sua atividade até que *îdâ* e pingala o tenha precedido, formando uma corrente positiva e negativa ao longo da coluna espinhal. Essas duas correntes ao atingir o sexto Chakra, situado abaixo da passagem nasal, irradiam à direita e a esquerda, ao longo da linha das sobrancelhas; então o *sushumnâ*, começando na base da coluna espinhal, continua ao longo da medula espinhal sua passagem através de cada seção correspondendo aos gânglios simpáticos sendo acompanhado por um choque violento, ou sensação de corrente devido à ascensão da força - “voltagem” crescente - até que ela atinge o coronário, e então passe de dentro para fora através do *Brahmanranda*, as três correntes formando uma cruz no cérebro. São vistas nos estágios iniciais as sete cores psíquicas, e quando o *sushurnnâ* atinge o cérebro segue-se a exaltação da consciência do clarividente, cujo terceiro olho místico torna-se agora, como foi poeticamente descrito, “uma janela no espaço”.

No próximo estágio, à medida que os centros cerebrais vão sendo sucessivamente “despertados da morte” pela força serpentina, os sete “sons espirituais” são ouvidos na aura vibrante e tensa do clarividente. Nos estágios seguintes visão e audição tornam-se combinados em um único sentido, pelo qual cores são ouvidas, e sons são vistos - ou, dizendo de outro modo, cor e som se tornam únicos, e são percebidos por um sentido que não é nem visão nem audição, mas ambos. Similarmente, os sentidos do paladar e olfato tornam-se unificados; e em sequencia os dois sentidos assim derivados dos quatro são misturados no interior, sentido intimo de toque, que por sua vez se desvanece na faculdade epistemonica, o poder gnóstico do clarividente - exaltado acima de toda percepção sensorial - para conhecer as realidades eternas. Essa é a trança sagrada denominada no sânscrito *samâdhi*, e no grego *manteia*; e são mencionadas quatro dessas tranças na literatura antiga de ambas destas linguagens. Entretanto esse estágio do clarividente é o início do trabalho teléstico, cuja culminação é, como foi previamente explicado, o renascimento no corpo solar imperecível. Como o apocalipse tem como seu tema solene esse renascimento espiritual, deve ser aparente agora porque este livro tem sido sempre ininteligível ao teólogo convencional, e nunca ter cedido seus segredos ao mero homem das letras.

3 - O ENIGMA DA “REVELAÇÃO”

Na análise que será dada a partir do próximo capítulo mostrará que o apocalipse é um todo coerente, simétrico, e tendo todo detalhe colocado em seu lugar apropriado e com cuidado estudado. Em seu arranjo ordenado e afirmações concisas o livro é um modelo de literatura precisa feita pelo homem. Mas ele contém uma série de quebra-cabeças, dos quais alguns são baseados em valores numéricos de certas palavras gregas, portanto servindo para verificar a interpretação correta dos símbolos mais importantes; e como a explanação detalhada deste na sua análise iria interromper a interpretação do livro como um todo, por motivo de clareza a solução destes quebra-cabeças será dada adiante.

No apocalipse quatro animais simbólicos ou bestas (thêria) são personagens dramática notáveis: (1) um Cordeiro, tendo sete chifres e sete olhos, e que é identificado como Jesus, que se torna “o conquistador”; (2) uma besta que lembra um Leopardo, com pé de urso e uma boca de leão, e tendo sete cabeças e dez chifres; (3) um Dragão vermelho, tendo sete cabeças e dez chifres, e que é “o Demônio e Satã”; e (4) uma besta tendo dois chifres como um Cordeiro mas que fala como um dragão, e que é chamado o pseudo clarividente, o falso instrutor (pseudo profeta). Destes quatro o Leopardo é referido particularmente como “a Besta”, e referindo-se a ele o apocalipse diz:

“Aqui está a inteligência (Sophia): aquele que possui o Nous, deixe ele contar o número da Besta; pois este é o número do homem, e seu número é 666”.

A “engenhosidade” desse enigma reside em sua simplicidade, pois as palavras “o Nous” (ὁ νοῦς), o termo familiar na filosofia grega para mente superior, o homem, sugere naturalmente a resposta correta, o Phrên (ἡ φρήν), o termo cognição para a mente inferior, ou homem. Como números são expressos em grego por letras do alfabeto, e não por figuras aritméticas, o número de um nome é simplesmente a soma dos valores numéricos das letras que o correspondem. Assim o valor numérico de ἡ φρήν é 666²². Se isso fosse todo o enigma, ele seria quase pueril; mas ele é, de fato, somente uma parte dele, e a ligação para, um enigma elaborado, o qual em sua totalidade é notadamente engenhoso. Será observado que a Besta, a mente frênica, é a faculdade que governa uma das quatro divisões somáticas, das quais a

²² Que somados resulta 6+6+6 = 18 = 1+8 = 9 que é o número do homem completo (Nous).

inferência, natural é supor que as outras três Bestas do mesmo modo são os regentes das outras três divisões somáticas. O Cordeiro, Jesus, é o maior deles o Nous. Agora, a palavra Iêsous resulta na soma 888²³. O Dragão vermelho, “a serpente arcaica, que é o demônio e Satã”, se encaixa elegantemente na posição como regente da terceira divisão somática, epithumia, cuja palavra resulta o número 555. A quarta besta “o falso profeta”, tomou o seu lugar na quarta divisão como princípio gerador, akrasia, “sensualidade,” o número do seu nome sendo 333. Platão aplica a esse princípio a palavra akolasia, o qual tem o mesmo significado e mesmo valor numérico.

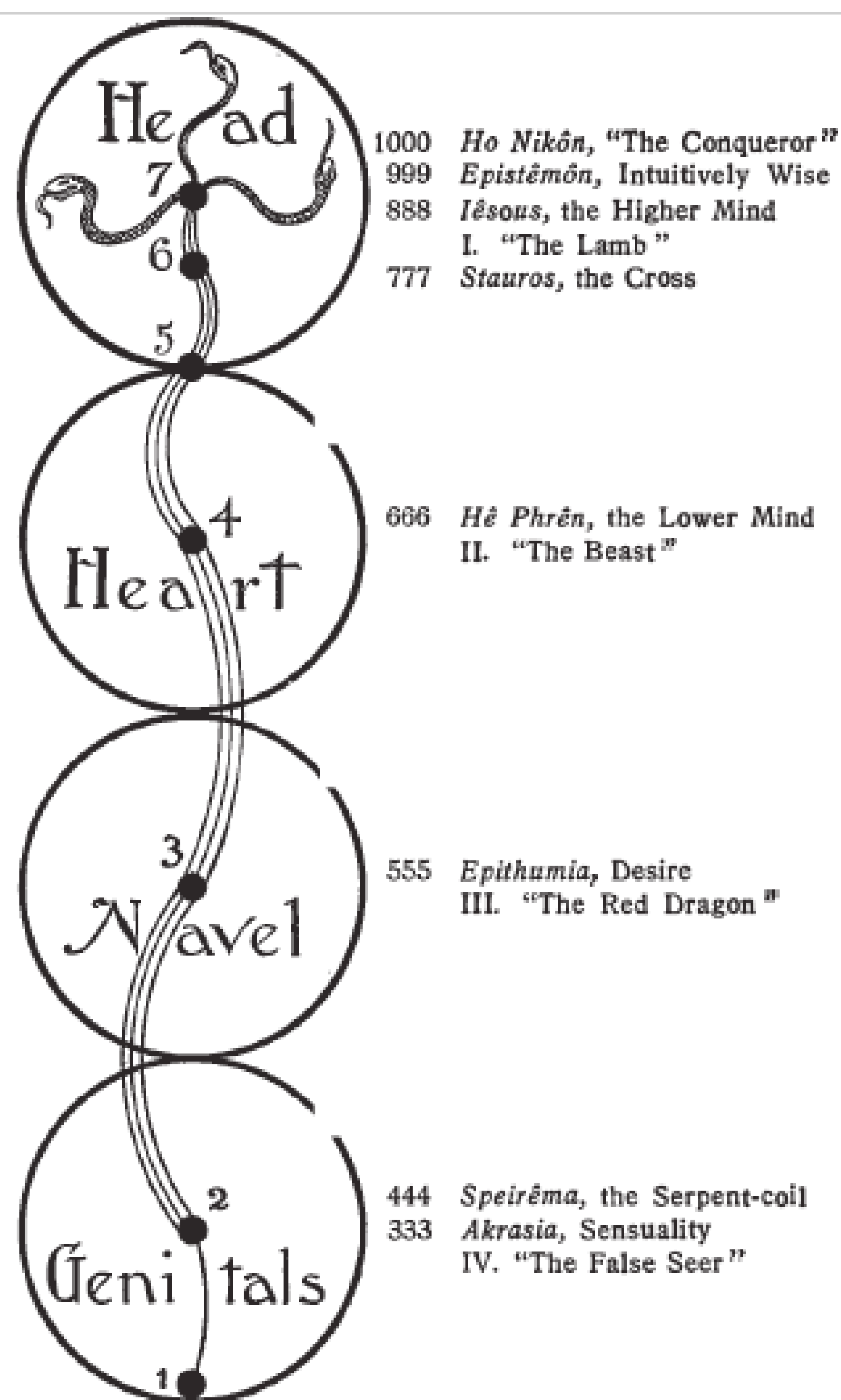


Figura 11 - A Carta Gnóstica Escondida no Apocalipse

23 Que somados do mesmo modo (cabala) $8+8+8=2+4=6$, que é o que possui a tríplice corpo e a tríplice alma. Anel de Salomão ou estrela de Davi.

1. The Conqueror (<i>ho nikôn</i>)	2. Intuitively Wise (<i>epistêmôn</i>)	3. The Higher Mind (<i>Iêsous</i>)
δ 70 ν 50 ι 10 κ 20 ω 800 ν 50 1,000	ϵ 5 π 80 ι 10 $\sigma\tau$ 6 η 8 μ 40 ω 800 ν 50 999	I 10 η 8 σ 200 $\omicron$ 70 υ 400 ς 200 888
4. The Cross (<i>stauros</i>)	5. The Lower Mind (<i>hê phrên</i>)	6. Desire (<i>epithumia</i>)
$\sigma\tau$ 6 α 1 υ 400 ρ 100 $\omicron$ 70 ς 200 777	η 8 ϕ 500 ρ 100 η 8 ν 50 666	ϵ 5 π 80 ι 10 θ 9 υ 400 μ 40 ι 10 α 1 555
7. The Serpent-coil (<i>speirêma</i>)	8. Incontinence (<i>akrasia</i>)	(8.) Licentiousness (<i>akolasia</i>)
σ 200 π 80 ϵ 5 ι 10 ρ 100 η 8 μ 40 α 1 444	α 1 κ 20 ρ 100 α 1 σ 200 ι 10 α 1 333	α 1 κ 20 $\omicron$ 70 λ 30 α 1 σ 200 ι 10 α 1 333

The Numbers of the Names

Colocando estes quatro nomes, com seus números, na forma de um diagrama das quatro divisões somáticas, torna-se aparente que o quebra-cabeças estaria resolvido somente em partes, pois evidentemente uma série completa de números é necessária. Um espaço deixado para se completar o significado, onde o diagrama requer a cruz e outro espaço para a “boa serpente,” a força regenerativa; a “serpente má,” o Demônio, a cobiça pela vida a qual leva a geração, tendo sido realmente incluída. O número da cruz, stauros, é 777 (as letras $\sigma\tau$ sendo tomada, naturalmente, como $\zeta = 6$). A força elétrica espiralando, “a espiral da serpente”, é o speirêma, cuja palavra fornece o número 444. Agora, a ação dessa força sobre o cérebro, onde sua

corrente tríplice forma a cruz, fornece a percepção noética, cognição direta (a epistêmê, ou mais alto grau de conhecimento, tão maravilhosamente definido por Platão), e para expressar isso no diagrama torna-se necessário inserir a palavra epistêmôn, o equivalente filosófico e esotérico da palavra exotérica christos; seu valor numérico é 999. Prosseguindo, aquele que obteve esse conhecimento superior em seguida torna-se o conquistador, e como “O Conquistador” é o herói, assim falando, do Drama do Apocalipse, seu nome deve ser colocado na cabeça da lista, como ho nikôn, seu número é 1.000.

O diagrama assim finalizado torna claro o ensinamento básico do Apocalipse, que trata do speirêma e sua energização através dos centros vitais à medida que o Conquistador ganha domínio sobre eles e edifica para si próprio, a partir da substância primordial, seu veículo imortal, o corpo solar ou monogenético²⁴. Essa vestimenta solar imortal é simbolizada como uma cidade que desceu do céu, envolvida no brilho (doxa) de Deus, e está retratada com imagens poéticas de estranha beleza. A descrição, a qual sua riqueza de detalhes, deve ser suficiente para mostrar muito claramente o que a cidade é realmente; mas João tem dado provas conclusivas do significado verdadeiro ao inserir na descrição um enigma, que se lê como se segue:

“A Divindade que está falando comigo tem por medida uma régua de ouro, para medir a cidade, seus portões e seus muros. A cidade possui forma quadrada e seu comprimento é tão grande quanto sua largura. Ele mediu a cidade com sua régua, por estádios, doze mil; seu comprimento, largura e altura são iguais. E ele mediu seus muros, cento e quarenta e quatro côvados²⁵, [incluindo] a medida de um homem, isto é, de uma Divindade.”

Como a expressão “por stadia” (ἐπι σταδίων) mostra que a medida não deve ser tomada em estádio, naturalmente segue-se que ela deve ser reduzida a milhas. Portanto, dividindo 12.000 por 7 1/2, o número de estádios da milha Jewish (Judáica) o quociente é 1.600 e esse é o valor numérico das palavras sôma hêliakon, “o corpo solar.” Na versão autorizada a preposição epi, “por” não é traduzida, sendo omitida como redundante - o qual mostra meramente a não veracidade da tradução empírica. Nesta versão também se lê, “cento e quarenta e quatro côvados, [conforme] a medida de um homem, isto é, de um anjo,” as palavras inseridas tornam a passagem sem sentido. O “muro” do corpo solar é sua aura, ou radiância” hê doxa; mas as letras desse nome perfazem somente 143. Como um enigma, esse número deve ser transparente,

24 Aqui está o ponto central do método. Não se exige castidade absoluta, mas se exige uma vida mística descrita nos evangelhos (interpretados nessa base) para que se obtenha o corpo espiritual. Castidade per si não produz nada. Ver a ópera “A flauta mágica” de Mozart.

25 Na época de Cristo se usavam estádio e côvado como padrão de medidas.

se não irá harmonizar com os outros números dados em relação à cidade, como os doze mil estádios, doze portões, doze fundações, etc., todos os quais fazem uma referencia real ou aparente ao zodíaco. Desse modo João acrescenta a ele 144, o quadrado de doze, ao adicionar outro alfa, o qual ele chama “a medida de um homem, que é, de uma Divindade.” Na forma, “Eu sou o Alfa e o Ô [mega], o primeiro e último,” alfa é o símbolo do homem divino ou Divindade, antes de sua queda na matéria; e ômega é o símbolo do homem perfeito, que passou através do ciclo de reencarnações e readquiriu a consciência espiritual.

A cidade é descrita como tendo a forma de um cubo. Para resolver este elemento do quebra-cabeças é somente necessário desdobrar o cubo, deste modo revelando a cruz, a qual representa a forma humana - um homem com os braços abertos.

Apesar de Iôannês falar da medida “da cidade, seus portões, e seus muros, “ele não fornece a medida dos portões, pela razão óbvia que é inteiramente desnecessária, desde que a palavra “portões” (pylôn, de pylê, “um orifício”) indica suficientemente a sua natureza: eles são os doze orifícios do corpo. Nos Upanishads o corpo humano é frequentemente chamado poeticamente a cidade dos doze portões da abóbada de Deus.

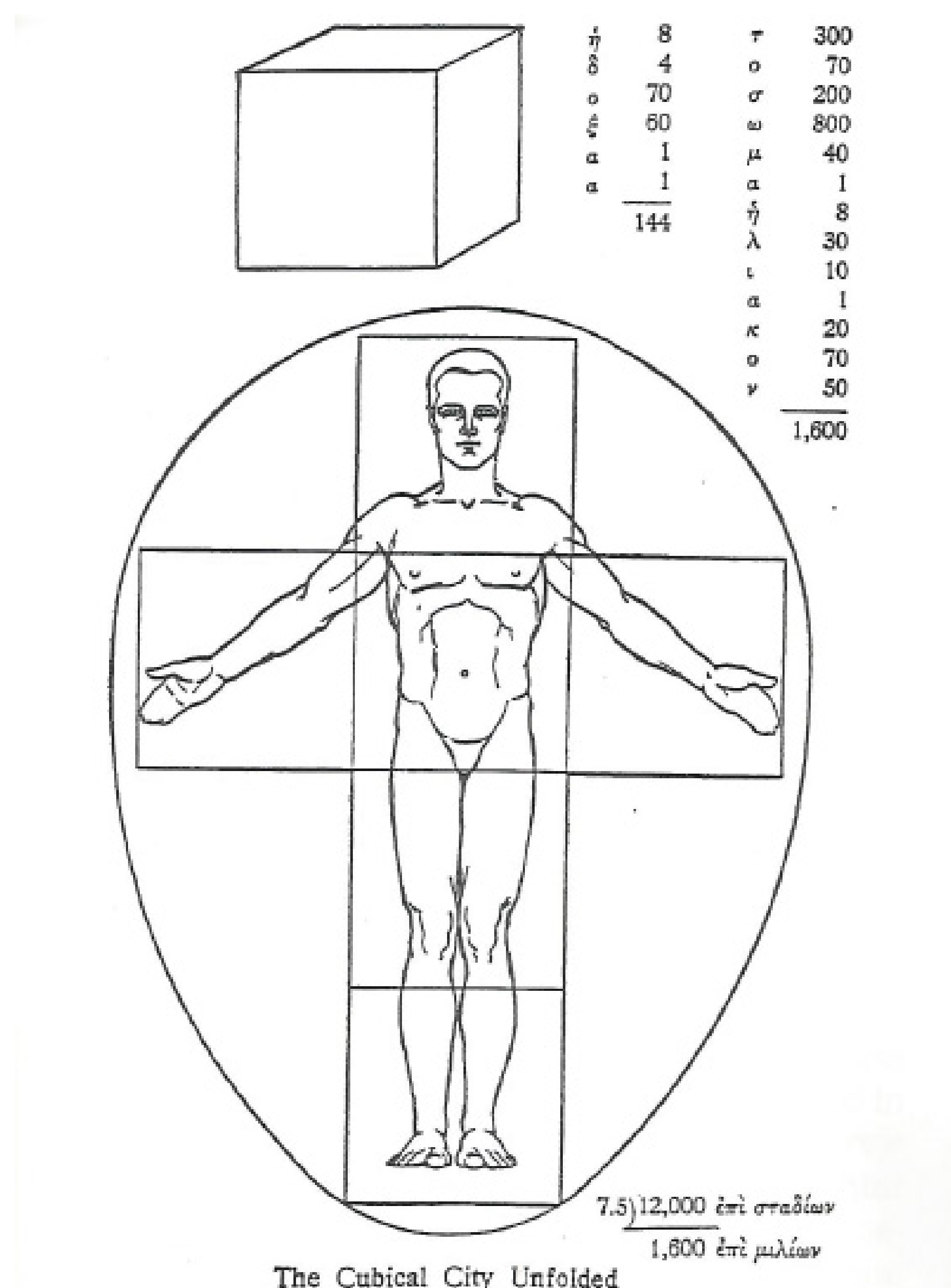


Figura 12 – A cidade cúbica e o corpo humano

4 - O DRAMA DA AUTO-CONQUISTA

Na construção literária o Apocalipse segue em alguma extensão o modelo do drama convencional grego: apesar de estar na forma narrativa, este está dividido em atos, ou cenas, nas quais cada cena esta descrita vividamente; e intercalada com a ação estão monólogos, diálogos, coros, mesmo neste a “deux-ex-machina” ou “acordes divinos” (god-on-a-string) desempenham uma parte. Como um mero artifício literário, estas cenas são representadas em uma série de visões; e nesta João adotou o estilo dos iniciados Hebreus, dos

quais ele obteve muito do simbolismo antigo, da imaginação ornamentada, indubitavelmente empregando uma fraseologia mistificadora, tendo a mão cheia, como os antigos iniciados tiveram, para sua curiosa simbologia e jargão propriedades comuns das de *nabia*, o qual obteve sua iniciação na escola dos profetas clarividentes. Mas com o material obtido destas fontes João combinou habilmente estes símbolos tomados do grego pagão e dos arcanos cristãos, até mesmo coletando, como pode ser visto, da tradição Egípcia, Caldeia e de outros sistemas, unindo estes materiais em um todo harmonioso, maravilhosamente completo e sistemático, tendo todos os detalhes trabalhados com exatidão esmerada. Então, tendo assim velado seus ensinamentos com este simbolismo eclético, totalmente desconcertante para o simbologista tradicional, com muita argúcia ele proveu meios para verificar a introdução de cada um dos principais símbolos, e ele efetuou isto através de numerologia e outros quebra-cabeças.

O Apocalipse é aceito de modo geral pelos literários sentimentais como uma coleção de visões obtidas pelo “Clarividente de Patmos”, apesar de que este requerer um pouco de discriminação para se perceber que este é um mero artifício do Apocalista, adotado com o propósito de introduzir os caracteres fabulosos de seu drama e para mistificar seus leitores. Ele é somente para os psíquicos, místicos ou “aqueles velados”, que veem as visões simbólicas. O verdadeiro clarividente, o *epoptês* (epopteia), vê as coisas da natureza e da natureza supranormal como elas realmente são, e não como elas aparecem: percebendo que todas as formas e processos da natureza externa são por si próprias nada mais do que símbolos das ideias eternas do mundo inteligível, ele passa através desta fábrica de material e glamour psíquico, esse véu pelo qual a verdade está coberta e ocultada, e penetra no princípio primeiro das coisas, o arquétipo, a realidade espiritual.

Umas poucas palavras técnicas empregadas pelos escritores do Novo Testamento são substituídas por termos usados no grego antigo. Assim, anjos, “mensageiros”, toma o lugar da palavra daimôn, Divindade em manifestação, incluindo a legião de deidades menores, poderes e entidades. Como a palavra anglicizada “anjo” reporta a nossa mente somente a concepção teológica e popular de seres celestiais cuja função no universo é indeterminada e ambígua, por anjos neste trabalho significaremos “Divindade”, uma palavra que cobre em extensão de significado os vários significados da palavra grega. Similarmente, a palavra apokalipsis, literalmente, “revelado”, “desvelado”, é um substituto para epopteia, “contemplando”, uma palavra que denota tecnicamente iniciação nos grandes mistérios. O Apocalipse é, como o seu título indica, uma descrição da própria iniciação de João. No subtítulo ele denomina este de “a iniciação do Ungido Jesus”, isto é, do seu próprio

iluminado Nous, a “sabedoria” do Logos universal, como João no mundo material, o “escravo” (doulos) do Eu verdadeiro, é a “sabedoria” para o Logos individual.

Aparentemente muitos atores fazem parte no drama do Apocalipse; mas na realidade só há um - o próprio neófito, o “Cordeiro” sacrificial, aquele que desperta todas as forças dormentes de sua natureza interna, o que passa através da experiência terrível da disciplina purificadora e do trabalho teléstico, e que finalmente emerge como o Conquistador, o Homem que se fez perfeito e que reconquistou seu lugar entre os Deuses imortais. Ele é o único herói e ator no drama; todas as outras personagens dramáticas são somente personificações dos princípios, faculdades, forças, e elementos do homem, aquele microcosmo tão vasto e misterioso, cujo último destino é o de se tornar coexistente com o universo divino e ilimitado.

No breve prólogo do drama, o Jesus (Iêsous) Ungido, a Mente iluminada, é descrita como o primeiro nascido dentre os mortos (as faculdades internas moribundas), o regente dos poderes inferiores, tendo ainda sido por eles crucificado na cruz da matéria, o corpo físico. Agora, na sua vinda, aqueles que o sacrificaram devem chorar e se lamentar sobre ele. Na alegoria do Novo Testamento, há duas crucificações: uma relacionada com a descida da alma na matéria, a geração da forma física, e a outra com a ascensão para o espírito, ou regeneração no corpo solar.

Então, “na Vida”, isto é, no samâdhi, o sagrado transe, João tem a visão do Logos, seu próprio Eu espiritual, no corpo pneumático auto luminoso, do qual ele fornece uma descrição magnífica, parcialmente literal e parcialmente simbólica. Ele se vê andando de cá para lá entre sete pequenos castiçais, e tendo em sua destra sete estrelas; anunciando a si próprio como o Eu que sempre vive, o qual “morreu” (encarnou), mas agora vive através dos tempos (aeons). O Logos explica que os setes castiçais são as “sete Sociedades na Ásia”, e as sete estrelas são suas Divindades. Isto é, eles representam os sete Raios da Luz do Logos (suas sete forças), e os sete centros ou Chakras no corpo, através dos quais eles energizam. Ásia é a terra nativa de João, portanto tipificando o corpo, o lar da alma; e as sete sociedades (grupos ou gânglios) são designados pelos nomes de cidades asiáticas, as quais, por alguma característica bem conhecida, ou alguma coisa que se fez notar, recorda um centro somático que ela representa. No Apocalipse estas cidades são apresentadas na mesma ordem que os Chakras no upanishads, assim: (1) Mulâdhâra, gânglio sacro; Éfesos, a cidade celebre por seu majestoso templo a Diana, a “mãe de muitos seios”, e que aparece no Apocalipse como a “mulher trajada com o Sol, a lua de baixo dos seus pés”, a deusa lunar a heroína apocalíptica personificando a força regenerativa, o sushumnâ, chamada misticamente de “Mãe Mundo”.

(2) Adhishthâna, o gânglio prostático, notada por sua indústria de figo, o figo é um símbolo fálico. (3) Manipuraka, o gânglio epigástrico; Pérgamo, celebre por seu templo a Esculápio; o epigástro ou plexo solar, é o centro controlador dos processos vitais do corpo, e das forças utilizadas em todo sistema de saúde psíquica. (4) Anâhata; o gânglio cardíaco; Tiatira, uma cidade notada por fabricar tintas vermelhas (escarlate); este nome é então uma referência velada ao sangue e ao sistema circulatório. (5) Vishuddhi; o gânglio laríngeo; Sardes, um nome que sugere sardion, sardinha ou cornalina, uma pedra com a cor da pele, aludindo assim à protuberância da laringe chamada vulgarmente de pomo de Adão. (6) Ājñâ; o gânglio cavernoso; Filadélfia, uma cidade que foi repetidamente destruída por terremotos; a manifestação da kundalini no sexto centro é especialmente violenta, e deste modo João descreve a abertura do sexto selo (que é idêntico à sexta Sociedade) como sendo acompanhado por um grande terremoto. (7) Sahasrâra, corpo pineal ou coronário, o “terceiro olho”; Laodicéia, diferenciada por manufaturar o chamado “pó frigia”, o qual era afamado como um santo remédio para vista fraca e irritada, presumivelmente um “unguento dos olhos” mencionado por João na mensagem desta sétima sociedade.

A cada uma destas Sociedades o Logos envia uma mensagem; e nestas comunicações, que ele dita a João, é indicado a natureza e função de cada centro: a cada uma é apresentada um aspecto particular do Logos, a cada centro é conferida uma má e uma boa qualidade, e um prêmio ou recompensa é prometida, especificando os resultados espirituais reservado ao “Conquistador” pela conquista de cada Chakra.

Na próxima visão é mostrado o Logos entronado no céu, com seus poderes setenário. Aqui João construiu um pequeno e simples quebra cabeças ao empregar símbolos redundantes e por inverter a ordem das forças, enumerando primeiro a fraca e a mais forte por último. Ele coloca doze anciões (“sênior”) ao redor do trono, diante dos quais há também sete Alentos (“espíritos”) e um oceano cristalino; depois dos quais ele descreve quatro Zôa (“criaturas viventes”), cada qual possuindo seis asas. Mais tarde ele torna mais aparente que os Zôa são superiores aos anciões e mais próximo na escala do Logos. “De fato, os quatro Zôa são os quatro Poderes manifestados do Logos, os arquétipos de quatro “Bestas”, cuja natureza, como regentes das quatro divisões somáticas, como já temos explicado. Como estes Zôas são setenários, diz-se que eles possuem seis asas cada. Essas asas são idênticas aos 24 anciões; e os sete viventes diante do trono são semelhantes ao mais alto setenário, o Zôn noético. O que parecia uma montagem complicada então se resolve no Nous centrado no cérebro, com seus poderes setenários; e o “oceano de cristal” é o éter pulsante no “olho” místico do clarividente. O “céu” no Apocalipse não é o “céu” dos profanos, o mundo celestial que eles supõem estar em algum lugar no espaço profundo.

Os quatro Zôa são o Leão, o Boi, o Homem, e a Águia²⁶. Esses símbolos representam os signos cardeais do zodíaco, formando a assim chamada cruz do zodíaco: Leo, Taurus, Aquarius (Homem com o jarro), e Escorpião. A constelação Aquila, a águia, apesar de ser extra zodiacal, nasce ao mesmo tempo que Escorpião, e por isso é frequentemente substituída por ele. A palavra zodíaco (zôdiakos) é derivada de zôdion, “um pequeno animal”. Portanto, os signos do zodíaco são chamados de zodia, cujo quatro principais são o zôa.

O próximo símbolo a ser introduzido é um pergaminho (“livro”). Este é simplesmente o corpo humano, considerado esotericamente: ele está “escrito por dentro e por fora”, que se refere aos sistemas simpático e cérebro espinhal, e “selado com sete selos”, cujos selos são os sete Chakras maiores. O cordeiro sacrificial, o neófito que despertou a consciência intuitiva e noética - que está simbolizada possuindo sete chifres e sete olhos, isto é, poderes mentais de ação e percepção - abrem os selos (desperta os Chakras) sucessivamente. À medida que eles são abertos, entretanto, eles transformam os signos do zodíaco, o zodíaco sendo aplicado ao microcosmo, o homem, como ilustrado no diagrama apresentado aqui, o homem sendo retratado como circunscrito em um círculo, e não ereto como no zodíaco exotérico²⁷. Os sete planetas são atribuídos aos doze signos do zodíaco na ordem seguida por Porfírio, e, de fato, por todas as autoridades modernas e antigas. Nos tratados Sânscritos se fazem corresponder os sete planetas aos sete Chakras na seguinte ordem: Saturno, Júpiter, Marte, Vênus, Mercúrio, Lua, e Sol. De acordo com este esquema zodiacal, entretanto, sete signos, com seus planetas, se estendem ao longo da região cérebro espinhal, e correspondem aos sete Chakras, os quais são os centros focais dos tattvas (tattvas), e possuem os mesmos planetas; enquanto os signos restantes pertencem aos cinco prânas.

Quando o Cordeiro abre um dos selos, um dos quatro Zôa troveja, “Venha!”. Um cavalo branco aparece, e seu cavaleiro possui um arco. É Sagitário, o Arqueiro. Deste modo João inicia a corrente kundalini pelo segundo Chakra, e o faz corretamente, desde que o sushumnâ não energiza até que ida e pingala tenham atingido a frente, e então ela começa pelo primeiro centro, correspondente ao término da coluna espinhal. Ele, entretanto evita nomear este primeiro selo, mas diz “um dos selos”, e então os enumera na ordem na qual eles aparecem.

26 Que correspondem aos quatro evangelhos.

27 Há um fato interessante e intrigante que foi encontrado um tumulo no Peru, nos arredores de uma pirâmide, no qual o dignitário estava embalsamado nesta posição e ornado com essa figura em ouro.

Na abertura do segundo selo, o Zôn proclama, “Venha!” Um cavalo vermelho aparece; ao seu cavaleiro é dada uma grande espada, e poder para levar embora a paz da terra. Este é Escorpião, a casa de marte, o Deus da guerra.

Na abertura do terceiro selo, o terceiro Zôn proclama, “Venha!” Um cavalo negro aparece, seu cavaleiro possui uma balança em suas mãos. Este é Libra, a Balança.



Figura 13 – O Zodíaco do Apocalipse.

Quando o quarto selo é aberto, o quarto Zôn diz, “Venha!” Um cavalo “pardo” (chlóros ou cloro, “amarelado”) aparece, e seu cavaleiro é a morte, acompanhado pelo Hades; a Ele é dado poder sobre um quarto da terra, para matar com espada, fome e morte, e pelas bestas selvagens da terra. Este é Virgo, o signo astrológico do ventre. No novo testamento, como no upanishads e outras literaturas místicas, “Morte” é o nome empregado frequentemente ao mundo psíquico e generativo, no qual impera o nascimento, decadência e morte. Na sua característica de Virgem má, “uma rainha e não a viúva”, Virgo aparece depois no drama Apocalíptico no papel da dama de escarlata, que está assentada sobre o Dragão, a natureza epitumérica. Mas aqui ela está associada com o centro superior que está relacionado com a consciência psíquica, e portanto Hades, o reino psíquico, é dito cavalgar com a morte; e os pensamentos malévolos, desejos e paixões da consciência psicofísica devasta a terra na extensão que ela domina.

Os quatro cavalos, correspondente aos quatro Zôa, também são as quatro bestas, são as quatro divisões somáticas.

O quinto selo aberto é o gânglio cavernoso, a qual corresponde o signo de Câncer. Apesar de Leo preceder Câncer no zodíaco, o Chakra que lhe corresponde, o coronário, é o último dos centros a ser despertado; aqui ida e pingala ramificam-se à direita e esquerda na frente, e é somente o sushumnâ, começando no gânglio sacro, que atinge o coronário. Todavia a influência destas duas correntes, neste estágio, causa um despertar parcial dos centros inferiores no cérebro; e isto é afirmado por João em uma pequena e inteligente alegoria sobre o fantasma desassossegado (“alma”) daquele que foi sacrificado (atrofiado) por causa do testemunho de seu domínio. Por causa da atrofia destes centros noéticos que o homem perdeu a evidência das realidades espirituais.

O sexto selo aberto é o plexo sacro, ao qual corresponde o signo de Capricórnio. Quando este Chakra é aberto o sushumnâ passa ao longo do canal (cordão) espinhal e impinge sobre o cérebro. Não há palavras que possam expressar a sensação que o neófito sente quando ele passa pela primeira experiência dos efeitos produzidos por esta força extraordinária: é como se a terra se desintegrasse instantaneamente em nada, e o sol, lua e estrelas fossem varridas do céu, de modo que se descubra que é somente uma alma isolada e incorpórea, num abismo negro do espaço vazio, lutando contra o pavor e grande terror. Assim João simboliza vividamente estes acontecimentos em termos de acontecimentos cósmicos, como um cataclismo sísmico, semelhante ao fim do mundo. Para o neófito não preparado para esta prova, o fracasso pode significar apenas um lapso de inconsciência, ou pode significar morte instantânea - pois sua eletricidade vital, quando mal dirigida, possui todo o poder destruidor do raio. Esse sexto centro, âjnâ, é o grande Chakra lunar, onde as correntes bifurcam, e neste ponto o fogo “solar” ressurgente - aquele relacionado com o sistema cérebro-espinhal - forma uma cruz no cérebro. João simboliza essas forças solares como cinco Divindades, das quais quatro se situam nos quatro cantos da terra presidindo sobre os quatro ventos, e uma Divindade dominante, a quinta, a qual, possui o sinete (anel) do Deus vivo, ascende da quinta direção do espaço, “o lugar de nascimento do sol” - tão naturalmente, desde que este é de fato um aspecto do “sol”, o Nous. Com este anel ele confirmará (selará) as 144.000 das crianças das tribos de Israel. As doze tribos de Israel, são simplesmente os doze signos do zodíaco, simbolizando as doze forças do Logos, as quais se dividem (diferenciam) em incontáveis forças menores. Essas, no microcosmo, são os nâdîs dos Upanishads, as quais enumeram de vários modos os nâdîs centrados no cérebro, mas usualmente coloca no número 75.000. João, entretanto, se atém ao esquema zodiacal: como cada um dos doze signos do zodíaco se subdivide

em doze signos menores, ele multiplica estes por 1000 - um número usado frequentemente em escritos místicos para expressar um termo indefinido - e assim chega-se ao total de 144.000.

Depois disto é visto uma grande multidão de todas as nações e pessoas de todas as línguas com túnicas brancas e puras, os quais abanam ramos de palmas e cantando uma ode diante do trono; se diz que eles são aqueles “que saíram da grande prova”. Essa “grande prova” é a reencarnação, a grande miséria de se estar preso por idades à roda do renascimento. Mas esse concurso dos “redimidos” os quais entoam o coro nesta cena são os elementos liberados na própria natureza do aspirante; eles não são uma multidão de pessoas exteriores a ele²⁸. Pela evocação das potências maravilhosas de sua individualidade espiritual o Conquistador, portanto, regermina tudo o que é bom, belo e verdadeiro de suas reencarnações passadas. Este é assim, pode se dizer, na linguagem magnífica do evangelho de Filipe²⁹:

“Eu unifiquei a mim mesmo, reunindo a mim mesmo a partir dos quatro quartos do universo, e reunido os membros que estavam espalhados pelo espaço”.

O sétimo selo é o conarium (coronário), seu correspondente zodiacal é o signo de Leo, que é a casa do sol. Aqui reina o Silêncio do qual saem os sete sons ou “vozes” espirituais. João descreve esses sons figurativamente como o chamado de trompetes soados sucessivamente por sete Divindades. Eles se tornam audíveis quando são despertados os Chakras do cérebro. Os quatro primeiros possuem uma relação com as quatro divisões somáticas, e agem sobre elas; logo João atribui ao soar dos trompetes um efeito obscuro e destrutivo sobre a terra, o oceano, os rios e fauna, e sobre o céu, que correspondem às divisões somáticas. Neste estágio de meditação teléstica o corpo físico está em um estado de transe, e é agora que a consciência psíquica inferior se encontra paralisada ou colocada em suspensão; assim, deixando a consciência física fora de consideração, João nomeia a consciência psíquica a “terceira” quando aplicada a cada um dos quatro planos, os quais correspondem aos quatro primeiros soar dos trompetes. Ele denomina “woes” o resultado produzido pelos três soar de trompetes restantes, desde que eles implicam em provas muito difíceis, cujo resultado para o neófito não purificado é certo fracasso e de quem esta dito:

28 Quem não estiver familiarizado com esta concepção da consciência humana ler: a) “a psicologia da possível evolução do homem” de Pedro Ouspensky ou “Who IS in charge” de Gazinaga.

29 Evangelho apócrifo.

Seus vícios tomarão forma e o jogarão para baixo. Suas injúrias elevarão suas vozes como uma risada jocosa e depois do sol se por: seus pensamentos tornam-se uma arma e o transformam em um escravo cativo.

Assim, ao surgir o quinto soar dos trompetes “uma estrela cai do céu sobre a terra”, que é a “Divindade do abismo” e possui a chave de sua cratera, ou sua abertura, e cujo nome é Apolyôn, “aquele que destrói completamente”, “o assassino”: ele abre a cratera do abismo, e dela emerge um enxame de centauros, os quais com sua calda do tipo escorpiônica infringe tormentos sobre o homem. Sua “estrela” é Lúcifer, o “filho da manhã” decaído, a mente psíquica inferior do homem, a qual é realmente a governante sobre o profundo abismo dos desejos, o fosso sem fundo da natureza passional e realmente o “assassino” de tudo que é belo, puro e verdadeiro. Este quinto soar dos trompetes refere-se a mente carnal energizando o sistema nervoso simpático, o assento da consciência epitumérica, “o trono da besta”; e o próximo soar de trompetes, o sexto está relacionado ao ramo cérebro-espinhal da coluna, “o rio Eufrates” apocalíptico, o qual pode ser chamado de consciência psíquico-religiosa, a qual se manifesta nas visões emocionais das imagens mentais irreais da Deidade - a fase menor da religião que se expressa em teologias irracionais, superstição, fanatismo, necromancia e perseguições. O neófito que não conseguiu libertar completamente sua mente dessas ilusões pseudo-religiosas irá inevitavelmente fracassar na meditação mística, a qual requer que toda a imagem mental e preconceitos tenham sido eliminados da mente, de modo a apresentá-la como uma tábua limpa para a inscrição da verdade.

Depois deste sexto soar dos trompetes, as quatro divindades presas no rio Eufrates estão perdidas: elas são o regente solar das estações, regendo a divisão quaternária do ano, mês, dia e hora. A liberação destas forças é seguida pela aparição em cena de guerreiros armados montados em cavalos com cabeças de leão, e calda de serpentes, os quais representam os poderes incontáveis do Nous. Uma Divindade “poderosa”, a quinta, então desce do céu, envolvida em uma nuvem, com um raio sobre a sua cabeça; sua face brilha como o sol, e seus pés assemelham a pilares de fogo. Essa descrição dele é muito similar à do Logos; ele é, de fato, o Nous, e no plano puramente intelectual ele e as quatro Divindades Eufrateanas são o análogo do Logos e dos quatro Zôa. A poderosa Divindade chora como fosse o rugir de um leão, e sete raios clamam as suas vozes. Concernente ao derradeiro destes setes trovões, João é muito reticente. Entretanto, “como a língua grega possui uma única palavra (fone) para “voz” e “vogal”, o significado é obviamente que a “grande voz” do Logos, que são as sete vogais em uma, é ecoada pelas sete vogais, os sons pelas quais as forças superiores são evocadas; e o clarividente

esta proibido de descrevê-la. Neste estágio da trança sagrada o neófito, tendo obtido a consciência noética, começa a receber os ensinamentos dos mistérios, as palavras sagradas e impronunciáveis (αρρητα ρηματα) a qual, como disse São Paulo, não é permitido a nenhum homem abri-las. Quando ele tiver dominado (assenhoreado) do próximo centro noético, o “terceiro olho” do clarividente, ele atravessou as ilusões do tempo; “o tempo já não existe mais”, e “os mistérios de Deus devem ser perfeitos”. A Divindade dá um pequeno pergaminho (livrinho) para João, o qual o come; e se transforma em mel em sua boca, que torna a barriga amarga (belly bitter). O livro simboliza a instrução esotérica que ele recebeu e que é realmente fel ao homem inferior, para ele inculcar a extirpação total da natureza epitumérica. Então, lhe é dito que ele deve se tornar um instrutor, se opondo as crenças exotéricas das massas.

Através de uma cena secundária, uma explicação adicional nos é dada do santuário ou sanctum de Deus e das “duas testemunhas” da “poderosa” Divindade, o Nous. O sanctum - a célula do templo ou fane (templo) no qual Deus está entronado - é o sétimo dos centros noéticos; e as duas testemunhas são ida e pingala, sendo o sushumanâ a terceira testemunha, “o verdadeiro e confiável”.

Quando a sétima trombeta é soada, há um coral anunciando que Deus, o verdadeiro Eu, veio a si e reinará através dos tempos (aeons). O sanctum é aberto, abrindo a arca, o receptáculo místico no qual estão guardados as “tábuas” onde estão inscritas o concerto (pacto) do homem com Deus. Imediatamente aparece a Mulher vestida com o Sol, coroada de estrelas e apoiada sobre a lua; sofrendo as dores do parto, ela dá à luz a um menino-homem. Ela simboliza a Luz do Logos, a Mãe-Mundo, que é a substância força incorrupta da qual é moldado o corpo solar - seu “filho-homem”. O Dragão vermelho, a natureza epitumérica, procura devorar sua criança; mas é capturado pelo Trono de Deus, e a mulher voa para o deserto, onde é alimentada por três anos e meio. Isso significa que depois que começou a formação do corpo solar este pode ser destruído ou desintegrado por qualquer paixão ou emoção forte; e durante a primeira metade do ciclo de iniciação (aqui colocado como sete anos) o corpo nascente permanece no mundo espiritual, onde ele está, enquanto a força sushumnâ permanece no seu “lugar” na forma material, ou “deserto”. Assim, estritamente falando, neste estágio o corpo solar não nasceu ainda, mas somente a sua concepção. Na alegoria, entretanto, João dificilmente poderia empregar a representação mística mais acurada, mas menos delicada da Eleusina.

Aqui, por um momento, a sagrada trança termina; e segue-se uma batalha no céu. O Dragão e suas Divindades são expulsos do céu por Michael e suas hostes; isto é, a mente é purificada da mancha dos pensamentos impuros.

Michael e seus companheiros Divindades Chefe (arcanjos), Uriel, Rafael e Gabriel, dos quais somente ele é nomeado no Apocalipse, são nada mais que os quatro Zôa em outra forma. Mas o Dragão, apesar de expulso da natureza mental, continua sua perseguição nos planos inferiores.

A Besta, a natureza frênica, é descrita a seguir. Uma de suas sete cabeças (os sete desejos dominantes) foram mortos, mas vieram à vida; ele representa o desejo pela vida consciente, o princípio que impele a alma à reencarnação. Este desejo para a vida, esse apego passional a vida sensual, é descrito (dissertado) em Platão. Apesar de o aspirante ter aparentemente extirpado esse desejo, até onde os sentimentos grosseiros estão subentendidos, eles revivem quando ele entra nos planos sutis da consciência e permeiam os domínios da existência. Na literatura Budista este é denominado de *tanha* (o *trishina* dos tratados de filosofia Sânscrita); e em um ritual é dito: “Matar o amor à vida; mas se vós aniquilar *tanha*, preste atenção a fim de que a morte não nasça novamente (pg51). Porque esse princípio mantém o homem preso à roda da reencarnação, João diz com propriedade: “Se qualquer um saúda o cativo, em cativo irá; se alguém quiser matar com espada, com espada será morto”.

Outra besta aparece, a qual é o símbolo do princípio gerador. Ela participa da natureza de cada urna das outras bestas, pois ela possui dois chifres como o carneiro, fala como o Dragão, e possui os mágicos poderes da Besta. Ela é denominada de falso profeta (clarividente). Essa falsa clarividência é uma certa forma inferior de psiquismo o qual, não sendo necessariamente sensual, é originária do nervo generativo etérico. Dessa fonte provem a maioria das “visões” dos estáticos religiosos, e as manifestações materiais de certos médiuns espíritas; e, de um modo geral, é a fonte do elemento emocional da religião exotérica, ou do assim chamado fervor religioso, o qual é em realidade nada mais que um tipo sutil de erotismo. Como um pretexto para o impulso emocional para a idolatria, ele estimula a mente inferior, o phrên, ou Besta, a projetar uma imagem de si própria sobre a tela mental e a idolatrar esta concepção ilusória; e isto - “a imagem da besta” - é o Deus antropomórfico da religião exotérica.

A seguir aparece novamente o Cordeiro, que por pura classificação é uma das quatro bestas, mas em realidade tão exaltado para ter este título aplicado a si, desde que ele é o Nou, o regente da mais alta das quatro divisões somáticas. Com ele estão seus vários auxiliares, o qual, como um preâmbulo ao próximo ato do drama, entoa uma nova ode para o acompanhamento de muitas liras. O neófito tornou-se agora, como ele fosse uma lira, que possui todas as cordas frouxas de sua natureza psíquica, agora firme e afinada, tencionada e vibrante ao toque do seu próprio Eu.

A conquista dos centros cardíacos é apresentada como uma cena de colheita, na qual sete Divindades tomam parte. Aqui, novamente, quatro das setenárias estão relacionadas às quatro divisões somáticas. A quinta Divindade é “como o filho do homem”, e com uma foice ele ceifa a colheita “esturricada” da terra. Ele é o Logos, o Eu espiritual, o qual assimila as altas aspirações e idealizador da natureza psíquica - a colheita que é, usualmente, de nenhum modo abundante. A sexta Divindade, que proveem do sanctum de Deus, ceifa o vinho da terra, e lança as uvas colhidas no grande tonel de vinho do fervor de Deus (thumos), e quando o tonel é rolado para fora da cidade, saem sangue em vez de vinho, “até as rédeas dos cavalos, tão longe quanto 1600 estádios”. Agora, enquanto esta sexta Divindade representa o Naus como intelecto, a quinta Divindade reflete o aspecto do Logos como Eras, ou Desejo Divino. O vinho da terra pode ser considerado como sendo aquele vinho da natureza emocional pura do homem, ou sentimentos, cujos elos são o amor, simpatia e devoção, e cujos frutos resulta no vinho da exaltação espiritual; mas no significado técnico esotérico o vinho consiste das correntes de forças que corresponde ao sistema nervoso cérebro espinhal; enquanto o grande tonel de vinho do fervor de Deus, exterior a cidade (o corpo físico), é a aura ovoide, que se torna tingida com uma cor laranja ou dourada através da ação destas correntes no centro cardíaco. Os cavalos são as quatro divisões somáticas, e o número 1600 é o do sôma heliakon, o corpo solar: as forças cardíacas permeiam e colorem a aura, conferindo a ele um matiz dourado, retornando através dos Chakras e circulando através do corpo solar - um processo similar à nutrição do feto, sendo o corpo solar, como ele era em estado fetal. Assim a Mulher é parida no deserto, tecendo para a alma seu traje imortal e glorioso.

Deve ser notado que a palavra thumos significa aqui “fervor”. Os revisores eruditos da versão “autorizada” o traduzem como “fúria”, fazendo dele sinônimo de orgê, mas mudando para “fúria” quando, como em dois momentos, João tem as duas palavras tão combinadas que o resultado de sua teoria, se levado a termo, seria a expressão impossível “fúria de sua fúria” que é, entretanto, um pouco pior que o que é atualmente usado “a fúria de sua fornicação”. Mas a palavra não possui este significado na filosofia Platônica, ou nesta do Apocalipse, que é praticamente idêntica a ela. Platão entende thumos como sendo o princípio energizador da alma, intermediária entre a natureza racional (logistikon) e a irracional (epithumêtikon), e ele explica que esta não é um tipo de desejo, “pois no conflito da alma thumos é colocado do lado do princípio racional”. Ele é um complexo de emoções qualificado por ideias compreensivas, como veracidade, honra, orgulho, simpatia, afeto, etc., e não como um impulso ordinário de ressentimento. Na linguagem apocalíptica, thumos é semelhante a um princípio criador, energizador; mas

enquanto nos escritos de Platão, de um caráter mais popular, se restringiu a um sistema ternário e escreveu com cuidado, João usando de simbologia e alegoria medianas, ininteligível para os profanos, divulga o sistema quaternário completo; ele coloca phrên como o princípio intermediário entre natureza psíquica e noética, e eleva o thumos como o princípio energizador do último. Ele corresponde a Erôs, o Amor Divino, cuja reflexão invertida na natureza animal é Erôs, o deus do amor, ou sensualidade. Com estes dois Erôtes da mitologia grega ele forneceu também suas duas Aphroditês, simbolizando estas como a Virgem celestial trajada com o sol e a prostituta infernal vestida de escarlate, as duas simbolizando respectivamente a regeneração e a geração humana. Agora, novamente, a palavra orgê apesar de significar coloquialmente e na literatura ordinária qualquer paixão violenta, como raiva e coisas semelhantes, possui um significado mais técnico na terminologia dos Mistérios, onde esta significa o poder fecundante ou energia parturiente na natureza. A palavra é derivada de ὄργαν, "inchar (com paixão)", e da mesma raiz se origina *orgia*, os ritos de Mistérios na adoração a Iacchos, o Deus fálico.

A seguir segue a conquista dos centros de geração. Depois de uma ode entoada pelo conquistador da Besta, sete Divindades emergem do sanctum sanctorum³⁰ (adytum, fig. xx). Elas são mais majestosas e esplendidamente arranjadas que as três setenárias que a precederam, e seu papel é terminar o trabalho regenerativo. Um dos quatro Zôa fornece a elas sete xícaras douradas (phialai, copos de libação rasos) contendo as forças formativas do Logos, "o thumos de Deus". O que garante o derramamento (efusão) da potência criativa é a erradicação dos centros da procriação - deixando a partir de agora somente três divisões somáticas - e a eliminação de todo vestígio remanescente de impurezas psíquicas dos outros centros. As quatro primeiras Divindades atuam sucessivamente sobre as quatro divisões somáticas. A primeira Divindade derrama seu pires sobre a terra, produzindo uma chaga dolorosa sobre o homem que possui o estigma da Besta e adora sua imagem. A força sob o estímulo do qual a natureza psíquica inferior engendra ilusões pseudo-devocionais, sentimentos e emoções irracionais, e noções ou concepções erradas, agora se transforma no destruidor destas desilusões e dos centros psíquicos do qual eles são feitos.

A segunda Divindade derrama sua xícara sobre o oceano; ele se transforma em sangue, e todas as criaturas que estão nele morrem. Todo vestígio de paixão e desejo são eliminados.

A terceira Divindade derrama sua xícara sobre os rios e fauna, e elas se transformam em sangue. Essa é a divisão somática do qual o regente é a Besta,

30 O Santo dos Santos

ou mente phrênica, na qual está centrada a consciência dos profanos, a polloi que perseguiu e pôs a morte muitos instrutores espirituais e reformadores. Aqui, novamente, João delicia-se com sacarmos; pois ele faz da Divindade das águas (o Nous que preside este plano) dizer do profano, “Eles espalharam o sangue dos devotos e clarividentes, e vosso sangue foi dado para beber, pois eles são merecedores”, um uso paronomástico³¹ da palavra axios, “ser digno” e também “altamente respeitável”. Entretanto, quando o “sangue do Logos” é espargido o centro místico do coração “o conhecimento proveniente de baixo” cessa de se gabar, e é substituída pela “sabedoria vinda de cima”.

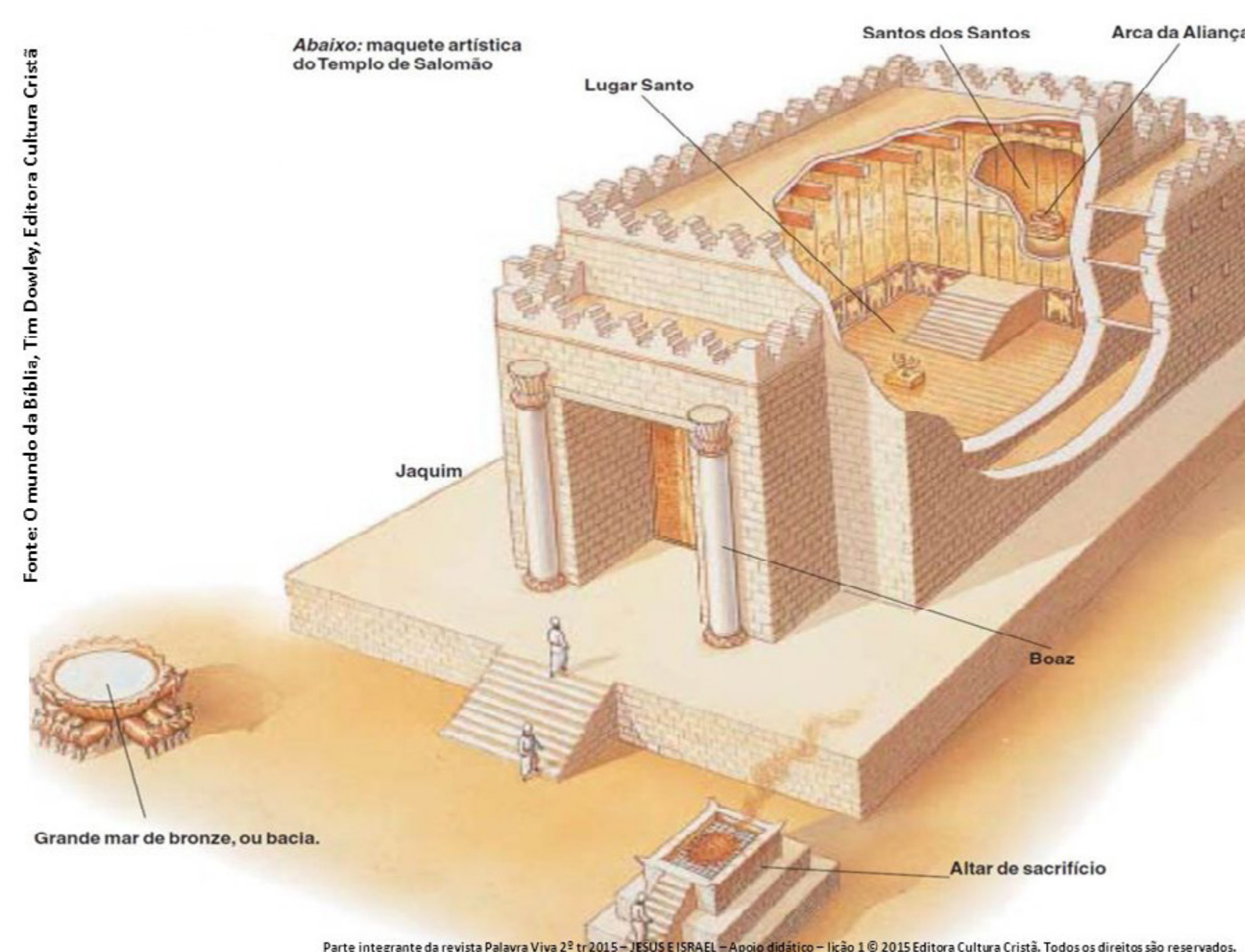


Figura 14 – O Templo de Salomão

(Bíblia de Estudo de Genebra Parte integrante da revista Palavra Viva 2º tr 2015 – JESUS E ISRAEL)

A quarta Divindade derrama sua xícara sobre o sol, e ele irradia calor abrasador - aludindo a intensa atividade do cérebro neste estágio.

A quinta Divindade derrama sua xícara sobre o trono da Besta, cujo reino é assim enegrecido, e cujos sujeitos são afligidos com dores e sofrimentos. O trono da Besta é o grande sistema nervoso simpático, de modo que seu domínio se estende sobre praticamente todas, as assim chamadas, funções psíquicas e físicas; mas agora que as quatro divisões somáticas foram purificadas, a Besta é deposta e daqui em diante o Nous será o regente supremo.

A sexta Divindade derrama sua xícara sobre o Eufrates, e suas águas são secadas para preparar caminho para os regentes que proveem da fonte solar. Essas são as cinco Divindades “solares” que estavam no passado presas no

31 Conjunto de palavras de línguas diferentes que possuem origem comum

rio Eufrates, o sistema cérebro espinhais. Todos os elementos irredimíveis do eu inferior do homem são agora expelidos, e eles se tornam uma espécie de entidade externa a ele: como quando, depois da morte do corpo físico, todos os elementos psíquicos maus que são rejeitados pela alma antes que ela entre no plano espiritual sobrevivem no mundo fantasmagórico como um simulacro, sombra, ou fantasma da personalidade morta, até o renascimento espiritual do homem - que conota a morte de sua natureza carnal, o corpo físico purificado continua a expelir sua extensão dividida - estes elementos expelidos tomam forma no mesmo mundo fantasmagórico, ou Tartarus, e permanece lá como um amontoado de forças malévolas e elementos impuros, formando um demônio maligno, o qual não possui princípio que o anime a não ser ódio e luxúria, e está fadado a se desintegrar nos elementos cósmicos. Assim João descreve essa coisa medonha em sua alegoria: ele averigua os resultados da boca do Dragão, a Besta e o Pseudo Profeta três espíritos impuros, lembrando sapos, que são “espíritos de demônios”, e a qual junta todas as forças malévolas e as arregimenta para a última grande batalha antes do advento de Deus.

A sétima Divindade derrama sua xícara sobre o ar (aura), e o Deus entronado anuncia, “Ele nasceu” (gegone). A versão autorizada fornece a estranha tradução empírica, “Está feito”. Mas *genesthai* significa “ser nascido”, “torna-se”, e é frequentemente usado no Novo Testamento no primeiro sentido, como em Gálatas iv. 4, “nascido de mulher”. Se usado para comunicar o sentido “Está feito” será um grego duvidoso; mas aqui João está falando abertamente do novo nascimento, enquanto que em seu Evangelho, onde ele simboliza o novo nascimento como a crucificação, ele dá a expressão última como *tetelestai*, “Ele tem terminado”, se referindo ao rito iniciático ou “final” (telos), e transmitindo o significado esotérico “Ele iniciou a si próprio (perfeito)”. O nascimento espiritual é, no drama Apocalíptico, acompanhado por uma sublevação e reajustamento: a grande cidade, Babilônia (o corpo físico), torna-se divisível por três; as cidades do povo (os centros de procriação) são destronadas; e acontece a grande chuva de granizo (a condensação física da substância áurica).

Na parte principal do drama é que aparece o Conquistador, o Iniciado recém-nascido, montado em seu cavalo branco, mas a sequência de eventos é interrompida por uma cena secundária, que equivale a uma dissertação entre parênteses sobre os mistérios da existência física e o princípio epitumérico, simbolizado pela mulher de Escarlata e o Dragão vermelho flamejante. A mulher defende a Babilônia, o corpo físico, e, em um sentido mais geral, a existência encarnada. Ela repousa (senta) sobre “muitas águas”, o grande oceano psíquico da vida sensual, e é como estivesse sentada sobre o Dragão - pois ela representa micro cosmicamente o mesmo princípio que o oceano

representa macro cosmicamente. O Dragão que sustenta a Mulher era, não é, e será; pois ele é o glamour pela vida sensual, o fenômeno decepcionante do qual sempre aparece ser aquele que não é. Suas sete cabeças são sete montanhas onde a Mulher está sentada; isto é, os sete desejos cardeais energizados diretamente através dos sete Chakras do corpo físico durante a encarnação. É então explicado que há sete regentes (reis), dos quais cinco atrofiaram, um é, e outro ainda não veio a ser, e quando ele vier ele deverá permanecer um pouco mais. O ciclo de iniciação se estende através de sete reencarnações, as quais não são, entretanto, necessariamente consecutivas; destas o iniciado Apocalíptico é representado como tendo passado através de cinco, e estando agora na sexta; e na sétima irá obter a emancipação total. Elas são chamadas de reis porque somente são levadas em conta as reencarnações nas quais o aspirante é verdadeiramente senhor de suas faculdades inferiores e inclinações. O Dragão é por si próprio o oitavo, um tipo de subproduto dos sete, e ele será destruído, pois ele é o fantasma que se forma depois da purificação final, e seu destino é desintegrar-se no mundo etérico. Seus dez chifres, ou cinco pares de chifres, são os cinco prânas, cada qual é tanto positivo como negativo. Eles são as forças solares, o correspondente ao plano inferior do Nous e o quarto Zôa, os regentes das quatro regiões do espaço e das quatro divisões do tempo; mas aqui, na esfera da vitalidade animal, elas energizam os desejos e as paixões. Assim eles “têm um propósito”, e conferem o seu poder ao Dragão, e regem com ele cada uma das horas. Elas são as forças que na criança inocente produzem a sua exuberante vitalidade e vivacidade esquisita, mas que no indivíduo que cede aos comandos das paixões torna-se desgraçadamente destrutiva; logo diz que ela devora a carne da Mulher de Escarlata e a consome com fogo.

Então se segue uma série de proclamações, exortações e lamentações relacionadas com a queda da Babilônia, a prostituta escarlata, a virgem má, ou a Afrodite terrestre. Tudo isto se aplica a subjugação completa do corpo físico e suas forças, e de sua liberação do cativeiro da vida física. Há duas “quedas” na alegoria, em paralelo as duas crucificações.

Depois desta longa mais necessária digressão a ação do drama é resumida: o conquistador aparece montado em seu cavalo branco; “ele esmaga o tonel de vinho do fervor da energia fecundante de Deus”: seu manto está colorido de sangue, e sobre ele e sobre seu fêmur está inscrito o seu título de governante supremo. A palavra “fêmur” (mêros) é eufemística; aqui ela significa o falo, o membro viril. Esse eufemismo particular é comum ao antigo testamento (Gênesis XXIV. 2, em muitos lugares). Entretanto, será notado que aqui o conquistador possui a espada de Marte, ele está montando o cavalo branco do Arqueiro que, na abertura do primeiro selo, o Chakra adhishtâna, “saiu conquistando e para manter a conquista”. Assim mostra-se que o

Logos encarnado tem uma relação direta com os centros inferiores. Agora, seria praticamente impossível elucidar o apocalipse e ignorar seu delicado assunto, mas perfeitamente puro, cuja referência mesmo o expositor mais comunicativo da filosofia esotérica tem sido extremamente reticente e assim o presente escritor, sendo contra todo segredo indevido, e acreditando que nestes assuntos tem resultado erros da supressão da verdade, sente-se justificado em lidar com o assunto francamente e sem constrangimento, mas usando da necessária brevidade. Como conhecido por todo “pirotécnico” prático, o cérebro humano contém certos centros ou componentes, incluindo o corpo pituitário e o coronário, cujas funções mais elevadas estão quase que completamente dormentes no indivíduo normal da presente raça da humanidade e que são chamados, portanto no Novo Testamento e outros escritos esotéricos “o latente”; ainda é somente através destes órgãos do cérebro que o eu espiritual do homem, seu Deus ofuscado, pode atuar sobre a consciência do eu psíquico intelectual.

Essa condição do tipo moribunda dos órgãos mais finos do cérebro não proíbe os mais altos desenvolvimentos das faculdades intelectuais comum, a menos do poder proveniente do epistemônico; entretanto, há e sempre houve homens que são exemplos lamentáveis de intelectualidade brilhante combinada com uma estupidez espiritual intensa. No caso do gênio puro, o poeta, o artista, o filósofo intuitivo, e o místico religioso de pureza sagrada, há um despertar parcial desses centros; enquanto que no caso do profeta (excluindo-se a classe dos clarividentes meramente psíquicos) as faculdades mais elevadas estão tão dispersas que ele torna-se conhecedor dos mundos interiores, os planos do Ser verdadeiro. Mas quando o cérebro tem suas verdadeiras funções completamente restauradas pela energização do speirêma, o paráclito do Novo Testamento, aquela “Luz do Logos” que é literalmente a força criativa do Logos, então ela, o cérebro, se torna um órgão andrógino, dentro dele ocorre a imaculada concepção e gestação do homem espiritual recém-nascido, a monogênese, que é verdadeiramente “nascido de cima”.

Esse é o processo de regeneração e redenção no qual João fala tanto no apocalipse quanto no seu quarto Evangelho, e do qual Paulo e os três Sinoticistas escreveram em caracteres grandes facilmente de serem lidos por aqueles que possuem “o olho simples” e do qual está expresso por mitos e símbolos em todas as grandes religiões mundiais da antiguidade. Há uma relação direta e íntima correspondência entre os centros sagrados no cérebro e os centros inferiores da procriação. Segue-se que a espiritualidade verdadeira só poder ser obtida quando se leva uma vida pura e virtuosa; enquanto que para aquele neófito que entrou no trabalho teléstico, a tarefa de dar nascimento a si próprio, o celibato perfeito é o primeiro e absoluto

requisito. A menos que ele seja inspirado pelas aspirações mais elevadas, e guiado pela filosofia mais nobre, e se aplique a uma disciplina moral muito rígida, suas possibilidades de sucesso são extremamente remotas; e o mero amador no pseudo-ocultismo irá somente degradar seu intelecto com as puerilidades do psiquismo, tornando-se presa das influências maléficas do mundo fantasmagórico, ou arruinará sua alma pelas práticas tolas da feitiçaria fálica - como ocorre com multidões de pessoas mal dirigidas mesmo nos tempos atuais³².

O Conquistador e suas legiões são confrontados pela Besta e seus seguidores, e na batalha resultante a Besta e o Pseudo Profeta são capturados. Eles são lançados no lago do fogo sulfuroso - que significa simplesmente que os elementos da natureza humana animal rejeitados retornam ao reino elemental de onde eles saíram - são postos, como eles foram, no grande cadinho da natureza. O Dragão, entretanto, é aprisionado por mil anos, depois do qual ele deve ser deixado solto por um curto período de tempo; isto é, o Conquistador tem que passar por mais uma encarnação e, portanto não destruíra ainda completamente o princípio epitumérico, pois na próxima vida derradeira ele fará um uso dele. Os mil anos, como um período de tempo entre encarnações, expressa simplesmente o tempo aparente nos planos espirituais, onde, como Platão explica, as sensações são dez vezes mais intensas, de tal modo que mil anos, aqui como na visão do Er, “corresponde aos cem anos que são computadas como a vida do homem”. O Dragão é eliminando, no que concerne o drama do Apocalipse; mas João fornece um parágrafo no futuro para narrar seu destino final. Mas, achando necessário explicar primeiro, em uma forma geral, o que acontece com a alma depois da morte e entre encarnações, ele o faz através de uma visão. Ele vê tronos e aqueles que estão assentados sobre ele, e um julgamento ocorre sobre eles. Esses representam uma série de julgamentos post-mortem; pois após cada encarnação o ego encarnado passa através de uma experiência ou “julgamento” purificador. Todas as suas atividades durante a vida terrestre passada são revisadas. Na alegoria elas são descritas como almas revividas. Assim a alma daqueles que foram decapitados por que tiveram testemunho de Iêsous (o Nous), e aqueles que não reverenciaram a Besta (isto é, a intuição latente que morreu na mente, e os mais altos pensamentos, emoções e aspirações) vieram à vida e regeram com Cristo (o Nous agora iluminado, *epistêmôn*, devido a estar livre do corpo) por mil anos, isto é, durante o período não encarnado. Mas o resto dos mortos (os pensamentos e emoções relacionadas somente com a natureza carnal) não vem à existência até o fim do intervalo celestial. Eles permanecem em estado latente até que o ego reencarne, quando eles se tornam novamente em impulsos de movimentos. Esse vir à existência dos mais nobres elementos

32 Mesmo atualmente.

da natureza humana, os quais estão suprimidos e aprisionados durante a jornada terrestre, é denominado “a primeira ressurreição”. Retornando desta exposição geral ao caso particular do Dragão no Drama (e logo mudando para o modo futuro), João explica que esse adversário deve ser deixado livre no final dos mil anos e irá reunir todas as forças malévolas para fazer um assalto sobre a cidade amada - somente para ter suas forças consumidas pelo fogo divino, e a si próprio lançado no lago de fogo de enxofre, onde a Besta e o pseudo profeta devem ser enviados, assim participando da “segunda morte”.

Mas o corpo físico do Conquistador não está morto; ele está subjugado, purificado e extirpado dos seus centros passionais. A queda da Babilônia expressa figurativamente a morte da natureza carnal; pois em sua regeneração o iniciado passou através de um processo semelhante à morte, e portanto ele passa por uma experiência purgativa similar a aquela vivida pela alma desencarnada, mas de maior abrangência e de maior importância. Um magnífico trono branco aparece e de frente da face da Majestade entronada a terra e o céu fogem e aniquilam, pois ele é o Eu perfeito do Homem, maior que o céu e a terra, maior que todos os Deuses. Ele está sumarizando os ciclos de suas encarnações, e sobre todas as forças e faculdades elementares de sua natureza composta da qual foi feita suas muitas personalidades do passado ele submete a julgamento “de acordo com suas obras”. Todos esses, “o morto (latente)”, nos três mundos inferiores, despertam para a vida e são “julgados”, como João reitera, “todos de acordo com suas obras”. Os elementos condenados da natureza física e psíquica (“Morte e o invisível”) são enviados ao lago de fogo, a “oitava esfera” caótica na qual o fogo criativo é refinado, como material para as futuras gerações (aeons), o ilíaco (hylic) recusado de cada ciclo; e esse é denominado de “segunda morte”.

Então aparece o novo céu e a nova terra, isto é, a consciência objetiva e subjetiva do Nous sobre o seu próprio plano; mas o oceano, a consciência sensual dos planos inferiores, terminou a sua existência. A cidade sagrada, o corpo solar imortal, desce agora do céu, envolvido em seu halo ou radiação (hê doxa), o traje solar de Deus. Essa auréola possui iluminação própria, com um resplendor opalescente; ele é a “porta” da cidade, possuindo doze portões (os orifícios do corpo), e nos portões doze Divindades (as doze grandes Divindades do Zodíaco, ou forças cósmicas), e com os nomes das doze tribos de Israel (os signos do Zodíaco) inscritos nos portões; as tribos estão divididas em quatro tríades, de acordo com as quatro regiões do espaço. As muralhas da cidade possuem doze fundações, nas quais estão inscritos os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro; esses são os doze poderes do Logos, os arquétipos espirituais das doze forças cósmicas; pois na simbologia a “fundação” de todas as coisas é no espírito, sobre o qual está a estrutura de tudo o que está manifestado. As medidas da cidade e de sua muralha já foram explicadas,

junto com o enigma da sua forma cúbica; e os detalhes futuros relacionados com eles serão elucidados ao seu devido tempo no comentário.

“Aum. Venha, Ó Pensamento Divino! A graça do Pensamento Divino seja com os santos devotos. Aum.” Assim termina o Apocalipse de João, uma das mais estupendas alegorias escrita por mãos humanas.

O Apocalipse é tão compreensivo, completo e coerente, que sua completa beleza, mesmo nos seus finos detalhes de acabamento, só podem ser percebidos quando ele é visto como um todo; nem seu significado mais profundo pode ser apanhado por um mero estudo analítico. Sua multiplicidade de detalhes e reduplicações de símbolos torna completamente impossível toda tentativa de análise por métodos empíricos; e os exoteristas tem feito pior através de uma inabilidade em distinguir entre a ação central do drama e assuntos explicativos introduzidos por cenas secundárias. Ainda, em realidade, a construção do drama não é complicada, e seus personagens não são numerosos. Seus personae dramatis (personagens) são:

Δ. O Deus, a Presença Divina eternamente oculta.

I. O Primeiro Logos (logos *endiathetos*, ideia imanente), o Amor Divino, do qual procede:

II. (a) O Segundo Logos (logos *prophorikos*, pensamento absoluto), o

Pensamento Divino, o regente das forças cósmicas; simbolizado pelo

Conquistador, o Sol;

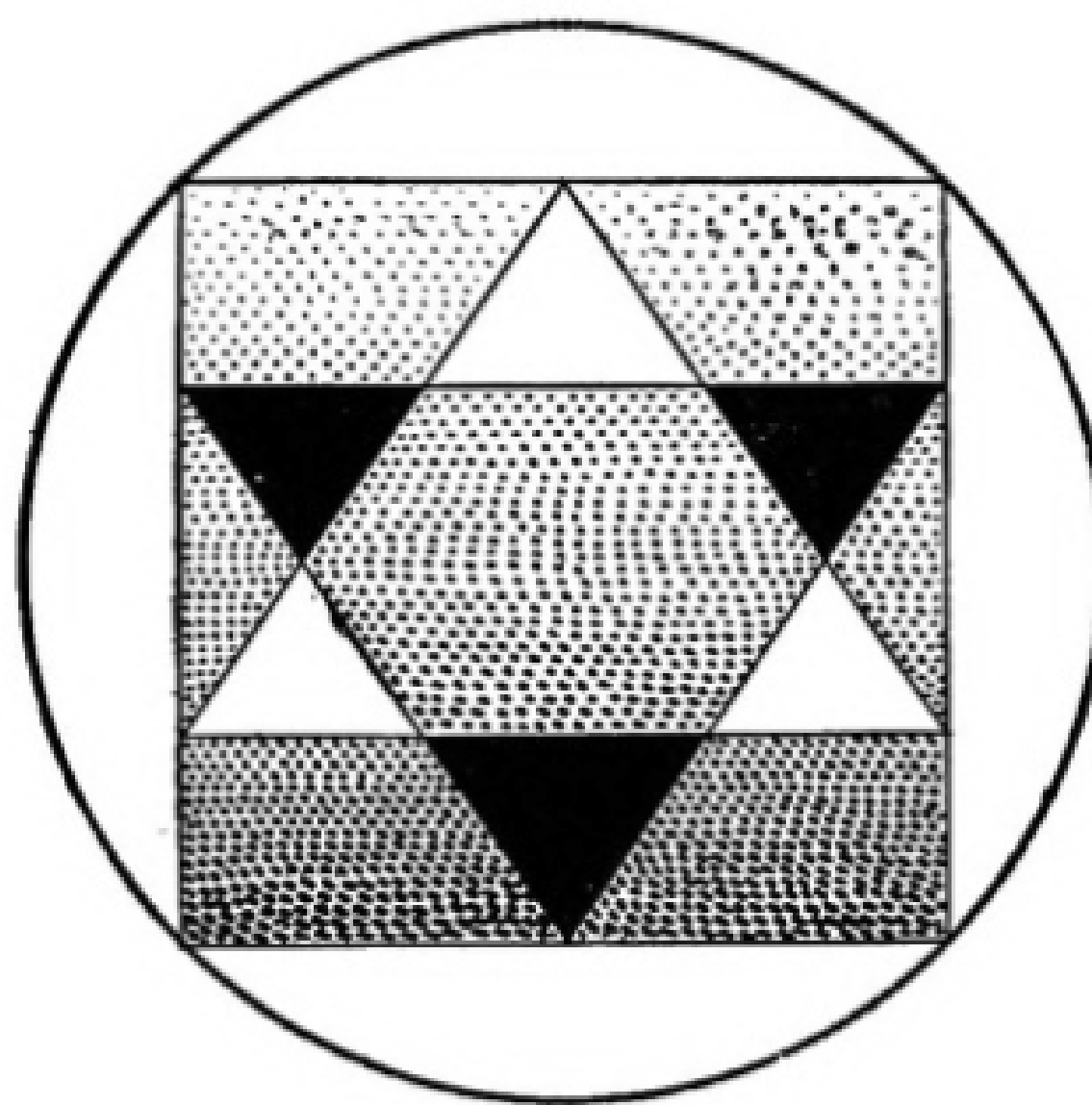
(b) A Luz do Logos, Archê, a Substância Divina, matéria primordial; simbolizada pela virgem celestial, a Lua. Como Philo Judeus disse (De Confus. Ling, p.267) o Logos é o Archê; como Matéria Espiritual ele é uno em essência. Eles emanaram:

III. Os doze Poderes, dos quais cinco são noéticos (solares) e sete são substantivos (lunares); simbolizados pelas Doze Constelações Zodiacais. Os doze poderes, emanam sucessivamente sobre quatro planos de existência, formando quarenta e oito forças cósmicas; e, com Archê Logos, quarenta e nove.

Esses são os únicos atores no drama apocalíptico, os quais alguns deles assumem vários papéis. O zodíaco tradicional foi dividido em seções de dez graus cada, denominados de decanato, resultando em três para cada signo; e para cada destas trinta e seis subdivisões foi atribuído uma constelação zodiacal extra, um paranatellon, as quais nascem ou aparecem simultaneamente com ela. Essas quarenta e oito constelações, doze no

zodíaco e além destes três conjuntos de doze, com o Sol considerado como o centro e fazendo o número quarenta e nove, completa o esquema estelar do zodíaco, que está fielmente descrito no Apocalipse. Os sete sagrados planetas tomam suas partes no drama; mas eles apenas representam sete aspectos do Sol. As constelações extra zodiacais Draco, Cetus, Medusa e Crater são especialmente proeminentes como símbolos do drama. O primeiro Logos não toma parte ativa, e é somente uma voz falando do trono.

As personagens dramáticas e arranjos cênicos estão mostrados no diagrama à página 68. Deve-se ter em mente, entretanto, esses são os mundos e forças do microcosmo, o homem, como retratado no esquema zodiacal; e, como os dois triângulos representam o conflito entre os princípios espiritual e animal na alma humana, eles devem ser considerados como sendo entrelaçado no homem, o “quadrado perfeito”, e circunscrito dentro da aura plêrôma, ou sínteses divina, assim:

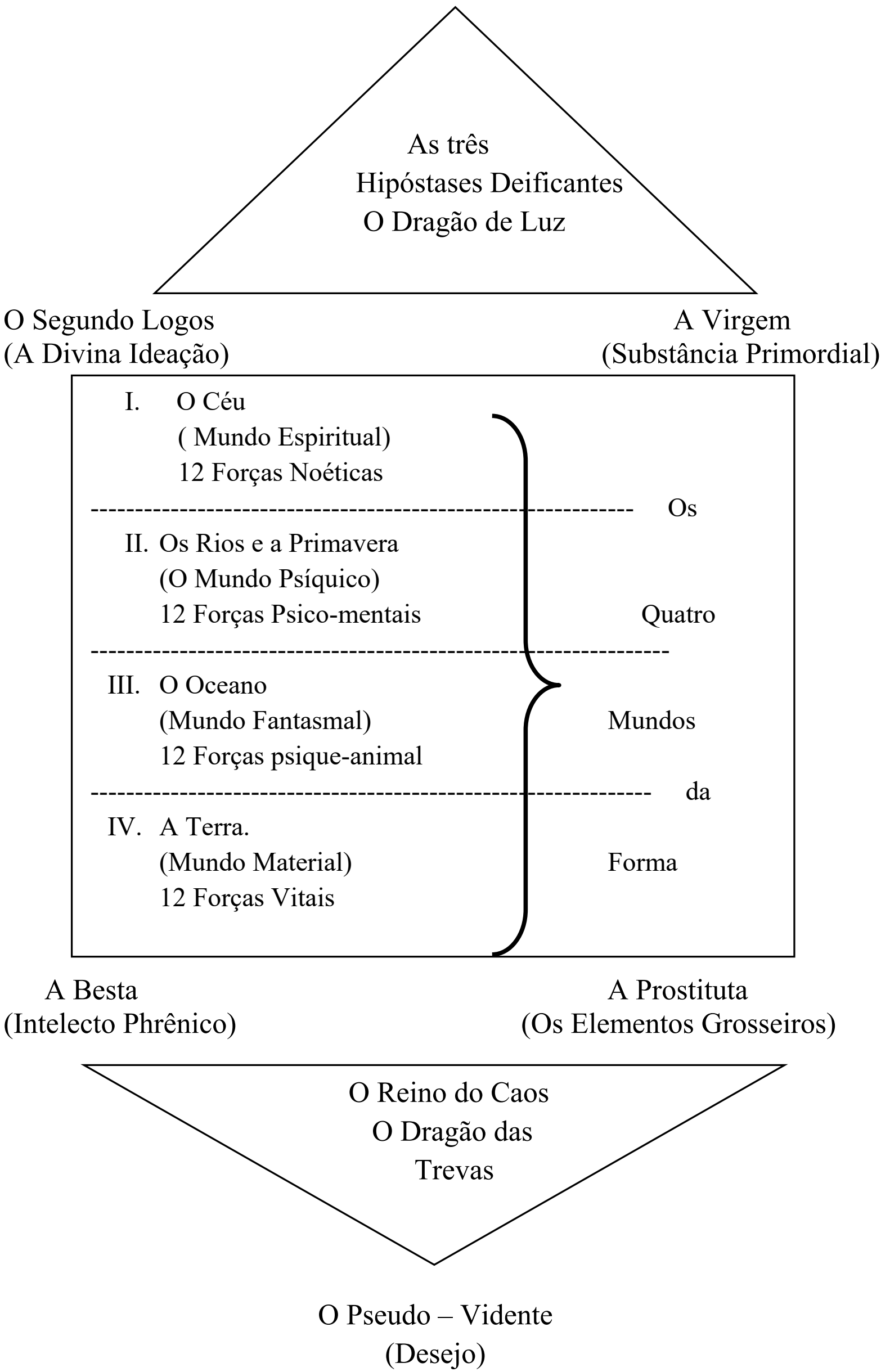


Os quatro planos de existência estão representados no Apocalipse como: (1) o Céu, (2) os Rios e Fauna, (3) o Oceano e (4) a Terra; enquanto englobando estes quatros está o Ar, o Empyrean³³, como é denominado o quinto mundo no sistema Ptolomaico, apesar ele realmente se refere aos três planos informes.

33 O que provém do céu.

O PRIMEIRO LOGOS

(O AMOR DE DEUS)



As doze forças energizando cada um dos quatro planos manifestado, ou mundos da forma, estão divididas em um cinco e um sete; os cinco estão subdivididos em um (1) e um quatro; e os sete estão subdivididos em três e quatro, o três sendo subdivididos em um (1) e dois. Essas divisões, escritas diagramaticamente como se sobre uma escala, faz a “haste”, com o qual se “mede o sanctum de Deus, o altar, e aqueles que adoram nele,” excluindo “a corte que é exterior ao sanctum”- a tríade inferior:

1	4				1	2		4			
5					3						
					7						
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12

Essa “escala” aplica-se a cada um dos quatro planos manifestados; e em cada um deles o grupo quártuplo se relaciona com o Sol e aos Regentes das Quatro Regiões do Espaço, simbolizando de vários modos o Logos e seus quatro poderes manifestados, o Nous e as quatro faculdades intelectuais, etc.; e o grupo setenário está relacionado com a Lua e com seu período de tempo setenário.

O grupo quártuplo, que é em realidade quaternário mais um poder dominante, em cada caso corresponde ao Archê-Logos, está ilustrado na tabela da próxima página com uma pequena quantidade de suas muitas correspondências.

O drama possui sete atos: (1) a abertura dos sete selos, a conquista dos sete principais centros do sistema nervoso simpático; (2) o soar das sete trombetas, a conquista dos sete centros do cérebro, ou sistema cérebro espinhal; (3) a batalha no céu, resultando na expulsão do Dragão e de suas Divindades, isto é, na eliminação da mente de todos os pensamentos impuros; (4) a ceifa da terra e de seu vinho, a conquista dos sete centros cardíacos; (5) a expulsão dos sete flagelos, a conquista dos centros de geração, com o qual termina a “conquista dos Chakras” e resulta no nascimento do corpo solar; (6) a batalha no mundo psíquico, ou região infernal, chamada de “Armagedom”, resultando na destruição da Besta, isto é, na extinção da estranha entidade fantasmagórica, ou eu elemental composto; (7) o julgamento final, o sumário do ciclo completo das vidas terrestres. Todo o resto do livro são textos explanatórios e descritivos. Destes sete atos, quatro (a conquista dos Chakras) estão relacionados com as quatro divisões somáticas, e os outros três aos princípios mental, psíquico e áurico. Os quatro atos relacionados com a conquista dos centros, no seu trajeto rumo ao processo de regeneração, estão mostradas na tabela na próxima página.

De um modo geral, as quatro conquistas feitas pelo Logos Solar correspondem às quatro estações do ano: a abertura dos selos, o começo da ressurreição espiritual do homem, é a primavera, o período de germinação das sementes, expansão dos brotos e vegetação germinante; a energização dos

centros noéticos, o tocar dos trompetes o despertar para a vida das faculdades intelectuais tipo solares, é o Verão, a estação do crescimento exuberante e amadurecimento rápido, o sol escaldante que as vezes queima o broto que cresce; a abertura dos centros do coração, a ceifa da terra e do vinho, é o Outono, o período de colheita e armazenamento dos frutos; e a conquista dos centros vitais inferiores, a destruição de tudo que é ilegítimo e impuro na natureza humana, é o Inverno, a estação do frio e do gelo purificante que prevalece até a volta do Sol, aumentando os dias, é o renascimento místico como o do menino Cristo, o Deus Sol de um novo ano divino, o período do homem deificado.

Assim, como será visto, o drama Apocalíptico está expresso em termos de fenômenos naturais: seu herói é o Sol, sua heroína é a Lua; e todos os outros personagens são Planetas, Estrelas e Constelações; enquanto que seu cenário consiste do Sol, a Terra, os Rios e o Oceano. Ele elucida seu conteúdo com o clarão do relâmpago, o proclama com o soar dos trovões, o enfatiza com o impacto do terremoto, e o reitera com as vozes dos oceanos, o murmúrio incessante de suas “muitas águas.” Ele sempre mantém sua linguagem cósmica, essa vasto fraseado da natureza. No primeiro coro magnífico de Constelações os quais circunscrevem o trono do Deus Sol a hoste cintilante o louva como criador do universo; ainda quando o drama promulgou que o universo tenha expirado, “o primeiro céu e a primeira terra terão passado, e os oceanos não existem mais.” Então, de seu trono esplendoroso o Logos Solar anuncia, “Vejam! Eu estou criando um novo universo.” Agora, esse Universo Apocalíptico é o homem, o cosmo menor, do qual o Logos Solar é em verdade o Arquiteto e Construtor, e dos quais o Sol, a Lua, e todas as Estrelas do céu auxiliaram a moldá-lo e construí-lo: pois em toda criatura humana, mesmo caída ou degradada, estão guardadas todas as forças, tanto cósmicas como divina, que o trouxeram a existência e o nutriram através do vasto ciclo da geração, em incontáveis encarnações sobre a terra, enquanto o Logos da Luz o tem ensinado as lições amorosas do Bem, da Beleza e da Verdade, e o Logos das Trevas tem posto atrás dele as lições pavorosas da Maldade, do Feio e do Falso; e essas mesmas forças criativas do Logos doador da Luz, com a paciência inesgotável do Deus imortal, mas espera o tempo quando a divina vida ressurgente desperte novamente dentro dele, e então, desintegrando os elementos que compõe o homem carnal, ele começa uma nova evolução, o trabalho de “fazer perfeito” esse filho do tempo (aeons), o qual o Adversário do Sol, “o monstro Escorpionico das Trevas”, pode draga-lo até que ele seja mais baixo que a bestas, mas o qual o Logos Solar, a Águia da Luz, pode exaltá-lo acima dos Deuses.

	Mundos	Arquétipos	Princípios	Forças	Divisões Somáticas	Elementos e Sentidos
D	Empyrean ¹ Aura	Logos (Cristo)	Nous	O Conquistador	Cavalo Branco	Éter Tato
I.	Céu Mundo Espiritual	Leão Micael Lion	Cordeiro Áries	7 Divindades dos chamados de trompetes	Cavalo Pardo Cabeça	Ar Audição
II.	Rios e Fontes Mundo Psíquico.	Taurus Uriel Touro	besta- Leopardo Leopardus	7 Divindades da Colheita	Cavalo Preto Coração	Água Paladar
III.	Oceano Mundo Fantasmal	Homem Rafael Aquário	Dragon Dragão	7 Divindades dos Oceanos	Cavalo Vermelho Abdomen	Fogo Visão
IV.	Terra Mundo Físico	Águia Gabriel Escorpião	Pseudo- vidente Medusa	7 Divindades dos Flagelos	Cavalo Branco Centros de procriação	Terra Olfato

Correspondências	O universo Antigo	I Ato	II Ato	III Ato	IV Ato	O Novo Universo
Centros da Criação	A Terra	O Arqueiro sobre o Cavalo Branco	Um Terço da Vegetação da Terra Queimada.	Notícias Da Eternidade (Aeonian) Para Aqueles Que Vivem Na Terra.	Libação Derramada sobre a terra	A Nova Terra
Centros Psíquicos	O Oceano	O Espadachim sobre o Cavalo Vermelho	Um Terço das Criaturas da Terra Destruídas.	A Queda da Babilônia Anunciado por aquele que bebe o seu Vinho.	Libação Derramada no Oceano	Extinção do Oceano (no more Sea)
Centros Phrênicos	Os Rios e a Primavera	O Pesador Sobre o Cavalo Preto	Um Terço dos Rios e Primaveras se tornam Absinto	A denúncia daqueles que adoram a Imagem da Besta.	Libação Derramada nos Rios e Primaveras	Não mais Tristeza
Centros Moéticos	O Céu	A Morte e o Hades sobre o Cavalo Pardo	Um Terço do Sol, da Lua e das Estrelas obscurecidos.	Aparecimento da Divindade Solar, tendo uma foice.	Libação Derramada sobre o Sol	Um Novo Céu
Sistema Simpático	O Abismo	As Almas da Morte sob o Altar	A Abertura da Cratera do Abismo.	A “Colheita Madura” é Recolhida	Libação Derramada sobre o Trono da Besta.	A Árvore Dual da Vida
Sistema Cérebro-espinhal	O Rio Eufrates	Cinco Divindades das Cinco direções do Espaço	As cinco divindades do rio Eufrates	O Vinho é Recebido	Libação Derramada Sobre o Rio Eufrates.	O Rio da Vida
A Áura	O Ar	O Silencio	A Virgem	O Lagar (Onde prensa o vinho)	Libação Derramada no Ar.	A “Glória” (Aura)

PARTE III

A iniciação de João Iôannês

Εγω ειμι το φως τον κοσμον ο
ακολουθων μοι ον υη περιπατηση εν
τη υκοτια αλλ εξει το φως της ζωης.

Eu sou a Luz do Mundo: aquele que vier após mim jamais andará
em trevas, mas terá a luz da vida (celestial). João viii. 12.



The white hair of hoary

Κρόνος Ω

(Saturn)

The blazing eyes of wide-seeing

Ζεύς Υ

(Jupiter)

The keen sword of

Ἄρης Θ

(Mars)

The shining face of

Ἥλιος Ι

(Sun)

The chiton and girdle of

Ἀφροδίτη Η

(Venus)

The swift feet of

Ἑρμῆς Ε

(Mercury)

The wave-murmuring voice of

Σελήνη Α

(Moon)

Τὸ Φῶς τοῦ Κόσμου

(The Light of the Cosmos)

Figura 15 – A Luz do Cosmo

CAPÍTULO 1. 1-2³⁴

A iniciação [revelação] do Ungido Iêsous (Jesus), ao qual Deus conferiu fazer conhecer aos seus servos as [perfeições] que devem ser alcançadas brevemente. Ele enviou sua Divindade ao seu servo João [Iôannês], quem deu testemunha do Logos de Deus e deu testemunha do Ungido Jesus [Iêsous] - e de todas [as visões] que ele viu.

COMENTÁRIO

No mistério grego, que é também chamado de rituais “perfeitos” ou “finais”, o candidato a iniciação, depois de receber alguns treinamentos preparatório em rituais semi-exotéricos menores, chamados *mystai*, “os velados”, enquanto o iniciado era chamado *epoptai*, “aquele que possuem a super-visão” - ou clarividente. A palavra apocalipse, “desvelado”, é claramente um substituto para *epopteia*, “iniciação na clarividência”. Que João possivelmente não intencionava que o título de seu tratado oculto tivesse o significado “revelação” é evidente pela natureza do trabalho, o qual não é somente profundamente esotérico e expresso na linguagem dos mistérios do zodíaco, mas também tem seu significado assim inexpugnavelmente entrincheirado atrás do simbolismo, alegorias, numerologia e outros quebra-cabeças, que ele tem resistido com sucesso por quase dois milênios aos assaltos “aqueles sem” (os exoteristas). Seu subtítulo também, pela palavra “simbolizada” (*esêmanen*), indica da mesma forma que ele não foi escrito com uma literatura clara para o profano. Verdadeiramente, o tradutor “autorizado” torna o verbo “significado”; ainda com leve inconsistência ele dá o sentido de “milagre” ao substantivo *sêmeion*, que significa propriamente um “símbolo”, ou um “signo” como uma constelação ou signo do zodíaco.

O título faz de João aquele a ser iniciado (a menos que seja tomado como meramente indicando sua autoridade, que à luz do texto é fortemente uma suposição razoável), enquanto o subtítulo faz de Jesus como o candidato a iniciação que emerge como conquistador depois das provas telésticas; pois aqui, como no quarto Evangelho, João e Jesus não são mais que uma única individualidade. João representando o homem material (encarnado), e Jesus seu Eu noético, aquele “servo” o homem material realmente deve

34 Bíblia em grego. <https://pt.slideshare.net/apocalipsefacil/apocalipse-interlinear-gregoportugus>

se tornar (Jesus³⁵) se ele deseja atingir as alturas celestiais. A Divindade que vem ao comando de Jesus é maior que o próprio Jesus; pois ele é o Logos, o qual na visão inicial faz sua aparição como “o filho do homem”, e permanece como o hierofante através de todo o Evangelho, ou Iniciador, enquanto Jesus é o candidato que está submetido às provas iniciáticas e tem que fazer os “trabalhos” perfeitos, por meio do qual ele se tornará finalmente o Conquistador sobre o cavalo branco - o novo iniciado em seu corpo solar. As perfeições espirituais devem ser obtidas “rapidamente” por um esforço sustentado, infatigável; ainda, como o tempo é entendido por aqueles que olham para a vida terrestre como um divertimento de uma única encarnação, os trabalhos telésticos devem parecer pelo menos dispendiosos; pois ele requer nada menos do que sete encarnações de esforços incansáveis antes de se atingir a meta final. Mas o “caminho” do esoterista é, no entanto um atalho, e uma jornada mais curta, quando comparada com o progresso daqueles que se contentam em seguir a avenida comum da evolução, e que atingirão seu destino divino, sua terra prometida, somente depois de vagar sem rumo muitas eras no deserto da vida terrestre.

Ele é a mente intuitiva- “o Ungido Jesus” - que dá testemunho do Logos ao neófito, e ele por outro lado, deve de acordo com as leis do ocultismo, transmiti-lo aos seus companheiros - os quais usualmente o retribuem com alguma forma de martírio físico ou mental.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Como dissemos anteriormente na biografia do autor (Pryse) que este tinha uma formação cristã com viés protestante muito forte e ao mesmo tempo teosofista. Assim, Pryse não caracteriza a iniciação cristã como fosse um conjunto de ritos e de aulas, que no mundo capitalista de hoje se pode até comprar, e a caracteriza [como deve ser feito] como um trabalho de formação no qual o ser humano deve viver [levar] uma vida que espelhe ou se assemelhe a sua realidade espiritual. Como nos estágios iniciais nós não temos, como em qualquer ciência, entendimento espiritual [luz interna] tem que se seguir um manual de instrução deixado pelos apóstolos de Cristo ou por outros tantos sábios. Assim, esse caminho é muitas vezes chamado de “imitação de Cristo” [ou de Budha o Siddhartha]. Como protestante este não aborda com muita ênfase o que seria este corpo solar ou traje de bodas e nem cita alguns santos³⁶ como exemplos de conquistadores.

35 Inserido pelo tradutor

36 Muitos santos da Igreja católica não são Santos neste sentido. De terem construído o corpo espiritual. Mas, temos muitos como São Francisco de Assis.

Como Teosofista ele segue rigorosamente, como explicado na minha introdução, uma estrutura de cosmos. Assim ele estabelece uma sequência de sete encarnações para se atingir a iniciação ou iluminação. Isso não deve ser tomado ao pé da letra. Pois, nem sabemos que a reencarnação seja um fato. Mas do ponto de vista da lógica e de que nós humanos só imitamos as leis da natureza ou de Deus, assim do mesmo modo que qualquer pessoa deve ter várias chances de completar um curso ou tarefa, os seres humanos deveriam ter várias chances de obter o corpo espiritual e se unir a comunhão dos santos [credo cristão]. Assim João diz: ao qual Deus conferiu fazer conhecer aos seus servos as [perfeições] que devem ser alcançadas brevemente.

O Apocalipse é um relato do que acontece com o homem, em vida ou post-mortem, quando este obtém o corpo espiritual ou até mesmo um pouco antes quando este abre certos centros de percepção e ativa algumas capacidades cognitivas. Este texto trata de certo tipo de imortalidade. Seria isto uma loucura, uma figura de linguagem ou a imortalidade de alguma coisa chamada de alma? Mas como dissemos na introdução do autor, este livro como toda a doutrina Cristã baseada na tradição [Cabala] Judaica está escrita usando uma terminologia pré-definida pelos Judeus. Assim, a Lei [as ideias] é nos dada pela mente concreta [Jeová ou o Espírito Santo]. Assim São Paulo relata em 12 a 14 de suas cartas aos Corintos: Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo. Ou seja, não podemos entrar em contato [na consciência] com a nossa realidade espiritual senão através da mente treinada pela meditação, concentração e adoração [ver Santa Tereza, São João da Cruz, o Budismo, e as filosofias esotéricas].

O que ocorre ao homem que põe o pé no caminho? São Paulo afirma que: Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil. Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria [entendimento]; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência [ensino]; E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé [o domínio mental]; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar [de suggestionar positivamente e das ciências farmacêuticas]; E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só é o mesmo Espírito operam todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

Como defenderemos em vários pontos aqui, e já é aceito hoje em dia pela ciência acadêmica [filosofia], o mundo mental é material. Não do ponto de vista da química, mas do ponto de vista da filosofia e das leis modernas que regem o mundo material. Assim, se as ideias se transmitem, germinam, proliferam, evoluem, sofrem mutações, nada mais natural que se o órgão [cérebro] que capta e gera estas sofrer algum tipo de desenvolvimento e o ser humano passe a ter vários dons maravilhosos [do ponto de vista da humanidade até 100 anos atrás – hoje em dia não].

CAPÍTULO 1. 3

Imortal [bem aventurado] é aquele que discerne, e os que aprendem (dele), as doutrinas arcanas destes Ensinaamentos, e guardam os [preceitos] que nela estão escritas: porque (sua) estação (período) está próxima.

COMENTÁRIO

Essa é uma dedicação do livro para todo místico que pode penetrar com sucesso no seu significado interno, e que transmite aos outros estudantes a doutrina oculta (Logoi) que ela contém³⁷. Pois o “Logoi (oráculos) do Senhor” são aforismos esotéricos possuindo dentro de si a potência do pensamento divino, e não meras “palavras” compreensíveis ao convencionalista. Do mesmo modo, prophêteia não é meramente “profecia³⁸” no sentido de prever eventos futuros; a palavra significa literalmente “falar por” (os Deuses); o ofício do clarividente [profeta] sendo de receber e interpretar as ideias verdadeiras no mundo noético, o domínio do Logos. Os escritos de Ezequiel³⁹, Zacarias, e de outros “profetas” Hebreus, são tratados esotéricos sobre a natureza humana, disfarçado subtilmente como previsões. Neles, nações e personagens desempenham o papel que no apocalipse são atuados pelos corpos celestiais.

A palavra makarios significa muito mais que simplesmente “bendito”. Ela conota o estado do Deus imortal (alma emancipada), como expresso pelo termo sânscrito sachchidânanda, “o ser verdadeiro, consciente e bem-aventurado”. Para o homem ou mulher que trilha resolutamente o caminho

37 Esse comentário é continuação das seções 1 e 2, e não desta seção. No segundo parágrafo é que ele aborda o tema da imortalidade.

38 A Bíblia classifica do ponto de vista da espiritualidade, dois tipos de pessoas: os profetas e os sacerdotes. Na linguagem esotérica os clarividentes são os profetas.

39 Como demonstramos nos apêndices.

da pureza e devoção, virá infalivelmente essa consciência da imortalidade e paz espiritual; esta é nada mais que uma maneira de centrar a mente no Eu interior imortal em vez de sobre o eu exterior que está sujeito as variações do nascimento e morte alternantes. Essa reversão mental é a metanóia do Novo Testamento, e não meramente “arrependimento”, mas “mudança de mente” do modo mortal para o modo imortal de pensar.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Como dissemos na seção anterior, enquanto o neófito [ou religioso] não desenvolve a capacidade de raciocínio abstrato aliada com a observação de si mesmo [a metanóia citada acima] este tem que se apoiar ou guiar por um ensinamento [diretrizes] externo. Somente quando este desenvolver em si a capacidade de iluminação ou vidência, efetuando sua ligação com sua realidade interna [o Cristo], é que poderá caminhar por conta própria. Por isso nos meios religiosos se diz “Imitação de Cristo”. Assim João afirma: Imortal [bem aventurado] é aquele que discerne, e os que aprendem (dele), as doutrinas arcanas destes Ensinamentos, e guardam os [preceitos] que nela estão escritas. Quando o neófito⁴⁰ põe o pé no caminho significa que já possuía uma base de alma [experiências] e uma predisposição neurofisiológica para entender os ensinamentos. Aqui uso a palavra entender na sua expressão mais geral. Isto é, não somente a ideia, mas o sentimento que o leva a viver os ensinamentos. Deste modo a qualquer momento pode ocorrer o amadurecimento das qualidades espirituais do ser humano. Assim, João afirma: porque (sua) estação (período) está próxima.

Da mesma forma que para ser um engenheiro ou um médico, e não ter um diploma de engenheiro ou médico, o ser humano deve possuir aquilo que denominamos de força de vontade, formação básica e cursar um curso de bacharel, para se expressar e viver na plenitude de nossa realidade humana e espiritual tem-se que se sobrepor aos meros instintos e ao raciocínio intelectual. Antigamente isto era função exclusiva das igrejas. Hoje em dia parte desta formação é fornecida pela educação. Mas na educação não religiosa não se menciona a meta de se obter a conquista espiritual. O que faz que ocorra o fato jocoso de muitas pessoas que se dizem materialistas terem comportamento mais espiritualista que muitos que se dizem religiosos ou espiritualista.

40 A partir deste ponto do texto não vou colocar em parênteses o termo religioso. Pois este ensino vale e é transmitido pelas mais diversas correntes de filosofia. É o Neo do “matrix”.

CAPÍTULO 1. 4-5

De João para as sete sociedades que estão na Ásia: graça e paz esteja convosco da parte daquele (o Deus entronado) que é (para sempre), que era, e que há de vir, e dos sete Espírito (Breath) que estão diante do seu trono: e proveniente do Ungido Jesus, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis (regentes) da terra.

COMENTÁRIO

A palavra eklêsia, significando uma assembleia ou grupo de pessoas reunidas com um propósito inicial, uma sociedade, aplica-se elegantemente na alegoria ao plexo nervoso, ou gânglio, que consiste de células nucleadas atuando como um centro de força nervosa para as fibras conectadas a ela. As sete sociedades são os sete gânglios principais; posteriormente eles são metamorfoseados em “sete pequenos castiçais”, cada gânglio sendo um pequeno cérebro, um doador da luz menor no corpo, do mesmo modo que o cérebro é o grande doador da luz, o sol microcósmico; então ele é transformado quase que diretamente em “sete selos” sobre um livro, os Chakras sendo realmente selado na personalidade materialista, no que concerne suas funções psíquicas.

O Deus entronado é o Primeiro Logos, aquele que habita no eterno, e não deve ser considerado como encarnado, mas como dominando o homem sobre a terra. A palavra “venha” (erchomenos), é usada porque o particípio futuro do verbo “to be (ser)” (esomenos) pode resultar numa concepção metafísica errônea; “era”, no tempo imperfeito, expressa uma ação que ainda continua, mas o futuro, “virá”, significará alguma coisa que ainda não existe, enquanto que o Logos é representado como subsistindo em um Presente infinito que inclui em si próprio o Passado e o Futuro. Em seu Evangelho (viii. 58) João expressa a mesma ideia pelas palavras, “antes de Abraão eu fui, Eu sou”. Assim Platão também ensina (Timeo, 38) que é errôneo atribuir o passado e o futuro ao Eterno; “pois nós dizemos, então, que ele era, ele é, ele irá se; mas ‘ele é’ sozinho aproxima-se do conceito verdadeiro (Logos); pois ‘era’ e ‘será’ são ditos propriamente somente dentro da geração no tempo”.

Os dois Logoi são praticamente um, a distinção entre eles sendo puramente metafísica. Os sete espíritos (pneumata), que aparece mais tarde como sete estrelas (os sete planetas), são as Divindades Principais, Michael, Gabriel, etc., representando os sete aspectos do Logos. Jesus Cristo, o primogênito da

“morte”, é a mente epistemônica (intuitiva); a intuição é a primeira faculdade espiritual latente do homem que deve ser despertada, trazendo a certeza do conhecimento, e tornando-se um poder dominante em sua vida.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Como alguns leitores podem ter pulado a minha introdução preciso relembrar aqui que os antigos tinham que usar a linguagem da época para poder descrever a natureza humana, principalmente o que acontece com aquele que põe em prática a vida cristã subentendida em seus aspectos mais abrangentes e as práticas de oração, meditação e adoração. Da mesma forma que o Físico e o Químico usam toda uma matemática avançada que se leva anos para se aprender e dominar o seu léxico, o neófito também tem que estudar um pouco da álgebra da cabala e da astrologia esotérica⁴¹ para poder entender os ensinamentos que se referem a “alma” humana. O objetivo principal deste estudo é o aprimoramento das capacidades intelectuais e da meditação.

Deste modo o apóstolo cabalista divide as nossas emoções em sete categorias (de uma forma não muito arbitraria). São as sete sociedades ou sete igrejas, onde agimos emocionalmente. Do mesmo modo temos as sete poderes ou sete tronos que são as sete divisões da mente. Para fazermos alguma coisa bem feita temos que gostar desta coisa, esta deve prender nossa atenção, e devemos entender a ciência que está por detrás desta. Ainda diríamos que teríamos que praticar alguns anos até adquirirmos habilidades físicas para a executarmos no mundo físico. Se não seria somente imaginação ou fantasia.

Assim João afirma: proveniente do Ungido Jesus [aquele que bebeu da água viva ou do batismo espiritual], que é a fiel testemunha [que fez o elo mental com o Nous], o primogênito dos mortos [aquele que adquiriu o corpo espiritual] e o príncipe dos reis (regentes) da terra [aquele que conquistou a consciência espiritual, que reina sobre os seus veículos].

41 Aqui me refiro à simbologia, no sentido da semiótica (ciência), e não à astrologia advinhatória.

CAPÍTULO 1. 5-6

Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez regentes e sacerdotes para seu Deus e Pai; a ele glória e poder para todo sempre (aeons)! Amém.

COMENTÁRIOS

Estas palavras de João referem-se à iniciação que ele passou, e a qual ele está preste a descrever. A purificação (batismo) de sangue, que emancipa dos pecados, é o raio do fogo purificador (o “sangue” do Logos) despejado pelas divindades encarregadas dos sete flagelos. Reforçado por um similar oriental, uma variante da parábola do filho pródigo, o Eu superior é representado como entretendo hospitaleiramente o dissipador que retorna, o eu reencarnado, e lavando dele as máculas da viagem.

A cada um dos planetas é assinalado um atributo distintivo; e aqui “domínio” aplica-se ao sol e “glória” a lua.

Amém é o equivalente grego do sânscrito Aum, o último sendo pronunciado com uma prolongação nasal, chamada ardha-mâtri, “meia medida,” assim resultando o apocalíptico “tempo, (dois) tempos e metade de um tempo.” Usando de uma certa maneira, essa palavra tem o poder, através da correlação do som e da eletricidade vital, de elevar o speirêma, ou força regeneradora. Para usá-la efetivamente, deve-se conhecer não somente sua pronúncia correta, mas também a cor predominante e a nota chave de sua própria aura.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Em vários trechos das cartas de São Paulo como neste livro (Apocalipse) os apóstolos se auto intitulavam “mortos em Cristo”. Se ele escrevesse ressuscitado em Cristo estes livros teriam sido queimados e considerados uma grande loucura. Pois, como um ser vivente poderia ter ressuscitado. Para podermos interpretar estes livros estamos partindo da premissa de que somos seres espirituais (mentais). Assim, quando deixamos o céu e encarnamos morremos para o mundo celestial (mental). Quando acordamos (tomamos consciência de nossa realidade interna na mente – Nous) na mente se diz que rasgou-se o véu do templo ou ressuscitamos em Cristo. Pensem um pouco. O que se entende quando todas as instituições que almejam o

bem da humanidade afirmam que a solução do mundo está na educação? Aqui não falo da aprendizagem mecânica baseada na memorização de fatos e equações. Falo da aprendizagem significativa e a moderna que geram a criação de novas ideias e patentes. A aprendizagem libertadora de Paulo Freire, Ausubel e outros.

As cartas dos apóstolos relatam os fatos que ocorreram com os apóstolos após a crucificação de Cristo. Estas não possuem charadas ou mensagens cifradas. Segundo Pryce as cartas de São Paulo estão muito corrompidas com enxertos e omissões de frases. Mas mesmo assim elas serão muito úteis na interpretação deste trecho. Neste trecho João relata muito sucintamente o que São Paulo explica em Hebreus 6-7. (Ver Genesis 14). João afirma: e nos fez regentes e sacerdotes para seu Deus e Pai; a ele glória e poder para todo sempre.

Regentes e sacerdote do quê? Quando Moisés resgatou o povo Judeu do Egito, onde o Faraó era Monarca e Sacerdote (deus), este separou ou dividiu os poderes entre ele e seu irmão Abrão⁴². Abrão era o sacerdote do povo e Moisés o profeta. Logo, João como São Paulo nos esclarece que este reino e sacerdócio são de outra ordem. Somos reis e sacerdotes de nossa realidade espiritual cujo tempo é o corpo físico segundo a ordem de Melquisedeque.

Hebreus 6: Temos esta esperança como âncora da alma, firme e segura, a qual adentra o santuário interior, por trás do véu (Mente), onde Jesus, que nos precedeu, entrou em nosso lugar, tornando-se sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hb.7-1,2: Esse Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, encontrou-se com Abraão quando este voltava, depois de derrotar os reis, e o abençoou; e Abraão lhe deu o dízimo de tudo. Em primeiro lugar, seu nome significa “rei de justiça”; depois, “rei de Salém” quer dizer “rei de paz”. Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, feito semelhante ao Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre.

Hb.7-11: Se fosse possível alcançar a perfeição por meio do sacerdócio levítico (pois em sua vigência o povo recebeu a lei), por que haveria ainda necessidade de se levantar outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque e não de Arão?

Regra de Interpretação: Em Hebreus 7:1,2 São Paulo nos dá uma chave de interpretação. Cada nome possui um significado com conteúdo. Como exemplo ele interpreta o tipo de sacerdócio de Jesus Cristo pelo significado

42 Divisão entre os poderes temporais e sacerdotal.

do nome de Melquisedeque. Verificar as várias chaves bíblicas disponíveis na literatura.

Se formos analisar ao pé da letra tudo isso é uma loucura. Em primeiro lugar os Sacerdotes não permitiam que Jesus entrasse no interior do templo (Adytum), pois este não era sacerdote. Muito menos o ordenaram. Quando Jesus disse que derrubaria o Templo e o levantaria em três dias não estava se referindo ao templo de Jerusalém, mas sim ao seu próprio corpo (fato narrado após sua ressurreição). Assim só há uma interpretação lógica: Este livro como toda a Bíblia é uma espécie de curso de formação e construção de um caráter e da espiritualização das emoções e da mente. Melquisedeque significa “aqui haverá paz”. Paz na mente e na alma (emoções).

Há um ponto muito delicado que vou passar bem por cima aqui. Que é a interpretação da frase: em seu sangue nos lavou dos nossos pecados. Já se perguntou quando os Judeus pararam de oferecer sacrifícios no altar? Nas Sinagogas não há mais o Adytum (parte velada) e nem mais o altar dos sacrifícios. Um dos motivos [históricos] para crucificarem a Jesus é que ele combatia veementemente a hipocrisia do povo Judeu, principalmente da classe sacerdotal. A parábola do Filho Pródigo (esbanjador) é um resumo da história de Sidarta Gautama. Que em resumo se afirma que para se espiritualizar o ser humano deve em primeiro lugar viver. Que a questão não é de castidade absoluta, mas sim de não esbanjar (não comer demais, fazer sexo só com amor, não ler compulsivamente, etc.). Mas somos humanos! Esta é a questão. Temos que nos sacrificar (os desejos da carne) para podermos alcançar a espiritualidade. Lembrem-se que desde o Egito os trabalhos (afazeres) não nobres eram realizados pelos escravos. Assim, a medicina, contabilidade, engenharia, etc., estava quase que completamente nas mãos dos Judeus e dos Arquitetos (Maçons).

Deste modo na nova dispensação o batismo que vale é o de sangue, ou seja, aquele que é realizado pela vida plena na espiritualidade. Quando Jesus diz que tinha que passar pelo batizado [metanóia: meta = mudança; Nóia = Mente] d’água de João este simplesmente estava afirmando que para se viver a vida espiritual se deve em primeiro lugar mudar de mentalidade e aprender a amar (João = dádiva de Deus, amor). “Se não amas o teu próximo a quem vês como poderás amar a Deus que não vê”.

CAPÍTULO 1. 7

Contemplem! Ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, e mesmo os que o transpassaram o verão; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Verdadeiramente! Amém.

COMENTÁRIO

Os olhos que o veem são os centros noéticos; aqueles “que o transpassaram” são os centros de percepção; e as “tribos” são os elementos arrependidos da constituição mental e psíquica. As “nuvens” são as forças áuricas; aqui se refere ao nimbo mais do que a aureola; a última envolve todo o corpo, enquanto que o nimbo está limitado à cabeça. Na arte Cristã convencional o nimbo do “Pai” (que é, de fato, o primeiro Logos e não a suprema Divindade) é representado por uma forma triangular, irradiando raios de luz; que o símbolo do Crucificado (o Segundo Logos) contém uma cruz; e que a virgem (Archê) possui um aro (argola) de estrelas. Ver figura abaixo. No mito Cristão há duas crucificações, correspondendo respectivamente à geração e a regeneração. A primeira crucificação é a descida da alma na matéria, quando o corpo físico se transforma na sua “cruz” e os cinco sentidos são as suas cinco “chagas”; a figura humana, com os braços estendidos, formando uma cruz, e os sentidos objetivos são avenidas que o afastam do espírito. A segunda crucificação é a ascensão da alma ao espírito através do rito de iniciação, ou da auto conquista, quando se diz misticamente estar crucificado no cérebro - no lugar denominado de Golgota, “a caveira”.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Como dito na minha introdução na tradição Judaica dependendo do contexto a palavra “nuvem” é empregada ora para significar⁴³ mente ou pensamento ora o corpo vital ou astral. Deste modo Pryse começa interpretando⁴⁴ este trecho como João descrevendo à Cristo [ou ele mesmo] no corpo vital. Neste caso como este está espiritualizado se denomina de corpo solar. Este é o objetivo central deste livro. O de confirmar a promessa do

43 Como na Física onde a palavra campo ora é empregada para significar campo elétrico ou magnético ou gravitacional.

44 Usando a terminologia da Teosofia.

Cristo que ele iria abrir o caminho até o Pai, e descrever o que acontecerá com o neófito neste caminho. Não do ponto de vista do milagroso, mas do ponto de vista da psicologia esotérica. Nos dias atuais diríamos da neuropsicologia. Assim, pode-se ler nos atos dos apóstolos 1:11. Depois de instruir os Apóstolos, Jesus ascendeu aos céus. Enquanto os Apóstolos olhavam para o céu, dois anjos colocaram-se ao lado e disseram: “Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir”. Isto é, no corpo solar ou na mente⁴⁵.



Figura 16 – Auréola cobrindo a cabeça (Quadro de Rublev)

A segunda interpretação é somos um amontoado de Eus. Como a neuropsicologia constatou que se nosso cérebro fosse todo conectado este teria que ser 20 vezes maior [Gazzaniga]. Também se constatou que não há um centro controlador. Isto é, o nosso cérebro funciona sistemicamente, como a internet, ou pela teoria do Caos. Os antigos já sabiam isso. Há uma escola filosófica que se aprofundou muito neste estudo. A escola de Pedro Ouspensky e Maurice Nicols. Vários dos textos Bíblicos são estudos sobre este tema. Um excelente livro sobre este tema é o livro “La flecha no Blanco” de Nicols. Assim, o que talvez num futuro próximo possa ser confirmado pela neurociência, é que após um treinamento [imitação de Cristo⁴⁶] o neófito possa desenvolver um centro neural [no cérebro] no qual este possa ser autoconsciente de suas capacidades mentais e emocionais superiores. Que este desenvolvimento se estenderá as suas glândulas.

45 Estou explicando em muitos detalhes. Estou estragando o livro ou o seu propósito.

46 A partir deste ponto vou usar a expressão “imitação de Cristo” para abreviar a descrição ou explicação do caminho esotérico cristão. Não me refiro a um livro popular com o mesmo título.

Feita esta explicação a partir de agora usarei os doze nomes dos apóstolos para identificar nossas qualidades anímicas. Assim, temos em nós um Judas e os soldados que transpassaram a Cristo na Cruz [símbolo]. Quando transpassado na cruz saiu um líquido [sangue e linfa] de Cristo. Este é o ponto chave da questão da vida encarnada. Há coisas, como o estudo, que concentram a nossa atenção e energias, e há outras que dissipam. Estes hábitos ou habilidades estão somatizadas em redes neuronais em nosso cérebro. Deste modo João afirma: todo olho o verá, e mesmo os que o transpassaram o verão. Isto é, quando adquirirmos a consciência espiritual todos os nossos centros neuronais perceberam a Cristo em Nós mesmos até os que classificamos como perniciosos a nós mesmos.

CAPÍTULO 1. 8

“Eu sou o alfa e o omega,” diz o Mestre, o Deus que (para sempre) é , que foi, e que está vindo, o Todo Poderoso.

COMENTÁRIO

Em justaposição ao anúncio da vinda do Crucificado, o Primeiro Logos não crucificado, o Eterno, declara, “Eu sou o alfa e o Ω ,” cuja fórmula inclui as cinco vogais intermediárias, E, H, I, O e j, e equivale dizer, “Eu sou as sete vogais em uma”. Cendrenus afirma (p.169) que os caldeus simbolizavam a Luz da Razão (noêsis) pelas vogais α ω . Essas duas vogais, a primeira e a última letra do alfabeto grego, foram identificadas com a Lua e Saturno, os planetas intermediários correspondendo às outras cinco vogais em sua ordem. Assim Achilles Tatius (Isagog., p136) atribui corretamente as sete vogais aos sete planetas como segue-se: A, Lua; E, Mercúrio; H, Vênus; I, Sol; O, Marte; j, Jupiter; e Ω , Saturno. Os sete Poderes Planetários são potenciais no Primeiro Logos; no Segundo Logos eles se tornam potências manifestadas. O título “Todo Poderoso” é solar; Hêlios pantokratôr domina todos os planetas, e o título é aplicado a ambos os Logos. A versão revisada retém o “Omega” anacrônico, uma palavra cunhada na idade média para designar a letra Ω .

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Em poucas palavras o espírito é antes de encarnarmos (O alpha) que se identifica com a Lua a deusa da fertilidade ou a que guarda as sementes. Ele é depois da morte (o Omega) que se identifica com Saturno (Cronos) o deus da morte. Ou seja, sofremos a primeira morte [espiritual] quando encarnamos, e sofremos a segunda morte quando morremos sem termos “tecido” o traje de bodas. O tema central deste livro. Para os católicos e protestantes soa meio absurdo se dizer que temos Deus dentro de nós. Para se entender isto façam a seguinte analogia: Da mesma forma que só há um único mar, mas formado por miríades de gotas, só há um único Deus e somos apenas gotas destes. Cada gota pertence ao mar, mas não é o mar. Possui todas as propriedades do mar – ph, salinidade, etc. A nossa individualidade vem do fato de que estamos separados pela mente e pelo corpo carnal. Mas temos todas as propriedades de Deus. Só temos que aprender a rasgar o véu do templo, ou seja, adquirir força e pureza mental para ver Deus.



Figura 17 – A mente humana como uma gota separada da mente coletiva ou de Deus.

CAPÍTULO 1. 9-11

Eu, João, que sou vosso irmão, e também companheiro na provação e paciência de Jesus Cristo, veio a estar na ilha chamada Patmos⁴⁷, por causa da doutrina arcana de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo. Eu vim a estar no Espírito (transe) no dia do Senhor, e ouvi atrás de mim uma grande de voz, como uma chamada de trompete, dizendo: “O que vês, escreva em um livro, e envie (a mensagem) as sete sociedades que estão na Ásia: a Éfeso, o Esmirna, e o Pérgamo, e a Tiatira, e a Sarda, e a Filadélfia, e a Laodicéia.

COMENTÁRIO

Paciência serena é uma das qualidades indispensáveis do aspirante ao conhecimento espiritual, e assim é o “governante”, ou dominador do intelecto superior, o nous (Jesus), sobre as faculdades inferiores. A experiência (thlipsis) é a da iniciação, que começa agora. Através do despertar da percepção noética (a “testemunha do Logos”) e o aumento da luz do Logos - a pureza da aurora de uma nova vida - o aspirante torna-se isolado, e na triste solidão de quem abandonou para sempre as ilusões da existência sensual, mas não viu o despertar do espírito, ele, como era, sobre uma ilha, isolado de seus companheiros. Então através de sua introspecção vêm as mensagens do Grande Espírito, e na trança sagrada ele sofre a sua primeira autópsia, contemplando a aparição do seu primeiro Logos.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

No misticismo cristão esse estado é denominado de adoração. Os capuchinhos, Santa Tereza, e São João da Cruz o denominam de mergulho no divino. Quando o neófito adquire a capacidade de concentração e meditação suficiente para se isolar na mente (estado de transe consciente ou êxtase), logicamente precedido por uma aspiração espiritual, este se encontra isolado (como em uma ilha) e ao tocar com a consciência em sua realidade espiritual este fica no estado emocional descrito por Patmos (choro). Ao se transformar em sacerdote de si mesmo segundo a ordem de Melquisedeque (Paciência ou

⁴⁷ Patmos é uma municipalidade (demo) integrante da unidade regional de Calímnos com capital em Hora (ou Chora), que às vezes é chamada, erroneamente, de Patmos. Skala é o único porto.

Paz) este começa a purificar e batizar seu corpo de desejos. As sete regiões ou funções do corpo de desejos são:

Nomenclatura do Apocalipse	Nomenclatura Cristã Mística
Tiatira - significa sacrifício contínuo, ou perpétuo	Região da Paixão e do Desejo Sensual
Éfeso – significa relativo.	Região da Impressionabilidade.
Esmirna – significa amargura (Turco)	Região dos Desejos.
Pérgamo - significa Safira Branca	Região do Sentimento.
Sarda - significa pegadas de um pé humano (do nome grego Ichnussa)	Região da Vida Anímica. (Jeová) No cristianismo vida anímica = por o pé na estrada que leva à Deus.
Filadélfia - significa amor fraternal	Região da Luz Anímica. (Cristo)
Laodiceia - significa povo reinante.	Região do Poder Anímico. (Pai)

Deste modo João começa sacrificando os desejos sensuais (Tiatira). Depois através da arte, observação e estudo domina o mundo relativo (Éfeso) das impressões sensórias. Em seguida compreende sua realidade humana e controla seus desejos (Esmirna). Através da arte, do estudo e da vida comunitária desenvolve seus sentimentos (Pérgamo). Através das meditação, oração e observação de si mesmo começa a viver a vida anímica (Sarda). Após muitos anos de trabalho e após adquirir a capacidade de adoração este atinge a iluminação ou Luz Anímica (Filadélfia). Finalmente, após um desenvolvimento espiritual através de duras provas este desenvolve uma vontade férrea baseada em Cristo, Poder Anímico (Laodicéia). Mais detalhes ler o Conceito Rosacruz do Cosmo do Sr. Max Heindel. A estrutura de pensamento da Teosofia e do Budismo (Sidarta) é a mesma do Pryse.

CAPÍTULO 1. 12-16

E me virei para ver quem falava comigo. Tendo virado, Eu vi sete pequenos castiçais de ouro, e no meio do pequeno castiçal uma (aparição) como do filho do homem, trajando (uma veste) que atingia os pés e cingido no peito com um cinto de ouro. Sua cabeça e os seus cabelos eram brancos como lã branca, ou como a neve; e seus olhos eram como a chama de fogo. Seus pés eram como metal líquido, isto é como ele tivesse sido fundido em um forno. Sua voz era como a voz de muitas águas. Possuía em sua mão direita sete estrelas. De sua boca emanava flashes como espada aguda de dois gumes. Sua face era (luminosa), como brilha o Sol por sua força inerente.

COMENTÁRIO

Essa aparição é uma ilustração cheia de adereços do Sol como o Panageia, ou fonte de toda luz irradiante; e como todo quebra cabeças de João este é brilhantemente construído. A “voz” que fala é o aspecto primário do Segundo Logos, no qual as sete “vozes” ou “vogais” (pois na língua grega fone significa voz ou vogal) tornam-se diferenciado. A semelhança da luz solar que permeia tudo, ele anda através dos sete pequenos castiçais de ouro, os sete corpos planetários, segurando em sua destra suas sete “estrelas,” a luz que ele confere sobre elas. A figura do Logos descrita é uma figura composta dos sete planetas sagrados: ele possui o cabelo branco como a neve do Kronos (“Tempo Pai”), os olhos em forma de chama de Zeus (“aquele que tudo vê”), a espada de Áries, a face brilhante de Hélios, e o chitôn e a cinta de Afrodite; seus pés são de Mercúrio, metal sagrado de Hermes, e sua voz é como o murmur das ondas do oceano (as “muitas água”), aludindo a Selene, a deusa Lua das quatro estações e das águas. Para ter colocado os pés alados de Hermes na figura, ou ter usado a palavra ordinária hydrargyros (“água de prata”) para Mercúrio, teria tornado o quebra-cabeça muito transparente; assim João empregou a palavra arcaica chalkolibanon, que ele tomou emprestado evidentemente de Platão, para designar o material usado na fabricação dos pés do seu Logos planetário. Platão fala do chalkolibanon (Kritias, p.114) como um metal minerado pelos atlantes e considerado por eles como o metal mais precioso exceto o ouro - isto é, na escala da correspondência esotérica. Ele não o descreve, mas diz, “chalkolibanon é agora somente um nome, mas foi alguma coisa muito mais que um nome,” uma afirmação que não é mais que um comentário sarcástico sobre a degenerescência espiritual dos tempo. Mas em seu trabalho alquímico altamente técnico, o Timão (p.59), ele descreve inconfundivelmente esse metal, denominando-o simplesmente chalkos e

classificando como metal primário próximo ao ouro, como “uma sorte de fluido condensado e brilhante”. A palavra é traduzida como “latão fino” na versão autorizada, apesar do latão ser desconhecido pelos gregos, os quais usaram um bronze composto de cobre e estanho, mas *chalkos* foi usado como um termo geral para metal, assim como em particular para cobre; e *chalkolibanon* é simplesmente “o metal que se forma em gotas”, como faz a goma que sai de uma árvore. Ele não é nem “latão” nem “fragrância de goma”, mas simplesmente mercúrio - fluídico “como se derretido em um forno”.

Essa figura do sol como regente dos planetas é símbolo do Eu encarnado, o Segundo Logos; e, como são fornecida na descrição da aparição, os sete planetas estão em ordem inversa, pois o segundo Logos é a reflexão invertida do primeiro: o homem celestial, como ele era, de cabeça para baixo quando encarnado no mundo material. O significado dessa inversão é desenvolvida mais tarde no drama apocalíptico.

Descrições similares do “filho do homem” são encontradas em Ezequiel, Zacarias e Daniel, mas apesar de similares elas não são as mesmas; pois o Apocalipse é *sui generis*, e enquanto João aparentemente toma emprestado muitos símbolos e imagens poéticas dos escritos antigos, ele usualmente os emprega para disfarçar seu significado real ao empregá-lo com um significado diferente ou variante. Então os exoteristas que tentam seguir esse suposto paralelo irá somente se confundir e se enganar, como João indubitavelmente tencionou fazer; e desde que estes comentários não dizem respeito ao esoterismo dos escritos hebreus, a referência usual a eles será omitida. O paralelismo entre os ensinamentos Platônicos e Apocalípticos são muito mais numerosos e notáveis que o que se pode encontrar com as escrituras hebreias.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

1ª interpretação: Os sete castiçais de ouro são os sete corpos do homem. Como por de trás e dando realidade a estes sete corpos há um espírito, então se diz que no meio dele há uma figura como do filho do homem (Cristo em nós). Como essa divisão é uma divisão esquemática [a mesma que se divide uma casa em aposentos, mas é uma única casa], mas na verdade somos um ser único diz que ele estava trajado de uma veste que ia da cabeça [mente] aos pés [corpo físico]. No meio desta veste está a mente [o cinto de ouro]. Vou colocar a representação da figura na ordem dos corpos, mas preservando a numeração em que aparecem no texto, para mostrar que é uma charada⁴⁸.

48 A única reclamação que aceito é que contei a solução da charada.

1 - Sua cabeça e os seus cabelos eram brancos como lã branca, ou como a neve; É o símbolo do Espírito Divino o Pai (o ancião).

7 - Sua face era (luminosa), como brilha o Sol por sua força inerente. É o símbolo do Filho ou Cristo.

2 - e seus olhos eram como a chama de fogo. É o símbolo do Espírito Santo ou Humano. É a Mente Abstrata.

6 - De sua boca emanava flashes como espada aguda de dois gumes. É o símbolo da mente de escrutina todas as coisas [disseca]. É a palavra de amor ou de ódio.

5 - Possuía em sua mão direita sete estrelas. É o símbolo do corpo de desejos e de suas sete divisões, como explicado na seção anterior. Veja que aqui João diz que as emoções são estrelas. Isto é, elas que dão vida e produzem a luz [experiência].

4 - Sua voz era como a voz de muitas águas. É o símbolo do corpo vital ou corpo astral. Lembre-se que a voz é uma forma de vibração [energia] que se propaga em meio físico.

3 - Seus pés eram como metal líquido, isto é como ele tivesse sido fundido em um forno. Os pés são a base. Logo este é o símbolo do corpo físico.

2ª interpretação: Do ponto de vista da filosofia Platônica a mente é o elemento que fornece entendimento [luz]. Logo os sete castiçais de ouro são as sete regiões da Mente, o Nous. Como esta é o elo de ligação entre os três veículos inferiores [corpo físico, vital e de desejos] e o tríplice espírito diz se que no meio dele há uma figura como do filho do homem (Cristo em nós). Na alegoria Cristã esotérica as vestes simbolizam⁴⁹ o conhecimento ou ensinamento. Assim, as suas vestes que atingia os pés [a base – o corpo físico]. Também significa que apesar de se dividir, por motivos de estudo, a mente em sete partes na verdade ela é uma só. Também simboliza como explicado no capítulo 8 (ver figura), que é a mente que nos torna seres individuais e separados. O cinto de ouro é o elo de ligação mental que liga a mente concreta, o Logos inferior, à mente abstrata, o Nous superior. Como há sete interpretações para cada trecho da Bíblia se fará uma interpretação simples aqui. Há uma que considera a mente como sendo a fonte criadora dos germes das ideias [parábola do semeador] que eu não farei aqui.

49 Assim se diz nos evangelhos: Como a túnica [o ensinamento] de Cristo não possuía emendas os soldados lançaram dados para ver quem ficava com ela.

1 - Os cabelos brancos são o símbolo da sabedoria.

2- Os pés como metal liquido fundido em um forno é a alegoria de que nossa base de experiência é obtida na luta da vida.

3 - As sete estrelas na mão direita são a capacidade de raciocinar nos sete planos mentais.

4 - Sua face era luminosa como o Sol é o símbolo do entendimento espiritual.

5 - A espada de dois gumes já expliquei acima.

6 - Sua voz era como a voz de muitas águas é o símbolo do entendimento de coração que toca os corações dos homens.

7 - E seus olhos eram como a chama de fogo é o símbolo da capacidade de compreensão que funde as coisas, ou nos caso dos alimentos os cozinha e os deixa digeríveis (expressão popular).

CAPÍTULO 1. 17-20

Quando Eu o vi, caí aos seus pés como morto, e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me:

Não temas; Eu sou o primeiro (Adão) e o último (Adão), e o que vive. Eu tornei-me ‘um homem morto’; e acredite! Eu estou vivo através dos períodos dos períodos aeons of the aeons, e possuo a chave da Morte e do Invisível. Escrevo as (glórias) que tens visto, também os que são, e sobre aquelas que virão depois destas, (começando com) o mistério dos sete estrelas que você viu em minha destra, e os sete pequenos candelabros de ouro. As sete estrelas são as Divindades das sete Sociedades (Igrejas); e os sete pequenos candelabros são as sete Sociedades (Igrejas).

COMENTÁRIO

O princípio esotérico como “o primeiro e o último” está claramente afirmado por Paulo (I Cor. XV. 22, 45): “Porque assim como todos morreram em Adão, assim todos serão vivificados em Cristo.” O primeiro homem, Adão, nasceu em uma forma psíquica vivente (phychê; alma vivente), o último Adão em um espírito vivificante (pneuma).”



Figura 18 – As Sete sociedades da Ásia.

O Logos, ou Homem Divino, torna-se “morto” durante do longo ciclo de evolução material; mas na medida em que ele emerge das condições materiais através do despertar das faculdades epistemônicas, ou intuição espiritual, é restaurado à vida; para o homem que tem a consciência da imortalidade e possui as chaves com a qual ele pode abrir as portas da prisão do mundo físico (“Morte”) e o mundo psíquico, ou Hades, o “invisível”. Essa representação da vida encarnada como um obscurecimento da alma como uma morte é muito comum na literatura mística antiga. Platão apresentou a ideia repetidamente, como no trocadilho etimológico do Kratylos (p.400): “alguém disse que o corpo (sôma) é o sepulcro (sema) da alma, o qual pode ser considerado como enterrado na sua vida presente”.

As cidades das sete sociedades sobre o território, perto de Patmos. Começando com Éfeso, a mais próxima das ilhas, ela se entende numa forma circular, e assim corresponde admiravelmente ao propósito na alegoria. Mas na história de Tiatira não havia nenhuma Sociedade Cristã, o que põe em duvida a sua presença nas outras. Éfesos foi celebrada por seu magnífico templo a Diana, a Deusa caçadora, a qual os romanos associavam com o signo de Sagitário; e Sardo possuía um templo à Deusa Rhea, a “Mãe,” a qual era quase o reverso moral da virgem Diana. Em Pepuza, um lugar deserto em Phrygia não muito longe de Pátmos e das sete cidades, havia um centro dos Mistérios Mithriac.

Uma peculiaridade do Apocalipse e dos quatro Evangelhos é o uso constante das formas diminutivas, como “pequenos castiçais”; pois em ambos os tratados João trabalha com o microcosmo. Os pequenos castiçais são os Chakras, e suas “estrelas” são as forças diferenciadas do espereima⁵⁰.

50 Lembre-se que esta é apenas uma das sete interpretações complementares.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

As personalidades [manifestação] do espírito são muitas, mas o espírito sempre foi o mesmo. A personalidade é apenas uma expressão externa do espírito do homem filtrada ou limitada pelas condições físicas e neurológicas, e pelas condições sociais. Mas em espírito somos todos iguais. Assim surge a pergunta: há alguma forma de se por em relação direta com nossa realidade espiritual? Todos os ensinamentos apontam nessa direção, principalmente a Bíblia, apesar das religiões negarem isso veementemente. Na linguagem oriental pode-se obter esse contato através da meditação e da concentração. Na linguagem cristã esotérica se pode obter esse contato através da adoração e da contemplação, basta ler os escritos dos verdadeiros santos (Santa Tereza de Ávila, São Tomás de Aquino, São João da Cruz, o livro mergulho no Divino da Irmã Maria Liliana). Como Pryce explicou nesta linguagem a alegoria para esse estado em que se fecha todos os sentidos é: morto ou morri.

Como deciframos acima as sete sociedades são as sete regiões ou tipo de emoções (desejos) que o homem pode ter ou manifestar. As sete divindades só podem ser as sete virtudes que fará com que o cristão ou neófito possa viver a vida espiritual e produzir o óleo para manter o óleo aceso no dia das bodas. Aquele que não tiver o óleo será jogado nas trevas exteriores (não terá entendimento espiritual, mente) e sofrerá os danos da segunda morte (pois não possui o corpo espiritual). Se interpretarmos aeons (período de tempo) por um ciclo de vida (encarnação) temos que após fazer este contato a consciência adquire a consciência de todas as suas vidas. Assim João afirma: Eu sou o primeiro (Adão) e o último (Adão), e o que vive. Eu tornei-me ‘um homem morto’; e acredite! Eu estou vivo através dos períodos dos períodos aeons of the aeons, e possuo a chave da Morte e do Invisível. Esta é a declaração da imortalidade do espírito. O que ocorre é que não retemos a memória quando morremos.

CAPÍTULO 2. 1-7

Ao Anjo da sociedade em Éfesos escreve:

Isto diz aquele que em sua destra domina as sete estrelas, que anda no meio dos sete pequenos castiçais de ouro: Eu sei as tuas obras, a tua labuta, e a tua paciência, e você não pode suportar os homens maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são, e tu achastes mentirosos. E sofreste, e tens paciência, e trabalhaste pelo meu nome e não te cansaste. Tenho,

porém, contra ti [esta queixa] que deixaste o teu primeiro amor. Lembre-se, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras. Mas se não, brevemente a ti virei, e moverei o teu castiçal para fora do seu lugar, a menos que se arrependa. Mas tenhas essa [virtude], que aborreças as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço. Quem tiver ouvidos, ouça o que o espírito diz as Sociedades:

O Conquistador - dar-lhe-ei de comer [o fruto] da árvore da vida, que está no meio do Jardim (paraíso) de Deus.

COMENTÁRIO

Para essa Sociedade o Logos anuncia a si próprio em seu aspecto como Memória, a faculdade de receber e reter impressões, a qual une o passado, presente e futuro, e é assim o poder da qual depende a continuidade da consciência individual. A memória despida e a memória que sempre labuta e desamparada armazena todas as experiências do indivíduo, através dos longos ciclos de encarnação, e nenhuma memória nunca se perdeu, salvo aquelas pessoas que são más e que, portanto sofrem a “segunda morte” depois da purificação final da alma.

O Chakra mfilâdhâra (representada por Éfesos) situa-se na base da coluna vertebral, e sendo assim o polo inferior do sistema cérebro espinhal, o ponto de início do sushumnâ, ele está diretamente relacionado ao mais alto, o sahasrâra, ou coronário; pois, como já explicado, o plano inferior da vida é o reflexo invertido do mais alto. Então se diz que deixou o seu primeiro amor (o amor divino tornando-se amor humano), e foi dito para lembrar de onde caiu e fazer os seus primeiros trabalhos - isto é, colocar a sua força no Chakra primeiro e superior, o centro cerebral regenerativo. A qualidade deste Chakra ainda retém algo do amor maior, uma atração à pureza e aversão à sensualidade e toda perversão das funções criativas. É dito, portanto ter exposto os charlatões impuros à abominação dos trabalhos dos Nicolaítas (ritos secretos). O último foi uma seita pseudo oculta que praticava formas mais baixas de feitiçaria fálica. Os adoradores impuros da “Grande Mãe”, denominada Rhea, Cibele, Astarte, e por outros nomes, era muito difundida na Ásia, e onde havia seus templos, com sua “mulher consagrada”. Mas na mitologia mais antiga Rhea não era tão degradada.

A obtenção do conhecimento espiritual é resultado do processo de reavivamento da memória do Ego encarnado em relação aos mundos superiores, antes dele ser encarcerado na matéria; e essa memória das coisas

divinas somente pode ser lembradas através da ação do paraklêtos, a força regenerativa. Logo neste aspecto o Nous é dito segurar em seus domínios as sete estrelas e andar no meio dos sete pequenos castiçais. De acordo com Platão, todo conhecimento verdadeiro é derivado das “lembranças das coisas nas quais Deus habita”: a alma imatura, a qual não pode “se alimentar na visão da verdade, falha em ser “iniciado nos mistérios do Ser, e são “alimentados com o alimento da opinião,” mas “aquele que emprega corretamente essas memórias é sempre iniciado nos mistérios perfeitos, e sozinho se torna perfeito.”

Da mesma forma que o Sol ao entrar em cada signo do zodíaco diz-se, astrológicamente, que ele “conquista” o signo e assimila sua qualidade peculiar; o mesmo é dito da kundalíni quando ela passa através dos Chakras. Deste modo o herói do Apocalipse, que é o Nous, ou Sol microcósmico, é denominado “o Conquistador”.

O prêmio do Conquistador, no aspecto apresentado aqui, é a Memória Eterna: ele deve comer o fruto da árvore da vida (o fruto do ciclo de vida) no próprio lugar de permanência de Deus, o Paraíso Místico, ou estado de graça inefável.

Neste aspecto o Logos é Cronos (Saturno), o Deus do Tempo; a vogal correspondente é Ω, e a qualidade ισχυς, “potência”, o poder de manter e sustentar.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Como foi dito anteriormente, João deseja reforçar em detalhes o objetivo da vida cristã: a) obter o corpo espiritual; b) e fazer a ligação da mente com o espírito. Mas, para que este livro não fosse adulterado como os outros ensinamentos ele o escreve em alegorias na forma de profecias. Vou fazer a interpretação mais simples aqui, à moda São Paulo (apóstolo).

Aquele que fala é o espírito de Cristo em nós ou alguém que já tenha o corpo espiritual [no nosso caso as palavras escritas pelos apóstolos]. Assim este que transmite os ensinamentos já conquistaram o domínio das emoções [a Lei] e da mente [o Filho do Homem que anda no meio dos castiçais]. O que ouve somos nós que pomos o pé no caminho. Somos os homens da consciência relativa [Éfeso = relativo] ou sensorial e memorística. Como pusemos o pé no caminho significa que deixamos de lado a interpretação ao pé da letra dos ensinamentos [os falsos profetas] e começamos a agir conscientemente [trabalhaste pelo meu nome]. Com as práticas de meditação o neófito como

a perceber que é um espírito [Lembra-te, pois, de onde caíste]. Deste modo o neófito começa a agir de acordo com a sua essência [espírito] e deixa de agir somente pelo que aprendeu do mundo exterior [e arrepende-te, e pratica as primeiras obras]. Pois, “quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal [a ligação mental com o espírito], se não te arrependeres”, e caminharás nas trevas exteriores [usando somente os cinco sentidos].

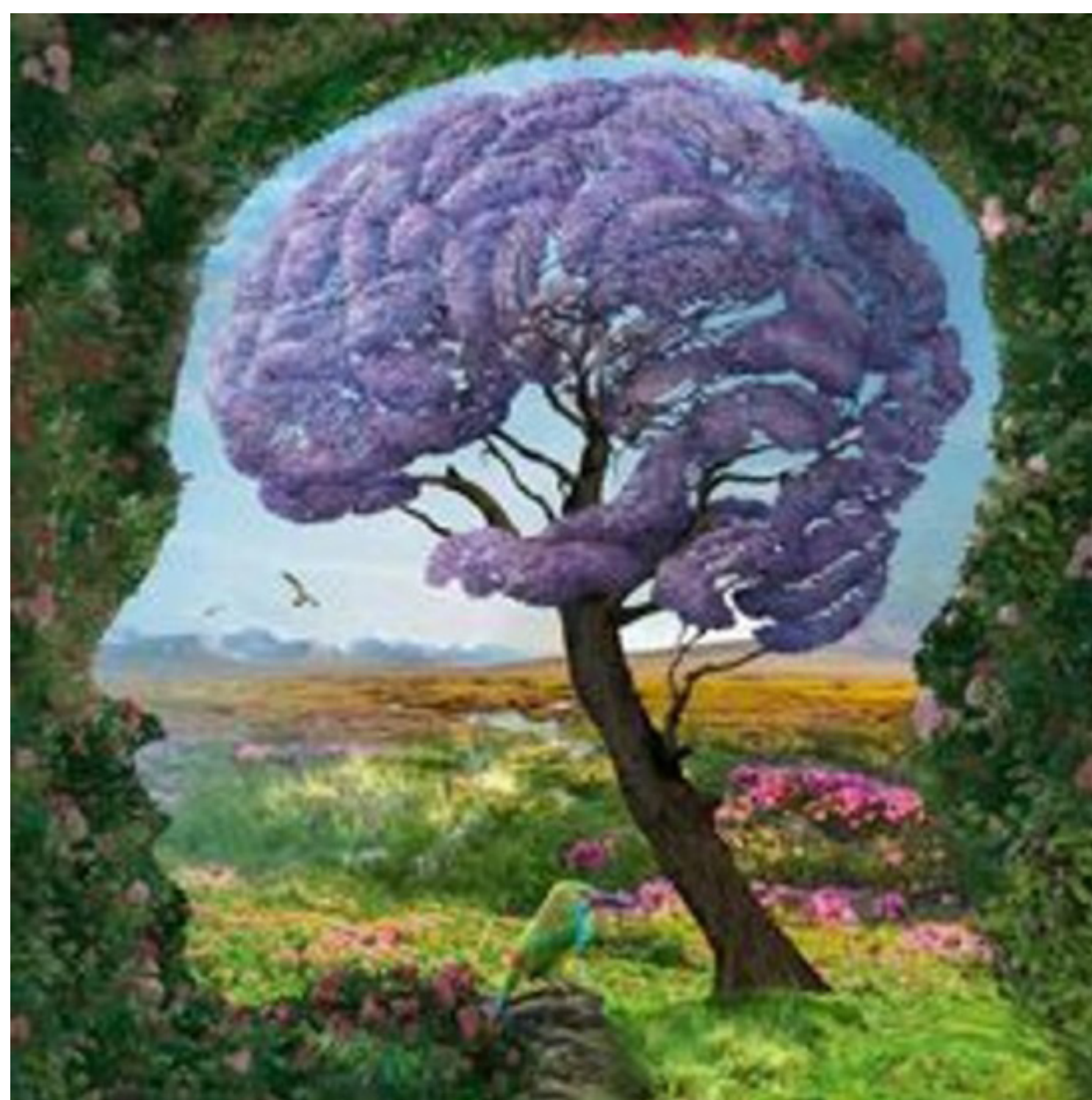


Figura 19 – A árvore da vida (consciousreminder.com)

Pryse já explicou acima, mas vamos reforçar aqui. Fazer as obras do Nicolaítas é se entregar as paixões [o *nome* grego Nikolaos *significa*: ele conquista pessoas] principalmente as de ordem sexual. Não pregamos a castidade absoluta e nem alguns exercícios orientais. Mas, aquele que não esbanjar as forças sexuais terá energia vital o suficiente para ativar seus centros espirituais [tese central da interpretação de Pryse]. Assim João afirma: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida [a força vital que corre no meio da coluna espinhal], que está no meio do paraíso de Deus.

CAPÍTULO 2. 8-11

Ao Anjo da Sociedade em Smirna escreve:

“Essas (palavras) diz o Primeiro (Adão) e o Último (Adão), aquele que tornou-se “um homem morto”, e voltou a vida: Eu conheço as suas obras e Tribulações (mas você é rico!) e a profanação daqueles que se dizem Judeus -

e não o são, mas são uma assembleia do Adversário. Não temas as [provações] que há de padecer. Contemple! O Acusador lançará alguns de vós na prisão, para que sejais provado: e tereis uma tribulação de dez dias. Seja fiel até a morte e Eu lhe darei a coroa da vida. Aquele que Tem ouvidos, ouça o que o Espírito tem a dizer as Sociedades.

O Conquistador (o que vencer) não será punido com a segunda morte.

COMENTÁRIO

Aqui o Logos é apresentado em seu aspecto razão, a inteligência filosófica superior (nôesis), que no homem carnal está latente, mas que desperta quando ele se volta para as considerações sérias das coisas relativas à vida superior.

A faculdade de discernimento, tolhida pelo cérebro material, está pobremente atingida; mas quando livre das amarras da matéria ela é rica em ideias. Os pseudo Judeus são os dogmas irracionais da religião exotérica, que são apresentados como revelação divina, mas que são claramente opostos à razão, e nada mais são que meros caprichos da mente frênica quando sob o estímulo da natureza devocional pervertida, e não se originam, portanto, do Logos, mas do seu adversário, Satanás, o adversário da luz intelectual. A língua hebreia era no princípio um jargão sacerdotal de origem egípcia, e São Gregório de Nisse afirma (Oratio, p.12) que os mais instruídos de seu tempo sabiam positivamente que esta não era tão antiga como outras línguas e não tornou-se a língua falada dos Judeus até a sua partida do Egito. A palavra “Judeu” é usada através do Apocalipse no seu significado cabalístico, para aquele que possui conhecimento esotérico, um iniciado; como na máxima cabalística, “A pedra tornou-se uma planta, a planta um animal, o animal um homem, o homem um judeu, e o judeu um “Deus”. Logo se originou o mito do “povo escolhido.”

Os “dez dias” referem-se ao decanato zodiacal e um paranatellon - aqui, a constelação de Draco, a “serpente arcaica”, que é o promotor ou acusador, o Demônio e Satã teológico.

Esse Chakra, o adhishtâna, é o ponto inicial de idâ e pingala, que são simbolizados (alegoria) no apocalipse como a “duas testemunhas”, o sushumnâ sendo a terceira.

A recompensa ao Conquistador é a Imortalidade Da Consciência: ele usará a coroa da vida, e nada que se origina na mente espiritual será esquecido na segunda morte.

Esse aspecto do Logos é o de Zeus (Júpiter), o filho de Cronos e Pai dos Deuses e dos homens, que também era chamado de Zeus Triôpês, o “Com três olhos”, e era representado na Acrópoles de Argos por uma estátua gigante tendo dois olhos em sua face e um no alto de sua fronte. A vogal correspondente é ι, e o atributo σοφία, “destreza”.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

De novo João reforça a promessa de Cristo (que prepararia o caminho) e que somos todos filhos de Deus. Aquele que nos fala na consciência é o espírito, o que é, e que ao reencarnar se encontra morto para a vida espiritual. Assim, ele diz que apesar de sermos pobres na consciência, na realidade somos ricos, pois temos um espírito. Se soubermos conviver com nossas emoções [Esmirna = amargura] e vivermos os ensinamentos (com a consciência) e não segundo os preceitos religiosos formalistas [e a blasfêmia dos que se dizem judeus], a pesar de nossas imperfeições [Nada temas das coisas que hás de padecer], e a pesar da maioria do tempo não termos o contato direto com o espírito [O Acusador lançará alguns de vós na prisão (do corpo), para que sejais provado: e tereis uma tribulação de dez dias] somos na essência seres espirituais e se permanecermos (vivermos) na fé e no ensino chegará um momento em que o elo mental se efetivará. Considero fé aqui a fé dos engenheiros cientistas aeroespaciais, baseada na razão e na imaginação treinadas, que fazem os cálculos e o projeto e se lançam ao espaço. Finalmente São João reforça a tese cristã: “Seja fiel até a morte e Eu lhe darei a coroa da vida (o elo de ligação com o espírito, o Nous ou mente abstrata). O Conquistador (o que vencer) não será punido com a segunda morte”. Pois terá o corpo espiritual ou traje de bodas.

CAPÍTULO 2. 12-17

E ao anjo da Sociedade em Pérgamo escreve:

“Estas (palavras) diz aquele que possui a espada afiada de dois gume: Eu conheço suas obras, e onde habitas - onde é o trono do Adversário. E reténs o meu nome, e não negaste a minha fé mesmo nos dias em que (o oráculo era) Antipas⁵¹, minha testemunha fiel, que foi assassinado entre vós, onde o Adversário mora. Mas Eu tenho umas poucas coisas contra ti, porque tens lá os

⁵¹ Significa “Contra tudo”.

que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque⁵² a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comecem [comida] dos sacrifícios da idolatria⁵³ e se prostituíssem. Assim tens também os que seguem a doutrina dos Nicolaítas: Que Eu aborreço. Reforme-se, mas se não, eu em breve virei a ti, e lutarei contra eles com a espada da minha boca. Quem tens ouvido, que ouça o que o Espírito tem a dizer as Sociedades.

“Ao Conquistador - a ele Eu darei de comer do maná oculto, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra branca um novo nome escrito, o qual ninguém sabe senão aquele que o recebe.

COMENTÁRIO

Para esta Sociedade o Logos se apresenta em seu aspecto Vontade, volição, o princípio energizado, e ele leva, portanto, a espada do Deus da Guerra.

Pérgamo representa o Chakra manipuraka, o plexo solar, que é o centro principal do sistema nervoso simpático, e o assento da natureza epitumérica - o Dragão, ou Satanás, o Adversário do Logos. Platão afirma (Timeo, p.70) que os desejos estão acorrentados como bestas selvagens na região entre a boca do estômago e o umbigo, “e sabendo que esse princípio no homem não segue a razão” e “foi por isso deixado de lado pelos fantasma e espectros da noite e também do dia, o Deus, levando em consideração isto, fez o fígado, para se conectar com a natureza inferior e residir aí, planejando que ele deva ser compacto, suave e esperto (vivo), e tanto doce como amargo, de modo que nele a energia dos pensamentos, provenientes da mente (nous), devam ser recebidos como figuras em um espelho e projetadas como imagens.” Então, ele diz, os poderes criadores, de modo que a natureza inferior “deva obter uma medida da verdade, colocando no fígado seu oráculo (to manteion) - que é uma prova suficiente que o Deus tem dado a segunda visão (mantikên) às tolices dos humanos.” “De tal modo, é a natureza do fígado, tal sua função e lugar, como dito, criado tendo em vista a segunda visão.” Essa, naturalmente, é a faculdade da *mantis*, ou prêmio individual com “segunda visão”; e esse é também a “testemunha Antipas,”aquele que foi servo daqueles que perderam mesmo suas funções psíquicas do fígado, tal como a intuição da natureza intelectual. ANTI-ΠΑ-Σ: é simplesmente ΜΑΝΤΙΣ: disfarçado ao ter sua inicial M convertida em ΣΑ (pa) e transposta anagramaticamente. Para se resolver

52 “esgotado”, “devastador” ou “aquele que assola”.

53 Original: oferecido aos fantasmas

o quebra cabeça, só é necessário que se combine as letras Π e A, formando IAI, que quando invertido forma um M passável - e incidentalmente mostra porque “eminentes escolásticos” falharam ao tentar achar uma derivação grega para a palavra “mártir” ou qualquer registro histórico desta.

As armadilhas de Balac, o comer as comidas devotadas aos espíritos, e promiscuidade sexual, todas se referem a várias práticas goéticas, a natureza da qual é melhor deixarmos de explicar.

O prêmio do Conquistador, quem por um esforço destemido da vontade conquistarão todos os inimigos malignos de sua própria natureza e pelejará seu caminho até as regiões puras da luz espiritual, é que ele tem conferido a si o conhecimento secreto, a Gnoses, e é dado, como foi, um voto, sendo nomeado e naturalizado um cidadão da república dos iniciados.

Aqui o Logos possui o semblante de Aries (Marte). A vogal correspondente é O, e o atributo δυναμις, “força.”

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Aqui João se refere a região central (na alegoria) do corpo de desejos, ou de suas funções compreendidas como uma representação esquemática. Pérgamo ou região dos sentimentos. Antes de entrarmos na vida anímica ou começarmos a viver e sentir as emoções de ordem religiosas ou místicas, temos primeiramente que refinar os nossos sentimentos. Assim as escolas incentivam os estudantes a ouvir músicas clássicas, estudar a arquitetura renascentista e clássica, o teatro clássico e os bons filmes, etc.

Aquele que possui a faca de dois gumes é a condição do neófito que só consegue raciocinar com a mente concreta, ou seja, que materializa todo o ensinamento. Assim, ora ele faz o bem ora ele radicaliza ou formaliza o ensino e faz o mal. Antipas (aquele que nega) é a condição interior do homem, comumente denominada de consciência, que diz não as extravagâncias da vida. É a testemunha de que o ser humano está consciente. Essa capacidade de escolher entre várias ações reside na mente ordinária, ou seja, onde mora o Adversário a personalidade e o intelectualismo. Assim, João prossegue afirmando que somos seres humanos que vivemos, esbanjamos as nossas forças vitais (Balaque = esbanjador ou aquele que assola).

Pérgamo significa também safira branca ou o corpo vital purificado e luminoso como um cristal. Logo João faz a promessa: Aquele que viver a vida mística, o Conquistador, “Eu darei de comer do maná oculto (as ideias

espirituais), e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra branca um novo nome escrito, o qual ninguém sabe senão aquele que o recebe”. Ao atravessar o deserto Jeová fazia cair do céu (mente) o maná para alimentar o povo. Mas este, o povo, só podia pegar para o consumo diário, pois, o excedente estragava de um dia para o outro. Ou seja, o excedente de informações que não entendemos só confundem e na realidade esquecemos (desaparece de nossa memória) em poucos minutos.

CAPÍTULO 2. 18-29

À Divindade da Sociedade em Tiatira escreve:

Essas (palavras) diz o filho de Deus, que tem seus olhos como chama de fogo e seus pés como um latão reluzente [metal liquido]: Eu conheço suas obras, seu amor, fé, serviço e paciência, e que suas últimas obras (devem ser) maiores que as primeiras. Mas Eu tenho (uma queixa) contra ti que toleras a mulher Jezabel [lazebêl], quem se diz ser uma clarividente, ensinando e enganando seus servos para se prostituírem e para comerem das oferendas dos espíritos (fantasmas). Eu dei-lhe tempo, para que se arrependessem; mas ela não irá se arrepender de sua prostituição. Contemple! Eu a porei numa cama (de doentes), e aqueles que cometeram adultério com ela (Eu os sujeitarei) a uma grande atribulação, a menos que ela se regenere de suas obras. Eu ferirei de morte seus filhos (Mundo); e todas as Igrejas [Sociedades] saberão que Eu sou aquele que sonda os rins e o coração. Eu darei a cada um de acordo com suas obras. Mas para você Eu digo, para o resto em Tiatira - a todos que não possuem estes ensinamentos, que permanecem sinceros ao conhecimento referente às profundezas do Adversário, como ele disse - não porei em vós outro fardo. Entretanto, aquilo que você possui, retenha-o até que eu venha.

E ao que vencer (O CONQUISTADOR), aquele que observa as minhas obras até o fim do período do aperfeiçoamento - eu lhe darei autoridade sobre as pessoas, e ele os regerá com uma bastão de ferro (como vasos de oleiro eles estão sendo esmagados); como Eu também recebi (autoridade) do meu Pai. E dar-lhe-ei a estrela da manhã. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Sociedades.

COMENTÁRIO

A este centro o Logos apresenta-se no aspecto como COGNIÇÃO DIRETA, a faculdade de apreender a verdade sem o auxílio da razão indutiva; e neste aspecto como o Sol, o esplendor intelectual puro, ele não é o “filho do homem”, mas o “filho de Deus”, tendo os olhos que tudo vê de Zeus e os pés alados de Hermes, portanto combinando os atributos da Razão e Pensamento Divinos.

Thyateria representa o chakra anâhata, o centro cardíaco. Como o fígado, o órgão de adivinhação, é o refletor da mente na região epitumética, assim o coração é o órgão na qual a região phrênica serve-se como o refletor do Nous e é, portanto, o centro superior da consciência psíquica. O refletor correspondente no cérebro é o Conarium; e os órgãos produtores, as “três testemunhas” ou o análogo invertido da tríade superior, preenche a mesma função psíquica na mais baixa das quatro divisões somáticas; daí a alusão aos “rins” ou “quadril” - um eufemismo para testes. As quatro virtudes enumeradas, amor, fé (crença), serviço e paciência, correspondem às quatro qualidades transmitidas pelo coração.



Figura 20 – Helios sobre o corpo vital (Biga de quatro cavalos)

A pseudo profeta Iezabél tem o nome e atributos de feiticeira, esposa de Ahab (Acabe), de memória mal cheirosa na história do Velho Testamento. Ela representa aqui o emocional, espécie erótica de psiquismo que algumas vezes desenvolve “religiões de revivamento” orgíacas e é mais característica de mulheres histéricas do que de seres humanos racionais. Por esta prostituição da mente e emoção de natureza epitumética, causando desintegração moral e dissipação da energia psíquica, algumas vezes as faculdades mediúnicas são

desenvolvidas, abrindo as avenidas de comunicação com as sombras da morte, a larva repugnante para quem o médium enganado quase literalmente oferece como comida os elementos de sua própria personalidade desintegrada.

A recompensa para o Conquistador - se ele também cuidar dos trabalhos do Logos, ou seja, se observar as admoestações da mente espiritual - é o domínio absoluto sobre as faculdades e forças inferiores, as quais ele rege com um cetro de ferro; e recebe a estrela da manhã, símbolo do Amor Divino que anuncia o dia vindouro da plena iluminação espiritual.

Aqui o Logo tem o aspecto de Hêlios (o Sol); a vogal correspondente é I e os atributos, três em número, são κρατος, “domínio”, πλουτος, “riqueza” e ευχαριστια, agradecimento ou “toda-graça”. O último epíteto implica que a unidade Sol-Logos una em si mesmo todas as graças, ou boas qualidades, dos sete planetas.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Aqui João se refere às paixões e desejos mais inferiores do ser humano - Tiatira. Os olhos em chama são as paixões e o latão (mistura de zinco e cobre) é o símbolo usado em toda a Bíblia para os desejos que são frutos do casamento das necessidades físicas com a imaginação (expressão popular: não para de pensar nela/e). Assim João diz: “Eu conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras”. Daí termos o ditado: Grande Santo e Grande pecador (exemplos: São Paulo, São Francisco, etc.). Jezabel significa não exaltada, casta. Deste modo João de 20 a 23 exalta o homem a ter uma vida casta. Que se o homem dissipar exageradamente as suas forças sexuais adoecerá (Santo = saudável). Outro significado deste trecho é o fornecido acima por Pryse que se referem a algumas práticas de algumas religiões como Umbanda (a mais popular entre nós), onde mulheres entram em estado de transe e “recebem a pomba giro”, uma entidade promiscua e lascívia. Nota: Médicos dizem que este estado – receber – nada mais é que uma espécie de segunda personalidade que estava enterrada no fundo do subconsciente da pessoa.

No trecho de 24 a 29 João afirma que não há nada mais difícil de enfrentar e controlar que estes desejos (não porei outras cargas). Que isto faz parte de nossa humanidade e que temos que aprender viver conscientemente com isso. Por isso São Paulo dizia: é melhor casar do que abrasar-se. Com vara de ferro as regerá é o símbolo da vontade e quebrar os vasos de oleiro (Cristo

= óleo) significa que a vida anímica fluirá do céu espiritual. Quem fizer isso realizará o batismo de João Evangelista que é o símbolo do amor humano (Vênus a estrela da manhã). Obviamente tem-se que se humanizar se deseja ser santo.

CAPÍTULO 3. 1-6

“Para a Divindade da Sociedade de Sardeis escreve:

Estas palavras diz aquele quem tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Eu conheço as tuas obras, que tens o nome de que estás vivo, mas estás morto. Torne-se desperto [dos mortos] e fortaleça os restantes [afeições] que está prestes de morrer; porque não tenho achado as tuas obras cumpridas diante do meu Deus. Pois, lembra-te de como tens recebido [esta mensagem] e ouvido [-a]; e observes [seus preceitos] e reforme-te. Se, entretanto, não despertares, virei a ti [silenciosamente] como um ladrão [vem], e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti. Tens, contudo, uns poucos nomes em Sardes que não contaminaram suas vestiduras, e andarão junto comigo em branco [vestiduras], pois são dignos.

O CONQUISTADOR será vestido com trajes brancos, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida, pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante de suas Divindades. Quem tem ouvido, ouça o que o Espírito está dizendo às Sociedades.

COMENTÁRIO

Para esta Sociedade, o Logos proclama a si mesmo em seu aspecto como o AMOR DIVINO, a energia criativa deificada; e aqui ele é a síntese dos sete planetas (estrelas) e das sete forças criativas (pneumata), portanto correspondendo desta forma, ao Primeiro Logos ou Eros.

Sardeis representa o chakra vishuddhi, o centro na garganta, que é relacionado com os centros criativos inferiores, como é demonstrado pela mudança de voz na época da puberdade e na voz castrada do eunuco. A garganta é também peculiarmente afetada pelas emoções mais finas.

Este amor superior é expresso aqui como tendo o nome de quem vive, embora em realidade esteja morto; pois as aspirações devocionais e afeições mais puras da humanidade estão de fato lamentavelmente

enfraquecidas e moribundas. Este torpor dos sentimentos morais paralisa a voz da consciência; ainda que a qualquer momento esta consciência possa expressar-se inesperadamente, trazendo remorso e aflição para aquele em quem o Eu Superior tenha assim repentinamente despertado, vindo sobre ele silenciosamente, como um ladrão na noite. Esta imagem é repetida com quase as mesmas palavras no Capítulo XVI, 15.

A cidade de Sardes era o centro da adoração de Vênus, possuindo um templo de Astartê.

A recompensa para o Conquistador é a pureza perfeita; e a cor dourada correspondente a este chakra (seu “nome” esotérico) permanecerá na áurea (o livro da vida) ou “glória”; emoções transmutadas em alegria eterna.

Nesse aspecto o Logos é Afrodite (Vênus), a Deusa do Amor; é somente neste aspecto feminino que o Logos é a “Palavra” criativa (em um sentido de potência oculta do som) e, portanto idêntica a Vâch, “palavra”, que é também Sarasvatî (Vênus) na mitologia Hindu. A vogal correspondente é H e os atributos são ευλογία, “invocação” e βασιλεια, “reino” ou “regência”.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Os trechos de 1 a 6 é um chamado a vida devocional ou vida anímica (da alma). Sardes significa pegadas de um pé humano. Assim, João fala aqui daquela condição em que o neófito está começando a viver a vida anímica, que é o nome desta região do corpo de desejos. Por outro lado, a vida anímica está relacionada à mente abstrata, pois, só se pode viver conscientemente quando se tem ideias próprias e pode se ter domínio mental. Assim, como vivemos praticamente às 24 horas (anciões) do dia na mente concreta (memorística) se diz: Conheço as tuas obras (ações, pensamentos), que tens nome de que vives (que age com ideias próprias), e estás morto (age mecanicamente por repetição de ideias). A expressão “Sê vigilante” significa aquele estado de consciência alerta. “Confirmar os restantes, que estavam para morrer” significa pensar nos ensinamentos e não deixar que eles caiam no esquecimento. O terceiro trecho reforça essa mensagem. Quando se entra na vida anímica (devocional) seguramente depois de um período de tempo (aeons) o neófito confeccionará seu traje de bodas com “os fios da vida mística”. Assim, João afirma: “tens em Sardes algumas poucas pessoas que não contaminaram suas vestes, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso. O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos”. E, como João dirá adiante, não sofrerá os danos da segunda morte.

CAPÍTULO 3. 7-13

Para a Divindade da Sociedade de Philadelpheia escreve:

Estas (palavras) diz aquele que é Santo, o Verdadeiro, quem tem a chave de Davi, aquele que abrirá e ninguém fechará, que fecha e ninguém abre: Contemplem! Eu tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar. Pois [Eu sei] que tens pouca força, entretanto observaste minha doutrina arcana, e não negaste meu nome. Contemplem! Eu estou dando redenção (libertação para alguns devós) daqueles da assembleia do Adversário (composta) daqueles que professando ser Judeus - e não são, pois mentem. Contemplem! Eu os farei vir e se prostrarem ante os teus pés, e conhecer que Eu te tenho recebido graciosamente. Porque guardaste a doutrina arcana da minha perseverança, Eu também te guardarei da [primeira] hora daquela prova que está para vir sobre o mundo inteiro, para por a prova os que habitam sobre a terra. Eis que Eu estou vindo rapidamente. Conserve com firmeza [nas virtudes leais] que possuis, para que ninguém tome a tua coroa.

O Conquistador, Eu fá-lo-ei uma coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; e Eu gravarei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Hierousalêm (Jerusalém) que está descendo do céu do meu Deus; e [eu escreverei sobre ele] meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Alento [Espírito] diz às Sociedades.

COMENTÁRIO

Aqui o Logos apresenta o aspecto do PENSAMENTO DIVINO, a natureza do intelecto puro e não misturado, ou a luz não refratada do Nous - Pensamento não diferenciado em pensamentos, mas considerado como o princípio energizante da Mente, e o complemento do princípio energizante do Amor. “O Santo” e “o Verdadeiro” são idênticos ao “o Bom” e “o Verdadeiro” de Platão, enquanto o aspecto correlacionado de Aphroditê é “a Beleza”.

De acordo como o misticismo Cabalista, ADaM significa Adão, Davi e Messias, tornando o Messias a reencarnação de Adão e de Davi: Estes representam os três estágios no ciclo da vida do homem; Adão sendo o estado primitivo de inocência infantil, Davi a adolescência na qual o bem e o mal lutam pela supremacia, e lêsous (Messias) o estágio da maturidade espiritual. Davi, por todas suas vilezas e más ações, teve a profundidade viril do sentimento, abertura filosófica da mente e visão poética que trazem a

promessa ao homem espiritual; e estas foram sua “chave” para a porta que conduz a entrada da consciência espiritual. Compare com este o Capítulo XXII. 16 e comentário.

Philadelphieia representa o chakra âjnâ, o centro na testa. Este centro é o ponto de divergência da luz áurea, a cor que revela a infalibilidade da situação espiritual de cada indivíduo. Assim, se a luz radiando do centro é amarelo dourada, este é o “nome” do Sol; se é vermelho escuro ou verde, é “a marca da Besta”.

A recompensa do Conquistador é tornar-se um poder no mundo espiritual, não mais para reencarnar, mas para residir na cidade eterna, o corpo solar.

O aspecto do Logos aqui apresentado é o de Hermês (Mercúrio), o Deus da Sabedoria Oculta. A vogal correspondente é E, e os atributos são τιμη “honra”, e σωτηρια “redenção”.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Depois de algum tempo vivendo a vida anímica o neófito chega a Luz Anímica, ao estado de Adoração (na linguagem dos místicos cristãos, santos) ou iluminação (na linguagem oriental). Após passar por Sardes o apóstolo chega até a Filadélfia que significa amor fraternal. Assim João afirma: “Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre: Conheço as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome”.

Aquele que abre significa que neste estágio não há mais dúvidas. As portas do entendimento espiritual estão abertas, pois o neófito ressuscitou dos mortos em Cristo no espírito de vida. As filosofias pré-cristãs não tinham uma designação apropriada para este estágio de evolução humana. Assim, eles denominam de mente Divina, já que de alguma forma é uma fonte de ideias. Mas este estágio está além da capacidade humana de produzir ideias do tipo daquelas que nos permite fazer projetos de arquitetura, de computação ou leis físicas. Neste estágio se entra em contato com a mente de Deus e é lógico com a mente coletiva. Neste estágio a mente abstrata se funde àquilo que denominamos de “Amor de Cristo”, de modo que esta vai um pouco mais além da capacidade de produzir as obras artísticas imortais. Apesar de algumas destas serem produzidas com essa capacidade. Nesse estágio a religião, ciência e arte se fundem em uma única coisa.

Aquele que chega neste estágio já possui a triplica alma que junto com tríplice espírito formam o anel de Davi ou de Salomão. Assim se diz que este possui a chave de Davi; Que significa amado, querido, predileto. Como está escrito nos evangelhos: Este é o meu filho amado (genealogia de Davi) a quem me comprazo. Davi também é a personagem alegórica que mata o gigante Golias – o personalismo.

Os que dizem que serem judeus, mas não o são, são os Eus, centros neuronais, hábitos, etc. que não correspondem aos ensinamentos espirituais. Observem que eles não serão mortos ou apagados, mas serão postos a serviço da consciência. Isto é, todas as experiências de vida se colocarão a serviço da realidade espiritual (adorarem prostrados). Na seção 10 João nos diz que ao vivermos a vida anímica sem o contato direto com Deus [guardar as palavras] Ele, o espírito, nos guardará ou guiará, quando fizermos a conexão interna com Ele. Nas seções 11 a 13 João confirma a promessa de Cristo de que se realizarmos as obras, ações, cristãos teremos o controle consciente dos nossos veículos e a nossa consciência será transferida [escrever o nome] ao corpo espiritual ou a nova Jerusalém que desce do céu [mente].

Nota: João retornará várias vezes a falar do corpo espiritual ou solar, de modo que vamos deixar para os próximos capítulos entrar em mais detalhes sobre o assunto.

CAPÍTULO 3. 14-22

“A Divindade da Sociedade em Laodicéia escreve:

Estas [palavras] diz o AMÉM, a testemunha fiel e verdadeira, a origem do mundo orgânico de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio ou quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno, nem quente nem frio, Eu estou a ponto de vomitar-te da minha boca. Pois dizes, ‘Sou rico, Eu me tornei rico, e Eu não tenho falta de nada’, e não sabes que está desgastado, miserável, pobre, cego e nu. Te aconselho que compres de mim ouro refinado pelo fogo para que te enriqueceres, vestiduras brancas para vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os teus olhos, a fim de que vejas. Eu repreendo, instruo e castigo a todos quantos amo. Portanto sê zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato cordialmente. Se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, eu o visitarei e cearei com ele e ele comigo.

O Conquistador, Eu permitirei sentar-se comigo no meu trono, assim como eu também venci e sentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que Alento (Espírito) diz às Sociedades”.

COMENTÁRIO

A esta Sociedade, o Logos anuncia-se como a SUBSTÂNCIA DIVINA, Archê, da qual se originam todos os elementos sutis e grossos, incluindo as formas de matéria que os físicos classificam como “forças”.

Laodikeia representa o chakara sahasrâra, o “terceiro olho” atrofiado. Daí a alusão ao “colírio”.

Nem frio, nem quente isto é não tendo nem a razão desapaixorada e nem o fervor devocional, mas morno e nauseante para mente espiritual, a mente inferior orgulha-se de sua suposta riqueza de conquistas intelectuais; todavia, sem o ouro do refinamento espiritual e as vestes brancas da pureza, estas riquezas são estéreis e não amáveis.

A recompensa do Conquistador é partilhar o trono de Deus, tornar-se um com seu próprio Eu mais alto.

Aqui o Logos se assemelha a Selênê (a Lua), a Deusa de “braços brancos” que rege as quatro estações e as águas. A vogal correspondente é A; e os atributos são δόξα, “glória” e εξουσία, “autoridade”.

Os sete aspectos do Logos com suas correspondências são tabulados como se segue:

Correspondências	Planetas e Vogais		Aspectos	Atributos	Recompensas ao Conquistador
Centros de Geração (Terra)	♄ (♌)	W	Memória	Vigor Físico	Continuidade da Consciência (Árvore da Vida)
Umbigo (Mar)	♊ (♍)	i	Razão	Habilidade ou destreza	Ser Verdadeiro (Coroa da Vida)
Coração (Rios e Fontes)	♂ (♉)	O	Vontade	Força	Poder Espiritual e Conhecimento (Maná Oculto e Seixo de Votação)
Cabeça (Céu)	☉	I	Conhecimento Direto	Domínio Riqueza Graças	Domínio Sobre Todas as Faculdades (Bastão de Ferro)
Sistema Nervoso Simpático	♀	H	Amor Divino	Louvor Reinar	Alegria Eterna (Livro da Vida)
Sistema Cérebro-espinhal	♂	E	Pensamento Divino	Honra Redenção	Emancipação da Reencarnação (Pilar do Santuário)
Aura	♌	A	Substância Divina	Glória Autoridade	O Corpo Solar (Trono de Deus)

Nas sete bênçãos contidas no Apocalipse, doze atributos são oferecidos: Três são designados ao Sol, dois a cada membro da tríade superior e um (1) a cada uma da inferior. Quando as duas tríades (o Sol sendo sempre o planeta central) estão paralela, o resultado é um sistema quádruplo, dentro do qual a Faculdade-Cristo, epistêmê, permanece sozinha, e as outras faculdades são emparelhadas, como se mostra na tabela seguinte:

	Planetas	Faculdades	Atributos
1	Hêlios (Sol)	Conhecimento Direto	Domínio, Riqueza, Graças
2	Arês (Marte) Aproditê (Vênus)	Vontade Amor	Força, Louvor Reino
3	Zeus (Júpiter) Hermes (Mercúrio)	Razão Pensamento	Destreza, Honra Redenção
4	Kronos (Saturno) Selênê (Lua)	Memória Substância	Vigor, Glória Autoridade

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Laodicéia significa povo reinante (o que tem poder) ou o Poder Anímico em nós. É o Pai ou poder da Vontade em nós. Como essa é a contraparte do poder Divino em nós, este é a essência ou o principio da criação de Deus. Como ele é a origem de tudo então é a testemunha fiel e verdadeira. As seções 15 e 16 reforçam a tese dos esoteristas de que devemos agir e viver plenamente (ser frio o quente) para adquirir a alma. Assim João diz que somos pobres e com as energias (vitais) desgastadas ou dissipadas. Logo ele recomenda que entremos em contato com o espírito e compremos: ouro provado no fogo (sentimentos superiores), para que te enriqueças (a vida); e roupas brancas, para que te vistas (o corpo espiritual ou sôma psiquicon), e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas, que abras a mente, pois é na mente que vemos a realidade por detrás das aparências. Ao que vencer, o conquistador, a consciência espiritualizada irá se unir ao Pai e reger a sua constituição.

CAPÍTULO 4. 1-3

Depois destas [coisas] olhei, e contemplem uma porta aberta no céu; e era aquela primeira voz que Eu ouvi [agora], como um chamado de trombeta falando comigo, [o Deus entronado] dizendo:

“Suba aqui, e te farei conhecer as [perfeições] as quais deverão ser realizada daqui em diante”. Imediatamente eu achei-me em Espírito [transe] e eis estava colocado no céu um trono, e no trono um [Deus] estava sentado.

O [Deus] que se achava no trono era semelhante em aparência a uma opala e a cornalina (ou sardônica), e um arco celeste rodeava o trono, semelhante no aspecto a água marinha.

COMENTÁRIO

Esta voz semelhante à trombeta é a do Primeiro Logos, o Eterno Entronado (ch. i. 8), e não do Logos Planetário quem enviou as mensagens para as sete Sociedades.

Os nomes das pedras preciosas em grego é um tanto incerto; mas aqui é óbvio a partir do contexto que o *ιασπις* era o que atualmente chama-se opala e *σμαραγδος*, água marinha ou berilo azul.



Figura 21 – Exemplo das pedras preciosas Opala, Cornalina e água marinha.

As divisões somáticas no Apocalipse estão de acordo com o simbolismo do tabernáculo judeu, exceto que este era semi-exotérico, seguindo o sistema tríplice. Assim Josephus descreve o tabernáculo e seus arranjos: “Eles representam de certa forma o universo. O comprimento do tabernáculo era dividido em três divisões: As duas primeiras a onde os sacerdotes (que faziam o sacrifício) tinham acesso representavam a Terra e o Mar, e era aberta a todos; a terceira parte, a qual era inacessível a eles, era como o Céu, reservado para Deus, pois este era sua morada.”

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Neste quarto capítulo João vai resumir tudo o que foi dito até agora só que na linguagem dos mistérios Egípcio e Caldeu. Vejam a preocupação dos apóstolos em divulgar e preservar os ensinamentos para todos os povos e culturas. Além disso, essa forma de redação serve para velar (ocultar) os ensinamentos místicos cristãos e ao mesmo tempo intimidar a classe sacerdotal de fazer adulterações no texto. Assim, João afirma que a nossa realidade íntima é espiritual, ou seja, se abirmos as portas da mente (céu) e nos acharemos em

Espírito [transe] e eis estava colocado no céu um trono, e no trono um estava sentado o tríplice espírito. O [Deus] que se achava no trono era semelhante em aparência a uma opala (o Pai) e a cornalina ou sardônica (o Filho), e um arco celeste rodeava o trono, semelhante no aspecto a água marinha (o espírito humano). Se observardes as pedras na figura acima poderá observar que a pedra opala possui em si todas as cores (o Pai ou tudo em todos). A cornalina é uma pedra de cor aproximada da cor do Sol. O arco celeste da cor azul celeste é o símbolo da Mente Abstrata ou espírito humano, Jeová em nós.

CAPÍTULO 4. 4-8

Ao redor do trono havia vinte e quatro tronos e assentados neles vinte e quatro Anciãos vestidos de branco, e sobre suas cabeças [usando] coroas de ouro. Do trono saiam relâmpagos, trovões e vozes; e [havia] diante do trono ardiam sete lâmpadas, que são os sete Espíritos de Deus. Diante do trono [havia um brilho] como um oceano vítreo, como um cristal. No meio do trono e a sua volta havia quatro Seres cheios de olhos na frente e trás. O primeiro Ser era semelhante a um Leão; o segundo Ser era semelhante a um jovem Touro; o terceiro Ser tinha o rosto de um Homem; e o quarto Ser era semelhante a uma águia voadora. Os quatro Seres, tendo cada um deles respectivamente seis asas, são cheios de olhos, ao redor e por dentro; e dia e noite sem cessar, eles proclamam:

“Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir”

COMENTÁRIO

Os quatro Seres ou Poderes ativos do Logos correspondem aos quatro grandes planos da existência e, portanto, também as quatro manteias ou estados do vidente em cada plano. (Quando Iôannês fala de estando “em Espírito”, ele utiliza a palavra pneuma em lugar de manteia, transe, pois a última palavra seria muito explícita para os propósitos alegóricos). Cada um desses quatro estados do vidente possui fases subjetivas e objetivas no plano no qual se relaciona. Isto é simbolizado pelos muitos olhos exteriores e interiores dos Seres. Como já foi explicado, o Nous tem seu “refletor (espelho)” em cada uma das quatro divisões somáticas. Como poderes macrocósmicos, os quatro Seres são misticamente os quatro vértices do zodíaco, as quatro direções principais, por assim dizer, do Sol e como cada força solar é septenária,

um ponto focal radiante para as seis direções do espaço. Similarmente, os períodos de tempo são divididos em quartos, como o ano que possui quatro estações, cada qual composta de três meses, sendo novamente subdivididos em quinzenas claras e escuras, constituindo vinte e quatro horas do dia. As forças que, no rnacrocosmo ou no microcosmo, governam sucessivamente estes vários períodos de tempo são os vinte quatro “homens muito velhos” (presbyteroi), os Anciãos, e eles são idênticos às vinte quatro asas dos quatro seres.

O mar de cristal é o éter especializado dentro do cérebro; a aura dos chakras é representada pelas sete lâmpadas que queimam ou Espíritos.

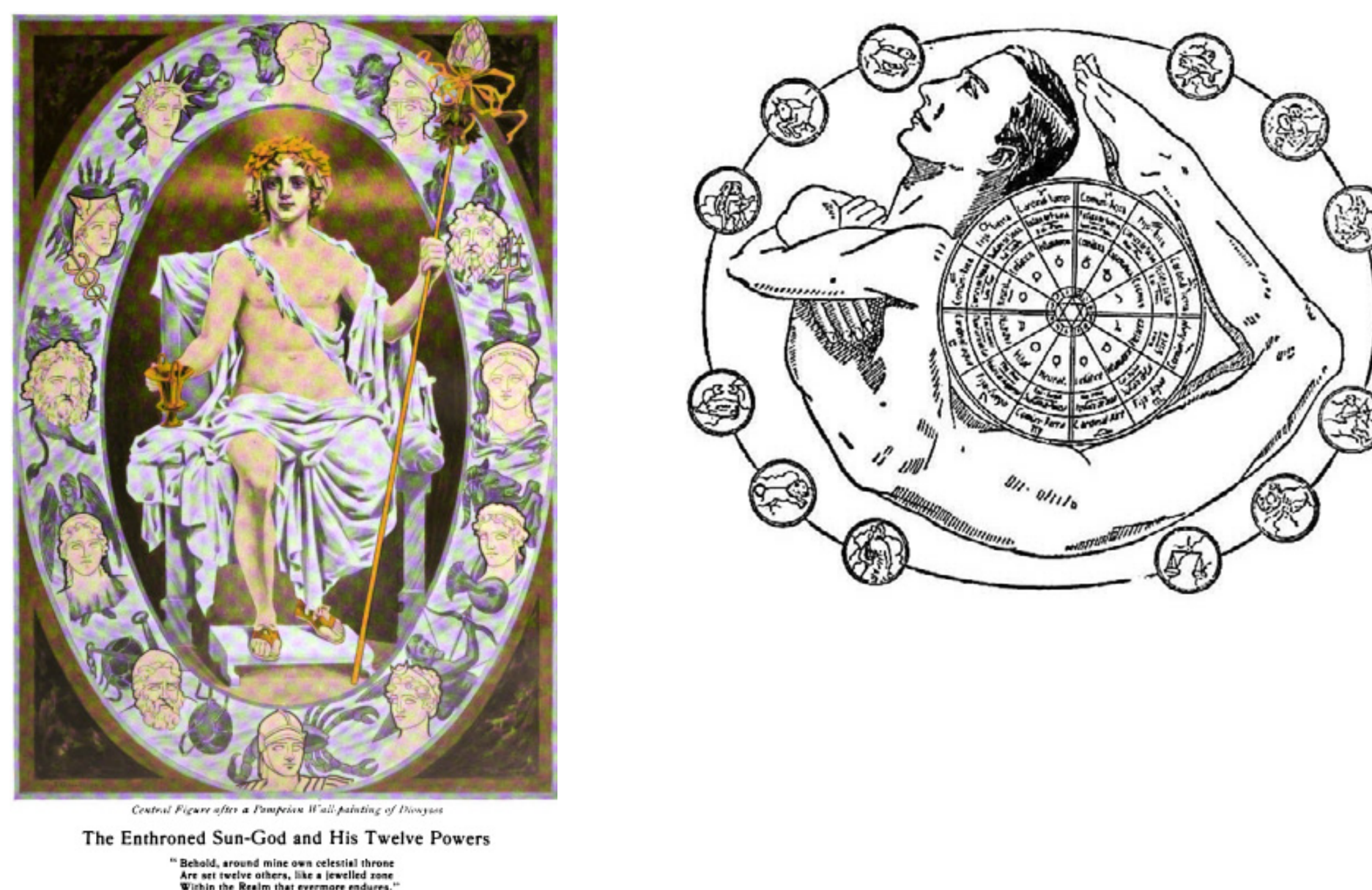


Figura 22 – Os doze poderes ou qualidades do Deus Sol.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Como esta parte da interpretação é destinada aos cristãos em geral e aos ateus (cientistas) que tem uma aversão a astrologia devo fornecer uma nota de esclarecimento. Se vocês tivessem que explicar psicologia, ou melhor, neuropsicologia a um jovem de uns 13 anos de idade que morasse no campo a 200 anos atrás (estou sendo bonzinho) como vocês fariam? Que linguajar usaria? No tempo dos apóstolos e até pouco tempo (na escala de mil anos) tanto o nosso vocabulário como nosso conhecimento sobre neurodinâmica, sobre as teorias de campo e sobre as teorias de sistemas eram muito limitados. Assim, a astrologia, cartas do Tarô e a Cabala eram formas de se organizar e criar um linguajar de modo que fosse possível explicar (em seu sentido mais abrangente) as características dos seres humanos. Assim, eles dividiram o

circulo, a esfera celeste, em doze partes iguais. O doze é o número ideal, pois é divisível por 1, 2, 3, 4 e 6. Assim temos quatro conjuntos de três signos (comuns, cardeais ou angulares e fixos) e três conjuntos de quatro signos (ar = homem, fogo = Leão, terra = Touro; água = águia ou escorpião). Além dos significados atribuídos aos signos temos as casas mundanas definidas pelo nascimento das estrelas no horizonte e que representam as nossas atividades psicológicas do dia a dia. Vejamos quantas possibilidades isso cria para a descrição de nossa personalidade. Temos sete planetas, 12 signos divididos em grupos de 3 e de 4 = 144 e doze casas mundanas. Assim, temos $144 \times 12 \times 7$ (planetas) = 12100 possibilidades. Agora se tomarmos só os signos sem dividi-los em grupos tem-se $12 \times 12 \times 7 = 1008$ aproximadamente 1000, número que aparece repetidamente na Bíblia. Em Física de estado sólido dizemos que alguma coisa que explica tudo não explica nada, ou seja, não serve para fazer previsões. Em cálculo de estrutura eletrônica dizemos que se tivermos 4 parâmetros livres ajustamos o universo. Na astrologia temos 12100 parâmetros livres. Logo astrologia não serve para fazer previsões, só serve para fazer descrições. Na alegoria Egípcia e Caldeia o homem é representado pelos sete planetas percorrendo o zodíaco. Os sete planetas são os desejos ou sentimentos que ativam as casas zodiacais. Isto é, que nos levam a ação no sentido da psicologia. Desta forma da dezena de evangelhos foram selecionados somente quatro como sendo os sinóticos ou oficiais. Um para cada tipo de ser humano. E cada um deste recebeu o nome de um apóstolo que representava uma figura da esfinge.



Figura 23 – João e os quatro evangelho (Os quatro animais) –
www.alamy.pt/fotos-imagens/agnus.html

Assim João descreve o ser humano como sendo um tríplice espírito encarnado em uma constituição sétupla. Na descrição algébrica humana os caldeus (e todo o misticismo) dividiam o homem em sete corpos e cada qual em sete subdivisões. E esses sete corpos estão inseridos na vida encarnada ou humana descrita pelas duas polaridades dos doze signos, ou os 24 anciões. Que também significam as 24 horas do dia que temos que viver.

Usando esse linguajar João descreve o homem como: “E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos; e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestes brancas; e tinham sobre suas cabeças coroas de ouro”. E do trono saíam trovões (Espírito Divino), e relâmpagos (Espírito de Vida), e vozes (o verbo ou Espírito Humano); e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo (o corpo de desejos), as quais são os sete espíritos de Deus. O restante da seção João descreve o corpo vital que quando espiritualizado se torna o corpo solar ou soma psychikon. Assim este é descrito tendo seis asas que é o símbolo do anel de Davi ou a alma humana. Na álgebra cabalística 3 corpos (físico, de desejos e mente) ou o triângulo de cabeça para baixo, mais o tríplice espírito igual a 6 (asas). Deste modo os 24 anciões (horas do dia) com toda a sua gama de experiência colhidas nos doze signos são oferecidas como alma ao senhor Deus. Explicação da seção abaixo.

CAPÍTULO 4. 9-11

E quando os Seres davam glória, honra e ações de graças para [Deus] assentado sobre o trono, ao que vive através dos aeons dos aeons, os vinte quatro anciões prostravam-se [sucessivamente] diante do [Deus] que estava assentado sobre o trono, adoravam o que vive através dos aeons dos aeons (para sempre), e deixavam cair as suas coroas diante do trono, dizendo:

“Digno és, o Nosso Senhor e Nosso Deus, de receber gloria, e honra e poder (força); porque tu trouxeste a existência o Universo, e por tua vontade ele existe e foi criado.”

COMENTÁRIO

As forças presidem por sua vez os períodos de tempo; portanto dentro da aura humana um tattwa rege cada hora, sua cor psíquica particular predominando dentro da aura durante cada momento. Uma vez que os anciões são representados adorando diante do Trono, cada um por sua vez prestando obediência e curvando-se e tirando sua coroa, passando seu governo ao próximo.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Ver final da explicação da seção anterior.

CAPÍTULO 5. 1-2

Eu vi na destra [Deus] do que estava assentado sobre o trono um pergaminho (livro), escrito por dentro e por fora, seguramente selado com sete selos. E vi uma Divindade poderosa, proclamando com uma grande voz: “Quem é digno de abrir o pergaminho e desatar os seus selos?”

COMENTÁRIO

O pergaminho é um documento misterioso o qual Deus tem levado aeons para escrevê-lo, uma Bíblia⁵⁴ que quando corretamente lida, abre os mistérios cósmicos e divinos. Ele (Bíblia) é simplesmente o corpo humano, e seus selos são os centros de forças de onde irradiam a força formativa do Logos. Estes selos são os mesmos que as sete sociedades e os castiçais. A expressão “escrito por dentro e por fora” refere-se ao eixo cérebro espinhal e ao grande sistema simpático.

A “divindade poderosa”, como mostrado pelo adjetivo, é Kronos, o Deus do Tempo, quem na mitologia é o mais velho dos doze grandes Deuses.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Esse capítulo é uma continuação do final da seção anterior. Enquanto do ponto de vista das filosofias orientais o domínio mental é o objetivo central do treinamento esotérico no misticismo o domínio mental é apenas uma etapa na obtenção do prêmio maior que é o corpo espiritual e o entendimento espiritual. Então este capítulo inicia com a pergunta: Quem é digno de abrir o livro e desatar os seus selos?

54 Bíblia = coleção de livros.

CAPÍTULO 5. 3-5

Ninguém - no céu, sobre a terra ou sob a terra - foi capaz de abrir o pergaminho, ou [nem mesmo] de olhar para ele. Eu chorei muito porque ninguém digno de abrir o pergaminho ou [mesmo] para olhá-lo foi encontrado! Um dos Anciões disse-me:

“Não chore. Contemplem, o Leão, da tribo de Judá, a raiz de Davi, que conquistou: [ele é digno] de abrir o pergaminho e seus sete selos.”

COMENTÁRIO

Aqui João (Iôannês) se permite usar uma das hipérboles sarcásticas que não são raras no seu Evangelho. Aqueles que são incapazes de abrir os chakras são ignorantes do fato que o corpo é a lira de Apolo, o instrumento do Logos Sol, e portanto não o veem na sua real natureza. Ainda que em seus dias a cegueira espiritual provavelmente fosse menos predominante do que na presente época, aplicado a sua afirmação se torna mais literal do que um exagero.

O Leão é, naturalmente, Leo, que é também o signo de Judá. A “raiz” do homem é seu Eu espiritual; pois a “árvore da vida” mística, homem, é a árvore ashvattha invertida, a qual possui suas raízes no céus e seus galhos sobre a terra: portanto “a raiz de Davi” é Davi reencarnado.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Essa é a questão central do cristianismo e da filosofia de Krishna que é o entendimento espiritual ou iluminação. Só que aqui o entendimento espiritual e o corpo espiritual se confundem. Pois do ponto de vista intelectual ou científico o conhecimento é um conjunto de ideias agrupadas em forma de teorias e leis científicas, mas no cristianismo o Conhecimento ou Sabedoria é um conjunto de ideias postas em prática na vida ou transformadas no corpo de Cristo ou traje de núpcias. O conhecimento é obtido pela observação de si mesmo e pela transformação do ensino em virtudes ou alma. Assim, João usa os termos como voz de trovão, um soar de trombetas, etc. para designar o fato de quando entramos em contato com nossa realidade espiritual esta se manifesta em um estado de consciência desperta. Como dissemos acima só aquele que possui o anel de Salomão ou de Davi, a tríplice alma, pode abrir

o livro do cordeiro. Assim, ele representa o neófito como Leão de Judá ou o Messias. Judá ou Yehudah, que pode ser traduzido para a língua portuguesa como “louvado”, “glorificado” ou “exaltado” é o símbolo de Cristo.

CAPÍTULO 5. 6-7

Eu vi; Contemple! No meio do trono e dos quatro Seres, e entre os Anciões havia um Cordeiro em pé, como tivesse sido sacrificado, tendo sete chifres e sete olhos, os quais são os sete Espíritos de Deus, expulsos de toda a terra. Ele veio e tomou [o pergaminho] da destra do que estava [Deus!] instalado sobre o trono.

COMENTÁRIO

O Cordeiro é uma variante do Carneiro, Áries; e o “Cordeiro” aqui é idêntico ao “Leão da tribo de Judá”, uma vez que o signo de Leo é o domicílio do Sol, e Áries é o local de sua mais alta exaltação. Microcosmicamente, Leo corresponde ao chakra sahasrâra, o “terceiro olho” e Áries corresponde ao nimbo, ou radiância cerebral. Este Cordeiro é o Nous encarnado, o Sol intelectual, o qual pode ser considerado como o Terceiro Logos – o homem como ele é sobre a terra. Os chifres e os olhos são os sete poderes noéticos da ação e as sete faculdades noéticas da percepção. Assim, o Cordeiro representa o neófito cuja natureza interna está despertando e que está quase a ponto de iniciar as provas iniciatórias ou de aperfeiçoamento.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Quando o ser humano recobra a consciência espiritual (o cordeiro), agora encarnado e de posse do corpo espiritual (os quatro animais), ele não observa as suas emoções e pensamentos como entidades separadas e sem vida. Assim João diz que viu o cordeiro no meio dos quatro animais. E como o neófito obteve o domínio mental e o controle do corpo de desejos este, João, diz que o cordeiro tinha sete chifres (desejos) e sete olhos (mente). Nesse estado o espírito assume o controle do livro da vida, ou seja, pega da mão do que estava assentado (consciência relativa) sobre o trono (o corpo).

CAPÍTULO 5. 8-10

Quando ele pegou o pergaminho, os quatro Seres (Beings) os vinte quatro anciões prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um uma Lira e um prato de libação dourado cheio de incenso, que são as orações dos devotos. E eles cantavam um novo cântico dizendo:

“Digno és de se apossar do pergaminho e abrir os seus selos, por que fostes sacrificado, e com teu sangue comprastes para Deus [as boas qualidades] de todas as tribos, língua, nações e povos, e fizestes deles [serem] um reino e sacrificadores para nosso Deus; e Eles estão regendo sobre a terra.⁵⁵”

COMENTÁRIO

Cada Ancião, como descrito aqui, tem um prato, o phialê, um copo em forma de disco usado para despejar as bebidas de oferendas para os Deuses, e também, como Apolo, possui uma lira. O phialê simboliza o chakra (“o disco”) ou gânglio, e a lira simboliza as fibras nervosas conectadas a ele. Cada chakra tem sua qualidade, cor, som e perfume de incenso distintos, os quais são perceptíveis pelos centros psíquicos. Os quatro símbolos empregados para as quatro conquistas, o selo, a trombeta, a foice e o prato de libação, representam apropriadamente os chakra.

O neófito é digno de assumir o controle do maravilhoso mecanismo psíquico do corpo para “conquistar” seus chakra, tencionando o seu organismo indolente (frouxo) até que ele esteja tenso e vibrante como uma lira nas mãos de um músico, porque ele teve em muitas encarnações em cada nação e em muitas condições de vida, adquirido as características mais nobres de cada e moldo-as em um caráter - um reino, verdadeiramente - no qual elas são os elementos regentes.

O coro de louvor dos quatro Seres e dos vinte quatro Anciões é o primeiro dos sete coros do Drama.

55 Versão canônica: E para o nosso Deus nos fizeste reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Na linguagem atual o apocalipse é a pós-graduação espiritual, ou seja, esperasse que o neófito já tenha obtido o domínio mental. Que este já tenha vivido em certa extensão os ensinamentos evangélicos. Assim, João diz que se encontra na alma os frutos das orações, adoração e meditação e das obras de caridade [uma Lira e um prato de libação dourado cheio de incenso]. No misticismo o sangue do sacrifício representa tudo o que se faz ou vive para se obter uma vida melhor (estudo, preces, meditação, boa alimentação, etc.). O sangue é um fluído cheio de alimento e energia e que torna a vida possível. Deste modo João diz: com teu sangue comprastes para Deus a alma e fizeste a consciência soberana dos corpos humanos [terra]. Quando implantamos ideias e sentimentos de ordem superior, como o gosto pela arte refinada, deixamos de sentir prazer pelas coisas que só despertam os nossos desejos mais inferiores (biológicos animais⁵⁶) e nos sacrificamos e passamos a reger a nossa natureza. Assim, nos tornamos reis e sacerdotes de nossa natureza (segundo a ordem de Melquisedeque). Uso o termo sacrificar no sentido que deixamos de comprar ou fazer uma coisa para fazermos outra. Como exemplo quando deixamos de comprar alguma coisa para nós para favorecer a outrem.

CAPÍTULO 5. 11-14

Eu vi; e ouvi uma voz de muitas Divindades ao redor do trono, os Seres e os Anciões - e havia e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares, - dizendo com uma grande voz:

“Digno é o Cordeiro de receber o poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e ações de graça.”

Todos os seres existentes que estão no céu, sobre a terra, e debaixo da terra e no mar - o universo sumariado neles – Eu ouvi dizendo:

“Ao [Deus] sentado no trono e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graça, honra, glória e domínio para todo o sempre [através dos aeons dos aeons!]”

E os quatro Seres disseram “Amém”. E os vinte e quatro Anciões prostraram-se e adoraram [Deus].

56 Aqui no sentido pejorativo e na concepção de décadas atrás.

COMENTÁRIO

Os três hinos (peaens) cantados em louvor ao Conquistador e ao seu Deus estão em acordo com o costume grego de cantos de louvor a Apolo, o Deus-Sol, antes e depois das batalhas ou antes de um sepultamento solene; e eles são muito apropriados aqui, uma vez que o Conquistador, o Cordeiro-Leão, representa aqui o Nous, ou o Sol microcósmico, e tendo tomado o pergaminho ele está na eminência de começar as provas iniciáticas. A palavra lêsous, o qual nada mais é que um nome misterioso para Nous, tem uma semelhança suspeita com lêios, o epíteto aplicado a Apolo o qual era invocado em cânticos por reiterados chamamentos “lê”, saldando-o como o “Salvador”. lêsous é evidentemente lêios elevado a 888, Ogdoad (Óctuplo) Gnóstico (o Logos Manifestado) em sua forma trina.

O Apocalipse segue o estilo das tragédias gregas ao empregar coros para dividir o drama em atos. Destas três canções de coral, a primeira é cantada pelos Seres e Anciões e na segunda se juntam as divindades menores; ambas as canções de louvor são em ação de graça ao Cordeiro sacrificial; enquanto a terceira canção é um coro geral por todos os poderes e potências do universo microcósmico em honra ao Cordeiro e ao Deus entronado. A primeira canção é meramente explanatória, dizendo a razão do neófito ser digno de abrir os selos; a segunda é uma evocação das potências dos sete planetas; e terceira é dirigida somente aos quatro planetas superiores. Tudo isto significa simplesmente que o estudante prático da sagrada ciência, o neófito está aqui engajado em meditação mística: Com a mente e sentimentos exaltados ele evoca os paraklêtos na sua forma ativa como o speirêma, a força serpentina que abre os sete centros planetários, ou “sete selos.”

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Como já explicamos acima os milhares de milhares são todas as possíveis experiências de vida que acumulamos e que a humanidade acumulou durante a existência. Quando o corpo espiritual ou traje de núpcias fica pronto estes elementos psíquicos e mentais ficam a disposição do Eu consciente.

Quando João diz: “Todos os seres existentes que estão no céu [mente], sobre a terra [intelectual], e debaixo da terra [desejos] e no mar [corpo vital] - o universo sumariado neles” quer dizer tanto os elementos psíquicos como os seres viventes. O apocalipse sempre ressalta: Ao vencedor ou conquistador - cantavam em alta voz: “Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor”.

Poder	Espírito Divino - Pai
Riqueza	Espírito de Vida – Cristo - Iluminação
Sabedoria	Espírito Santo – Mente Abstrata
Força	Elo mental
Honra	Corpo de Desejos
Glória	Corpo Vital
Louvor	Corpo Físico

CAPÍTULO 6. 1-2

Eu vi o Cordeiro abrir um dos sete selos e ouvi um dos quatro Seres clamar com voz de trovão: Vem!

Eu vi, e, contemplem! Um cavalo branco [aparecer]. Aquele que o guiava [Divindade] tinha um arco; foi-lhe dada uma coroa e ele partiu como vencedor para continuar vencendo.

COMENTÁRIO

Esse Selo é o Chakra adhishtâna, o prostático, onde iniciam as correntes positiva e negativa. Ele corresponde a Sagitário. Logo, seu cavaleiro, ou regente, é o Arqueiro. Em seu signo os Romanos colocaram Diana, a Lêtôis Grega, a irmã de Apolo, aquela que algumas vezes é pintada como uma Deusa Barbuda; juntos representam o homem-mulher ou homem andrógino. Esse Chakra pertence à mais baixa divisão somática; ainda, como o cavalo branco, esta divisão supera as outras, e o Arqueiro, Apolo-Diana, é o Conquistador de si mesmo, aquele representado aqui iniciando suas conquistas, e aquele que reaparece em triunfos na cena de encerramento do drama. Pois o Logos, como espelhado no mundo material, está invertido.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Os sete selos representam as sete possíveis interpretações do livro de Deus. Forneceremos duas a seguir. Uma já foi dada por Pryse, a que relaciona a abertura dos Chakras ou centros noéticos quando o ser humano conquista a sua natureza animal. Não se deve levar muito a risca ou ao pé da letra a ordem de abertura, pois dependendo da predisposição do neófito a seguir uma linha mais mística ou ocultista esta ordem pode mudar. Em geral se obtém o controle das forças sexuais depois das emocionais e da mente.

A primeira interpretação é em termos dos sete corpos humanos, ou seja, a sua descrição. Na segunda vou fundir a explicação do que ocorre na mente humana á medida que o neófito vive a vida mística e o que ocorre nas suas emoções e seu resultado sobre o corpo psíquico ou espiritual. Assim temos na verdade cinco interpretações. Falta a do ponto de vista da evolução e da do ponto de vista do espírito, ou interpretação espiritual que está muito além deste livro. Não se tem nem vocabulário para isto.

1ª Interpretação: A partir deste capítulo João fará a descrição do ser humano como tendo sete corpos, ou seja, ele abrirá os sete selos. Ele começa da parte mais espiritual de nós, o Pai, e via descendo (figurativamente) até o corpo físico. Este é o aspecto principal do ser humano, o principio e o fim, mas o mais difícil de descrição. Como Deus é o criador do universo (microcósmico como macrocósmico) ele é identificado como Poder ou Vontade no homem. Assim o cavaleiro possuía um arco (celeste) e uma coroa (para reinar) e cavalgava como vencedor e para vencer. Levando-se em conta que Cristo afirmou que dentre os homens não houve um maior que João Batista, então não é de se esperar que haja muitos relatos sobre como seja este aspecto do Espírito em nós.

Mas há uma contraparte de cada corpo humano em cada divisão de cada um dos corpos. Por exemplo, não há como separar a fantasia sexual (imaginação ou aspecto do mental concreto) da emoção ou desejo sexual e da força sexual. São como facetas de um mesmo cristal. Do mesmo modo não há como separar a vontade de se criar alguma coisa, o desejo de criá-la, e a energia vital para se criá-la. Assim se diz que Deus isolou uma porção do universo, depois sentiu o desejo de criar o universo, e depois infundiu a sua vida neste. O neófito quando chega neste estágio se diz que faz a vontade do Pai. Que ele e o Pai são um só. Quando o neófito começa os trabalhos telésticos ou a viver a vida de Buda ou de Cristo (e outras nomenclaturas) significa que este viveu o batismo (metanoia) e adquiriu certo controle da mente. O arco celeste é uma ótima representação para todas as 144 qualidades representadas pela astrologia (entendida como um glossário) e para o céu ou mente.

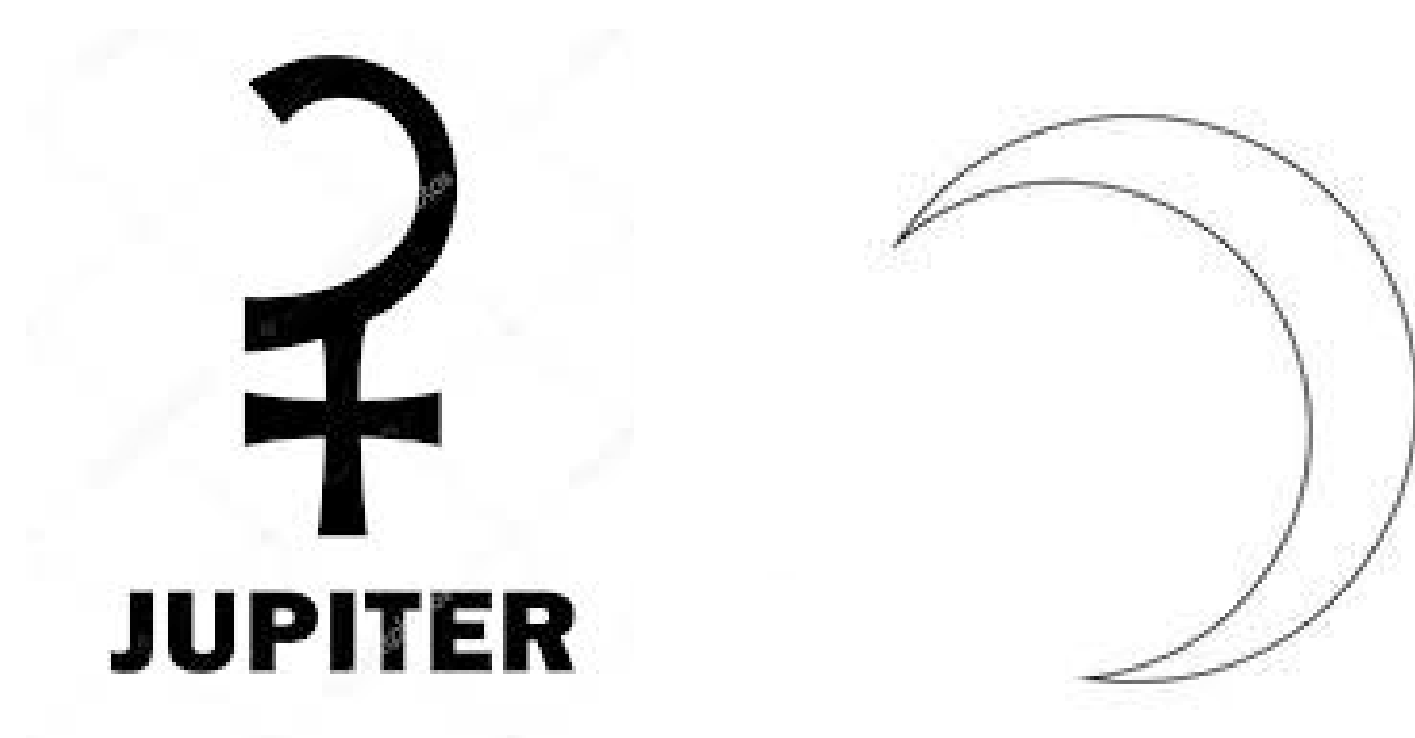


Figura 24 – O signo ou símbolo de Júpiter.

2ª Interpretação: Na alegoria da astrologia o símbolo para o homem que começa a viver a vida mística ou religiosa é o planeta Júpiter ou o signo do Centauro (arqueiro). Como colocado acima o símbolo de Júpiter é composto pela Lua sobre a cruz, ou seja, a imaginação sobre o corpo (Saturno ou morte é o oposto). Assim, ao por o pé no caminho o primeiro Anjo abre o primeiro selo e o neófito é atraído pelos interesses espirituais. A consciência de si mesmo assume o controle da natureza psíquica (coroa).

CAPÍTULO 6. 3-4

“Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo Ser clamar: Vem!

Então outro cavalo vermelho ardente saiu. Ao que [Divindade] o que o montava foi dado tirar a paz da terra, de modo que os homens se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

COMENTÁRIO

Esse Selo é o Chakra epigástrico, e seu signo é Escorpião, a casa de Marte, o Deus da Guerra. Escorpião é usualmente, mas não acuradamente, correspondido aos centros de geração; mas o assento real da natureza epitumérica (epithumetic) é o plexo solar. O cavalo vermelho representa a divisão somática abdominal. Logo, seu cavaleiro, ou regente, o qual é a paixão personificada, aparece mais tarde no drama no papel do Dragão Vermelho, o qual é identificado com Satã e Diabolos, o “Demônio”.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Como já adivinharam o cavalo vermelho (o segundo) é o corpo de desejos. São as emoções e os desejos que nos tiram a paz. São elas que nos põe em ação. Os fracos ou os que costumam culpar os outros pintaram Satã com a cor púrpura. Mas lembre-se: seja quente ou frio, não seja morno, pois Eu vos vomitarei pela boca. A espada aqui representa tanto o símbolo fálico masculino, como pode representar a palavra falada; principalmente se estivermos pensando no éter luminoso. O que contamina o homem não é o que entra pela boca, mas sim o que sai de sua boca (a palavra).

Da mesma forma que temos o amor de adolescente, da pessoa adulta e de velho, este trecho pode significar a paixão fanática do estudante, do religioso ou do místico em geral ao por o pé no caminho. Mas o que nos interessa é o que ocorre muito tempo depois quando o neófito amadurece. Após despertar o interesse intelectual pela vida espiritual, à medida que o neófito vai estudando e se identificando com sua natureza espiritual este vai se tornando apaixonado ou tocado pelos ensinamentos. Não aquela falsa emoção devocional cega, mas uma paixão semelhante que um artista sente ao ver uma obra prima. Mas acrescenta a isso o sentimento de dever e o de ser parte integrante de algo maior. Não importa se o neófito tenha mais predisposição a ser Faquir, monge, ocultista, místico ou ser humano normal, quando este se sente atraído pela sua natureza espiritual esse passa a fazer uma reforma no tipo de emoções que vive. A grande espada é a palavra emocionada que cura e fere fundo. Este representa, também, o poder da palavra e da oração do religioso ou místico devocional após atingir o estágio de adoração na meditação.

CAPÍTULO 6. 5-6

Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro Ser clamar: Venha!

Eu vi; Contemplem! Um cavalo negro [aparecer]. Seu cavaleiro [Divindade] tinha uma balança na mão. Ouvi então como que uma voz clamar no meio dos quatro Animais [Seres]:

Uma medida de trigo por um denário (moeda), e três medidas de cevada por um denário; e faça justiça limitada (ou não danifiques) ao azeite e ao vinho!

COMENTÁRIO

O Chakra aberto aqui é o cardíaco, e seu signo é Libra, E o regente dessa divisão somática é o Avaliador [Weigher], a mente inferior discursiva. Apesar de que atualmente não ocorrer no coração qualquer processo de raciocínio, é necessário se fazer uma distinção entre a mente espiritual, ou intelecto puro, e a mente não espiritual, ou aquela porção da natureza intelectual que está contaminada pelas emoções psíquicas e desejos carnaís, ou, em outras palavras, entre a mente que reflete a Luz que se origina do alto, do Nous, e a mente que absorve as influências que se originam em baixo, da natureza animal. Essa esfera intelectual inferior deve incluir a cultura elevada (superior), com realizações admiráveis no campo científico e na aquisição do conhecimento, ao longo das linhas convencionais, ainda com pouca ou nenhuma percepção espiritual ou profundidade filosófica do pensamento; assim ele é retratado na alegoria como uma semi fome, escassez de rações. O Avaliador parcimonioso que monta o cavalo negro aparece mais tarde no drama como a Besta, o monstro marinho que na teologia fantasiosa o vê como o Anticristo.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

O terceiro cavalo ou o negro (ausência de cor) é o corpo vital ou astral – “uma voz clamar no meio dos quatro Animais”. Este representa também o éter vital (óleo e vinho). Para não ficar muito óbvio esta correspondência João coloca o éter refletor à parte. As ideias dos outros ou do ensino exterior (escrito ou verbal) são o maná (pão não fermentado) no deserto. Assim Ele divide o corpo vital: “Uma medida de trigo (maná) por um denário (moeda), e três medidas de cevada por um denário”. Cevada é usada para se fazer cerveja e para alimentar os animais de criação, símbolo perfeito para o éter luminoso, vital e químico. Reforçando o ensinamento de que devemos cuidar de nossas forças vitais, não na forma bruta, mas na forma transmutada em alma, João aconselha: “e faça justiça limitada (ou não danifiques) ao azeite (produto da oliveira) e ao vinho (suco de uva fermentada)!”⁵⁷ Lembre-se que o tema central é o corpo espiritual, assim a alegoria do trigo (maná) e cevada (impressões e força sexual) é perfeita.

57 Essa interpretação não é inteiramente minha. Ela é o produto de cem anos de estudo de uma escola em cima dos ensinamentos de mais de mil anos das escolas sufis, etc. Ver Ouspensky, ou melhor, Nicols.

2ª Interpretação: Quando o neófito, místico, religioso⁵⁸ chega neste ponto é porque este já tem experiência (alma) acumulada que lhe permite entender, sentir ou avaliar o que é justo (Libra ou balança é a fusão do amor – Vênus – com a inteligência – Mercúrio), para seguir os passos de Cristo em direção à realidade espiritual. Assim este começa a se conscientizar ou tecer seu traje de bodas. Deste modo o espírito diz: Uma medida de trigo por um denário (valor ou alma), e três medidas de cevada por um denário. Esta é a alegoria da transformação do corpo vital em corpo solar ou traje de bodas para a festa de Cristo. Neste ponto o neófito se encontra em uma posição delicada, como o Cristo no deserto tentado por Satã. Surge a tentação da vaidade intelectual e da vaidade emocional (desejo de honras e glórias). Assim, o Espírito alerta: e faça justiça limitada (ou não danifiques) ao azeite (óleo que alimenta a vela = ideias) e ao vinho (emoções)! Também representa os cuidados que o neófito deve ter com a vida amorosa. Lembrem-se que Cristo vivia rodeado de mulheres. Na idade média Reis e Califas punham em risco seus reinados pelas damas místicas cristãs ou muçulmanas. Maiores detalhes ver a ópera “A Flauta Mágica” de Mozart.

CAPÍTULO 6. 7-8

Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto Ser, que clamava: Venha!

Eu vi; Contemplem! Aparecer um cavalo amarelo (pardo). Seu cavaleiro [Divindade] tinha por nome Morte; e a região dos Invisíveis [Hades] o seguia. Foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, para matar pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras da terra.

COMENTÁRIO

O Chakra laríngeo é o mais elevado dos que pertencem estritamente ao sistema simpático, dos acima citados é o que se localiza no cérebro. É representado aqui como o regente da mais alta divisão somática, o “Céu”, ou melhor o céu inferior, pois a região é denominada no Apocalipse o meio-céu, ou Zenith, como sendo a abóboda de Deus. Platão, em Phaidros, emprega em sua alegoria dois cavalos, respondendo a natureza intelectual e epitumérica, o Nous sendo o carroceiro; mas usualmente o carroceiro do Sol era retratado com quatro cavalos.

58 Deste ponto em diante vou denominar de neófito todo aquele que pôs o pé no caminho, independente de qual caminho este seja. Dos quatro acima.

O aparato vocal é, misticamente, a órgão criador do Logos; e por esta e outras razões o cavalo branco e o pardo são retratados com seus atributos trocados. O cavalo pardo representa a mais baixa das divisões somáticas; e como o sexo existe somente nos mundos físicos e psíquicos, os dois, Morte e Hades (significam os princípio da geração nos dois planos) são seus cavaleiros, que mata com espada, fome, materialismo e paixão animal. Eles reaparecem mais tarde na forma de dois Carneiro chifrudos falsos, que são denominados o Pseudo-clarividente.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Observem que como João não desejava que interpretássemos estes ensinamentos, revelação, usando a astrologia ordinária ou adivinhatória, ele não usou as cores correspondentes aos quatro signos cardeais que representam os evangelhos. O cavalo pardo é o símbolo do corpo físico. Diz-se que a única coisa certa neste mundo é a morte, que ela nos espreita desde o dia que nascemos. Deste modo João usa a alegoria: “Seu cavaleiro tinha por nome Morte; e a região dos Invisíveis [Hades] o seguia. Foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, para matar pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras da terra”. Tanto os evangelhos como o apocalipse tratam muito superficialmente sobre os cuidados que devemos ter com o corpo.

Aqui temos uma questão extremamente delicada. Se há uma segunda morte, se o mundo mental é de alguma forma material (mesmo segundo a filosofia moderna ou atual, ver Sir Karl Popper [14] e outros filósofos) e se o resultado final do método cristão, como de outras escolas esotéricas (místicas) então há um mundo em alguma dimensão onde os seres humanos que perderam os corpos físicos devem permanecer até o juízo final (próxima seção) ou até a próxima reencarnação. Observem no texto que João afirma que o Hades seguia o cavaleiro. Como disse na minha introdução como educador e Físico só vou abordar aqui os aspectos de semiótica, filosóficos e do método cristão de educação e formação de caráter (aqui o significado desta palavra se estende para neuropsicologia e formação moral).

2ª Interpretação: Neste estágio o neófito passa a prestar mais atenção a sua vida. Para combater os maus hábitos e formar uma nova personalidade apoiada em um corpo físico, principalmente sobre o sistema cérebro espinhal adequado às funções humanas superiores o neófito deve deixar de alimentar as redes neuronais antigas ou centros nervosos. Assim ao neófito foi dado o poder sobre a quarta parte da terra (o corpo vital), para matar pela espada (oração e estudo), pela fome (jejum alimentar, de palavras, de ideias, etc.), pela peste (ideias que infectam a mente) e pelas feras da terra (emoções superiores).

CAPÍTULO 6. 9-11

Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos homens imolados por causa da doutrina arcana de Deus e por causa do testemunho de que eram depositários. Eles clamavam em alta voz, dizendo:

Até quando tu, que és o Senhor, o Santo, o Verdadeiro, ficarás sem julgar e sem vingar o nosso sangue contra os habitantes da terra?

Foi então dada a cada um deles uma veste branca, e foi-lhes dito que aguardassem ainda um pouco mais de tempo, até que se completasse o número dos irmãos-escravos [fellow-slaves] e irmãos que estavam com eles para serem mortos, finalizando [seu curso].

COMENTÁRIO

O quinto selo corresponde ao signo de Câncer e ao Chakra âjñâ, ou plexo cavernoso, o qual mais tarde corresponderá ao corpo pituitário, o membro viril, assim dizendo, do cérebro. Neste estágio os centros cerebrais atrofiados (“sacrificados”) são despertados parcialmente pelo speirêma; mas eles são suprimidos até que os outros centros (seus “irmãos”) tenham todos sido trazidos à ação e então “mortos”, isto é, colocados em latência enquanto os centros cerebrais são acordados. Eles recebem “vestimentas brancas”, entretanto, pois neste centro as correntes se bifurcam e suas luzes inundam o cérebro.

Durante o ciclo da reencarnação, todos os Chakras se tornaram escravos dos elementos grosseiros da matéria, vida sensorial; ainda eles retêm a “evidência” das coisas espirituais.

Apesar de Léo preceder Câncer, é diferente a ordem em que os Chakras são despertados; pois Capricórnio e Léo pertencem mais à coluna espinhal do que ao sistema simpático, e são os dois polos do primeiro.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

A parte mais difícil do caminho é o da Fé de que o bem triunfará. Na verdade o bem triunfará na alma do neófito e talvez em um momento e em algum lugar. É deste trecho que as escolas esotéricas tiraram a teoria de que a nossa onda de evolução se completaria assim que um número mínimo de pessoas adquirisse o corpo espiritual – “Então cada um deles recebeu uma veste branca, e foi-lhes dito que esperassem um pouco mais, até que se completasse o número dos seus conservos e irmãos, que deveriam ser mortos como eles”. Como dissemos na seção anterior por trás desta ideia há a ideia de um mundo suprafísico onde os seres desencarnados existiriam após a morte (passagem para o além).

Outro ponto crucial aqui é o da preservação do ensino e das religiões. Com a frase “E vi debaixo do altar as almas dos homens imolados por causa da doutrina arcana de Deus e por causa do seu testemunho” João afirma que os “Santos e os profetas” através dos seus ensinamentos e dos seus entendimentos são os seres humanos que sustentam e alimentam as religiões. É a alma deles que está debaixo do altar. Os sacerdotes e os palestrantes são a fachada deste. Como as instituições, no seu sentido mais geral, são feitas de seres humanos se interpretarmos o altar como o corpo humano (não sabeis que sois o altar do santíssimo) os santos e os profetas são os ensinamentos que vivemos e damos testemunhas (os que viraram entendimento ou alma) e os que são ideias memorísticas se transformaram em fanatismo, preconceito, falsidade, etc. Conta os evangelhos que uma multidão abandonou a Cristo após um discurso deste tipo. E este ainda perguntou aos doze: vocês também não foram embora? Por isso a interpretação exotérica e que sempre nos perguntamos ao lermos em um jornal as barbaridades que ocorrem no mundo a despeito de tudo o que já foi feito, é que quando será feita justiça no mundo?

Mas João e os evangelhos estão preocupados ou focados na salvação de cada ser humano. Assim esse trecho deve ser interpretado sob o ponto de vista do traje de bodas que é composto pelas nossas capacidades adquiridas ou alma. Logo faremos a união permanente com nossa realidade espiritual quando certo número mínimo de centros cerebrais, mortos para o mundo e ressuscitados para Cristo, tiverem recebido as vestes brancas (para compor a alma).

Quando o ser humano entra nesse caminho e começa a viver os ensinamentos este deve encontrar um equilíbrio emocional e psicológico consigo mesmo. Estudos recentes em psicologia da educação e neuropsicologia comprovam o fato de que vivemos na mentira. A mais fácil de demonstrar se refere à

aprendizagem significativa. Se aplicarmos após uma aula de ciências em geral um teste ou prova padrão observaremos que haverá um alto índice de acerto. Mas ao perguntarmos algumas questões conceituais observaremos que pouquíssimos saberão responder corretamente. Pois pensamos com concepções alternativas (no nosso caso religiosas) e não com concepções científicas (ou Místicas-Cristãs). Aquelas que qualquer pessoa seja ela religiosas, atea, cientista e principalmente as crianças e adolescentes nos rotulariam de hipócritas. Por isso que sempre nos chocamos conosco mesmo e nos perguntamos por que apesar de estudarmos e tentarmos viver justamente ainda cometemos ou expressamos atos que a consciência não aprova. “Quando senhor será feita justiça em nossa alma?”

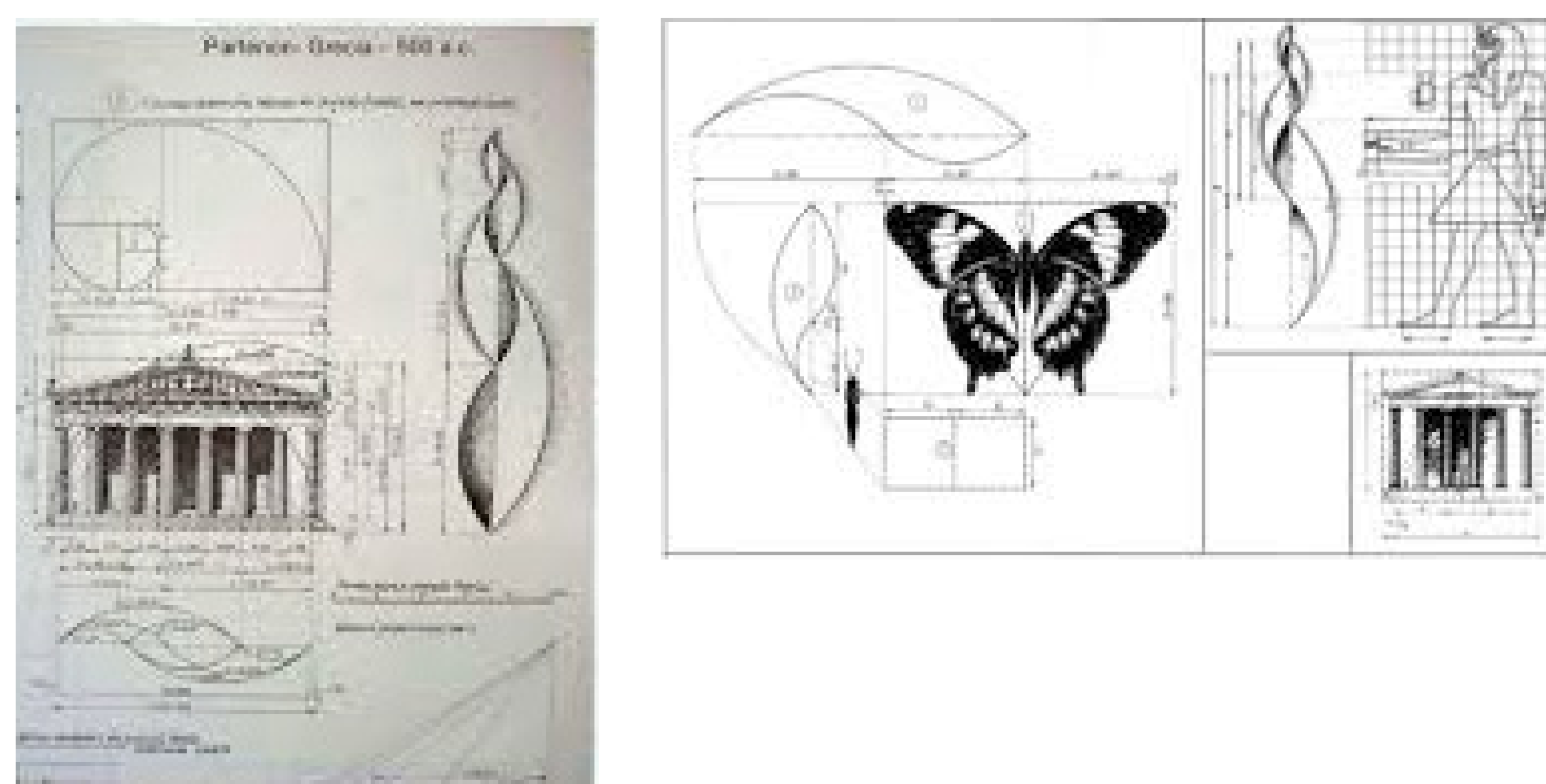


Figura 25 – A regra áurea e a arquitetura da natureza.

CAPÍTULO 6. 12-17

Depois vi o Cordeiro abrir o sexto selo. E contemplem! Sobreveio então um grande terremoto. O Sol se escureceu como um saco de cabelo [crina negra⁵⁹], a lua tornou-se toda vermelha como sangue e as estrelas do céu caíram na terra, como frutos verdes que caem da figueira agitada por forte ventania. O céu desapareceu como um pedaço de papiro que se enrola e todos os montes e ilhas foram tirados dos seus lugares. Então os reis da terra, os grandes, os chefes, os ricos, os poderosos, todos, tanto escravos como livres, esconderam-se nas cavernas e grutas das montanhas. E diziam às montanhas e aos rochedos:

⁵⁹ No livro de Pryse lê-se: crina de camelo.

Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o Grande Dia da sua ira, e quem poderá subsistir?”.

COMENTÁRIO

O sexto selo é o Chakra mûlâdhâra, o qual está localizada na base da coluna espinhal e é o ponto de partida da carronte central, o sushumnâ, a força regenerativa, denominada aqui ôrgê (energia fecundadora) do “Cordeiro”, o Nous. Sobre a jorro de energia elétrica ígnea sobre o cérebro, a mente a mente se torna vazia e o neófito está consciente somente do terror; isso é retratado como o enegrecimento do Sol (a mente), a queda das estrelas (os pensamentos), o desaparecimento do céu (o conceito de espaço), e o pânico dos moradores da terra (as forças e faculdades inferiores).

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Após um longo período (anos) de estudo, meditação, oração e de uma vida em busca da fusão com o seu Eu espiritual, que não significa isolamento, chega uma época ou período em que as condições psicossomáticas (ou aquisição de alma) são tais que o neófito começa a ter os primeiros contatos com sua realidade espiritual. Neste momento aquele monte de pensamentos, vozes, imagens desaparece da consciência ou da mente. Faz-se um vácuo ou breu na consciência e o neófito se sente como o piso sob seus pés tivessem sido tirado. Dependendo do acúmulo de forças sexuais e da quantidade de pensamentos amorosos ou positivos e sentimentos de gratidão dos seus semelhantes em relação a ele, principalmente os femininos, a cabeça começa a zunir como se um som subsônico, do tipo que precede um terremoto, ou como estivesse provocando uma dor de cabeça. Em geral se pode sentir a aura do neófito como fosse um campo magnético do tipo repulsivo (oposto de atrativo). As pessoas dizem que sentem como tivessem entrando em um campo eletrostático em uma sala de ciências. Não interprete repulsivo no sentido emocional, mas sim como em Física. Algumas pessoas se sentem incomodadas ou com medo, como ocorre geralmente quando estamos em uma situação inusitada. Não se deve fazer castidade por curiosidade para ver o que acontece. Pois a falta de controle da imaginação pode levar o neófito à magia negra ou a perversões sexuais. Ver por exemplo a ópera ou romance “Fausto”.

Após o Sol ficar escuro (fechar-se na mente) o neófito é inundado por uma emoção profunda (a Lua se torna vermelha) e as ideias do método cristão vão se tornando compreensíveis ou fazendo sentido. Como fosse um sonho ou uma conquista de um campeonato inimaginável e que de repente se transforma em realidade. Os figos ou figueira nos evangelhos representam as ideias (parábola da figueira) e os ventos fortes são as emoções (reler a passagem em que Cristo anda sobre o mar). Quando o neófito se encontra neste estado de meditação ou em que ocorre algum evento emocional muito forte a mente concreta ou o pensamento formador se cala e este se encontra em um estado em que parece que todas as memórias tivessem desaparecido e que está isolado em cume de montanha olhando para o infinito silencioso. Neste estado o neófito se encontra em um estado muito estranho em que não está identificado com nada que seja personalístico ou na linguagem espiritualista mundano. Pode acontecer que nas primeiras vezes o ser humano se sinta tão incomodado com esta situação que fica olhando ou procurando na consciência (é difícil de explicar este estado de vazio interior) onde estariam os pensamentos (montanhas) e o ensino, a rocha ou pedra (angular).

CAPÍTULO 7. 1-3

E depois destas coisas vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma. E vi outra Divindade (dominante) subir do lado do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de punir a terra e o mar.

Dizendo: Não puna a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos selado nas suas testas os servos do nosso Deus.

COMENTÁRIO

Essas cinco Divindades são os regentes noéticos dos cinco prânas, os ventos de vida solar. Eles são representados no zodíaco pelos signos de Gemini (Gêmeos), Tauro, Áries, Peixes e Aquário, com seus respectivos planetas. Os quatro que guardam os aposentos são os quatros poderes do Nous; e o quinto, auele que surge no lugar do nascimento do sol (anatolê), é o representante do próprio Nous e, portanto o sinete com carimbo do Deus-Vida. Eles correspondem aos “cinco poderes luminosos” dos Upanishads, quatro dos

quais são regentes das quatro direções do espaço, enquanto a quinta “se eleva para a imortalidade”. É essa força noética que grava na aura do homem (seu “pergaminho da vida”) cada pensamento e ação; e, como essas impressões áuricas, como gravações, reproduzem automaticamente os pensamentos e emoções originais sempre que as forças agem novamente sobre eles, elas produzem uma quase infundável concatenação de causa e efeito, da ação de retribuição (punição). Entretanto, ao acordar as forças ocultas de sua natureza o neófito invoca sua lei de ferro do karma (consequências), e para o conflito final todos os bons e maus elementos de sua natureza são empareados uns contra os outros. Na alegoria os princípios inferiores devem ser castigados, e os de ordem superiores devem receber o selo de aprovação de Deus.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Como dissemos anteriormente o objetivo da vida espiritual ou cristã é a formação do corpo espiritual e a consequente espiritualização da mente e dos sentimentos. Assim, após os primeiros contatos com sua natureza espiritual o neófito se encontra em uma situação semelhante aos dos apóstolos após a crucificação do Cristo. Apesar de saber que é um espírito a personalidade obscurece, como uma névoa, a sua realidade espiritual. Este se sente inseguro e tem que controlar as emoções através do domínio da mente ou dos pensamentos (os ventos). Mas neste ponto este compreende que tem que viver uma vida cristã de modo a preservar o corpo físico (terra), o corpo vital (árvores) e as emoções até que este, a pesar de sua natureza humana, tenha estampado (gravado a ferro) o sinal de sua realidade espiritual nestes corpos. É por isso que certas pessoas ao entrar em contato com uma pessoa que tenha realizado um grande feito sente uma certa presença que não sabe explicar.

CAPÍTULO 7. 4-8

E ouvi o número dos que foram selados, e eram cento e quarenta e quatro mil selados, de todas as tribos dos filhos de Israel: Da tribo de Judá, havia doze mil selados; da tribo de Rúbem, doze mil selados; da tribo de Gade, doze mil selados; Da tribo de Aser, doze mil selados; da tribo de Naftali, doze mil selados; da tribo de Manassés, doze mil selados; Da tribo de Simeão, doze mil selados; da tribo de Levi, doze mil selados; da tribo de Issacar, doze mil selados; Da tribo de Zebulom, doze mil selados; da tribo de José, doze mil selados; da tribo de Benjamim, doze mil selados.

COMENTÁRIO

As tribos representam os doze signos do zodíaco, Juda por Leão, Rúbem por Aquário, Gade por Áries, etc.; mas como fornecido aqui por João, José é substituído por Efraim, ou Tauro; e Manaseh, o primogênito de José, substitui Dan, que é Escorpião. Essa omissão de Dan, com a substituição pela qual Escorpião é mostrado como derivado de Tauro é significativo, pois Tauro é o símbolo da força criativa de Celestial e Escorpião aquele da força de geração. As Divindades responsáveis aos sete flagelos são, astronomicamente, os sete Plêiades, um grupo de estrelas na constelação de Touro. Há uma tradição Judáica que da tribo de Dan surgirá o Anti-Messias; daí a substituição do paranatellon⁶⁰ Áquila por Escorpião.



Figura 26 – Três das doze tribos de Israel representadas em símbolos circunscritos.
Anel de Salomão.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Como dissemos anteriormente até pouco tempo (80 anos atrás em uma escala de 3000 anos) não havia um vocabulário que permitisse descrever os detalhes e características do ser humano como um todo. Assim se usava a simbologia da Astrologia e das cartas do Tarô para descrever tanto as características pessoais como sociais dos seres humanos. Na linguagem cabalística o homem completo ora é simbolizado pelo número 12, ora pelo número 144 = 12 x 12 (1+4+4 = 9 que é o número do homem) e ora por mil (7 planetas x 144 = 1008). Assim cada uma das doze tribos possui 12 selados significando que no corpo espiritual ou alma estão gravada ou selada todas as experiências humanas. A estrela de Davi ou anel de Salomão é uma

60 Na astronomia antiga e na astrologia contemporânea: uma estrela ou constelação que surge ao mesmo tempo que outra; especificamente um.

representação artística maravilhosa das características humanas. Por isso dizia que Jesus descendia de uma genealogia de 12 membros.

CAPÍTULO 7. 9-12

Depois destas coisas olhei, e, Contemplem! Uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos. Eles continuavam clamando com grande voz, dizendo:

Salvação ao nosso Deus [Mestre], que está assentado no trono, e ao Cordeiro!

E todas as divindades estavam ao redor do trono, e dos anciãos, e dos quatro animais; e prostraram-se diante do trono sobre seus rostos, e adoraram a Deus, Dizendo:

Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ação de graças, honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amém.

COMENTÁRIO

Esse é o terceiro dos sete corais; o verso, ou hino de oração, é entoado pelos elementos liberados, e o coro pelos poderes dos três mundos – Seres, Anciões e Divindades formando três círculos concêntricos sobre o trono, e então representando os vários planos de manifestação. No Benedito os atributos de todos os sete planetas são atribuídos ao Deus Sol.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Quando o neófito se torna um homem completo toda a sua natureza se põe ao seu serviço ou ao serviço do seu espírito (Eu e meu Pai somos um só – Cristo). A multidão de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas são todos os elementos psíquicos gravados nos nossos quatro éteres (lembre-se que esta é uma representação esquemática) e transmutados em alma ou corpo solar – “estavam diante do trono, e perante o Cordeiro (espírito de vida), trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos”. Os quatro animais são os quatro corpos (físico, vital, desejos e mente concreta) que junto com

a mente abstrata (os anciões) e o espírito de vida (o Trono) depositam no Pai (Deus) todas as experiências vividas e transmutadas em corpo espiritual. dizendo: “Amém! 1) Louvor e 2) glória, 3) sabedoria, 4) ação de graças, 5) honra, 6) poder e 7) força sejam ao nosso Deus para todo o sempre. Amém!”

CAPÍTULO 7. 13-17

E um dos anciões respondeu, dizendo para mim: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são, e de onde vieram?

E eu lhe disse: Senhor, tu sabes.

E ele me disse:

Estes são os [Conquistadores] que vieram da grande tribulação. Lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono [Mestre] os cobrirá com o seu tabernáculo. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem [os raios do] sol nem cairá sobre eles, nem qualquer calor escaldante. Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida, e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima.

COMENTÁRIO

A grande provação da alma, ou Logos, é sua encarnação no corpo carnal, não meramente por um curto período de duração de uma vida, mas durante uma longa séria de encarnações através dos gerações infinitas de (encarnações), mas o Logos possui seus próprios propósitos em, assim, se crucificar a si próprio na forma humana, descendo (imergir) nas esferas da geração e passando pelo vasto “ciclo das necessidades”: ele constrói para si próprio, a partir dos elementos dos mundos inferiores, um eu exterior, um ser formado da “poeira da Terra”, o refugio dos ciclos passados, tendo ainda com ele o sopro de Deus; e então pelo trabalho (ação) incessante através dos tempos infinito (aeons) ele refina e transmuta os elementos de sua criatura (que é o homem carnal, animal-humano) até que ele o redime, e ele se torna um com a individualidade divina. Esses princípios de purificação e redenção do eu inferior são as hostes incontáveis quem, agora que o aspirante tenha entrado no circulo da iniciação, a “perfeição” final ou “obra “finalizadora”,

está saindo da “grande provação”, entoando hinos de louvor ao Cordeiro sacrificial, o Crucificado, e ao Eu entronado, o Eterno, quem está além das mudanças e do tempo, e, portanto “não crucificado.”

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

O ser humano caminha no mundo como fosse um monge em uma montanha e como estivesse isolado em uma caverna ou gólgota (crânio). E as suas ideias, emoções e memórias se tornam uma coisa só e este passa compreender e respeitar a situação humana em si e nos outros de tal forma que acham que ele seja um santo ou profeta (vestes brancas). As vestes brancas também simbolizam as nossas impressões psíquicas de toda ordem (emocional, mental, etc.) que estão purificadas de todo desejo e preconceitos - Lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

A partir deste ponto as emoções, pensamentos internos e principalmente as impressões sensoriais que provocam todo tipo de emoções, pensamentos externos se tornam em fonte de vida e aprendizado ao Espírito (não há mais diferença entre o neófito e o Nous). Assim João afirma: “Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono [Mestre] os cobrirá com o seu tabernáculo”. A partir daí não haverá mais duvida (nem o sol cairá sobre eles – parábola do semeador) e necessidade de conhecimentos externos (fome e sede). A partir deste momento o aspecto Espírito de Vida começa a filtrar ou depurar as experiências que o neófito vivencia e até as coisas mais simples se tornam lições de vida ou experiências. Que também é o significado da afirmação: “Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes vivas das águas, e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima”.

CAPÍTULO 8. 1-6

Quando ele abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu por volta de meia hora. Vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus; a eles foram dadas sete trombetas. Outra Divindade, que trazia um incensário de ouro, aproximou-se e se colocou de pé junto ao altar. A ele foi dado muito incenso para oferecer com as orações de todos os devotos sobre o altar de ouro diante do trono. E da mão da Divindade subiu diante de Deus a fumaça do incenso juntamente com as orações dos santos. Então a Divindade pegou o incensário,

encheu-o com fogo do altar e lançou-o sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e um terremoto. Então as sete Divindades, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las.

COMENTÁRIO

Os sete selos é o Chakra sahasrâra, ao qual corresponde o signo de Leão, o único domicílio do Sol. Esse Chakra, o coronário, ou corpo pineal, é o “terceiro olho” do vidente – este e muito mais. Ele é o ponto focal de todas as forças do sistema nervoso e da áurea. Aqui ele se equilibra. E aqui reina o Silêncio místico. Durante a meditação, como cada Chakra é despertado o neófito vê suas cores psíquicas correspondentes; e nestes sete centros as cores se misturam como em um opala, com um brilho incessante de luz branca como fossem as faces de um diamante. Os sentidos psíquicos da audição e olfato são reforçados, de tal modo que os odores como do incenso se tornam perceptíveis, a sons misteriosos são ouvidos; então com um abalo que João compara aqui a um terremoto as forças começam sobre o circuito dos sete centros cerebrais, e cada qual produz um som vibrante na aura quando a corrente o atinge, “o tocar da trombeta” da alegoria.

O soar das trombetas segue a ordem exata das aberturas dos selos; e as duas séries sendo repetidas como relacionado aos centros cerebrais.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Quando o menino Jesus nasceu em uma gruta (mente ou crânio) os místicos cristãos colocam ao lado da manjedoura um burro (mente concreta), uma vaquinha (desejos) e feno (corpo vital) e os reis magos ofertando incenso (ideias superiores), perfumes (emoções superiores) e mirra (impressões sensoriais). Deste modo quando se abre o derradeiro selo há um silêncio no mundo espiritual ou no tríplice espírito. Como veremos na sequência o tocar de cada trombeta é o despertar de uma consciência ou caminho até a realização. Trombeta é um instrumento que serve para emitir um som para acordar ou para por a tropa em marcha. Na álgebra do apocalipse as sete trombetas são os sete corpos humanos ou cada uma das sete subdivisões destes.

Como afirmou São Paulo palavras, orações e ações que sejam realizadas sem amor são vazias ou vãs. Na alegoria cristã o perfume do incenso é a ideia imbuída de sentimentos que sob como perfume para a realidade espiritual.

No linguajar moderno diríamos que estas seriam orações significativas⁶¹ oferecidas sobre o altar de ouro diante do trono. No drama apocalíptico temos que “da mão da Divindade subiu diante de Deus a fumaça do incenso (ideia) juntamente com as orações (sentimentos) dos santos”. Então a Divindade pegou o incensário (mente), encheu-o com fogo do altar (compreensão emocional) e lançou-o sobre a terra (palavra falada ou ação); e houve trovões (pensamentos), vozes (emoções), relâmpagos (posta em vida) e um terremoto (palavra falada ou ação). A partir daí o neófito põe o pé no caminho – “Então as sete Divindades, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las”.

CAPÍTULO 8. 7

A primeira Divindade tocou a sua trombeta, e granizo e fogo misturado com sangue foram lançados sobre a terra. Foi queimado um terço da terra, um terço das árvores e toda a planta verde.

COMENTÁRIO

Dos quatro planos de consciência, o quarto, o físico, foi silenciado ou temporariamente suprimido pela abertura dos selos, e o psíquico se torna ativo. Agora, pelo despertar dos centros noéticos, a consciência psíquica – “o terceiro” – é por sua vez colocada em inatividade. As cores manifestadas pelos centros do sistema simpático são psíquicas; os sons ouvidos através da abertura dos centros cerebrais pertencem aos planos superiores.

A “saudação” é uma semi condensação do elemento lunar ou éter, “a boa água da Lua”; o fogo é a força solar, o fogo bom do Sol; e o sangue é o fluido áurico, “o sangue do Logos.” Estes três elementos afetam as divisões mais inferiores; a “árvore” são as “duas oliveiras” (a árvore dual da vida), e a relva é a radiação da mesma força através da auréola. Elas são, naturalmente, o speirêma triplo, começando seu curso através do cérebro.

⁶¹ Apesar de nesta época não haver o “politicamente correto”, quando se dizia que as orações ou ações sem um verdadeiro sentimento era hipocrisia se queimava o ensinamento e o místico junto.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

A partir deste momento será uma sequência de tocar de quatro trombetas. A 1ª está relacionada às necessidades do corpo físico (éter químico) – granizo. Granizo e fogo misturado com sangue lançados sobre a terra significa que o éter químico (granizo) está ligado ao corpo físico (terra) junto com as paixões (fogo) e desejos (sangue). É o homem que vive só para satisfazer os apetites ou prazeres dos alimentos. Aqui começa a geração da tríplice alma através da experiência dolorosa ou purificadora (terra – corpo - e vegetação – éter). Apesar dos místicos cristãos não darem muito valor aos cuidados do corpo físico e em alguns casos o considerarem um instrumento para as tentações, o caminho a iluminação (Cristo) e à confecção do traje de bodas passa por aqui. Na cultura judaica como em muitas outras há rígidos preceitos sobre a forma, tipo e como preparar certos alimentos, principalmente os de origem animal. As práticas do jejum são as mais famosas neste tópico.

No oriente temos dois grupos de (denominados místicos ou espiritualistas) que se dedicam inteiramente ao domínio e o controle do corpo. O mais conhecido deles são os faquires. Outro grupo importante de místicos que dão muito valor ao controle do corpo são os monges budistas dos mosteiros onde se pratica os vários tipos de Kung Fú. Mas estes usam o Kung Fú como técnica de autocontrole e domínio mental. Que é o objetivo principal destas técnicas. Tanto que os Brâmanes afirmam que quando um Faquir o obtém o desejado poder de concentração e domínio mental este, em geral, estão muito velhos para completarem o caminho⁶². No misticismo cristão não há uma denominação e nem uma linha que corresponda a essa linha oriental. Se conversarem com um verdadeiro sábio eles afirmaram com segurança que muitos atletas que obtiveram a perfeição em seus esportes, após longos anos de dedicação, e que se dedicam a obras filantrópicas (ONGs, etc.) que são mais cristãos que muitos que se afirmam cristão. Como afirmam os Maçons e os apóstolos: o cristianismo é o resultado de obras e não de rótulos.

62 Espero que o leitor não considere esta observação um desrespeito com as tradições dos Faquires. Só o que desejo, ler Nicolls, e espero que o leitor já tenha vivido o suficiente para ter uma visão holística da natureza, que este compreenda que o ensino ou o método é universal.

CAPÍTULO 8. 8-9

A segunda Divindade tocou a sua trombeta, e como se uma grande montanha em chamas fosse lançada ao mar. Um terço do mar transformou-se em sangue, morreram um terço das criaturas vivas do mar e foi destruído um terço das embarcações.

COMENTÁRIO

O vulcão ativo é o símbolo de Marte, a força planetária regente da natureza epitumérica, “o Oceano”.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

A 2ª trombeta está relacionada às necessidades da geração do corpo físico ou funções sexuais (éter de vida). As criaturas vivas do mar representam os instintos sexuais de reprodução e a necessidade de produção dos hormônios. Através das paixões (fogo) que nos leva a ação (boa ou ruim) nos leva a adquirir experiências e consciência do bem e do mal. Depois de vivenciarmos uma experiência esta não pode ser revivida, representado pela morte de um terço (tríplice alma) das criaturas vivas do mar e das embarcações.

Este representa o caminho do Faquir e do Monge ou do celibato. Mas o caminho do Monge também envolve as percepções ou o éter luminoso. Assim vou descrevê-lo na próxima seção.

CAPÍTULO 8. 10-11

A terceira Divindade tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, queimando como tocha, sobre um terço dos rios e das fontes de águas; o nome da estrela é Absinto. Tornou-se amargo um terço das águas, e muitos morreram pela ação das águas que se tornaram amargas.

COMENTÁRIO

A estrela cadente é Afrodite (Vênus), η Φωσφο-ρος (Lúcifer), a Deusa portadora das tochas. A força aqui simbolizada afeta a natureza psíquica emocional; e a amargura das águas se refere às leis psicológicas que todo prazer reage eventualmente e torna-se dor; ainda, no final, essa água amarga se transmuta na “doce água da vida” quando a natureza do homem é purificada.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

A 3ª trombeta está relacionada às necessidades humanas de interagir com o meio através das percepções dos cinco sentidos (éter luminoso). Aqui há uma disparidade no modelo cosmológico Rosacruziano da escola de Pryse (que suponho seja teosofista). Assim, ele coloca a estrela (Vênus), que simboliza os sentimentos neste trecho. Mas, são os signos de fogo Leão, Áries e Sagitário que simbolizam as funções de percepção e as emoções e a sua materialização como desejo, dominação, inveja, paixão etc. As águas simbolizam os desejos que quando se tornam amargos (absinto) matam os ideais superiores ou a ligação entre a consciência cerebral e o espírito. Aqui Lúcifer (o doador da Luz) significa que o homem só adquire experiência (aprendizado) vivendo – a experiência amarga. Então ele não é de todo mal. A realização ou transmutação da vida intelectual pela espiritual (entendimento) é a transmutação da água amarga em água viva (Cristo).

Este representa o caminho do Monge ou do celibato. Mas o caminho do Monge não é apenas o caminho da abdicação da vida mundana. É o caminho das artes – principalmente da música, da oração, meditação, da adoração e das obras de caridade. Através da procura incessante da perfeição nas demonstrações artísticas, no aperfeiçoamento das emoções e de sua expressão por meio das obras de artes que o Caminho do Monge atinge o domínio mental. Muitos religiosos possuem o corpo espiritual, mas devido ao preconceito (barreiras psicológicas) imposto pelos dogmas religiosos estes atribuem a milagres (fatos mágicos de cunho religioso) alguns eventos que ocorrem com eles. O principal deles é de infundir vida e transformar a mente e o coração das pessoas que convive com eles. Como diz São Paulo: o maior dom é o do amor.

CAPÍTULO 8. 12

A quarta Divindade tocou a sua trombeta, e foi ferido um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas, de forma que um terço deles escureceu. E o dia não pode fornecer luz a um terço deles, e também à noite.

COMENTÁRIO

Todo ação mental é suspensa a nível psíquico, ou subjetivo, plano, como também sobre o material, ou objetivo. Sobre cada plano, por sua vez, as forças devem ser postas em equilíbrio, de modo que cada uma neutraliza as outras, e então a consciência se eleva ao próximo plano superior.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

A 4ª trombeta está relacionada às necessidades intelectuais do homem (éter refletor). O sol representa a mente, a lua a memória ou subconsciente e as estrelas a mente abstrata. Quando o homem se identifica ou fica impressionado pelo mundo material e não consegue raciocinar logicamente este não obtém a compreensão (luz) das coisas da existência ou leis da natureza. Lembre-se que todo pensamento, ideia se processa e armazena no cérebro. Mas um cérebro sem vida ou um amontoado de células nervosas não produz pensamentos. Assim os antigos associaram a esta capacidade humana um corpo, ou melhor, parte de nosso “corpo de vida” denominado de éter refletor. Isto deve ser compreendido como uma metáfora, da mesma forma que quando um neurocientista afirma que nosso cérebro é formado de redes neuronais, este não está afirmando que há redes como as de peixe ou de tricô no nosso cérebro. Este está usando uma metáfora para atribuir uma palavra que faça significado aos leitores⁶³.

Na linguagem oriental os místicos que seguem o caminho mental são denominados de brâmanes. Este é o caminho do Brâmane ou o caminho do uso da concentração e da meditação. Segundo os Sufistas e os Místicos Cristãos esse caminho, como o do Monge, leva até a porta, isto é, até a mente. Para se obter a realização o neófito tem que fazer a ligação espiritual. Por isso Cristo

63 Não é para se interpretar ao pé da letra e nem atribuir um significado mitológico. Talvez por esse motivo a palavra Besta tenha adquirido com o tempo o significado de falta de capacidade intelectual.

afirma: Estou batendo a porta! A quem atender a porta Eu entrarei e cearei contigo. Deste modo a mente é denominada de elo (mental) ou ligação.

CAPÍTULO 8. 13

Eu vi, e Eu ouvi uma águia solitária que voava pelo meio do céu e dizia em alta voz:

“Ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa do toque das trombetas que está prestes a ser dado pelas três outras Divindades!”.

COMENTÁRIO

Os primeiros quatro Chakras cerebrais (simbolizados pelos trompetes) reagem sobre as quatro divisões somáticas; as três mais altos estão relacionadas ao sistema nervoso dual e a aura, falando de forma geral; mas em um sentido mais geral eles são análogos a tríade criativa masculina. Comentando o assunto, que é muito delicado, pois envolve nada mais que é no menor grau impuro, mas tem que ser necessariamente breve e de alguma forma superficial em um trabalho destinado a circulação geral. Como tem sido realmente apontado, o homem inferior é uma imagem invertida do superior; e a partir disto é que os centros superiores estão relacionados diretamente aos inferiores, os centros criativos no plano material. Por esta razão os três tocar de trombetas está anunciando os “ái” pela águia, o quarto dos Zôa, que é o protótipo do Escorpião. Não precisamos reiterar enfaticamente que as funções sexuais existem somente no mundo físico e psíquico; e as forças impuras relacionadas a ela não são empregadas de nenhuma maneira ou para qualquer propósito pelos seguidores da Gnose. O abuso destas funções é o mais terrível de todos os crimes, a “blasfêmia” contra o pneuma sagrado, e o pecado imperdoável – cuja punição é a aniquilação da individualidade, “a segunda morte.” É somente o celibato, que preserva a pureza da mente e do corpo, portanto resgatando completamente a inocência da “criança pequena”, que pode esperar a “entrada no reino dos céus⁶⁴”.

64 Nota do tradutor: seriam os pensamentos impuros que manchariam a pureza do ato sexual? Haveria uma forma de se preparar para o ato sexual sem borrar a imaginação? O que seria o verdadeiro amor?

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Aqui Pryce interpreta a águia sob o prisma do ensino astrológico. Na astrologia a águia é o animal dual do escorpião. Mas, a chave para interpretação esotérica cristã deste trecho está no tocar das trombetas pelas outras três divindades. O objetivo da encarnação é a vida (viver da melhor forma possível) de modo a obter a tríplice alma correspondente ao tríplice espírito (trindade). Então, a águia aqui representa a alma (o filho da vida) que anuncia a purificação (extração) dos elementos terrestres e transmutá-los em alma. Assim os orientais denominam o caminho do místico de “O quarto Caminho”. Este é o caminho que funde (agrega) os outros três caminhos em um só. Assim, os Maçons (simbologicamente) são carpinteiros (matéria), artífices (emoções) e filosofia (Mente). É o caminho do homem moderno. Do homem casado, que trabalha e que se dedica a vida espiritual. É o símbolo do homem que através do estudo, do domínio mental e da experiência de vida se alça em altos voos pelo céu de sua mente ou da mente universal. Mas quando se põe o pé no caminho tanto o corpo como a nossa interação social se modifica. Próxima seção.

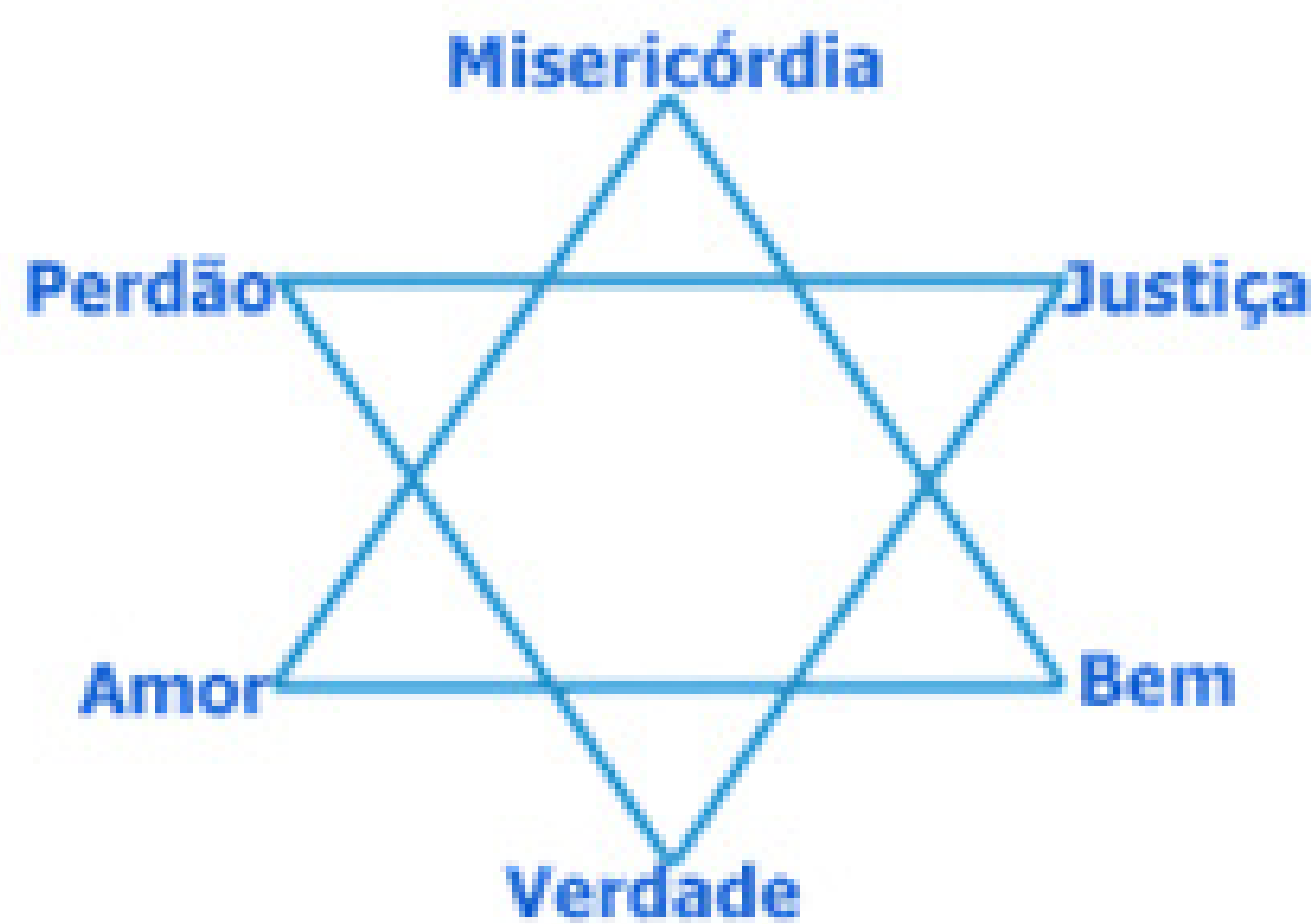


Figura 27 – O anel de Salomão e as seis virtudes.

CAPÍTULO 9. 1-12

E a quinta Divindade tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo. E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha, e com a fumaça do poço escureceu-se o sol e o ar. E da fumaça vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder que têm os escorpiões da terra. E foi-lhes dito que não fizessem dano a erva da terra, nem a verdura

alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm nas suas testas o selo de Deus. E foi-lhes dada a ordem que não os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem. E naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles! E a efígie dos gafanhotos era semelhante ao de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia umas [argolas] como coroas semelhantes a ouro falso; e os seus rostos eram como rostos de homens. E tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como de leões. E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de muitas carroças de guerra, quando muitos cavalos correm ao combate. E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e agulhões nas suas caudas; e a sua licença para danificar os homens era de cinco meses. E tinha sobre si como regente a Divindade do abismo; seu nome em hebreu era o Abadom, e em grego [no misticismo] Apoliom⁶⁵.

Passado é já um ai; Contemplem! Que depois disso vêm ainda dois ais⁶⁶.

COMENTÁRIO

A estrela que cai é Vênus, que se torna agora [assim denominado] Lucifer infernal, o Hecate que preside o abismo. Esse abismo é representado astrologicamente pela constelação Cratera, a taça, a tigela de Iacchos, o Deus fálico. Ele aparece também no apocalipse como a taça segurada pela Mulher de escarlate, quem simplesmente é Hecate, o aspecto infernal de Afrodite (Vênus) e Lêtôis (Diana), as duas Deusas simbolizando a substância primordial, o Arqueiro.

A Divindade do abismo, a qual é o Destruidor e o Assassino, é o pseudo Leão, a Besta – a mente frênica poluída pelas paixões carnavais; e suas hordas de [cavalaria] tipo escorpião são os pensamentos impuros e profanos. Os sete montes são o verão, período durante o qual a natureza passional é mais ativa: misticamente o verão é dito ser a noite da alma, e o inverno é o seu dia.

65 Abadom ou Apoliom é um termo hebraico que tem o significado de “destruição” ou “destruidor”

66 Figura retirada da wikipédia

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Na literatura Judaica Esotérica o Céu representa a Mente de Deus. Mais especificamente no esoterismo⁶⁷ a mente abstrata. A estrela que cai do Céu sobre a Terra são as ideias que se concretizam e quando misturada (identificada) com os desejos (e subiu fumaça do poço como de uma grande fornalha) fecham os sentidos espirituais ou o contato com o Deus interior (Nous) - e com a fumaça do poço escureceu-se o sol (Espírito) e o ar (Mente abstrata). A partir daí o homem anda como cego ou como estivesse andando em um deserto de ideias. Este passa a viver somente dos cinco sentidos e por isto João afirma: “Não lhes foi dado poder para matá-los, mas sim para causar-lhes tormento durante cinco meses”.

Os gafanhotos que recebem o direito de regência sobre a terra (mente concreta e memória – éter refletor) por cinco meses (cinco sentidos) representam os Eus ou hábitos ou circuitos neuronais locais que assumem cada qual o controle da consciência diurna (denominada de relativa pela psicologia esotérica). Assim, a consciência relativa se assemelha a consciência objetiva (semelhante a homem, o ouro falso) e espiritualmente falando o homem vive como estivesse morto (a “Nuvem⁶⁸ sobre o Santuário”). Sem razão para a existência. Neste estágio o homem vive praticamente sob seus instintos (semelhante a cavalos – os éteres) e pela lógica baseada na percepção sensorial. Em sentido geral o ser humano neste estágio vive sob as influências das ideias alheias e as emoções humanas ordinárias. Este é um ser normal de tal forma que suas funções vitais funcionam normalmente - “não prejudicar o reino vegetal” significa não danificar os éteres (as funções fisiológicas em geral). Mas a consciência do homem não atinge as suas funções superiores de modo que João diz: prejudique somente os homens que não possuem o discernimento espiritual (o selo de Deus na testa). No final restará a alma, o reino vegetal. O ruído (som = ideias memorística) é semelhante ao ruído de uma biga, isto é, o homem cego espiritualmente vive em guerra contra a natureza (Israel = forte contra Deus). Nesta condição o homem é dominado pelo personalismo (vaidade, ganância etc.), ou seja, tinha sobre si como regente a Divindade do abismo – Abadom ou Destruidor.

Observem esta interessante descrição deste personagem dos cinco sentidos do nosso drama apocalíptico. De trás para frente: O homem dos cinco sentidos, que não tem ideias próprias, está fadado a sofrer os danos da segunda morte: “licença para danificar os homens era de cinco meses”.

67 Rosacruziano. Não saberia ao certo como as outras filosofias fazem essa classificação.

68 Ver o livro “A Nuvem sobre o Santuário”

Seu corpo vital ou sistema neuronal é um conjunto, amontoado, de funções: “E a efígie dos gafanhotos era semelhante ao de cavalos aparelhados para a guerra; Nós (me ponho no meio) vivemos com as ideias alheias e a educação familiar e formal muito bem: “e sobre as suas cabeças havia umas [argolas] como coroas semelhantes a ouro falso” – a nossa sabedoria; Parecemos um ser completo, homens, mas não somos ainda: “e os seus rostos eram como rostos de homens”; Temos um charme, força vital, áurea (sentido popular) pela nossa capacidade de organizar e expor as ideias (alheias): “E tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como de leões (função das impressões)”. E nos protegemos das outras personalidades nos fechando em uma couraça de ideias e opiniões pré-concebidas: “E tinham couraças como couraças de ferro”. E tanto no tratar com os semelhantes como no seu mundo mental interno as ideias ou pensamentos ficam o tempo todo se digladiando para poder assumir o controle temporário da consciência: “e o ruído das suas asas era como o ruído de muitas carroças de guerra, quando muitos cavalos correm ao combate”. Essa guerra ocorre na forma de estímulos neurais que ocorrem no sistema cérebro espinhal estimulado pelas glândulas ou este estimulando as glândulas. Como afirmava Freud, no fundo de todo sonho há um desejo sexual: “E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões (coluna vertebral), e agulhões nas suas caudas (órgãos genitais)”.

Obs.: Não me pergunte como eles sabiam destas coisas. Talvez Deus tenha contado para eles.

CAPÍTULO 9. 13-15

E tocou a sexta Divindade a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro, [a voz do mestre] que estava diante de Deus, a qual dizia à sexta Divindade, que tinha a trombeta:

Solte os quatro Divindades, que estão presas junto ao grande rio Eufrates⁶⁹. E foram soltas as quatro Divindades, que foram preparadas através de toda a hora, dia, mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.

⁶⁹ Um dos quatro rios do jardim do Éden - Bíblia Sagrada.

COMENTÁRIO

O altar dourado é o Nous, ou mente superior, e as quatro pontas (horns) são seus quatro poderes. Ouro é o metal do Sol, e o altar com quatro pontas nada mais é um símbolo alternativo para o sol e os regentes dos quatro trimestres. As quatro Divindades acorrentadas ao rio Eufrates (o eixo cérebro espinhal) são os prânas.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

O sexto tocar de trombetas anuncia a libertação do corpo etérico (presos ao rio Eufrate) não espiritualizado (os quatro ao mesmo tempo) pelo advento da morte. Um terço dos homens mortos são as experiências da tríplice alma recolhida neste evento. Seis no simbolismo esotérico é sempre o símbolo do tríplice espírito mais a tríplice alma. A estrela de Davi. Para reforçar o fato de que a morte é resultado de nossa negligência no dia a dia com a nossa realidade espiritual ou com nossas faculdades cognitivas superiores ele afirma: “que foram preparadas através de toda a hora, dia, mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens”.

CAPÍTULO 9. 16-21

E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles. E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saía fogo e fumaça e enxofre. A terça parte dos homens foi morta por estes três flagelos, isto é pelo fogo, pela fumaça, e pelo enxofre, que saíam das suas bocas. Porque o poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas são semelhantes a serpentes, e têm cabeças, e com elas danificam. E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar. E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua fornicação, nem dos seus furtos.

COMENTÁRIOS

O exército de cavaleiros trajados com armaduras representam os poderes ilimitados do Nous; a cabeça de Leão dos cavalos indicam sua natureza solar. Como a mente é o homem real, assim na alegoria os poderes intelectuais e pensamentos são representados pelos homens, o exército do Nous destruindo os pensamentos maus, falsos e supersticiosos e as tendências da natureza psíquica. E como os pensamentos da mente carnal estão relacionados em larga extensão as posses materiais, esses são representados pelos adoradores dos ídolos.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

1ª interpretação - Mas, se o neófito construiu seu corpo espiritual ou sôma psychikon, então ele pode retirar o seu corpo astral formado pelos dois éteres superiores: cavaleiros (éter refletor); cavalos com cabeças de leão (éter luminoso). Estes são o produto da vida espiritual, ou seja, da vida saudável (= santo). A boca (palavra) e a cauda (força geradora ou vital) são o símbolo do poder da oração e da castidade consciente. Castidade consciente é a mesma coisa que se alimentar conscientemente, ou seja, fazer sexo sem vício. O ato sexual é tão necessário como se alimentar. A terça parte dos homens mortos são as experiências que produzem a consciência e a alma humana. Os homens que não morreram são as consciências derrotadas que não venceram os vícios.

2ª interpretação (complementar) – Os cavaleiros são o tríplice espírito e os cavalos são a tríplice alma. As três couraças e a fumaça, fogo e enxofre que saiam da boca dos cavalos são os seus tríplice aspecto. Como dito no Comentário, o homem real é a mente humana, o elo de ligação entre o homem material e o seu espírito. A cabeça de leão dos cavalos que soltavam fumaça, fogo e enxofre são todos os tipos de experiências na vida, representadas pelos três tipos de signos: mutável, fixo e cardeal. Os homens mortos são a compreensão das experiências vividas (digerida = transmutada) que faz o homem enxergar através da mente e os homens que não foram mortos por estas pragas e idolatram as cinco coisas, são os homens que ainda percebem o mundo somente através dos cinco sentidos literais. São servos das impressões. A boca e a cauda explicamos acima.

CAPÍTULO 10. 1-4

E vi outra Divindade poderosa, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo; E tinha na sua mão um livrinho aberto (pequeno pergaminho desenrolado). E pôs o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra; E clamou com grande voz, como quando ruge um leão; e, havendo clamado, os sete trovões emitiram as suas vozes. E, quando os sete trovões acabaram de emitir as suas vozes, eu ia escrever; mas ouvi uma voz do céu, que me dizia:

Sele o que os sete trovões emitiram [os ensinamentos], e não os escrevas.

COMENTÁRIOS

A Divindade, a quinta no grupo, é o Nous, o Sol intelectual, no seu aspecto Cronos, o Deus do Tempo. Esse grupo quártuplo é o mesmo que aquele que apareceu na abertura do sexto selo, salvo que aqui eles estão energizando (vitalizando) sobre os planos superiores.

Que as vozes dos sete trovões são os ensinamentos místicos é evidente pela determinação do Iniciador de não escrevê-las.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Aqui João nos relata o nascimento ou amadurecimento da mente abstrata, ou em algumas alegorias, quando o homem enxerga através da mente concreta (atravessa a nuvem que o separa do céu). Isto ocorre quando o homem conquista o domínio de si mesmo (capítulos anteriores). As ideias abstratas tem que estar revestidos pelos ensinamentos teóricos e vividos, isto é vestido com uma nuvem. A cruz é o símbolo do corpo físico e também dos três veículos humanos. A haste horizontal o corpo físico, a vertical as emoções e a haste superior representa a mente. Assim, no Egito antigo eles veneravam a Cruz Ansata, em que a haste superior é substituída por um ovo (o germe da mente).



Figura 28 – Cruz de Ansata

O Apocalipse de João é o livro que relata a iniciação em Cristo, o Filho. Então este [João] conquistou o domínio do corpo físico [pé na terra] e do corpo de desejos ou simplesmente de sua natureza emocional [pé sobre o mar] através do domínio da mente [revestido com uma nuvem]. Assim, ele possui o tríplice corpo e é o homem realizado em Cristo. O sol é uma estrela com luz própria, assim o neófito também tem luz própria [rosto como o sol] e não é meramente um repetidor de ideias alheias.

Por cima de sua cabeça estava o arco celeste que representa o domínio e a vivência de todas as experiências representadas pelos signos do zodíaco (o tríplice espírito). O rosto solar é símbolo da união da consciência terrestre com o Nous (espírito) através da mente.

Seus pés como colunas de fogo representa a tríplice alma forjada no fogo, amor, das experiências terrestres. Os pés são a base de sustentação do homem, assim como as colunas do templo.

Selar o que os setetovões emitiram significa tanto ocultar o conhecimento (hermetismo) como somatizar ou selar na alma as experiências. O pergaminho desenrolado ou livrinho aberto é o símbolo do corpo vital (ou centros cerebrais mais os gânglios) onde estão armazenadas todas as memórias e capacidades adquiridas pela evolução. “Ter a mão” significa ter controle e a sua disposição. É o corpo espiritual ou sôma psychikon.

CAPÍTULO 10. 5-7

E a Divindade que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão ao céu, e jurou por aquele que vive para todo o sempre [Deus], o qual criou o céu e o que há nele, e a terra e o que há nela, e o mar e o que há nele, que não haverá mais Tempo; mas nos dias da voz da sétima Divindade, quando tocar a sua trombeta, se farão perfeitos os Mistérios de Deus, como anunciou aos seus profetas, os videntes.

COMENTÁRIOS

Tempo, a imagem da eternidade, rege nos mundos físicos e psíquicos, a terra e os oceanos da alegoria. Mas no mundo espiritual, o céu místico, há a eternidade, a consciência eterna de Deus. Os sete tocar das trombetas sinaliza a abertura dos mistérios de Deus, o “olho” do vidente, que é feito perfeito, isto é, restaurado a suas funções espirituais, pela ação do speirêma⁷⁰ (espiral serpentina).

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

O texto (João) continua relatando o que ocorre quando a consciência atinge o mental abstrato. O tempo ou sucessão dos eventos só ocorre no mundo material. Na Mente não há o Tempo ou sucessão de eventos. As ideias são perfeitas. Só quando materializadas elas necessitam se ajustar as leis desse mundo quadridimensional.

A sétima Divindade é o Espírito Divino no Homem, o Pai da teologia Cristã. Quando o homem chega a este ponto ele necessariamente já passou pelas outras duas divindades, a saber; o Espírito Santo e pelo Cristo. Assim, ele está completo. Como afirmado no apocalipse: quando tocar a sua trombeta, se farão perfeitos os Mistérios de Deus, como anunciou aos seus profetas, os videntes.

⁷⁰ Espiral da serpente (força Kundalini).

CAPÍTULO 10. 8-11

E a voz que eu tinha ouvido do céu tornou a falar comigo, e disse:

Vai, e toma o livrinho aberto da mão da Divindade que está em pé sobre o mar e sobre a terra. E fui a Divindade, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o, e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. E tomei o livrinho da mão da Divindade, e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo. E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis.

COMENTÁRIOS

O pequeno pergaminho é a Gnose, comunicada ao neófito pelo iniciador – seu próprio Logos. Quando a instrução é assimilada, isto é, colocada em prática ela se torna amarga para a natureza epitumérica, desde que esta inculca (imprime) a extirpação de qualquer ideia e desejos impuros.

Kronos representa o Logos em seu aspecto como memória e, portanto detém o livro da Gnose, desde que todo conhecimento verdadeiro é uma reminiscência espiritual.

Apesar de proibido de gravar os enunciados (palavra falada) dos sete trovões (os ensinamentos teurgicos), o vidente está sob a obrigação de proclamar a verdadeira filosofia e ética em oposição aos dogmas populares das religiões exotéricas.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

A interpretação é a mesma da de Price, mas com o detalhe que comer o livro, ou digerir o ensinamento, significa assimilar as experiências da vida que nem sempre são agradáveis (amargas). Isto faz que fiquemos desiludidos com a realidade efêmera como ela se apresenta. Por outro lado, ela trás consigo a sabedoria [a boca adocicada].

CAPÍTULO 11. 1-3

E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou a Divindade, e disse:

Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram. E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses. E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco (de junco).

COMENTÁRIOS

O templo, aqui traduzido como Ádito ou abato (Adytum), era a parte interna do templo, ou santuário em que Deus estava entronado, e o qual só o iniciado [sacerdote] podia ter acesso. Quando empregado para ritos de iniciação era denominado de adito. Simbolicamente é a natureza espiritual e o altar o intelectual. Astronomicamente ele é o céu, como Josefo e outros escritores antigos diziam. Mas na psicologia fisiológica se atribui o simbolismo do adytum, o altar dos sacrifícios, e o altar dos incensos como as três divisões do cérebro, e a corte exterior é o corpo. Os adoradores são as quarenta e nove forças, as quais são “medidas” por estarem arranjadas em hierarquias, ou grupos, como ilustrado na página 80.

O período de iniciação é colocado aqui em sete anos, durante a primeira metade do qual (quarenta e dois meses, ou três anos e meio) as forças inferiores continuam a reger as funções do corpo, enquanto na outra metade (mil e duzentos e seis dias, novamente três anos e meio) a força elétrica dual, idá e píngala, as duas testemunhas, irão permear o sistema nervoso, e substituirão quase que imperceptivelmente as forças nervosas ordinárias, uma ação de subjulgação a qual é expressa na alegoria por estar vestida com sacos (de juncos).

A medição do Ádito (Santo dos Santo) e a descrição das duas testemunhas não tem nada a ver com a ação do drama, mas são meramente explanatórias.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Se interpretarmos a vara dada ao neófito (João) como sendo a coluna vertebral, então as duas testemunhas são os dois hemisférios cerebrais onde se processa todo raciocínio e verbalização (profetizarão). O Ádito é a mente humana onde só o próprio homem pode adentrar. A parte externa deste é o corpo físico, o saco de junco. Profetizará por 1206 ($= 1+2+0+6 = 9$) anos é o número do homem (número da besta $666 = 6+6+6 = 18 = 1+8 = 9$). Nove também é o número de orifícios do corpo humano pelo qual este trava contato, percepção, com o mundo exterior (as nações).

O átrio foi dado às nações e pisarão a cidade santa por 42 anos significa que o homem iniciado ($6 =$ anel de Salomão $=$ tríplice corpo e tríplice alma) terá que ainda viver no corpo físico e logicamente só poderá se manifestar através do sistema cérebro espinhal.

CAPÍTULO 11. 4-6

Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra. E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca, e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto. Estes têm poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem.

COMENTÁRIOS

Zacarias (iv. 2 e seq.) entra em mais detalhes sobre as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus-Terra: Eu tenho visto; e, contemplem! E eis que vejo um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite no seu topo, com as suas sete lâmpadas; e sete canudos, um para cada uma das lâmpadas que estão no seu topo.

E, por cima dele, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e outra à sua esquerda. Esses são os Chakras no cérebro e seus nadis⁷¹. E como estes são muito pequenos e parecem sem importância, ele prossegue: “Porque, quem

71 A palavra **nadi** vem da raiz nad (do sânscrito), que **significa** canaleta, córrego, ou fluxo do nada, e é o canal pelo qual circula o prana pelo corpo.

despreza o dia das coisas pequenas? Pois esses [os sete] se alegrarão, vendo o prumo na mão de Zorobabel; mesmo esses são os sete olhos do Senhor, que percorrem por toda a terra”. O prumo de Zorobabel, que é o construtor do templo, é o órgão pituitário, que rege o crescimento de todo o corpo. Como fisiologistas modernos demonstraram a doença denominada gigantismo, na qual o corpo ou qualquer um dos seus órgãos cresce anormalmente, é devida a hiperatividade e crescimento da glândula pituitária. Este é o órgão de criação do cérebro; e quando energizado pelo espereima sua aura pulsante assume um movimento de balanço, como o de um prumo, até que esta incida sobre o coronário, “o olho desemparelhado”, impregnando este com a força dourada e elevando as faculdades espirituais. Zacarias descreve mais adiante essa ação, quem diz que as duas oliveiras e os dois ramos da oliveira que estão ao lado das duas canaletas douradas, os quais esvaziam o ouro [óleo] de si mesmos são os dois ungidos, que permanece pelo Senhor [Lord] por toda a terra.



Figura 28 - Zorobabel

O fogo dual é destrutivo para psíquico não purificado ou feiticeiro que conseguir despertá-la, e seu uso errôneo resulta na morte moral como física.

O fluído nervoso é simbolizado pela chuva; água é o magnético, a substância áurica, e sangue o fogo elétrico dourado. O castigo da terra é descrito, mais tarde no drama, como a purificação dos sete flagelos pelas sete Divindades Taurinas, as Plêiades.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Seguindo a linha de interpretação das filosofias esotéricas as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra são os dois éteres superiores que formam o corpo espiritual ou o corpo de Cristo. O óleo é o símbolo do elemento que tem que ser consumido para que a chama se mantenha acesa. Cristo é o segundo aspecto da trindade. Ele mesmo disse: Eu sou a Luz que veio ao mundo. É nas funções e centros cerebrais e suas glândulas que o homem transcende a sua natureza animal (*homo sapiens*). É na psique humana que as ideais e impressões se transformam em desejos e paixões (sangue) que podem gerar as doenças físicas (ferir a terra). Nos éteres é que estão gravados as nossas fraquezas e capacidades.

Em Zacarias (iv. 2) podemos ler: a) “Quem você pensa que é, ó montanha majestosa? Diante de Zorobabel você se tornará uma planície. Ele colocará a pedra principal [angular] aos gritos de ‘Deus abençoe! Deus abençoe!’”. A pedra angular é o Cristo ou consciência espiritual. B) “As mãos de Zorobabel colocaram os fundamentos deste templo; suas mãos também o terminarão. Assim saberão que o Senhor dos Exércitos me enviou a vocês.” Nos evangelhos temos a afirmação de Cristo: Derrubarão este templo e Eu o reconstruirei em três dias.

Reforçando as ideias da formação do corpo espiritual, que seriam formados pelos dois éteres ou funções superiores, temos em Zacarias v. 9-11: “E levantei os meus olhos, e vi, e eis que saíram duas mulheres; e traziam vento nas suas asas, pois tinham asas como as da cegonha; e levantaram o efa entre a terra e o céu. Então eu disse ao anjo que falava comigo: Para onde levam elas o efa? E ele me disse: Para lhe edificarem uma casa na terra de Sinar⁷² (Local do deus da Lua); e, estando ela acabada, ele será posto ali na sua base. Se substituirmos as palavras mulheres por éteres, vento por experiências, lembrando que cegonha trás os bebes (o germe das ideias) e que o suposto corpo vital estaria entre o corpo físico (terra) e a mente (céu) tem-se a resposta à alegoria. Construir uma casa (corpo espiritual ou traje de bodas) na terra de sinar (lua = mulher = éteres)⁷³. Que possui seu correspondente nos dois hemisférios cerebrais.

72 O nome pode ser uma decomposição do hebraico *Shene neharot* (“dois rios”) ou *Shene arim* (“duas cidades”)

73 Se acha complicado estude a solução da equação de Schroendiger para o átomo de hidrogênio.

CAPÍTULO 11. 7

E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará.

COMENTÁRIOS

Quando se finaliza o transe, e o neófito retorna ao seu estado ordinário de consciência sobre o plano material, a kundalini retrocede ao trono da Besta, o plexo solar, onde é dito nos Upanishads encontrar-se enrolada como uma serpente adormecida, tendo três voltas e meia, correspondendo às três voltas e meias do Aum.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Para que o homem ou consciência espiritual se liberte plenamente de suas ilusões terrestres e de todo tipo de apego material os registros (memórias, vícios, hábitos e apegos) devem ser transmutados em consciência e capacidade. Assim, estes devem morrer, ou seja, perder a força que tinham para prender a atenção da consciência (identificação).

Emergir do Abismo pode ser interpretado como sendo uma figura de linguagem para dar sentido ao texto ou como sendo aquele estado em que o neófito se fecha no mais profundo do seu ser (mente abstrata) e se desapega da realidade ilusória.

CAPÍTULO 11. 8-9

E jazerão os seus corpos mortos na rua principal⁷⁴ da grande cidade que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde o nosso Senhor também foi crucificado. E homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações verão seus corpos mortos por três dias e meio, e não permitirão que os seus corpos mortos sejam postos em sepulcros.

⁷⁴ Na tradução ordinária da Bíblia lemos: praça

COMENTÁRIOS

A cidade é o corpo físico, e a sua rua principal é a coluna espinhal, na qual está o canal triplo do espereima, as duas testemunhas e seu Mestre, “a testemunha verdadeira e verossímil”. E estes canais – os cadáveres das testemunhas são preservados da completa atrofia por aquelas correntes nervosas as quais, em cada das quatro divisões somáticas, circulam através do sistema cérebro espinhais. Os três dias e meios é a metade dos sete dias da criação. O arco material grosseiro do ciclo de evolução humana, durante o qual as testemunhas jazem moribundas na Sodoma mística.

A fórmula “nações, tribos, idiomas e pessoas” é fornecida sete vezes no Apocalipse, mas as palavras nunca estão na mesma ordem. Algumas vezes (x. 11) “regentes” é substituído por “tribos”, e em outro (x7. 15) “multidão” pelo mesmo. Eles se aplicam às quatro castas, ou classes da humanidade, que no misticismo oriental são ditas ter nascidos a partir de quatro divisões somáticas da Divindade: homens intelectuais, guerreiros, comerciantes e artesões.

Jesus, o Nous, é dito aqui ter sido crucificado em Sodoma, também denominado de Egito: essa é a primeira crucificação, a encarnação da alma no corpo físico, que é a cruz. A segunda é no Calvário⁷⁵ (crânio), sobre a cruz da iniciação.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Quando encarnamos passamos pela 1ª infância estágio em que temos somente os desejos básicos (não diferenciação homem e mulher) e a mente não está madura. Essa 1ª etapa se refere ao nascimento do corpo vital. Depois passamos pela puberdade (explosão hormonal) que representa o nascimento do corpo emocional (de desejos). Finalmente temos o amadurecimento da mente (nascimento ou não do corpo mental). Assim, depois do terceiro dia estamos caminhando no deserto espiritual, isto é, a meio caminho (três dias e meio).

Então Sodoma é o corpo de Desejos ou as nossas emoções e o Egito é a nossa mente (conhecimento esotérico). É nesta praça que vivemos. É aqui que o nosso senhor foi crucificado. Mas, o corpo espiritual (sôma psychikon ou dois éteres superiores) não será posto no sepulcro. Não se dissolverá com o corpo físico.

⁷⁵ Golgota = calvário.

CAPÍTULO 11. 10-14

E os que habitam na terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; porquanto estes dois profetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra. E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles; e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.

E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para aqui. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram. E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram muito atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.

É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá.

COMENTÁRIOS

A voz repreensiva da consciência, a qual é a voz do Nous falando através das duas testemunhas, é o verdadeiro atormentador da maldade predisposta, que procuram sempre sufocá-lo; e o homem o qual tenta silenciar esta consciência acusadora não pode ser mentalmente honesto consigo mesmo, mas age com motivos simulados, seus desejos e pensamentos corrompem uns aos outros, como a alegoria é organizada. Mas à medida que o indivíduo emerge do estágio materialista de sua evolução, as faculdades noéticas são despertadas da “morte”, e a base da natureza passional perece com suas sete cabeças, simbolizada pelo décimo das doze divisões zodiacais, que é identificada com as sete cabeças do dragão. O número sete é multiplicado pelo número indefinido 1000 para indicar as muitas correlações dos princípios inferiores, os “homens”, cujos nomes são suas cores psíquicas, que estão obliteradas, as cores restantes se tornam mais brilhante na aura [glória] do Deus do Céu.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

A interpretação é semelhante, mas forneceremos mais detalhes segundo o ponto de vista da formação do corpo espiritual e do tríplice espírito.

A interpretação de “Depois de três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram”, é quase literal depois das explicações precedentes. Lemos nos evangelhos: após Cristo sair do deserto (3 dias e meio) se pôs a pregar o batismo de fogo. João Batista indicava o batismo do arrependimento (metanoia = mudança de mentalidade). O Espírito de Vida é o segundo aspecto da Divindade. Assim, os dois profetas são as duas dispensações, o antigo e o novo testamento. Após estas o homem se verá livre dos sete pecados capitais. Isto é, os desejos morreram para ele. Isso não significa o fim do prazer, mas sim do vício. Subir ao Céu sob uma nuvem já explicamos. É estar em plena posse das suas capacidades mentais. É o homem completo com corpo e mente.

CAPÍTULO 11. 15-18

E a sétima Divindade tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam:

Os reinos do mundo vieram a ser [o reino] de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.

E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus,

Dizendo: Graças te damos, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, que tomaste o teu grande poder, e reinaste. E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e aos grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.

COMENTÁRIOS

O sétimo dos sons espirituais sinaliza o despertar dos mais altos Chakras, os centros através dos quais a Luz do Logos. A paixão de Deus não é sua ira, mas é a energia criadora do Logos, a “força poderosa” (dinamismo) que produz o nascimento de alto; e aqui é colocado para contrastar com as paixões que estão “destruindo a terra”.

O coro das vozes celestiais e os anciões é o quarto da série.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Segundo os ensinamentos diagramáticos das filosofias esotéricas e Cristãs o homem teria sete corpos ou sete veículos. O tocar da sétima trombeta significa o fechamento ou finalização do amadurecimento dos sete corpos. Logo, aqui se relata a finalização do processo evolutivo ou iniciação. Aqui se desperta o terceiro aspecto do espírito. O Pai ou poder é despertado. Como este aspecto precede na criação aos outros, este sempre existiu e sempre existirá.

Os vinte e quatro anciões são às 24 horas do dia ou um ciclo diurno completo da existência. Também significam as doze capacidades positivas e negativas dos doze signos zodiacais. Prostrar e orar significa se por ao serviço ou estar sob as ordens.

CAPÍTULO 11. 19

E abriu-se no céu o templo [adytum] de Deus, e foi visto no seu templo [adytum] a arca da aliança [com seus emblemas]; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saudações [saraiva].

COMENTÁRIOS

A palavra kibotos [κιβωτος = Arca], significa Box de madeira, ou cofre, é utilizada no novo testamento para significar a arca no templo, como aqui, e também a arca de Noé. A constelação Arca, o navio celestial, situada ao sul da constelação de Virgo também denominada de kibotos e de “Arca de Noé”. Como os exotéricos expoentes do falicismo gostam de apontar a arca é o símbolo do útero, o lugar do nascimento – que é perfeitamente verdadeiro se ele é visto como sendo um símbolo concreto. Mas esotericamente este não possui este significado fálico, mas significa exatamente o contrário, o lugar do renascimento espiritual, a emergência da imortalidade. Pondo o misticismo de lado, ele simboliza o berço no cérebro, o último sendo um órgão andrógeno no qual é concebido imaculadamente o veículo espiritual eterno, o corpo solar.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

A arca [kibotos] aqui é o símbolo do corpo espiritual. Apesar dela possuir quatro lados (quatro éteres) ela era carregada por dois mastros (os éteres superiores). As luzes, sons e terremotos são os símbolos das impressões sensoriais e ideias armazenadas na arca, memórias. Mas essas memórias estão somatizadas no corpo espiritual. Só era permitida a entrada no adyton dos sumos sacerdotes. Só a consciência espiritualizada consegue se fechar do mundo exterior e adentrar em sua realidade espiritual. Mas Cristo é a pedra angular desta construção. Este está crucificado no Golgota (caveira) que na posição invertida se parece com um cálice ou berço ou arca [kibotos].



Figura 29 - Mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.

CAPÍTULO 12. 1-2

E viu-se uma grande constelação [um grande sinal] no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça. E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz.

COMENTÁRIOS

O tocar da sétima trombeta é o som ouvido quando o centro coronário é energizado [vitalizado], e este centro corresponde ao signo de Leão, a casa do Sol. Mas a constelação descrita aqui é triádica, o símbolo inclui os signos de Virgo (a casa de Mercúrio), Leão e Câncer (o domicílio da Lua). Assim associando, Virgo representa a Mão Virgem, quem concebe imaculadamente e dá a luz ao Filho de Deus. Enquanto tomada em combinação com Libra (a casa de Venus), e Escorpião (a casa de Marte), ela se torna na prostituta escarlata, o símbolo da geração carnal. Como a Mãe Mundo, a Virgem Alva [Branca] dos Céus, quando denominada de Diana, Afrodite ou Marte, ela é o éter puro, a Luz do Logos, ou substância força primordial, e como a Mulher Caída, a Rainha do Abismo, é a energia parturiente da natureza, a base da vida física, e como tal ela é denominada no Apocalipse de Sodoma, Babilônia e Egito, meramente para fazê-la triplicar como seu protótipo celestial, pois em realidade ela inclui todas as cidades e países habitados pela humanidade pecaminosa.

A palavra sêmeion (presságio ou talismã feito sob influência de um signo ou planeta) no texto Grego é a palavra técnica correta para constelação.

Virgo foi sempre ilustrada com asas; na parte final do texto ela possui duas asas de Águia.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

1ª Interpretação: A Virgem vestida com o Sol é o símbolo do corpo espiritual. Após uma vida [ou mais] espiritualizada, onde o homem respeita a sua natureza - corpo, vitalidade [saúde] e mente – este organiza seu corpo espiritual ou alma. Como consequência tem-se o nascimento de Cristo (E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz). Para que surja a consciência de si mesmo e, ao mesmo tempo, esta pessoa tenha todas

as qualidades ou características daquilo que denominamos de personalidade de uma pessoa cristã ou de bem, o ser humano tem que ter domínio mental (vestida de sol), que o corpo etérico (lua) esteja sob seu controle e ter adquirido as doze virtudes ou capacidades (coroas) representadas pelos doze signos do zodíaco. Se levarmos em conta que a universidade despende em média 10 anos para formar um doutor em um campo do conhecimento qualquer, é de se supor que para se formar um cristão deva-se levar décadas de vida prática. Mas lembre-se, Mozart e alguns outros começaram a produzir ideias próprias em tenra idade.



Figura 30 – A imaginação (Ave) pisando à cabeça da serpente.

2ª Interpretação: A Virgem que concebe o Filho [Cristo] imaculadamente é o poder espiritual da imaginação; o Cristo em nós. No credo cristão temos: Creio em Deus Pai, Todo-poderoso, Criador do Céu e da terra. Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo [força sexual canalizada através da mente]; nasceu da virgem Maria [imaginação criadora]; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos [o personalismo], foi crucificado, morto e sepultado [no corpo físico]; ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu ao Céu [mente abstrata]; está sentado à direita de Deus Pai Todo-poderoso [O Filho, Cristo], donde há de vir para

julgar os vivos e os mortos [todas as experiências de vida, transmutando-as em alma ou corpo psíquico]. Através da vivência, meditação e orações dos ensinamentos esotéricos (as doze estrelas) o cristão místico vai transmutando o seu personalismo (Sodoma e Gomorra) em um corpo de Luz (Lua ou a nova Jerusalém), que é reflexo da compreensão e entendimento espirituais (Sol).⁷⁶

CAPÍTULO 12. 3-6

E viu-se outra constelação [um grande sinal] no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas. E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho. E deu à luz um filho homem que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono. E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

COMENTÁRIOS

A constelação simbolizada é a Dragão [draco], o Dragão polar, o qual possui sete estrelas marcantes, e as quais, como ilustradas nos mapas [cartas] celestes antigas, se estendem sobre sete dos signos zodiacais, e no cenário aparentemente varre um terço do céu estrelado até o horizonte.



Figura 31 – A constelação de Draco.

76 A natureza humana atual é muito mais sensível que a 100 anos atrás. De certo modo até meio afeminados para os padrões daquela época. Assim, os conceitos da forma de se fazer jejum e castidade devem ser revisados. Quem discordar que vá para uma chácara matar porcos e degolar aves.

Microscopicamente este simboliza a natureza passional, epithumia, cujo número do apocalipse é 555. A energização [vitalização] dos centros cerebrais produz uma ação reflexa na natureza inferior, e a menos que o neófito esteja devidamente purificado o Dragão irá devorar a criança, não no momento do nascimento, mas no momento em que for concebida. Pois o corpo solar não é nascido neste momento, mas somente concebido, considerando que a forma psíquica pode ser projetada. No mistério grego pagão esse estágio do trabalho teléstico era representado descaradamente como o ato de geração [sexual], mas João tem lidado com o assunto de uma forma mais delicada, ao substituir pelo corpo solar o corpo psíquico, o qual “nasce” com o corpo físico e cresce conjuntamente com ele. Na alegoria do Apocalipse o Conquistador não é nascido até se completar três anos e meio (os 1260 dias) durante o qual a Mulher está sendo nutrida pelas Divindades. E a afirmação que a criança foi arrebatada pelo Trono conota um período de gestação espiritual. De fato, a imaculada concepção está representada aqui pela abertura do Adytum e pelo destravamento da arca. E aqueles que têm investigado o assunto da arca não precisam ser lembrados o que seriam os emblemas muito peculiares que ela contém.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

O Dragão é o símbolo da coluna espinhal do Homem (mulher). A cauda que fere a terra são os órgãos sexuais e a cabeça que toca o céu é o cérebro [crânio]. Assim, a Virgem é o poder criador da imaginação que concebe o novo homem, o Filho ou Cristo. E este arrasta um terço do Céu para a terra, isto é: 1) Através da vida religiosa ou mística o homem começa a fazer o Batismo (purificação da mente concreta pela obediência à Lei) através da ativação das suas capacidades mentais (O Espírito Santo) despertando a mente abstrata. 2) Através da vida anímica ou da alma e ativação do seu emocional superior (Amor) o homem desperta a capacidade criadora da imaginação. Neste estágio se desperta a capacidade da intuição ou entendimento espiritual. Isto é representado como a mulher trajada com uma túnica coberta de olhos. (O Cristo). 3) Através da vida espiritual e ativação da capacidade da vontade espiritual ou consciente (oposto de passional), o homem desperta em si o poder do Pai (Vontade ou o Todo Poderoso) e se torna completo.

Quando o neófito desperta (nasce) a sua consciência se liga a sua natureza superior e começa a viver de forma consciente ou espiritual - e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono. Como só o neófito tem consciência do que se passa com ele (na sua consciência) se diz que ele foi para o deserto (E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus). A partir deste momento ele passa a viver a vida espiritual alimentado pelas

experiências que a vida (Divindades) prepara para ele (para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias = 1260 = 9 que é o número do homem completo).

Mas nesse período a consciência é insipiente. De modo que o neófito tem períodos de consciência de si mesmo e períodos de consciência relativa. As ideias superiores (Miguel e seus Anjos) irão travar uma luta contra o personalismo e a sensualidade (o dragão vermelho e seus anjos) na próxima seção.

CAPÍTULO 12. 7-12

E houve uma batalha no céu; Miguel e as suas Divindades batalhavam contra o dragão, e o dragão e as suas Divindades batalhavam; Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E o grande dragão foi precipitado sobre a terra, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todos os habitantes da terra; ela foi precipitada na terra, e as suas Divindades foram lançados com ele. E ouvi uma grande voz no céu, que dizia:

Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo [anunciado]. Porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite. Mas eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho [doutrina arcana]; e eles não zelaram pelos seus corpos psíquicos até a morte⁷⁷. Por isso alegrai-vos, ó céus, e vós que tendes uma tenda neles [que neles habitais]. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem uma curta estação [pouco tempo].

COMENTÁRIOS

O Grego [língua] usado no Apocalipse não pertence a nenhum período em particular: João deve ter adquirido a proficiência na línguagrega principalmente pela leitura, adquirindo largamente seu vocabulário a partir de trabalhos antigos, ou talvez morado em alguma comunidade da Ásia Menor onde a língua foi preservada na sua forma mais antiga. Assim ele usa invariavelmente a palavra *polemos* para batalha ou combate meramente pessoal, apesar de que em sua época a palavra tinha o significado mais abrangente de “guerra”, e *machê* era a palavra usual para batalha. A palavra Guerra no sentido de hostilidade mais prolongada não é mencionada no Apocalipse, que em todos

⁷⁷ Na versão tradicional: e não amaram as suas vidas até à morte.

os casos fala somente de conflitos breves, dito em poucas palavras, ou de mero combate entre duas pessoas. A batalha entre Michael e o Dragão, com suas respectivas hostes, resultando na expulsão da serpente má do céu, simboliza a expulsão da mente de todo pensamento impuro, especialmente aqueles relacionados ao assunto de sexo. Para Satã, a Divindade vermelha, significa nada mais do que o princípio do Desejo em suas inumeráveis graduações, dos anseios mais vagos e dos simples estímulos dos apetites do corpo em direção as fases grosseiras da paixão e luxúria. E tudo isto tem sua fonte no instinto da reprodução, a força de atração e coerência da vida generativa. O Logos criativo é o Dragão de Luz, ou Sol-Dia; e Satã, o Adversário é o Dragão das Trevas, ou Sol-Noite.

Muito pouco é dito no Apocalipse a respeito do corpo psíquico. De fato, este é quase ignorado, sendo incluído tacitamente na natureza mortal gerada. Enquanto o despertar espiritual é necessariamente acompanhado mais ou menos pelo desenvolvimento espiritual, o último pode prosseguir independentemente e mesmo contra ao verdadeiro progresso noético [intelectual]. E a busca pelo psiquismo por sua própria natureza acarreta na morte moral. A consciência psíquica não deve ser rebaixada e nem mesmo confundida com a consciência normal sobre o plano físico da vida. Pois o resultado psicológico de se confundir os dois mundos é simplesmente a insanidade mental, diferindo do lunatismo ordinário somente em que este seria um suicídio alto infligido e, portanto no mais alto grau culpável, ao invés de ser meramente uma fatalidade causada por uma doença mental. O corpo psíquico possui seu lugar próprio em seu próprio mundo, e é de suma importância depois da morte da forma física – desde que o louvor, “eles não consideram seus corpos físicos até a morte”. Como João diz em seu Evangelho (xii. 25), “Aquele que ama seu corpo psíquico o perderá, e aquele que desprezar seu corpo psíquico neste mundo o preservará para toda a eternidade [aiônion]”. No simbolismo do apocalipse o corpo psíquico [lunar] deve ser a ponte para a Besta, como o corpo solar é a ponte para o Cordeiro. De fato, em uma leitura antiga de ii. 20 tem-se “sua esposa Jezabel”.



Figura 32 – Jezabel - ‘Adoradora de Baal’ ou ‘não exaltada’. 1Rs 21:25-26 (bíblia)

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

A consciência humana é grande campo de batalha do homem. A psicologia esotérica (da possível evolução do homem) afirma que o homem não é uma individualidade, mas sim um conjunto de Eus. A neurociência moderna também afirma a mesma coisa. O cérebro humano é formado por um conjunto de centros locais que competem entre si para ver quem comanda as ações humanas (“Who is in charge” do autor Gazinaga). A neurociência só se preocupa com as funções cerebrais e algumas capacidades cognitivas. As que são passíveis de observação ou medição. A psicologia esotérica, além destas, se preocupa com a formação da consciência espiritual. A luta entre o Dragão e suas Divindades (o personalismo ou consciência terrestre e suas capacidades intelectuais) contra o Nous ou Eu superior (o Cristo em nós).

“E o grande dragão foi precipitado sobre a terra, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todos os habitantes da terra; ela foi precipitada na terra, e as suas Divindades foram lançados com ele”. Satanás ou o “Tentador” é o símbolo dos desejos e todo tipo de ideias fixas que ocupam a consciência humana (os engana). Quando o homem percebe esse jogo de ideias dentro de seu campo mental ele para de se identificar com elas e elas caem por terra. Passam a ter somente as suas funções normais.

“Porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite”. No misticismo oriental (conto das mil e uma noites) Simbá o marujo tinha que ir até uma montanha, montado no tapete voador (corpo astral) e entrar dentro desta. No caminho dentro da montanha este era o tempo todo acusado por vozes que vinham do nada. Nossos hábitos e vícios nos acusam o tempo todo procurando nos colocar

naquele estado semi-hipnótico de dependência psíquica. Quando o homem cria uma base psíquica de tal modo que consegue dominar a sua mente e seus desejos diz-se que: Agora é chegada à salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo. Este também é o significado do óleo que as noivas tinham que guardar para a chegada do noivo. Velar pelos corpos psíquicos.

A escola de João nos afirma que os evangelhos e todo conhecimento esotérico são um método de domínio mental e construção do corpo espiritual. Os que possuem uma tenda no céu são os que pensam por conta própria e conseguem ouvir a voz do seu espírito [Deus]. Estes viverão pela eternidade, mas os que vivem das impressões sensoriais, das memórias [terra] e das paixões [mar] perecerão.

CAPÍTULO 12. 13-17

E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho homem. E foram dadas à mulher duas asas de uma grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente. E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatat.

E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca. E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.

COMENTÁRIOS

A Virgem Mãe sendo o sushumnâ, as duas asas da Águia são ida e pingala. A Mulher alada representa a ação objetiva, ou substancial, da kundalini, enquanto as três testemunhas correspondem aos seus aspectos subjetivos ou noéticos.

Frustrada em seus desígnios sobre o homem-criança (o corpo solar nascente), o Dragão procura deter o crescimento espiritual do neófito derramando uma correnteza de ilusões psíquicas fenomenológicas, mas a força gerada assim é absorvida pela natureza material. E então estacionando

a si próprio nas margens do oceano (os elementos mais sutis e mais estéticos do principio epitumético), ele combate as intuições da natureza intelectual. Astronomicamente, o rio derramado pelo Dragão é Eridanus [ou rio], uma constelação sinuosa no hemisfério sul, também denominada de rio de Orion, o qual, quando Virgo está em ascensão, está se pondo e, portanto parece estar sendo engolida pela terra.

A frase “estação, e estação e meia estação” é somente uma variante da charada dos 42 meses e dos 1260 dias, isto é, os três anos e meio.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Quando nasce a consciência espiritual [O Cristo] no homem este perde todo interesse pelas coisas materiais [as coisas ilusórias]. Algumas escolas dizem que quando o personalismo percebe que seu reino está por um fio este mata os interesses e as ideias novas no homem. Nos evangelhos isto é simbolizado pelo decreto de Herodes⁷⁸ que manda matar todos os recém nascidos.

Como dito anteriormente a Águia é a contraparte superior das forças sexuais (na esfinge o escorpião é substituído pela águia), é a força sexual que sob a cabeça e que gera os filhos da mente. Estas duas forças vitais alimentam os dois hemisférios cerebrais e os dois corpos vitais que formarão o corpo solar ou de Luz. Assim João relata: “E foram dadas à mulher duas asas de uma grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente”. Como dito acima as duas estações e meia escondida no deserto são o símbolo dos 3 anos e meio da encarnação e ao mesmo tempo o número 9 (1260 dias) o número do homem completo. O despertar do amor de Cristo no homem também é acompanhado pela exaltação do amor humano [o rio que sai da boca da serpente] que é amortecido pelo corpo físico e condições materiais. Nesse período surgem as dúvidas e inseguranças em relação à realidade ou efetividade do ensino [fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo]. Neste momento o neófito começa a ter um surto de realismo crasso. Até que ele funda a ciência e a religião ele andará no deserto.

78 Dragão em fogo.

CAPÍTULO 13. 1-4

E eu pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia.

E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio. E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta. E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?



Figura 33 – Constelação da Baleia.

COMENTÁRIOS

No simbolismo estelar a Besta é a constelação denominada atualmente de Cetus (Baleia), que é representada, entretanto, não como uma baleia, mas como um monstro marinho sem descrição. Os Árabes e os Judeus a denominam de Leão do Oceano; e esta também é denominada Leopardo e o Urso Oceânico. João combinou estas varias representações dela [Cetus] apresentando uma figura composta. Como uma caricatura da mente psico material, a figura original, na forma desenhada pelos antigos que inventaram a linguagem zodiacal, parece ser suficientemente grotesca, mas João lhe deu um toque adicional de sátira. A Besta parece emergir do oceano e receber poder do Dragão, porque é o produto de dois planos inferiores, o psíquico e o material; suas sete cabeças são seus sete desejos epituméticos dominantes,

cada qual é uma profanação da Vontade Divina; seus dez chifres são as cinco faculdades intelectuais dobradas, devido ao fato cada faculdade é dual e em guerra consigo mesma. Os chifres estão adornados com diademas para indicar o falso orgulho do intelecto inferior. Como essa mente inferior, assim dizendo, é a sombra ou a imagem reflexa da verdadeira mente, o Nous, que é simbolizado como o Leão, a Besta é figurada como o Pseudo-Leão, um híbrido, pois este se assemelha a um leopardo, o qual é um cruzamento entre o Leão (Leo) e a Pantera (*pardus*⁷⁹). Que caminha vagarosamente com as patas poderosas do Urso, e possui uma boca semelhante da do Leão, assim simulando a voz do Nous. Este representa o mais alto desenvolvimento do intelecto humano dissociado da razão filosófica e da intuição espiritual, este é, portanto a admiração de todo mundo profano. A cabeça aparentemente morta e que ainda ressurgue é o desejo pela vida no plano sensorial, desejos que o neófito deve erradicar completamente. Em um sentido mais geral, a mente inferior, sempre do ponto de vista filosófico, já que certamente a vida deva ser vivida. E em sua completa cegueira das realidades espirituais, percebendo somente os fenômenos do mundo material, este formula teorias sobre existência baseadas meramente sobre estes, considerando que tudo mais como incognoscível.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

1ª Interpretação: A interpretação Cristã Esotérica é a mesma que da escola noética. Ou seja, a Besta que sobe do mar é a Esfinge invertida ou intelecto. O intelecto é um ser híbrido produto do casamento do raciocínio⁸⁰ indutivo com os desejos animais. Seus filhos são a astúcia, o preconceito, a ideia preconcebida e etc. Ainda não temos uma teoria científica sobre o funcionamento da inteligência emocional e outros tipos de inteligências que não estejam englobadas nos raciocínios dedutivo e indutivo para podermos entrar aqui em mais detalhes.

Sabe-se hoje que o cérebro é formado por um conjunto de centros locais [redes neuronais] especializados nas mais diversas funções. Que não há um centro de comando e que o cérebro funciona como um sistema complexo [teoria do caos]. Mas ainda, que por imitação e aprendizado há uma inteligência coletiva (Gazinaga). Assim, o Dragão que empresta seu poder e astúcia ao homem e cura a chaga de morte e a terra se maravilha com ele é a cultura local, tomada pejorativamente aqui como a tradição religiosa. O ser

79 Constelação ou conjunto de estrelas.

80 Uso aqui a definição de raciocínio indutivo da filosofia da ciência.

humano era logo inserido no seio de alguma religião que lhe emprestava uma falsa sabedoria. Esta em geral é preconceituosa, classificadora e combatida veementemente por Cristo.

2ª Interpretação: É a mesma interpretação, mas usando mais figuras de linguagem. Subir sobre as areias do mar e colocar a consciência acima do conjunto de memórias e impressões que estão gravadas no cérebro ou no corpo etérico. Neste momento o ser humano percebe que possui uma constituição com sete corpos (segundo a álgebra da cabala⁸¹). E que cada corpo possui uma herança genética e uma experiência adquirida ao longo desta vida (dez chifres com dez diademas). Devido a vivermos voltados quase que exclusivamente aos interesses materiais, temos gravado em nosso ser um nome de blasfêmia. Então ele descreve a esfinge caída (leopardo, urso, leão e dragão) e diz que ela está ferida de morte. Pois este não é santo (saudável) e está predestinado à morte.

CAPÍTULO 13. 5-10

E foi-lhe dada uma boca, para proferir grandes bazófias e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para agir por quarenta e dois meses.

E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu. E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação. E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro sacrificado que foi morto desde a fundação do mundo. Se alguém tem ouvidos, ouça.

Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar com espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos.

COMENTÁRIOS

Nesta exposição alegórica dos poderes e peculiaridades do principio mental inferior somente se aplica em parte ao caso particular do Conquistador, o resto sendo de natureza geral. Pois sem essa utilização geral o tratamento do assunto seria necessariamente incompleto e obscuro. Assim os quarenta e dois meses (três anos e meios) se refere à primeira metade dos setes anos do

81 Se os antigos tivessem observado Urano talvez teríamos oito corpos. (planetas)

ciclo de iniciação, durante o qual o neófito, passando pelos estágios psíquicos de seu desenvolvimento, e portanto intensificando a ação da mente psíquica frênica [phrênic], tem que lutar constantemente contra essa influência. Mas o resto do assunto explanatório se relaciona com a humanidade em geral.

Aqueles que não foram registrados no livro da vida (veja também cap. X7. 8) são a grande maioria que em nenhuma encarnação, durante o ciclo de evolução material, obtiveram a consciência noética. Pois, uma vez que o homem tenha vislumbrado as verdades eternas, nunca mais se contentará com as imagens ilusórias do mundo material ou adorará no santuário do mero intelectualismo. O verdadeiro Eu, a Mente Superior, terá colocado seu selo sobre ele, e ele estará daqui para frente individualizado da massa da humanidade irresponsável, e inscrito entre aqueles que por um impulso irresistível, o chamado de Deus, trilhará o caminho do destino do homem superior.

A palavra katabolê, traduzida aqui como evolução, como é usada no Genesis significa a descida das almas nas condições materiais.

A fórmula, “Se alguém tem ouvidos, ouça,” é usada por João como um apelo à intuição. Aqui ele afirma um grande princípio: o homem que anseia pela vida material por esse mesmo desejo condena a si próprio à escravidão das reencarnações e se sujeita a lei de ferro da retribuição [olho por olho] na qual se obtêm nas baixas esferas da existência. Mas o esoterista, sabendo que nada o prende à forma física da vida exceto os anseios de seu próprio coração, pacientemente suporta todos os males da vida, com a plena certeza que através da purificação de seu caráter moral obterá a libertação.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

O intelecto possui uma capacidade de jogar com as palavras [sofismo] e ideias. Como não se pode medir a consciência, as ideias e nem as emoções tudo que não estiver de acordo com a tradição religiosa do grupo dominante é pecado. Assim, a Besta é a grande prostituta que adultera os ensinamentos. Assim, a tradição religiosa que não está baseada na aprendizagem significativa, no respeito humano e na liberdade de pensamento se torna uma criação do Dragão. Isto é, dos interesses mesquinhos e ambições de um grupo de pessoas. Mas tudo isto ocorre internamente dentro do homem como explanado acima. Pois, os falsos profetas também são homens.

A última frase é apenas uma lei o fato de que tudo que falamos e fazemos se grava na nossa memória e se torna um grilhão dentro de nossa consciência.

Que a espada (o poder da palavra – Word é como uma espada, s+Word, de dois gumes. Fere e cura) ou a palavra pode ser usada tanto para educar como criar pessoas preconceituosas. O homem que prega o preconceito não desenvolve as suas próprias capacidades intelectuais. Mata-se a si mesmo.⁸²

CAPÍTULO 13. 11-12

E vi subir da terra outra besta [constelação], e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como um Dragão. E está exercendo todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

COMENTÁRIOS

Esse Falso Cordeiro [Pseudo] é a natureza sexual dual, os dois cavalheiros dos cavalos baios em uma personificação diferente. Ele é a imagem do plano material do Cordeiro, o qual na abertura dos sete selos participa da montaria dos cavalos brancos. Assim o Cordeiro e o Falso Cordeiro possuem entre si a mesma relação que Eros, o Amor divino, e pothos (cupido) o amor carnal. Mas este último entendido como a mera paixão carnal, mas na sua forma mais refinada como anseio sentimental, fervor religioso em todas as suas formas irracionais, e todo tipo de impulso emocional. Ele fala como um Dragão, devido ao fato que é a fonte de origem do canto religioso, da ética sentimental, e geralmente das expressões eróticas. E ela tem todas as potencialidades da 1ª Besta, a natureza frênica [phrênic], para a vilania indizível. Como uma constelação ela é a cabeça da Medusa, a mortal Gorgon⁸³, denominada pelos Judeus Rosh hasatan, “A Cabeça de Satan”. Devido a sua proximidade com Áries essa constelação era algumas vezes desenhada trajando dois chifres de Carneiro, o Cordeiro do Apocalipse.

82 No começo do século vinte ainda não se podia abordar estes assuntos.

83 Violenta, irascível.



Figura 34 – A cabeça da Medusa

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

1ª Interpretação: Completando o que foi dito acima. Cristo é o símbolo do poder da imaginação criadora. Que de alguma forma está ligada à força criadora sexual. Quando estamos apaixonados ou amamos alguma coisa não paramos de pensar e de visualizar esta coisa. Assim, diz a Bíblia: onde está o teu tesouro também está o teu coração. Assim, o poder do Dragão é o poder da imaginação fantasiosa. O poder da imaginação construtiva é a mesma usada para se fazer design de prédios carros, etc. e para construir contos e teorias científicas. Cristo é o regente da época de Aquário [a atual].

2ª Interpretação: A segunda besta com dois chifres é a mente concreta casada ou unida aos desejos. Psicologicamente falando a mente concreta pega as ideias gravadas na memória, principalmente as que lhe dão algum tipo de prazer, e fica raciocinando sobre elas. Outras vezes são as lembranças de algum fato prazeroso que ativa nossas lembranças e a mente concreta fica alimentando essas ilusões que nos causam algum tipo de prazer. Como estes raciocínios ou lembranças emocionais assumem o controle da nossa consciência João diz: “e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta”.

CAPÍTULO 13. 13-18

E faz grandes sinais [presságios], de maneira que até fogo faz descer do céu para a terra, à vista dos homens. E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas. Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

COMENTÁRIOS

São atribuídos poderes à medusa, e talismãs foram feitos sob sua influência estelar. A palavra sêmeion, aqui traduzida como “presságio” significa também um talismã ou símbolo desenhado sob a influência de algum aspecto de alguma constelação ou planeta em particular. Cedrenus afirma (p. 22) que Perseu (o assassino de Gorgon) ensinou aos Persas a mágica da Medusa, pelos quais fogos desciam do céu. Mas, aparte de toda noção exotérica de mágica cerimonial, o Falso Cordeiro do Apocalipse, como um princípio no homem, de fato atrai “fogo” do céu intelectual. Pois a força que este representa produz todo tipo de formas grosseiras de psiquismo, e é o agente dos assim denominados “milagres” da religião exotérica, os prodígios produzidos pelo fervor eróticos, fé cega e desordens da imaginação. E ele é também a força imunda empregada na feitiçaria fálica. Ele também é o instinto irracional da religiosidade, o desejo vago por alguma coisa para ser adorada – um reflexo ou sombra do verdadeiro princípio devocional – o qual leva os homens a projetar uma imagem subjetiva da mente pessoal ou inferior, e o dota de atributos humanos, e então o clama a receber revelações dele. E isto – a imagem da Besta, ou mente não espiritualizada – é o seu Deus antropomórfico, um monstro fabuloso, o culto que já levou os homens ao fanatismo e a perseguição, e tem infligido misérias e pavores indescritíveis as massas humanas, tão bem como torturas físicas e morte em formas hediondas sobre muitos mártires que se recusaram a dobrar o joelho para este fantasma Gorgoneano da mente bestial do homem. Verdadeiramente, onde

predominam os adoradores desta imagem da Besta, os homens que a testa e a mão não são marcadas por essa superstição, os quais não pensam nem agem de acordo com esta, sofrem ostracismo se não perseguição violenta.

“Aqui há sabedoria” deveria ser no idioma Inglês:⁸⁴ “aqui está uma charada”. O número da Besta, que já explicamos anteriormente, é simplesmente hê phrên, as letras das quais, como numeral totaliza 666. Enquanto o Falso Cordeiro é akrasia ou 333.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

1ª Interpretação: Esclarecimento sobre os comentários acima. Os evangelhos sinópticos não tratam do tema do baixo psiquismo. A psicologia esotérica só menciona que esta forma de transe é muito prejudicial ao neófito e que deve ser evitada a todo custo. Pedro Ouspensky e principalmente Paul Brunton [15] quando ensinam a técnica de meditação e concentração alertam que o aspirante deve a todo custo se manter consciente de si mesmo para não cair nestes tipos de sonhos hipnóticos. Note-se que tanto 666 ($6+6+6 = 18 = 1+8=9$) e 333 totalizam 9 (o número do homem). Só que em um caso é o homem espiritual (6 = tríplice espírito + tríplice alma) e no outro é o homem incompleto (3 = tríplice espírito).

2ª Interpretação: Este trecho é a parte final da descrição do personalismo, ou melhor, de sua capacidade de se assemelhar ao ser humano. Não é a toa que pessoas bem educadas derrepente cometam uma atrocidade ou em um grupo ajam de forma que nunca fariam se estivessem em outro ambiente ou isolada. Deste modo, o homem intelectual coleciona ideias e emoções e as recita ou simula no ambiente social para ser adorado. Até pouco tempo isto não importava muito. Mas com a escassez de recursos as sociedades, países, desenvolvidos investem cada vez mais no desenvolvimento cognitivo das pessoas de forma a produzir ideias e projetos originais (patentes). Essa é a verdadeira religião.

84 No português também.

CAPÍTULO 14. 1-5

E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito seus nomes e o nome de seu Pai. E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas. E cantavam como um cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia entender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra. Estes são os que não foram profanados com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano [fraude]; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus.



Figura 36 – O Cordeiro e os sete selos.

COMENTÁRIOS

O Cordeiro é o quarto dos símbolos animais, ou “bestas”, e é idêntico ao Cavaleiro sobre o cavalo branco, o regente da quarta divisão somática. Ele é o Sol intelectual, o Nous, o qual é Jesus, o número daquele nome é 888. O Sol é o Leão quando domiciliado em Leão, o qual corresponde ao mais alto Chakra noético, e o Cordeiro quando exaltado em Áries, que corresponde ao nimbus. E este está nos muros de Sião também significa aquela exaltação. Aqui ele

é representado como estando rodeado pelos seus poderes virginais, e um coro trovejante introduz o próximo ato no drama, a conquista dos centros cardíacos. Mas esse coro, o quinto na série é descrito somente, nenhuma palavra sendo dada porque ele é insinuado, ele deve ser ininteligível ao profano. E a conquista dos Chakras destas divisões é dada em menos detalhes que das outras.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Na simbologia do misticismo Cristão “Monte ou Montanha” é o símbolo da Mente Abstrata. Toda vez que os textos sagrados querem transmitir a ideia de que o profeta, Jesus ou uma determinada escola está transmitindo um ensinamento eles constroem uma história em que estes personagens sobem o Monte para falar com Deus [uma alegoria]. Os cento e quarenta e quatro ($1+4+4=9$) são os homens completos que escreveram os seus nomes (identidade própria) e de Deus (identidade divina) na sua testa ou face (mente e pensamentos). Enquanto o homem não se liga ao seu Cristo interior continua vivendo sob o domínio da Lei e dos profetas. Mas já está organizado com certo domínio mental e emocional. Mas este domínio é devido à obediência a lei. Quando entra na fase Cristã este age por amor a lei e a Deus. Como disse Cristo: a lei foi feita para os homens e não os homens para a lei.

A voz que vem como muitas águas e com som de trovão significa que neste estágio o conhecimento é vivido. Este repleto de carga emocional e de conteúdo. Não é uma mera repetição de palavras memorística. É a palavra que transmite ideias superiores que foram vivenciadas. Elas trazem o selo de Deus. O novo cântico tocado ao som de harpas na frente dos anciões e dos quatro animais representa bem as ideias acima. O canto contém uma linguagem construída sob uma métrica (lógica matemática) e carregada de emoções. Os quatro animais são a Esfinge, que representa os quatro éteres, que por sua vez representam as funções fisiológicas do corpo humano e o corpo psíquico. Os anciões são toda a base de experiência vivida pelo neófito. Só pode entender a voz (intuição, emoções e ideias) do espírito aquele que completou o corpo espiritual (os 144).

Os que não foram profanados ou contaminados por mulheres⁸⁵ não significa que nunca tiveram relações sexuais. Muito dos profetas e dos apóstolos tiveram esposas, e muito dos Santos tiveram vida sexual antes da vida monástica. Significa simplesmente que suas ações são pautadas pelo

85 Ou por homens.

desejo de melhorar a humanidade e a si mesmo em primeiro lugar. Não são pautadas pelo desejo de enriquecimento para poder satisfazer os apetites da carne (orgulho, sexo e gula). Os iniciados aproveitam muito melhor as coisas da vida. Pois as vivenciam sem serem escravos delas.

Comprado entre as primícias dos homens (mulheres) significa que quando o neófito põe o pé no caminho o destino começa a preparar experiências (comprar) para ele poder vivê-las (provas). Ele tem que forjar a sua alma. Os que trilharam o caminho são irrepreensíveis diante do trono de Deus, pois conquistaram a mente para poder entrar em contato com seu Deus e o Cordeiro dentro de si mesmo (Adytum do Templo).

CAPÍTULO 14. 6-7

E vi outra Divindade voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para proclamá-lo aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo. Dizendo com grande voz:

Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

COMENTÁRIOS

Esse, a terceira das conquistada, é representada como uma colheita dos princípios intelectual, psíquico e espiritual, ao qual corresponde respectivamente ao eixo cérebro espinhal, o grande sistema nervoso simpático, e a aura. A ação é então confinada aos três centros superiores correspondentes a estes princípios. Enquanto a abertura dos quatro centros inferiores é dada como uma proclamação para cada um dos quatro centros inferiores assentados nas divisões somáticas.

Um eon (aiôn) é um período de vida definido como o tempo de vida de um homem, uma geração, ou todo um período evolucionário, o ciclo completo de geração. É somente a noção crua, não filosófica, de que a eternidade seria “um longo período de tempo” que faz com que os tradutores “autorizados” do Novo Testamento persistam em traduzir aiônios como “eterno”. O Tempo não é uma entidade ou uma coisa per si, nem é eternidade meramente um período de tempo prolongado. Tempo é somente uma concepção mental resultante da percepção de mudanças no mundo fenomenal. Enquanto eternidade é

neúmeno⁸⁶, imutabilidade, que não se estende nem ao passado nem ao futuro e, portanto é um presente imensurável.

O aeon evangélico significa simplesmente um ciclo de geração – do qual o herói do drama Apocalíptico, o Conquistador, está prestes a ser emancipado, após o julgamento final ter sido passado sobre seus feitos [ações] durante um eon (geração), na qual tenha sido encarnado sucessivamente entre todas as raças e pessoas que tiveram seus ciclos inferiores no vasto período humano de evolução.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Como podemos ver acima a Bíblia em geral e os evangelhos em particular não são um livro de história. Estes são um manual de psicologia esotérica que trata da psique humana. Assim esse eterno conflito entre a ciência e a religião sobre o Genesis não faz nenhum sentido. À medida que a neurociência e a neuropsicologia avançar estas questões serão postas no seu devido lugar, para salvação da religião e da sociedade organizada.

Aquele que tem o evangelho eterno é aquele que viveu e somatizou os ensinamentos esotéricos. Este é uma fonte (de água) viva de conhecimento. Pregos os evangelhos não é ficar repetindo a história alegórica dos evangelhos. É educar a humanidade no sentido moderno de educação ou ensino, conceito este que está em evolução. Assim, o homem que adquiriu consciência da sua realidade espiritual e de sua constituição psíquica dá glória e louvor ao criador do céu (mente), e a terra (o corpo físico), e o mar (os desejos ou emoções superiores), e as fontes das águas (os quatro éteres).

CAPÍTULO 14. 8

E outra Divindade seguiu, dizendo:

Ela caiu! Babilônia a grande queda, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua fornicção.

86 O neúmeno é um objeto postulado ou evento que existe independentemente do ser humano (Filosofia de Kant).

COMENTÁRIOS

Babilônia, em todo lugar denominada de Mulher de escarlate, personifica a natureza física, o corpo carnal e a luxúria inerente a existência nos seus elementos. Ela caiu significa simplesmente que a consciência do Conquistador se tornou livre de suas tramas.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

A queda da Babilônia representa alegoricamente a situação em que o homem percebe o jogo mecânico de seu intelecto, sua inconsciência, e escravidão aos desejos impostos pelos cinco sentidos. Este deixa de adorar ídolos exteriores e a fornicar. O vinho da ira da sua fornicação é o símbolo da fermentação de um produto natural. Neste caso significa as ideias remóidas como as fantasias criadas em cima dos desejos. Este é o oposto do vinho de Cristo, Nos Evangelhos, que representa os sentimentos humanos transmutados em sentimentos superiores.

CAPÍTULO 14. 9-13

E seguiu-os a terceira Divindade, dizendo com grande voz:

Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante das santas Divindades e diante do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome. Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: [Bem-aventurados⁸⁷] Imortais os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.

87 Nos evangelhos canônicos usa-se a expressão bem-aventurados em vez de imortais.

COMENTÁRIOS

O Espírito [Breath] criativo, o qual é a fonte divinizante é o Amor celestial, se torna na esfera da geração a força que gera os corpos, e é nesta interpretação que os adoradores da Besta e de sua imagem, o Deus personalístico, participa dele e, portanto são constantemente sofrendo as misérias da existência corporal, na qual eles não encontram paz permanente. Até agora a existência material é em realidade uma disciplina de purificação, como a defumação com enxofre aludida por João (uma prática comum dos antigos). Os seguidores de Jesus, a Mente Espiritual, sabendo disso suportam a vida com paciência e fé na divina justiça. Os “mortos” são os mortos-vivos, as almas encarnadas, os quais “morrem no Senhor” somente quando eles obtêm a libertação do sepulcro do corpo carnal, descansando dos seus trabalhos, mas retendo os frutos de suas boas obras.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Finalmente Price cita as boas obras ou ações. Devido à eterna desavença entre as escolas e a religião seus adeptos não gostam muito de defender os evangelhos. Apesar de a força sexual desempenhar papel preponderante na formação da alma e de sua vitalização adorar a besta vai muito além da castidade sexual. A castidade referida nos evangelhos se refere, também, as palavras (o que contamina o homem não é o que entra em sua boca, mas sim o que sai) e aos pensamentos. O Amor divino não é uma forma Platônica de existência. Mas como a do Cristo é uma forma muito ativa. Só se gera a alma ou a tríplice alma se viver o AMOR verdadeiro. A fumaça ou incenso representa os pensamentos. Neste caso o remorso (enxofre).

Do ponto de vista religioso adorar a besta é cometer pecado e ir para o inferno. Do ponto de vista esotérico ou cognitivo adorar a besta é se identificar ou ficar repetindo sempre as mesmas emoções e ideias. Não há o desenvolvimento de novas redes neuronais e ligações com as glândulas. Aqueles que morrem no Senhor são aqueles que deixam de se identificar com o personalismo e passam a desenvolver novas habilidades. Estas o seguiram, somatizarão, para sempre. Com a afirmação de que “quem adorar a besta não terá descanso dia e noite” João quer dizer que as ideias e desejos materiais ficam atormentando a consciência até que ele as realize.

CAPÍTULO 14. 14-16

E olhei, e eis uma nuvem branca e assentado sobre a nuvem alguém semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda.

E outra Divindade⁸⁸ saiu do templo [adytum], clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; a hora de segar te é vinda, porque já a seara da terra está madura.

COMENTÁRIOS

A quinta divindade representa o primeiro Logos, aqui sentado em nimbus. Pois ele é o Eu ofuscante, o não crucificado, ou não desencarnado. Ele colhe a escassa colheita da natureza psíquica. Deve se notar que sempre que ele é referido nesta passagem a palavra “Divindade” (anjo) tem sido retirada do texto, aparentemente por algum fanático que, reconhecendo a descrição como a de Cristo, adulterada com o manuscrito com os mesmos motivos, presumivelmente, os quais levam os tradutores ortodoxos modernos encobrir erroneamente em muitos casos os valores das sentenças gregas.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Como já dissemos, na antiga dispensação prevalecia a Lei [Mosaica] e a humanidade sacrificava objetos e animais. Na nova dispensação [cristianismo] o homem sacrifica a si mesmo e o seu templo não é mais exterior [formal], mas sim interior. Nesta fase há entendimento espiritual, pois o seu espírito [o Filho do Homem ou Cristo] está assentado sobre uma nuvem branca [a Mente Abstrata]. O homem não tira mais as ideias dos livros, mas sim de sua mente [adytum]. Como ele possui a tríplice alma refletindo o tríplice espírito diz que ele colheu os frutos da terra [a seara está madura]. A coroa de ouro é o símbolo do poder espiritual que é o Pai em Si.

Quando se abra a mente abstrata o que o ser humano levaria uma vida para realizar agora este o faz em horas ou dias. Mozart compunha uma sinfonia em uma semana e se lembrava dela por três anos. Beethoven (não vou citar de Mello) levava meses para compor uma sinfonia e em poucas semanas já a

88 No grego = αγγελονζ = anjos

esquecia. Ao contrário do que se pensa, neste momento o espírito começa a viver muito mais intensamente a vida, tanto as coisas boas como as ruins. A vida é a mesma, o que muda é o nível de compreensão e a capacidade de sentir. Deste modo João fala alegoricamente: “Lança a tua foice, e sega; a hora de segar te é vinda, porque já a seara da terra está madura.

CAPÍTULO 14. 17-20

E aquele que estava assentado sobre a nuvem golpeou a sua foice na terra, e a terra foi segada.

E saiu do templo [adytum], que está no céu, outra Divindade, a qual também tinha uma foice aguda. E saiu do altar outra Divindade, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo:

Lança a tua foice aguda, e vindima os cachos da vinha da terra, porque já as suas uvas estão maduras.

E a Divindade lançou a sua foice na terra e vindimou as uvas da vinha da terra, e atirou-as no grande lagar da ira de Deus. E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios.

COMENTÁRIOS

O segundo dos ceifadores é o segundo Logos, e ele colhe (ceifa) a natureza dinâmica espiritualmente, a qual no plano das forças de geração [criativas] correspondem ao quádruplo grupo noético. O “vinho” de sua conquista é idêntico ao “rio Eufrates” das outras três conquistas. Filosoficamente, ele é a coluna espinhal, o caminho dos cinco prânas, ou ventos⁸⁹ de vida, o qual é agora, pelas exigências da alegoria, metamorfoseado em cachos de uva. Essas forças solares, permeando e vitalizando a aura (o lagar de vinho fora da cidade), produz uma corrente de retorno para os Chakras das quatro divisões somáticas (as rédeas dos cavalos) e no corpo solar, o 1.600 ou para o sôma heliacon. Este é um processo análogo à nutrição do feto no útero.

89 Winds pode significar vento ou fôlego ou aragem.

No simbolismo estelar, cada uma destas sete Divindades pode ser reconhecida entre as constelações. Assim, por exemplo, como Áries, o Siao da alegoria, nasce no horizonte oriental, a Águia esta perto do zênite, junto com o Cisne e o Abutre Celestial, essas são as três Divindades que são ditas estar voando no meio do céu.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Vemos aqui três Divindades [ou Anjos] ou o tríplice Espírito em ação. Como na parábola dos trabalhadores maus [Lucas 20:9-19, Marcos 12:1-12 e Mateus 21:33-46] o Espírito ou Senhor espera a colheita das suas videiras. Aqui as videiras estão prontas para a colheita, isto é, o corpo espiritual ou corpo psíquico ou éteres estão prontos. O lagar sobre a terra que cerca a torre [evangelho] é o corpo de desejos que cerca a mente [torre]. As águas nos escritos Bíblicos sempre representam as emoções. É o mar revoltoso, a água do poço que cura, a água amarga, etc. As ideias ou pensamentos nunca vêm sozinhos. Por associação de ideias eles vêm em cachos.

E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios. Os cavalos são os quatro éteres. Sair sangue do lagar até os freios dos cavalos significa que as emoções devem ser purificadas até o controle do nosso corpo psíquico. Só assim obteremos o domínio e amadurecimento de todos os nossos corpos ou funções neurofisiológicas [1600 = 1+6+0+0=7].

CAPÍTULO 15. 1-4

E vi outro grande e admirável sinal [constelação] no céu: [e nela] sete Divindades, que tinham as sete últimas pragas [provações]; porque nelas é consumada a ira de Deus.

E vi um [brilho] como mar de vidro misturado com fogo; e também os que eram Conquistadores da Besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo:

Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos. Quem não o

temerá, ó Senhor, e não glorificará o teu nome? Porque só tu és santo; por isso todas as nações virão, e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.

COMENTÁRIOS

Essa constelação é Touro, e as sete Divindades responde pelas Plêiades, um grupo de estrelas situadas no pescoço do Touro estelar, que é o símbolo da força espiritual da geração [sexual].

Na mitologia do velho Testamento, Moises representa o Sol em Áries. Seu panteão da vitória depois de atravessar o Mar Vermelho (Êxodo xiv 26-31; xv 1-21) é presumivelmente aquele referido aqui. O Mar Vermelho representa a mar da geração. O oceano cristalino e ígneo é o éter celestial.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Como Jesus diz no Evangelho, eu não vim para revogar a Lei e os profetas (antiga dispensação), mas sim para cumpri-la. Assim, Moises é o símbolo da consciência ou neófito que põe o pé no caminho da iniciação. Sai da terra dos falsos ídolos e atravessa o mar vermelho para a terra do Deus único e indizível. Aqui o neófito cumpriu ou viveu a Lei – “E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro”. Assim, o neófito transmutou os sete pecados capitais em sete virtudes – o mar de vidro misturado com fogo. É a paixão pela vida sem lascívia. O batismo é o produto da Lei (nome) aplicada, ou seja, vivida. Os cânticos ao som de harpas são as emoções superiores. Cantar é colocar emoção e harmonia a letra, no nosso caso a letra do ensino.

Observem que apesar de João ocultar na forma de um drama narrativo o conhecimento esotérico (religioso) ele repete várias vezes e de várias maneiras a mesma ideia na esperança que esta seja algum dia compreendida. De novo temos aqui a descrição: E vi na mente (no céu) os sete desejos (sete Divindades), que tinham as sete últimas pragas [pecados capitais], porque nelas é consumada a ira de Deus. Atualmente estamos muito intelectualizados, mas como dito acima é nas emoções (sete divindades ou anjos) que se consomem as experiências de vida. Que redundarão no traje de núpcias.

CAPÍTULO 15. 5-8 e 16. 1

E depois disto olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho se abriu no céu. E as sete Divindades que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos com uma pedra [diamante] perfeita e brilhante⁹⁰, e cingidos com cintos de ouro pelo peito. E um dos quatro animais [seres] deu às sete Divindades sete taças de ouro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre. E o templo encheu-se com a fumaça da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas das sete Divindades.

16.1 - E ouvi, vinda do templo, uma grande voz, que dizia as sete Divindades: Ide, e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus.

COMENTÁRIOS

As sete Divindades superlativamente puras e deslumbrantes que emergem do “lugar mais sagrado” do tabernáculo são, como o Logos planetário cuja aparição é descrita na abertura da visão, andrógena. Cada é uma figura masculina com seios femininos e trajando a cinta [faixa] de Afrodite. Aqui, entretanto, a palavra stêthê é usada, que é aplicada para ambos os sexos, enquanto em outras situações a palavra mastoi, que se aplica mais particularmente aos seios femininos. Os hermafroditas, ou a figura misturada de Hermes (mercúrio) e Afrodite (Venus), era uma figura familiar da arte grega. Em ambos os apetrechos dos mistérios grego e Judeu a “arca” continha os emblemas masculinos e femininos. Como o Logos planetário está invertido, espelhado de cabeça para baixo no mundo material, essas sete Divindades andróginas, apesar delas estarem relacionadas com as divisões somáticas inferiores, são ainda a mais alta e pura de todas. Elas são a finalização do grande trabalho [obra] de regeneração, e os precursores do Conquistador [o Todo Poderoso] sobre o cavalo branco. Cada um tem um phialê, um copo raso ou pires utilizado para derramar bebida em oferta aos Deuses, e as libações que eles derramam consistem na substância força criativa primordial – o éter. Esse éter, como simbolizado pela vestimenta das sete Divindades com brilho cintilante do diamante, por sua própria natureza não possui cor ou qualquer qualidade. Mas todas as suas qualidades são herdadas [concebidas] pelo Pensamento de Deus. Como disse Paracelsus, “Todas as coisas quando vinda da mão de Deus são brancas; ele as colore de acordo com seu prazer”.

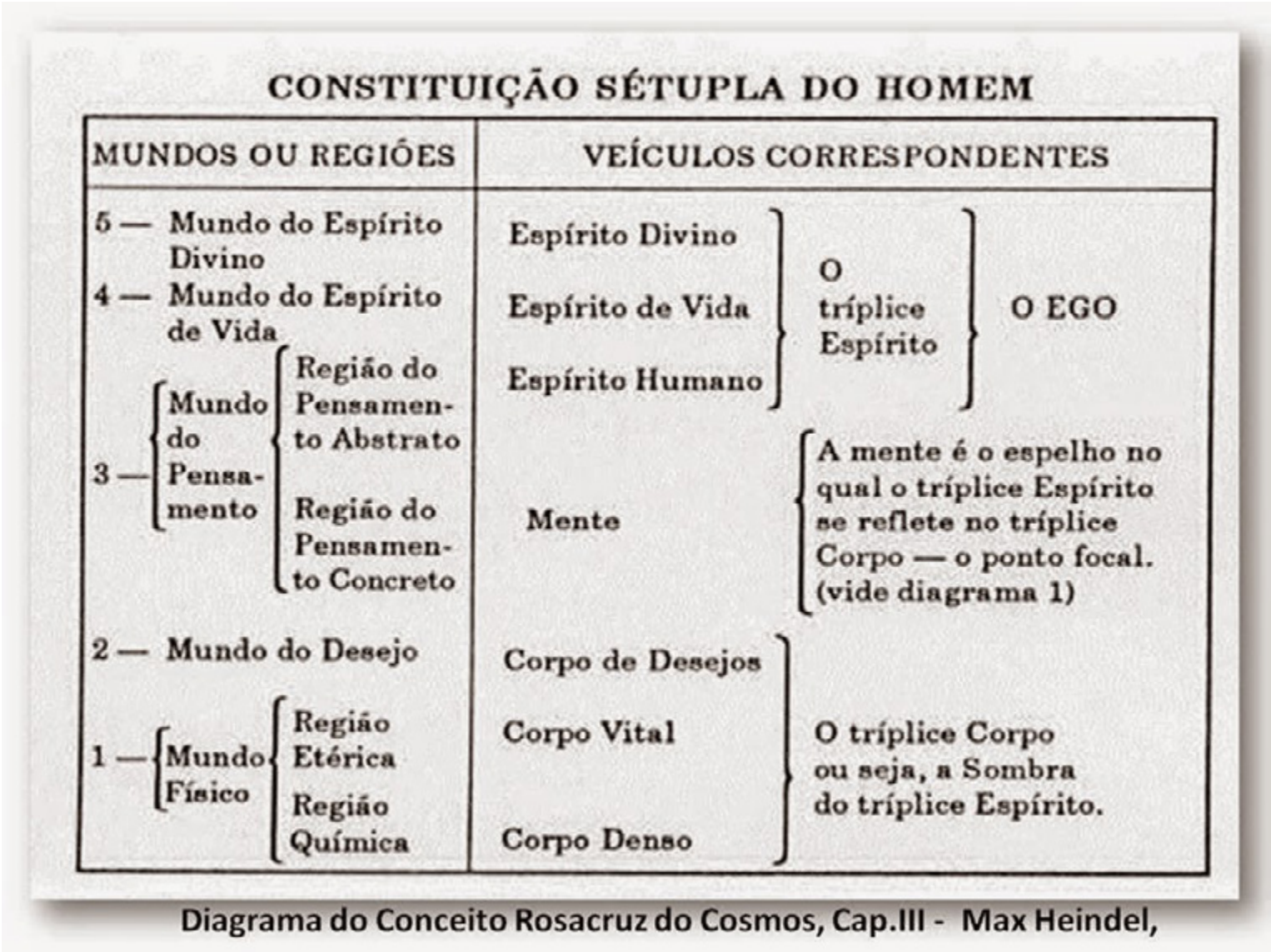
90 No evangelho popular – vestidos de linho puro e resplandecente.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

1ª Interpretação (seguindo a linha acima): Aqui João volta a se referir ao corpo etérico ou corpo psíquico. O corpo físico é a contra parte do Pai. O corpo de desejos ao Espírito Santo e o corpo vital ao Cristo [em nós]. A nova Jerusalém que desce do Céu é o corpo psíquico. Assim, quando o neófito através da mente se conecta a sua realidade espiritual (Céu) se abre o tabernáculo e as sete Divindades [virtudes] que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos com uma pedra perfeita e brilhante (o esquife de cristal ou corpo etérico), e cingidos com cintos de ouro pelos peitos (o lugar do coração, Leão = Sol). E um dos quatro animais [Esfinge = quatro éteres] deu às sete Divindades sete taças de ouro, cheias da ira de Deus, isto é, o produto das virtudes destilada pela vida.

E o templo encheu-se com a fumaça da glória de Deus [das ideias e conhecimento] e do seu poder [vontade ou o poder do Pai]; e ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas das sete Divindades, isto é, até que as virtudes fossem consolidadas na alma ou psique humana.

2ª Interpretação (Emendando com o capítulo 16): Como espíritos virginais, fomos criados a imagem e semelhança de Deus. Assim, o nosso Espírito em sua manifestação é triplo. A sua parte inferior é a Mente Abstrata ou Espírito Santo em nós, ver figura abaixo. Nos mistérios Judáico-Cristão a Mente ora é representada pelo tabernáculo ora por uma montanha ou monte (Oreb, Sinai, etc.). As sete taças contendo a ira ou juízo de Deus são as sete essências dos sete corpos destiladas pelo espírito em cada vida. Toda vez que o espírito necessita reencarnar ele, na sua individualidade que só existe no mental abstrato (no Tabernáculo), abre as portas do tabernáculo para que as sete sementes [Divindades] derramem cada uma seu cálice sobre a terra ou corpo físico mais o corpo etérico químico (touro -16. 1-2), sobre o mar ou corpo etérico vital (Escorpião ou Águia - 16. 3), sobre os rios e fontes ou corpo etérico luminoso (Leão - 16. 4-7), sobre o Sol ou (Aquário - 16. 8-9), e sobre o trono da besta ou corpo de Desejos (16. 10-11), e sobre o rio Eufrates ou mente Concreta (16. 12-16), e finalmente no ar ou mente abstrata (16. 17-21).



Na segunda figura abaixo temos os sete dias da criação e os três dias e meio (já citados) da reencarnação ou mergulho na matéria. Assim, só podemos retornar ou adentrar no tabernáculo do Senhor “até que se consumassem as sete pragas das sete Divindades”, ou seja, que se gaste a energia dos sete corpos.

CAPÍTULO 16. 2

E foi o primeiro, e derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.

COMENTÁRIOS

A terra, ou a divisão mais inferior, é o trono do Falso Vidente, e os adoradores da Besta e de sua imagem são as formas de pensamento espelhada no refletor mais inferior da consciência noética, onde eles se tornam distorcidas nas noções elementar e crua da religião. Esses são representados como ulcerados, pois chegou a hora de erradicar completamente os centros de onde eles irradiam.



INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Vamos interpretar este capítulo sob o ponto de vista da iniciação e de que cada dia de vida é uma encarnação, ou seja, que vivemos a cada dia todas as experiências de vida. Para que a contagem das sete taças e as descrições das características dos veículos corresponda ao esquema organizacional do cristianismo esotérico vamos ter que corresponder à primeira taça ao corpo físico e ao éter químico ao mesmo tempo. Que é muito lógico, pois como podemos constatar nas práticas da yôga os exercícios físicos e posturas também devem ser acompanhados da alimentação e da respiração.

Quando a consciência joga a taça, ou seja, adquire domínio consciente do seu éter químico este deixa de viver para os prazeres dos alimentos, e para este [neófito] é como se o mundo tivesse morrido. Aqui começa a purificação do sangue das toxinas da má alimentação. Aqui temos a origem da prática do jejum.

Assim, quando o espírito derrama sua consciência ou vida sobre o corpo físico [terra] ou quando entra em contato com os ensinamentos superiores e começar a praticá-los e vivenciá-los, ao contrário do que se pensa, este não se transforma em um santo da noite para o dia. Toda a sua genética e ambiente social reage sobre ele e ao mesmo tempo à medida que seu eu consciente vai se apercebendo de todo o seu maquinismo intelectual e astucioso este se sente como estivesse com uma chaga má e maligna sobre si. Estes fatos, somatização, estão bem comprovados pela neuropsicologia e pela fisioterapia⁹¹ psicossomática.

91 O pintor Picasso se tornou um especialista em tentar retratar as feições humanas.

Do ponto de vista da reencarnação esta seção trata da morte física ou do corpo físico e de todas as suas funções sintetizadas no Éter Químico.

Os orientais definem que esse caminho para a iniciação seria o caminho do Faquir ou do homem “do corpo físico”. Aqui temos, também, a origem do domínio mental através do controle do corpo [Yôga]. O caminho do corpo físico, do éter químico e do éter vital é o mesmo e único. Como os dois próximos caminhos de obtenção do poder da vontade, este caminho é incompleto e só serve para adquirir uma força de vontade férrea. Abertura do Chakra Básico.

NOTA DO AUTOR E TRADUTOR

O drama do Apocalipse a seguir segue uma ordem determinada por uma classificação criada pelos antigos que damos a seguir. Lembre-se que esta classificação é uma mera forma de apresentação ou sistematização das ideias. Todos somos iguais em espírito, só diferimos na expressão externa. A própria escola de João nos alerta para o fato de que devemos nos precaver contra o intelectualismo, a Grande Besta.

Como seres humanos vivemos basicamente interagindo com o universo, denominado no misticismo de mundo exterior, através dos cinco sentidos. Além dos sentidos temos que nos alimentar e interagir socialmente através das emoções e dos pensamentos [linguagem]. Assim, os antigos classificaram a humanidade em quatro grandes grupos: 1) Os que o maior prazer da vida é se alimentar – que na alegoria astrológica são regidos pelos signos fixo; 2) Os que o maior prazer está no ato sexual – os que são regidos pelos signos de água; 3) Os que o prazer está em falar e se mostrar (impressões sensoriais) – os que são regidos pelos signos de fogo; 4) E os que o maior prazer da vida está em memorizar e transmitir ideias – os que são regidos pelos signos de Ar⁹².

Principalmente do horror e da dor.

92 Na simbologia do Apocalipse são os quatro animais: Touro, Águia, Leão e o Homem.

CAPÍTULO 16. 3

E a segunda Divindade derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente.

COMENTÁRIOS

O oceano, ou centro umbilical, é o trono do Dragão, o epitumético, a natureza psíquica inferior. A libação elimina dele os últimos vestígios das paixões e desejos, e a aura desta divisão é impregnada de ouro, a cor amarelo-alaranjada dos prânas.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Observação: Observem que este capítulo segue as mesmas pragas que Moisés [a Lei ou Espírito Santo - Jeová] jogou sobre o Faraó [personalismo intelectual].

Da mesma forma que a ciência [química, física, etc.] possui seus próprios termos [Campo, força, etc.] o misticismo também se apropria de palavras comuns e lhe fornecem um significado próprio. Aqui a frase “derramar sangue” [por metáfora] significa fornecer vida ou consciência.

Quando a consciência despeja a taça nos rios e nas fontes das águas, ou seja, adquire domínio consciente do seu éter vital este deixa de viver para os prazeres sexuais e começa a viver uma vida sexual regrada e em alguns casos o completo celibato. De alguma forma que não sabemos ainda como determinar, a força vital ou gerativa (sexual) é a fonte da vida no seu sentido mais amplo. Na alegoria do apocalipse, “este deixa de viver só para os prazeres sexuais, e para este [neófito] é como se o mundo tivesse morrido”. Aqui temos a origem da prática do celibato. Deste modo João afirma que este viverá a vida (sangue) dos santos e dos videntes. Mas, ao contrário do que prega no Oriente e nas Igrejas não há necessidade do completo celibato. Como por de trás do apetite sexual está a imaginação na sua forma inferior como fantasia, só se obtém o domínio da força sexual após o pleno domínio da imaginação. Ou seja, celibato começa na Mente ou na imaginação. Isso é tão verdade que os sociólogos determinaram por métodos estatísticos que a maioria dos tarados sexuais são os que assistem filmes pornográficos. Tanto que países como o Canadá fecharam todos os cinemas pornográficos.

Só neste século XXI é que temos equipamentos que possam medir as mudanças no nosso sistema neuro fisiológico para podermos atestar alguma mudança neural no ser humano. Mas é observado nos homens e nos animais que o celibato atua de alguma forma no sistema nervoso. Os homens e os animais ficam nervosos e os animais castrados ganham peso. Passam a ter uma vida mais vegetativa. Podemos observar nas pessoas apaixonadas aquilo que se denomina de brilho nos olhos e assim por diante.

No misticismo cristão a ênfase da castidade não está na supressão do ato sexual. Está na vida anímica. Isto é, está na transmutação das paixões humanas em sentimentos verdadeiros. O objetivo final é a formação do corpo espiritual para que ele possa fazer a ligação com sua realidade espiritual. Cristo, derivado do grego “Khristós”, que significa “ungido” ou azeitado ou oleado, é o nome que se dá ao neófito que preserva e purifica a força espiritual (óleo do candelabro). As escolas místicas pregam o relacionamento sexual com amor e como forma de trocar energia com o parceiro sexual. Um tema que não se entra em detalhes é o que diz respeito ao fato de que as mulheres são positivas no corpo vital. Assim, o homem necessita em muito desta união. Mas, como controlar uma imaginação é muito complicado, imaginem duas. Assim o único conselho aqui é o de São Paulo – É melhor casar do que abraçar-se. Quem puder ser casto que seja. Quem puder ter uma grande mulher ou grande homem como parceiro que agradeça a Cristo todos os dias.

Os magos negros também preservam as suas funções sexuais para realizar suas magias. Assim, segurar ou preservar as forças sexuais sem uma direção espiritual é uma atitude no mínimo temerosa. Como dissemos acima, para se controlar a força ou apetite sexual o ser humano precisa ter pleno domínio da imaginação. No caso dos santos (são = saudável) e profetas isto é conseguido pela devoção aos ideais superiores. Os feiticeiros ou magos negros a obtém por um desejo de poder ou ambição muito intenso. Há os que o obtém pelo puro domínio mental (Yôga ou Brahmande). Mas, este é muito perigoso já que a mente é impessoal ou amoral. Há vários romances e operas sobre este tema. O mais famoso é a ópera Fausto. Como este domínio depende tanto do controle sexual e da mente se diz (Price) que o seu Chakra correspondente é um dos últimos a ser aberto.



Figura 35 – A Lança e o Cálice Sagrado.

Se estivéssemos interpretando este trecho sob o ponto de vista da reencarnação este trecho significaria o nascimento do corpo vital. Do ponto de vista das escolas esotéricas este é o caminho dos magos. Daqueles que preservam a força sexual para poder dominar as forças da natureza. Abertura do Chakra Sacro.

CAPÍTULO 16. 4-7

E a terceira Divindade derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue. E ouvi a Divindade das águas, que dizia:

Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e hás de ser, porque julgaste estas coisas. Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.

E ouvi outro do altar, que dizia:

Na verdade, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.

COMENTÁRIOS

Os rios e as fontes são o trono da Besta. Ela recebe a cor dourada quando a força solar a atinge. Seu regente é a mente frênica, a qual distorce e falsifica as intuições provenientes das faculdades noéticas. A Divindade das águas é o Zôon correspondente a este centro, e aquele que paira sobre o altar (ch, 8 3) é o Zôon do centro noético.

Aqui, a palavra “venha” é substituída por “santificado” na fórmula aplicada a Deus, pois agora Deus veio, e o futuro sendo inserido [imerso] no presente.

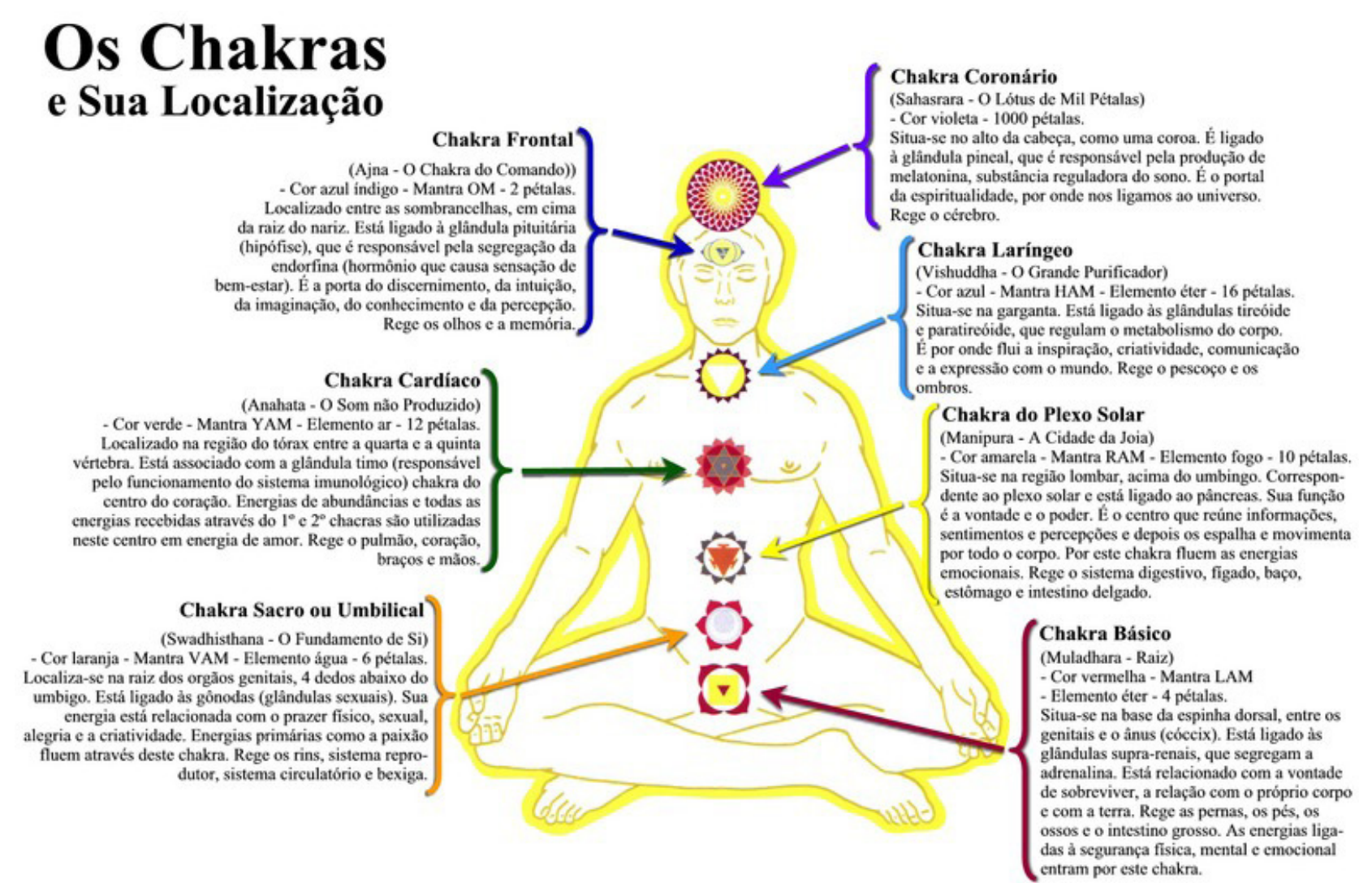


Figura 36 – Os sete chakras.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Este trecho trata dos dois éteres superiores: éter luminoso = rios e o éter refletor = fontes. Como dissemos no Capítulo 1 o corpo espiritual é formado por estes dois éteres. Assim, segundo esta leitura, e como seria lógico do ponto de vista da reencarnação e da segunda ressurreição João colocar estes dois éteres juntos. Assim, João diz: E ouvi a Divindade das águas, que dizia:

Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e hás de ser, porque julgaste estas coisas. Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.

Quando a consciência despeja a taça sobre os rios, ou seja, adquire domínio consciente do seu éter luminoso⁹³ este deixa de viver para os prazeres que os cinco sentidos lhe proporciona e passa a usar o poder da palavra e da observação para construir seu corpo psíquico. Nesta classe de pessoas temos os artistas, oradores, pastores, clérigos e todo tipo de profissionais da imagem. Os seres humanos quando começam a se sobressair na multidão se esquecem de si mesmo, da família, e das pessoas que os ajudaram a chegar lá. Ficam abrasados pelo calor do sol ou como diz o dito popular: ofuscados pela própria imagem. Assim, deixam de adorar a Deus e começam a adorar a imagem da Besta (personalismo).

93 Estes são uma terminologia criada pelos antigos para diferenciar ou classificar as pessoas. Se acharem que elas não possuem alguma serventia imagine trocarmos por uma semana os papéis de um cientista (um nerd tímido) por um ator de novela.

Se estivéssemos interpretando este trecho sob o ponto de vista das escolas esotéricas este é o caminho dos monges. Daqueles que vivem em mosteiros e se isolam do mundo para orar e cantar louvores a Deus. Apesar de se isolarem estes sempre realizam algum tipo de atividade que possa ser transformada em algum tipo de caridade.

Este também é o caminho de vida dos clérigos, pastores e toda sorte de pessoas altruístas envolvidas em ONGs etc. São as pessoas que gostam de falar em público ou na mídia. Como estão “dando a vida” em prol da humanidade estes recebem a vida de Cristo ou as energias das percepções carregadas de força emocional em troca. Assim, sem perceberem estão criando seus corpos espirituais. É também através das músicas e orações que estes purificam suas almas [subconsciente ou qualquer termo que possa servir como metáfora] e a reeducam. Temos também aqui as igrejas que “bebem do sangue dos santos e dos profetas” [isto é, vivem do ensino religioso] e as escolas ou o neófito que fornecem as instruções ao público em geral: “também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores”. Assim, estes trabalham mais sobre o éter luminoso. Neste caso a vida devocional acompanhada de certo celibato produz ou amadurece o corpo espiritual [o sôma psychikon]. O Chakra do Plexo Solar. Como os outros caminhos este é incompleto.

Ao discorrer sobre o éter refletor João fala: E ouvi outro do altar, que dizia: “Na verdade, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos”. Quando a consciência despeja a taça sobre as fontes ou éter Refletor, ou seja, adquire domínio consciente do seu éter refletor este deixa de viver só para os prazeres intelectuais. Isto é ele percebe que seu conhecimento não passava de um conjunto de ideias memorizadas. À medida que meditava mais profundamente sobre os enigmas da vida percebia que estes eram mais profundos que o seu conhecimento acumulado. Quando o ser humano percebe que é um conjunto de EUS este se encontra em um beco sem saída; “seu reino se faz tenebroso”.

CAPÍTULO 16. 8-9

E a quarta Divindade derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo. E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.

COMENTÁRIOS

O Sol é o trono do Deus do Céu, o Leão. O derramamento [efusão] do esperêima sobre este centro produz uma intensa força mental. As forças intelectuais são representadas como não arrependidas e profanas, simplesmente porque o Nous, o Pensamento indiferenciado, é o “único santificado”.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Quando a consciência despeja a taça sobre o Sol, isto é, adquire domínio consciente do corpo de desejos este deixa de ser escravo das emoções e dos desejos e passa a viver de forma consciente e livre. O homem sem emoções seria como uma criança antes da puberdade. Seria um ser sem toda aquela gama de impulsos que emergem na puberdade. Alguns classificam a puberdade como um distúrbio hormonal e até criaram uma especialização médica denominada de hebiatria para cuidar dos adolescentes. Da mesma forma que de como trabalhamos nossas emoções nesta fase determina todo o nosso futuro, a forma como aprendemos controlar e expressar nossas emoções depende de como viveremos e construiremos nosso destino. Todo o trabalho esotérico e religioso, a Lei, foi organizado para equilibrar e controlar as emoções. Não há como viver no mundo material sem saber lidar com o ódio ou forças repulsivas. Mas, também temos que aprender a amar, ou seja, usar forças atrativas.

Estamos falando aqui do caminho da iniciação, do caminho da formação do corpo solar através das emoções superiores [a segunda dispensação], e não do caminho da repressão dos desejos através da lei [a 1ª dispensação]. Na Filosofia Platônica as ideias e a memória são simbolizadas pela Luz. Assim, Cristo se autodenomina a Luz do Mundo. O objetivo da antiga dispensação era controlar o corpo de desejos, ou seja, foram dadas as leis ao homem para que este não cometesse mais pecados [os sete pecados capitais]. Nesta etapa se atuava muito mais sobre o éter luminoso. Isto é, sobre a vaidade, paixões, etc. Na segunda dispensação o neófito tem que se ligar ao Pai. Mas, Cristo é o caminho, a pedra angular. Como Cristo é o amor espiritualizado manifestado no mundo este é representado aqui pelo Sol. Quando os homens que não possuem uma base espiritual entram em contato com estes ensinamentos a consciência deles os acusa. Esse choque de consciência é simbolizado metaforicamente como o fogo que queima. Como dizia Cristo aos homens de sua época: não sou eu que voz acusa, mas sim Moisés [a Lei].

Na alegoria da Bíblia e do Apocalipse o arrependimento ou tomada de consciência de nossas falhas emocionais (pecados) é simbolizada pelo “jogar no fogo”. Assim, João diz que: a quarta Divindade derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo. E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.

Como dissemos antes, este é o caminho dos monges. Daqueles que vivem em monastérios e se isolam do mundo para orar e cantar louvores a Deus. Estes também preservam a força sexual, mas pelo simples fato de estarem isolados e se guardando para Deus. Apesar de se isolarem estes sempre realizam algum tipo de atividade que possa ser transformada em algum tipo de caridade. Com o tempo estes eliminam todo tipo de pensamentos sexual e essas forças vão se transformando em alma vivente. Este também é o caminho de vida dos clérigos, pastores e toda sorte de pessoas altruístas envolvidas em ONGS etc. Mas, como todos os caminhos este caminho não é fácil. Exige certo domínio mental, ou seja, certa capacidade de concentração. Como podemos ver abaixo no caminho da santidade para Santa Teresa é a oração. Ela ensina a oração em 4 etapas:

1 - Oração Mental;- é como tirar água do poço, quando rezamos com o nosso intelecto.⁹⁴

2 - Oração de Quietude: - é como tirar água com a corda puxada por jumento, quando rezamos com a nossa vontade. É o nosso ser criança que ora, é ser Maria.⁹⁵

3 - Oração de União ou Toques: - é como água corrente. É um abandono em Deus, é permitir que o Senhor nos ame. É orar com os nossos sentimentos e emoções. Não se distrai. Nesta fase (ficamos apaixonados e entusiasmados), começamos a ser Marta e fazer obras.

4 - Oração de União Extática ou Êxtase: - é como o Deixar chover. A alma está absorvida por Deus. Só Deus basta.

Como se pode ler acima, são as mesmas etapas dos exercícios de concentração e meditação. Por isso que muitas pessoas rezam a vida inteira e se dedicam ao trabalho altruísta, mas não conseguem a ligação espiritual. Na linguagem Religiosa temos três fases de oração: meditação, adoração e contemplação. Na linguagem mística cristã se usa a nomenclatura: vida anímica, luz anímica e poder anímico. O estágio de contemplação e a luz anímica ou a iluminação de Sidarta ou a vinda de Cristo. Abertura do Chakra Coronário.

94 É aquela oração repetida de memória mecanicamente.

95 É aquela oração em que nos concentramos, mas a mente e o coração ficam vazios.

O perigo neste caminho é do que as pessoas se desviem pela vaidade e pelo poder de dominação das massas. As pessoas que ficam pelo caminho são as que ficam embriagadas pela vaidade e pelo poder gerada pela exposição, elogios e sucesso em publico.

Do ponto de vista da reencarnação significa o nascimento do corpo de desejos ou implantação do germen deste.

CAPÍTULO 16. 10-11

E a quinta Divindade derramou a sua taça sobre o trono da Besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor. E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.

COMENTÁRIOS

O trono da Besta, como uma divisão somática, é o cetro cardíaco, mas de modo geral ele inclui todo o sistema simpático, do qual o Chakra principal, o plexo epigástrico, é compartilhado com o Dragão.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Chegamos à Mente Concreta ou intelectualismo, o Trono da Besta. Quando pela aplicação do estudo esotérico sobre si mesmo e após longos anos de meditação e adoração o neófito começa a perceber a diferença entre o raciocínio concreto e o abstrato. No meu caso, após longo período de vida acadêmica e de produção intelectual, começa a se perceber a produção de algumas ideias próprias e como os demais colegas e estudantes [como a si mesmo] em geral sempre repeti de memória os mesmos jargões acadêmicos. Quando se percebe que 99% das nossas ideias são apenas repetições maquiadas de velhas ideias o neófito procura pensar melhor sobre o que diz [morder a língua] e todo aquele mundo intelectual luminoso de ideias se torna um reino tenebroso, isto é, sem luz própria. Isto é o que João nos quer dizer com: E a quinta Divindade derramou a sua taça sobre o trono da Besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor. Mas, quando percebe isto o neófito se conscientiza que ele tem uma

existência “particular” dentro deste mundo. De tempos em tempos este tem uns mergulhos no Divino [na linguagem da falecida Irmã Maria Liliana]. O neófito passa a viver uma nova vida interior que será descrita adiante, nas próximas seções. Estou usando o máximo de termos e exemplos tirados de várias filosofias e de tantos Santos e iluminados para que possam pesquisar os assuntos por vocês mesmos. Apesar de ser raríssimo hoje em dia encontrar tais pessoas não é impossível.

Este é o caminho do Brâmane. O caminho do intelectual. O caminho do domínio mental. Nesse caminho o fator importante são os exercícios de concentração e meditação. É o caminho através do estudo. Como nos outros três caminhos, este é incompleto. Falta a este as obras ou vida de tal modo que o discípulo possa formar o corpo espiritual. Do ponto de vista da reencarnação é o amadurecimento da mente concreta. Abertura do Chakra Laríngeo.

CAPÍTULO 16. 12

E a sexta Divindade derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates⁹⁶; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente [o lugar do nascimento do sol].

COMENTÁRIOS

Em cada das quatro conquistas o sexto Chakra está relacionado à coluna cérebro espinhal e ao quinto prânas, as forças solares ou noéticas, desde que as forças atuam sobre cada um dos quatro planos da existência, aos quais correspondem as divisões somáticas. Na conquista final as águas do rio Eufrates, isto é, as forças nervosas ou magnéticas do sistema espinhal, são secadas. Pois daqui em diante os fogos elétricos solares tomarão os seus lugares permanentemente. Na cidade sagrada, o corpo solar, o Eufrates se torna a via principal ou passagem do ouro puro, o vidro transparente.

⁹⁶ Um dos quatro braços do rio do Éden. Significa doce ou fértil.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Quando a consciência despeja a taça, que é aqui a Mente Abstrata, o repositório das ideias, sobre o éter refletor [o rio Eufrates], isto é, todas as suas experiências de vida, este seca. Isto é, deixa de existir aquela correnteza de emoções e desejos que arrastavam o neófito e esse pode “atravessar” o mundo material para o mundo espiritual [o mar vermelho] livremente. Assim, está aberto o caminho para os Reis do Oriente [os três Reis Magos ou os três caminhos que acabamos de descrever acima]. Os três presentes ao menino Jesus: a) Incenso (mente); b) mirra (o corpo vital ou força sexual); c) ouro (emoções). A mente é o elo entre a consciência terrestre ou material que se apoia no éter refletor [todo os nossos circuitos neuronais]. Os Reis Magos simbolizam o tríplice espírito em nós que vem saudar o nascimento da consciência e do corpo espiritual, Cristo. Como os nossos atos, emoções e pensamentos são um reflexo de nossa alma e do nosso espírito Cristo afirma: Eu e meu Pai somos um só.

Como dissemos anteriormente a filosofia e a ciência já admitem que o mundo mental seja material. Que as ideias sobrevivem por si próprias e evoluem. Estas obedecem às mesmas leis da evolução das espécies. As ideias que se melhor adaptam substituem as que vão ficando obsoleta. Elas também sofrem mutação. Como exemplo clássico se tem o desenvolvimento dos diodos à válvula. Após diversas melhoras no diodo alguém desenvolveu o triodo; primeira mutação. Finalmente outra mutação, a invenção do dispositivo semicondutor.

Do ponto de vista da iniciação significa o Batismo de Fogo ou Batismo de Cristo. Depois de um longo período de estudo e de vida altruísta o neófito passa pelo Batismo de Fogo e transforma água [desejos] em vinho [emoções superiores] na festa de bodas [do casamento da alma humana com o Nous ou Espírito]. Este é denominado o quarto caminho, pois além de juntar os outros três anteriores, este põe o espírito [a pedra angular] no centro do processo de desenvolvimento. Abertura do Chakra Laríngeo.

Quando o neófito obtém essa ligação este não só se liga ao seu espírito, mas também a todos os demais. Mas, como um rádio ele só obtém contato com aqueles que sintonizam nele. Este entra na mente universal ou na mente de Deus. Este é um senhor dos dois mundos. Do mundo físico e do mundo mental. Há algumas pessoas ou assuntos em que o neófito é mais ligado emocionalmente e espiritualmente. Quando este entra em contato com o emocional superior o seu espírito se verte, como fosse uma fonte de água, em inspiração de toda ordem. Isto se traduz na produção de livros, poesias, músicas, etc. Isto está retratado na oração eucarística na frase: acredito na comunhão dos Santos.

CAPÍTULO 16. 13-16

E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para congregá-los para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.

Eis que venho como ladrão [silenciosamente]. Bem-aventurado [ou imortal] aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas. E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom.

COMENTÁRIOS

As forças expelidas pela drenagem [secagem] do rio Eufrates se emanam dos três centros somáticos inferiores e formam uma entidade psíquica análoga ao fantasma de uma pessoa falecida: o processo de purificação pós-morte sofrido pela alma ocorre antes da morte para aquele que “morre no Senhor ou Mestre”. A alma do homem desencarnado antes de entrar no período de descanso feliz ou beatífico no mundo da alma mais elevada, o reino espiritual, tem que se purgar de todas as forças e elementos maléficos de sua natureza psíquica. E esses elementos descartados permanecem no mundo das almas inferiores, o reino espectral, onde eles formam por um período de tempo uma entidade psíquica que se reveste da aparência da personalidade do que morreu, seu fantasma, sombra ou espectro – um eu elemental, o qual é um conjunto de todos os constituintes impuros e maléficos rejeitados pela alma⁹⁷. No misticismo grego, como exposto por Plotino e outros, essa alma mundo superior, a qual está próxima do reino material e é tornada (renderizada) falsa pelas emanções impuras deste último, era denominada Rhea. A última representa a luz astral cabalística, a qual é carregada com os impulsos e pensamentos maléficos da humanidade, e especialmente a sexualidade fétida da porção depravada da humanidade, e pela sua influência hipnótica é um incitador constante para o crime e vícios. Neste reino o espectro se desintegra gradualmente, mas os elementos que o compõe são atraídos novamente para a alma quando ela reencarna. Mas no caso do indivíduo

⁹⁷ Esse fato é relatado em outras filosofias e pelos kahunas. Mas o cascão (como é denominado esta entidade) só permanece no mundo astral no caso de pessoas muito más. Das pessoas normais este se dissolve rapidamente.

que está engajado nos trabalhos telésticos esses eus elementais se tornam um demônio maligno, o qual este deve estar constantemente em guarda, e o qual ele deve eventualmente destruir. Se diz que os espíritos impuros (pneumata) se reúnem no lugar denominado de Armagedom. Os escolástico falharam ao tentar achar mesmo uma derivação hebraica plausível para esta palavra. A suposição que ela se refere ao “Monte Megido” encontra a dificuldade que o único Megido conhecido se refere a uma cidade localizada geograficamente em uma região plana⁹⁸. Considerado como um anagrama, Armagedom [Harmagedôn] forma Rhea “dagmôn”, Rhea das gravuras lascivas, ou desejos – uma caracterização muito acurada do anima bruta, ou alma bruta do mundo, a qual Rhea tipifica. A adoração a Deusa Rhea, que também era denominada de Cibele, Astarte, e por muitos outros nomes e títulos, era muito difundida nas nações orientais. Seus numerosos templos abundavam em mulheres consagradas, e como a Mãe Magna, a Grande Mãe das prostitutas, ela era adorada com ritos bacânticos sem pudor. Originalmente, entretanto, Rhea simbolizava o éter clestial.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Estas seções são continuação da seção 12. Como no Genesis onde Moises representa a condição da consciência [anfíbia] humana que ora está focada no mundo exterior [a terra] e ora está em um estado psicológico focada em seus pensamentos e emoções internas [água], aqui João descreve a condição mental e psíquica do neófito que está se aplicando no método de construção [germinação] de sua alma ou corpo espiritual. A nossa natureza biológica e ancestral é animal (homossapiens). Assim, quando o ser humano desperta (percebe) começa conviver com as três condições descrita acima. Ele ora está em uma condição psicológica de sono hipnótico (anfíbia), que em algumas mitologias nórdicas é simbolizada como as brumas, e ora está em um materialismo ou realismo crasso. Estas condições são criadas pelo Dragão [as fantasias sexuais], pela Besta [pelas memórias gravadas em si] e pelo falso profeta que é a mente concreta ou personalismo. Estas três forças ou capacidades criam tal ilusão interna [fazem prodígios] no ser humano que este passa horas, dias ou anos em busca ou tentando realizar algum desejo insano.

Do ponto de vista da reencarnação [ou da construção do corpo espiritual] quando o ser humano se prepara para imergir nos três mundos inferiores

98 Há um monte Megido em Israel. Não posso afirmar se era conhecido no início do século XX.

[físico e etérico, de desejos, e mental concreto⁹⁹], ao construir cada veículo, este tem que inserir o germe de suas vidas passadas [sair da boca] em cada veículo. Do ponto de vista da iniciação este tem que destilar ou retirar de cada veículo o produto ou alma ou essência deste (mirra, incenso, e ouro). A grande batalha é a superação da consciência humana sobre os vícios humanos. O último parágrafo [como no evangelho] só confirma a ideia defendida aqui que o tema ou razão deste livro é a construção do corpo espiritual ou traje de núpcias.

“Bem-aventurado [ou imortal] aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas”.

CAPÍTULO 16. 17-21

E a sétima Divindade derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.

E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e houve um grande terremoto, como nunca houve desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.

E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e Deus se lembrou da grande Babilônia, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira. E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam. E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande.

COMENTÁRIOS

A voz proveniente do Adytum, aquela do Primeiro Logos, anuncia o nascimento “do alto” do Conquistador [o Todo Poderoso], que logo a seguir aparece sobre um cavalo branco, mas antes dessa aparição é descrita uma digressão, feita para se introduzir um assunto explanatório.

A grande cidade, o corpo físico, é agora tridivisional, as cidades menores, e os centros pró-criativos foram extirpados.

⁹⁹ Segundo a nomenclatura Roasacruciana ou Teosofista.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Se interpretarmos do ponto de vista da reencarnação este trecho relata a última etapa da absorção pelo espírito da essência dos seus veículos após a última reencarnação. Isto é, quando o espírito absorve a mente [Está feito]. Se espelharmos o caminho de volta para a encarnação na terra, esse trecho relata o momento em que a mente amadurece no ou na jovem e este se torna um ser completo. Neste momento o ser humano passa a ter ideias próprias, compreender as ideias dos outros e a raciocinar [vozes, e trovões, e relâmpagos]. Ai o espírito se torna o triplica espírito [E a grande cidade fendeu-se em três partes: A Mente Abstrata, o Espírito de Vida e o Espírito Divino]. O próprio Piaget usou o ciclo de sete anos para definir os estágios de amadurecimento das capacidades cognitivas humana.

Como disse anteriormente quando o ser humano, ou melhor, a sua consciência começa a viver no mundo mental [ter acesso] este começa a ouvir as ideias dos outros [vozes]. Aquelas que ele se identifica emocionalmente produzem mudanças emocionais nele [trovões]. No começo, dependendo das condições psíquicas ou nervosas do neófito este produz descarga de flash de luz como estivesse tirando fotos das pessoas. Esta é uma situação extremamente perturbadora. Se o neófito não tiver uma base cultural ou emocional e apoio de pessoas esclarecidas este pode ficar muito confuso mentalmente.

Tanto na reencarnação como na iniciação o Espírito Humano se torna consciente de si mesmo [do seu Nous] e se lembra do seu personalismo [a Babilônia] e absorve ou compreende a razão de ser de todas as suas experiências passadas que se transmuta em consciência e virtude [o cálice do vinho da indignação, justiça, da sua ira]. A ilha fugiu e os montes não se acharam significa que após o espírito absorver seus veículos não se acha mais sua mente concreta [a ilha cercada pelo mar dos desejos] nem os montes [a mente abstrata]. Do ponto de vista da iniciação significa que o neófito, através da meditação, se escondeu na mente abstrata apoiada na mente concreta. Cair uma saraivada de pedras de peso de um talento significa que o entendimento espiritual apedreja o personalismo. As blasfêmias dos homens são as reações naturais do psiquismo humano – como ocorre na abstinência de um viciado em drogas.

CAPÍTULO 17. 1-5

E veio uma das sete Divindades que tinham as sete taças da libação, e falou comigo, dizendo-me:

Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas. Com a qual fornicaram os reis da terra, e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua fornicação.

E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres. E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua fornicação. E na sua testa estava escrito um nome:

Um Mistério: a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra.

COMENTÁRIOS

As duas mulheres do apocalipse são ambas “Deusas”, no sentido pagão, precisamente como Anjo são os Deuses Inferiores do panteão pagão. E seja pagão ou Cristão, todos esses Deuses e Deusas são a personificação de poderes e princípios do macrocosmo e do microcosmo. Babilônia, como a cidade poderosa, é o corpo humano. Como a “Mulher Caída” ela é a Deusa, a Magna Mãe do templo das prostitutas nos cultos dos mistérios a Rhea ou Astarte.



Figura 37 – Deusa Astarte.

Babilônia, ou o corpo humano, verdadeiramente é um mistério. Os anatomistas, fisiologistas, cirurgiões e médicos, aqueles que tem estudado esse Mistério mesmo sobre o ponto de vista estritamente materialista e empirista, obtiveram mais conhecimento da Vida divina manifestada no mundo material, e tem conferido benefícios muito maiores à raça humana, que toda a religião exotérica que despenderam suas vidas na formulação de teologias fantásticas e na coagindo seus irmãos à adoração das ficções da mente não iluminada – o Deus pessoal. Mas Babilônia representa muito mais que o corpo físico considerado como uma mera forma composta de vários tecidos, um conjunto de órgãos. Este também simboliza todo o principio da geração, da vida confinada na base física. De acordo com a ciência arcana, a qual João tem esvoçado em linguagem alegórica, forças são elementos sutis, e os elementos materiais são forças que cresceram inertes. E todas as forças e elementos tem como origem no éter celestial, o Arché¹⁰⁰, ou “primeiro princípio”. A Virgem do céu trajada com vestes solares, a qual dá a luz ao menino-homem, pela gestação do corpo solar do Todo Poderoso, e o éter puro, a substância força primordial. Mas na esfera da geração animal-humana, onde este éter se diferenciou nos elementos materiais grosseiros, ela é a fêmea impura, a mãe de toda abominação. Como uma forma exterior, um organismo maravilhoso evoluído pela alma para seus propósitos divinos, o corpo é o Adytum de Deus. Mas os elementos que o compõe se tornaram impuros durante os longos períodos de evolução material, de modo a alma está sendo constantemente tentada e instigada a prevaricação pelas emanções

100 O **arché** é um termo fundamental na linguagem dos filósofos pré-socráticos, dado que é caracterizado pela procura da substância inicial de onde tudo deriva.

impuras e impulsos viciosos que se tornaram inerente ao organismo físico. Este é um mistério ao mesmo tempo divino e infernal, a qual o vidente representa a si próprio como observando maravilhado.

Como uma Deusa, a Afrodite infernal, a Virgo depravada simboliza a alma bruta, ou o mundo alma inferior, o qual está saturada com sexualidade. Em seu papel ela segura um copo, o qual é a constelação adjacente Crater, o vaso da Mistura que na fábula se dizia pertencer a Iacchos¹⁰¹, o Deus da [festa] orgia.



Figura 38 - Crater

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

A grande prostituta do apocalipse é uma figura antagônica da Virgem. A Virgem Santa (saudável) representa a imaginação não corrompida pelos desejos e ilusões do mundo. A Babilônia ou a grande prostituta representa a imaginação descontrolada ou não preparada que se identifica [se embebedaram com o vinho da sua fornicação] ou se prostitui com todo tipo de impressões sensoriais e com os desejos despertados por estas.

Ao contrário do que pregam algumas filosofias e religiões se obtém o desenvolvimento espiritual através da aprendizagem na vida [o filho pródigo ou Sidarta que abandona a casa do Pai e se prostitui] e não pelo isolamento. O apocalipse frisa o tempo todo a posse da taça da libação pelas Divindades. Não há consciência e domínio próprio sem experimentação. O ser humano tem que perceber todo o jogo de ideias e emoções dentro de si mesmo e ao mesmo tempo não se identificar com estes. Ver os ensinamentos ou escritos sobre “A psicologia do Possível desenvolvimento do Homem”. Uma Divindade falou comigo significa a voz do espírito ou a conscientização de sua realidade humana em toda a sua extensão [as sete taças].

101 Pequena divindade associada aos Mistérios Eleusinos

Os religiosos e os exoteristas interpretam os detalhes que caracterizam a grande prostituta como sendo puramente pejorativos. Mas, ao contrário, são só qualidades. Isto é, cheia de nomes de blasfêmia são todas as ideias materialistas, e tinha sete cabeças [são as consciências relativas sobre cada corpo] e dez chifres é a força sexual que tanto simboliza a virilidade como o poder de ferir ou matar [a consciência] através deste instrumento fálico. E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata é a imaginação vestida de emoções e paixões. Como esta imaginação ou alma está preparada ou vivida ela é rica em experiências, isto é, adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas. Tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua fornicção significa que a alma humana tem o controle e posse dos frutos de suas experiências terrestres. E na sua testa estava escrito um nome, isto é, está estampado o selo ou a marca do espírito. Os evangelhos frisam ou pegam pesado neste ponto quando dizem que temos que amar os nossos inimigos, pois também são filhos de Deus. Já citei o provérbio: Grande Santo grande pecador (São Pedro cortando a orelha do soldado).

CAPÍTULO 17. 6-8

E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, eu a vendo, maravilhei-me com grande admiração. E a Divindade me disse:

Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher, e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres. A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e já não é, e deverá estar presente!

COMENTÁRIOS

O Dragão vermelho, a natureza passional e epitumética, é o princípio no qual, em aliança próxima com a Besta, ou mente frênica, impele a alma a encarnar continuamente, e ele assim sustenta a Mulher, que exemplifica a existência física. Ele emerge do abismo, os elementos impuros, e é desintegrado novamente nele quando a alma é purificada. A fórmula, “era, não é mais e deve estar presente”, expressa meramente em um modo enigmático a doutrina Platônica que nas esferas da geração “nada realmente é, mas todas as coisas serão”. Isto é, no mundo fenomenológico nada participa do ser

permanente, mas “todas as coisas são criadas e destruídas, vindo à existência e transformando em novas formas”. Os homens que não foram registrados no livro da vida são simplesmente os não iniciados.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

No próximo capítulo (18) começa a descrição do ser humano realizado e em plena posse de sua constituição sétupla. Assim, João está quase lá. A Mulher tem que se transformar na imaginação virgem e pura ou a Mulher tem que se ataviar para encontrar o esposo [Senhor]. Assim, o ser humano após longo de tempo de estudo e aplicação [vivência] dos ensinamentos se dá conta de que: a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. Isto é, a consciência está naquele estado alterado pelo produto de uma vida sã e da observação em si e em sua volta dos efeitos de uma vida Cristã.

O enigma das sete cabeças e dez chifres será dado abaixo. Mas, o que importa aqui é o fato de que o ser humano começa a se transformar e pensar e agir de forma diferenciada. Seu raciocínio se torna de outra ordem e principalmente a sua imaginação. Este começa a apresentar sinais exteriores de sua realidade espiritual. E os que habitam se admirarão tem o mesmo significado daquela observação do começo da pregação de Jesus Cristo: Este não é aquele filho de Nazaré? De Nazaré não pode sair nada de bom.

CAPÍTULO 17. 9-11

“Aqui está a mente intuitiva que possui entendimento¹⁰²: As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada. E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo. E a besta que era e já não é, é ela própria a oitava, e é [uma emanção] das sete, e vai à perdição (ou destruição).

102 Na tradução oficial lemos: Aqui está o sentido, que tem sabedoria.

COMENTÁRIOS

As sete cabeças do Dragão são, como as da Besta, os sete desejos principais, mas em uns são mentais e em outros instintivos. E as sete montanhas são os sete Chakras através dos quais eles se manifestam durante a encarnação (a Mulher estando sentada sobre eles). E eles controlam por sua vez as sete encarnações através das quais o neófito deve passar na sua conquista. Os resíduos irrecuperáveis do princípio eptumérico os quais formam o espectro pós-morte, ou o eu elemental, é o oitavo, “o filho da perdição”. O Todo Poderoso é representado no drama do apocalipse como sendo a na sexta das séries de sete encarnações, de tal modo que cinco delas pereceram e a sétima está ainda por vir. Então o Dragão, mais tarde no drama, é aprisionado novamente no abismo, e não pode ser completamente morto até que ocorra a sétima e última encarnação.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Como já dissemos anteriormente, na simbologia mística cristã os montes ou montanhas simbolizam a mente. Na estrutura organizacional explicativa da tradição judaica possuímos sete corpos e cada qual possui sete divisões menores. Assim, os sete montes são as sete subdivisões da mente humana. Quatro relacionadas aos quatro planos terrestres e três referentes ao tríplice espírito¹⁰³ (ver a filosofia Rosacruziana ou os ensinamento de Ouspensky e discípulos). Ao contrário do que um grupo, não muito pequeno, de pessoas acreditam o iniciado possui uma mente extremamente desenvolvida. Os Brahman dizem que o caminho do faquir, do Yôgue e do monge deve levá-los até eles, para se completar a evolução.

Como dissemos anteriormente, a besta que era e já não é, é ela própria a oitava [número que representa a morte ou o deixar de existir], e é [uma emanção] das sete, é a consciência humana realizada pela vida Cristã ou dos trabalhos telésticos [nome usado pelo Price] e vai à destruição [se transformará na imaginação espiritual].

Neste estágio o neófito tem desenvolvido completamente até a primeira divisão da sua mente abstrata [ou suas capacidades relativas a esta]. Mas como está no caminho e aplicando em si o método Cristão a sexta divisão está em funcionamento parcial ou diríamos não estaria completamente

103 Já alertei anteriormente que estas são divisões esquemáticas. Não é para interpretar ao pé da letra.

amadurecida. Na linguagem do apocalipse: sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo. Só após um certo estágio de amadurecimento da mente de Cristo ou cristã em nós é que a sétima parte começa entrar em ação. O Pai em Nós.

Como já dissemos, para cada corpo há uma sub-região correspondente em cada corpo. Por exemplo, ao Pai corresponde à sétima sub-região de todos os corpos. De modo que se alguém interpretar os reis como sendo as sete regiões do corpo de desejos não estará cometendo nenhum engano. Pois, quando vivemos as emoções da sétima região dos desejos (poder anímico) ativamos ou utilizamos a sétima subdivisão do mental abstrato que corresponde ao Pai em nós. Como já foi dito, não podemos viver as emoções sem as ideias correspondentes. As divisões apresentadas aqui e tiradas das filosofias esotéricas são esquemáticas (modelos). São como diagramas ou plantas de um prédio. Colocamos na tabela abaixo o quadro esquemático das sete subdivisões dos nossos corpos (entendido como funções). Lembre-se que nos evangelhos as ideias são representadas por sementes, gérmen – Parábola do semeador.

Corpos Humanos	Divisões do Corpo de Desejos	Divisões da mente Filosofia esotérica
Físico Vital Desejos Mente Concreta Mente Abstrata Espírito de Vida Espírito Divino	Região da Paixão e do Desejo Sensual Região da Impressionabilidade Região dos Desejos Região do Sentimento Região da Vida Anímica, Região da Luz Anímica Região do Poder Anímico.	Continental Oceânica Aérea Forças Arquétipicas Germe das ideias emoções Germe das ideias vitais Germe das ideias materiais

CAPÍTULO 17. 12-14

E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta. Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta. Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis.

COMENTÁRIOS

Os dez chifres são os dez prânas, cada qual é dual, positivo e negativo, sobre seu plano, onde eles são meramente o sopro de vida. Eles não estão relacionados aos Chakras como estão os tatwas, e então é dito não ter reino como ainda, sabido que mais tarde terão a espinha dorsal coimo reino, quando o Cordeiro o tiverem conquistado. Vitalidade animal exuberante, pela intenificação da natureza passional, tende se afastar da espiritualidade. Então essas forças são representadas como sendo hostis ao Nous, ainda que elas tenham que ser conquistadas e utilizadas. As forças subjulgadas são classificadas aqui de acordo com os três graus inferiores de iniciação na sociedade Cristã esotérica.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

À medida que o neófito vive a vida espiritual e reserva suas forças vitais, principalmente a sexual, este vitaliza com abundância de energia seus corpos vitais, junto com o fato de que este só está usando emoções superiores este se torna extremante atrativo para o sexo oposto. Até mesmo os elementos do mesmo sexo pressente seu poder vital e amoroso. Diga-se de passagem, uma situação muitas vezes desconfortante. Como o Chakra sacro não está completamente espiritualizado e o neófito [consciência] ainda não está completamente assentado sobre os dois aspectos superiores espirituais a sua personalidade e sistema nervoso se exaltam. Mas o neófito tem que viver no mundo e tirar o máximo de proveito de suas experiências. Deste modo este não pode prescindir de sua personalidade, a besta. Na psicologia esotérica (eu acredito que tirado dos ensinios Sufis e dos evangelhos) diz-se que o neófito criou uma personalidade denominada de “mordomo fiel”. Há até uma parábola a respeito nos evangelhos (coincidência?). Assim, João relata estes fatos na primeira frase da seção 12-14.

Com a segunda frase João quer simplesmente dizer que nesse ponto estas forças lutam por se manifestar, mas como o neófito já ativou em alguma extensão o Cristo em si, este irá controlar a situação. Alegoricamente, o mordomo (personalidade) governará a casa até que o senhor volte. Que esta energia será usada devidamente e que as pessoas que chegam a este estágio são denominadas de eleitos e fiéis. Essa condição é tão forte que na filosofia se denomina que o neófito tem que encarar o Umbral¹⁰⁴.

104 Há uma ilustração romanceada deste fato no romance “Zanoni” de Buwer Limpton.

CAPÍTULO 17. 15-18

E disse-me:

As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas. E os dez chifres que viste na besta são os que odiarão a prostituta, e a colocarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo. Porque Deus tem posto em seus corações, que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que dêem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus. E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

COMENTÁRIOS

As águas são o grande oceano de geração da vida, a humanidade em seu vasto ciclo de evolução material e psíquico, o qual compreende todos os ciclos raciais e sub-raciais, em cada qual todo individuo faz a sua parte. E a toda poderosa corrente de vida trabalha vagarosamente para seus divinos propósitos. Mesmo as forças menores do homem individual possuem nele os impulsos dos propósitos de Deus, de modo que todo aquele que vai de encontro a isso, convida a doença e a destruição proveniente das forças [energias] que normalmente vitaliza a forma física. Os “regentes da terra” são as forças subjacentes do mundo material.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

A grande cidade ou a Nova Jerusalém que desce do céu é o corpo espiritual (mais detalhes a frente). Como o corpo espiritual é formado de forças etéricas se diz que ela reina sobre os reis [reino] da terra. Como o ser humano se manifesta através dos pensamentos (verbo), das emoções (glândulas e hormônios; nações) e através de todo sistema vital (memória, cinco sentidos, sexualidade e alimentação-excreção) diz-se que “nas águas se assenta a prostituta”. Os dez chifres são as ideias ou forças espirituais da consciência que transmutaram todas as experiências ou memórias [a Besta] em virtudes. Isto dura enquanto não se realiza o projeto de evolução de Deus [suas palavras]. Odiar a prostituta é a mesma coisa que odiar a fantasia. Os dez chifres são as forças sexuais (criadoras) que alimentam a consciência, que por sua vez consomem a besta – a transformam em conhecimento (comer a sua carne) no fogo das emoções.

CAPÍTULO 18. 1-3

Depois disso [instruções] vi outra Divindade que descia do céu. Tinha grande autoridade, e a terra foi iluminada por seu esplendor. E ele bradou com voz poderosa:

“Caiu! Caiu a grande Babilônia! Ela se tornou um refúgio de fantasma, uma prisão de todo espectro imundo e uma gaiola de todo pássaro [de rapina] imundo e repugnante. Pois todos os povos que beberam do vinho da fúria da sua prostituição se degradaram. Os reis da terra se prostituíram com ela; à custa do seu luxo excessivo os negociantes da terra se enriqueceram”.

COMENTÁRIOS

O herói do apocalipse, tendo conquistado a sua iniciação nas provas, alcançando o renascimento espiritual, subiu acima das ilusões da vida, e tomou seu lugar entre os Deuses imortais. As exortações e lamentações que seguem a declaração da Divindade radiante a respeito da Babilônia são de natureza geral, aplicando ao grosso da humanidade, e não ao Conquistador. Pois, como há duas crucificações, assim também há, correspondentemente, duas quedas. A queda da Babilônia referida pela Divindade é a queda na corrupção mortal, a profanação do corpo físico pela humanidade, o qual eles converteram em grilhões da iniquidade. Mas, como pertencendo ao Conquistador, a queda da Babilônia é o reverso exato disto. Pois isto significa a conquista, subjugação e purificação do corpo.

O povo, regentes e mercadores os quais foram pervertidos pela grande prostituta são as três castas inferiores – as classes dos trabalhadores, militares e comerciantes¹⁰⁵ – enquanto as Divindades representam a quarta e mais alta classe, os iluminados.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

1ª Interpretação: A grande luta para se divulgar ou preservar o Cristianismo esotérico é o de evitar que este vire uma religião exotérica. O próprio Cristo afirmava que ele ensinava as multidões por meio de parábolas. Umas das

105 Acredito que ele se referia à mentalidade. Pois, no próprio evangelho se faz referência a fé de um soldado romano.

interpretações da palavra revelação é o de velar novamente ou re-velar [re-ocultar na forma de alegorias]. Diz a Bíblia que os homens construíram uma torre de babel para atingir a Deus. E que nesse empreendimento Deus produziu neles a confusão das línguas. Vejam que até hoje os religiosos não se entendem quanto a interpretação da Bíblia. No momento que um ensino esotérico vira religião este se torna um comércio. E como podemos constatar nas nossas religiões atuais, devido ao enriquecimento destas instituições eles se prostituíram e se degradaram [à custa do seu luxo excessivo os negociantes da terra se enriqueceram]. Um abade beneditino dizia com muita propriedade: Se o Papa possui a chave do Céu ou do Reino de Deus, então porque este não abre as suas portas?

2ª Interpretação: A Babilônia é o personalismo humano que nos sustenta no mundo. Enquanto não se desenvolve o domínio mental as ideias vão se acumulando no subconsciente. Como as ideias, impressões sensórias e as memórias de todas as emoções e desejos não se apagam ou desaparecem se diz que a Babilônia se tornou um refúgio de fantasma (memórias), uma prisão de todo espectro imundo (desejos) e uma gaiola de todo pássaro [de rapina, ideias] imundo e repugnante. Enquanto a consciência fica oscilando entre o estado semi acordado e o estado consciente de si esta “carga psicológica” fica atormentando o neófito. Talvez só nos livremos destas após a segunda ressurreição.

CAPÍTULO 18. 4-24

Então ouvi outra voz do céu que dizia:

Saiam dela, vocês, Oh! Povo meu, para que vocês não participem dos seus pecados, para que as pragas que vão cair sobre ela não os atinjam! Pois os pecados da Babilônia acumularam-se¹⁰⁶ até o céu, e Deus se lembrou dos seus crimes. Retribuam-lhe na mesma moeda; paguem-lhe em dobro pelo que fez; misturem para ela uma porção dupla no seu próprio cálice. Façam-lhe sofrer tanto tormento e tanta aflição como a glória e o luxo a que ela se entregou. Em seu coração ela se vangloriava:

Estou sentada como rainha; não sou viúva e jamais terei tristeza [luto].

Por isso num só dia as suas pragas a alcançarão: morte, tristeza e fome, e o fogo a consumirá, pois poderoso é o Senhor Deus que a julga. Quando os reis da terra, que se prostituíram com ela e participaram do seu luxo, virem

¹⁰⁶ Pryce traduz como: o seguiram até

a fumaça do seu incêndio, chorarão e se lamentarão por ela. Amedrontados por causa do tormento dela, ficarão de longe e gritarão:

Ai! A grande cidade! Babilônia, cidade poderosa! Em apenas uma hora chegou a sua condenação!

Os negociantes da terra chorarão e se lamentarão por causa dela, porque ninguém mais compra a sua mercadoria: artigos como ouro, prata, pedras preciosas e pérolas; linho fino, púrpura, seda e tecido vermelho; todo tipo de madeira de cedro e peças de marfim, madeira preciosa, bronze, ferro e mármore; canela e outras especiarias, incenso, mirra e perfumes, vinho e azeite de oliva; farinha fina e trigo, bois e ovelhas, cavalos e carruagens, e corpos e almas de seres humanos! Eles dirão: Foram-se as frutas que tanto lhe apeteciam! Todas as suas riquezas e todo o seu esplendor se desvaneceram; nunca mais serão recuperados. Os negociantes dessas coisas, que enriqueceram a custa dela, ficarão de longe, amedrontados com o tormento dela, e chorarão e se lamentarão, gritando:

Ai! A grande cidade, vestida de linho fino, de roupas de púrpura e vestes vermelhas, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas! Em apenas uma hora, tamanha riqueza foi arruinada!

Todos os pilotos, todos os passageiros e marinheiros dos navios e todos os que ganham a vida no mar ficarão de longe. Ao verem a fumaça do incêndio dela, exclamarão:

Que outra cidade jamais se igualou a esta grande cidade? Lançarão pó sobre a cabeça, e lamentando-se e chorando, gritarão:

Ai! A grande cidade! Graças à sua riqueza, nela prosperaram todos os que tinham navios no mar, pela sua generosidade! Em apenas uma hora ela ficou em ruínas!

Celebre o que se deu com ela, ó céus! Celebrem, ó santos, apóstolos e profetas! Deus a julgou, retribuindo-lhe o que ela fez a vocês.

Então uma Divindade solitária e muito poderosa levantou uma pedra do tamanho de uma grande pedra de moinho, lançou-a ao mar e disse:

Com igual violência será lançada por terra a grande cidade da Babilônia, para nunca mais ser encontrada. Nunca mais se ouvirá em seu meio o som de harpistas, dos músicos, dos flautistas e dos tocadores de trombeta. Nunca mais se achará dentro de seus muros artífice algum, de qualquer profissão. Nunca mais se ouvirá em seu meio o ruído das pedras de moinho. Nunca mais brilhará dentro de seus muros a luz da candeia. Nunca mais se ouvirá ali a voz

do noivo e da noiva. Seus mercadores eram os grandes do mundo. Todas as nações foram seduzidas por suas feitiçarias. Nela foi encontrado sangue de profetas e de santos, e de todos os que foram sacrificados sobre a terra.

COMENTÁRIOS

No regozijo e lamentação sobre a perspectiva da queda da Babilônia (um evento no qual, para a massa da humanidade, acontecerá em um futuro remoto) as quatro castas tomarão parte. A mais alta casta, ou classe distintiva, é assumida como sendo tripla, composta de devotos, apóstolos e profetas [videntes]. Mas eles absolutamente não se regozijam, as Divindades atuando como seus porta-vozes. Os profanos, englobando os regentes, ou classe bélica dominante, os mercadores ou comerciantes, e os marinheiros, a massa de trabalhadores sobre o oceano da vida, regozijam em lamentações sobre a queda da grande cidade. Pelo momento, e pelas eras que virão, tanto em terras Cristãs como em pagãs, Astarte permanece entronada sobre o Dragão escarlate, “aquele que é o Demônio ou Satã”, e neste século XX seu copo está mais repleto de abominações, e o tráfico [passagem] nos corpos e almas de homens e mulheres continua ainda mais veloz e cruel, que nos dias em que João escreveu seu livro místico. A destruição da Babilônia apocalíptica ocorrerá somente quando a humanidade tiver aprendido a abominar as luxúrias da carne e amar as glórias do espírito.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Este capítulo deve ter sido inserido por dois motivos. Um por razões de completeza e para impressionar mais ainda os exoteristas com suas pragas e profecias mal agourentas. Nas seções anteriores demos a interpretação do ponto de vista do ensino, e neste daremos do ponto de vista do neófito. O outro é para chamar a atenção de um ponto chave – o Batismo. Não há formação ou construção do corpo Solar sem que haja em primeiro lugar uma purificação da alma ou batismo.

Se você lembrar que a Babilônia é o símbolo da astúcia que é fruto do casamento do raciocínio memorístico com os desejos, tem-se que é pela astúcia que os seres humanos enganam, trapaceiam, roubam etc. outros seres humanos. É através da astúcia que certas pessoas transformam a religião em negócios. Quando o neófito ou a humanidade vai se esclarecendo mais pessoas vão se defendendo deste tipo de ação enganosa. Internamente,

quando o ser humano percebe que ele está jogando com esses elementos ele muda de ação (metanóia = batismo). Jogar a Babilônia ao mar para ela ser consumida significa que o ser humano tem que se arrepender dos seus atos, um sentimento de remorso (emoções = mar). Esse sentimento de remorso vai dissolvendo o poder emocional que o prazer da astúcia lhe causava. Não há mais necessidade de se entrar em mais detalhes neste assunto. Voltemos ao tema central.

CAPÍTULO 19. 1-8

E, depois destas coisas ouvi no céu uma grande voz de uma grande multidão, que dizia:

Aleluia! A salvação, e a glória, e a honra, e o poder pertencem ao Senhor nosso Deus; Porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua fornicação, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

E outra vez disseram: Aleluia! E a fumaça dela sobe para todo o sempre. E os vinte e quatro anciãos, e os quatro animais, prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, dizendo:

Amém. Aleluia!

E saiu uma voz do trono, dizendo:

Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes.

E ouvi como que a voz [como um coro] de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia:

Aleluia! Pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina. Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado [o direito] que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiça dos santos.

COMENTÁRIOS

Aqui é fornecido um resumo de todo o drama: o coral, o qual é o sétimo e o último, é um hino de vitória que se segue a realização do Conquistador do Renascimento Espiritual. O coro é cantando por todos os poderes [potestade] do universo microcósmico, o Logos entronado sendo o líder do coral. A palavra Hallêlouia, é cantada aqui quatro vezes.

O casamento (gamos) era um dos ritos simbólicos dos Mistérios Gregos. E no misticismo o espírito é representado universalmente como o macho, e a matéria como o princípio feminino. Aqui a noiva do Conquistador é o corpo solar – o “corpo incandescente” do iniciado.

O linho [no original Byssus] era uma roupa fina, naturalmente de cor amarelada, trajada pelos devotos orientais. Este representa a cor da aura de um homem santificado.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Aqui e até o final do livro João volta a falar sobre o corpo espiritual e sobre as condições psíquicas dos seres humanos em geral. Assim, quando o neófito atinge a iluminação ou entendimento espiritual este “ouve no céu”, isto é, compreende na mente que: A salvação [vida eterna = corpo físico¹⁰⁷], e a glória [corpo vital], e a honra [corpo de desejos], e o poder [a mente] pertencem ao Senhor nosso Deus; Porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta [transformou em alma], que havia corrompido a terra com a sua fornicação, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos [o sangue é o que alimenta a vida]. Assim, João se refere ao fato que ao se ligar a consciência com o espírito esta, a consciência, para de alimentar o personalismo.

Com a frase: “E a fumaça dela sobe para todo o sempre”; João simplesmente quer dizer que após a conscientização não sobra nada das condições psíquicas (superiores e inferiores) além da compreensão e a virtude que sobe ou se agrega à mente. E os vinte e quatro anciãos são as doze qualidades ou tipos de homens tipificados pela astrologia (nas suas duas expressões – masculina e feminina). E os quatro animais são os quatro éteres. Assim, João ao dizer que estes se prostraram e adoraram a Deus, que estava assentado no trono,

107 Aqui me refero a correspondência e não a imortalidade do corpo físico, que é um absurdo. Estas correspondências podem ser estendidas aos quatro éteres.

somente está dizendo que quando o homem se completar estas condições se porão ao seu serviço. Isto é, este deixará de ser instrumento cego de sua condição animal. Nas mitologias nórdicas este fato era representado ou simbolizado pelos 12 cavaleiros.



Figura 38 – Os doze cavaleiros da Távola Redonda.

O último parágrafo é a chave dos evangelhos e do apocalipse. Quando o homem conquista a Mente [a Lei ou Jeová] e começa a viver a vida Cristã este desperta as emoções superiores e o respectivo entendimento espiritual [Cristo], e durante esta vida de “obras” este tece o traje de núpcias de sua noiva, a Virgem Santa ou alma humana. Como este corpo está repleto de força vital, que é a luz tal qual a conhecemos, se diz: “E foi-lhe dado [o direito] que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos”.

CAPÍTULO 19. 9-10

E disse-me [A Divindade]: Escreve: Bem aventurados [imortais] aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro.

E disse-me [novamente]: Estas são as palavras verdadeiras [doutrinas Arcanas] de Deus.

E eu lancei-me a seus pés para adorá-lo; mas ele me disse:

Olha não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

COMENTÁRIOS

Certeza absoluta da natureza Divina e imortal, a consciência do Eu espiritual, só pode ser obtido pelo transe sagrado, na qual todas as faculdades inferiores são colocadas em estado de suspensão, o clamor dos sentidos, emoções e pensamentos completamente silenciados, de tal modo que em perfeita paz e silêncio da alma a voz do Eu interior pode se tornar audível. Esse estado de transe pode ser obtido somente através da ação do espeirema, a força ativa e dinâmica do paracleto, ou “advogado”, aquele que roga ao Pai.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

A primeira frase deste trecho poderia ter sido escrita assim: Imortais são aqueles que construíram o corpo solar ou Cristico para à ceia das bodas do Cordeiro. Pois, este corpo é, para os limites da existência terrena, imortal e este reflete em todo esplendor o espírito de Vida, o Cristo em Nós.

As três últimas frases possuem duas interpretações. A 1ª está nos evangelhos – Eu [Cristo] não vos chamo mais de discípulos, mas de amigos.... A 2ª interpretação tem a ver com o fato de que a consciência humana é o reflexo na matéria (espelho físico) do tríplice espírito. Assim, quando o homem toma consciência de sua realidade espiritual esta deixa de ser considerada uma entidade externa a ser adorada. E a partir deste momento o espírito é que começa agir segundo os desígnios da consciência: “sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus”. Eu e meu Pai somos um só [Jesus Cristo].

Com o conselho dado no último parágrafo João estava afirmando simplesmente que aquele que se identifica na consciência com sua realidade espiritual [Adora a Deus] faz transparecer em seus atos [o testemunho de Jesus] a sabedoria divina [espírito de profecia]. Sabedoria divina são os atos de todos os filantropos, cientistas que trabalham para o bem da humanidade, os religiosos sinceros, etc. Profetizar não é sinônimo de adivinhação.

CAPÍTULO 19. 11-16

E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça. E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito [sobre sua fronte], que ninguém sabia senão ele mesmo. E estava vestido de veste tingida em sangue; e o nome pelo qual se chama é A Palavra [Logos ou Verbo] de Deus. E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro. E da sua boca saía [em flashes] uma espada aguda, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho [transbordando com] do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso. E no seu manto e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores.

COMENTÁRIOS

O herói sobre o cavalo branco é o segundo Logos, o Ego encarnado, e ele é agora o Conquistador, aquele que pela vontade indomável tem completado o trabalho [obra] teléstico, e não é mais o Logos invertido. Pois aqui ele traja o aspecto de Marte, o Deus da guerra, aquele que nas mitologias antigas é o Deus da Geração. Ele reina com mão de ferro, o metal de Marte. Ele marcha o lagar do vinho da força de geração, e ele possui seu título escrito sobre sua coxa – um eufemismo para falos, como usado no Velho Testamento (Gen. Xxvi. 2). Isso significa que o Conquistador tem obtido o estado de pureza imaculada, tendo erradicado de sua natureza tudo o que se relacionava as fases inferiores de sua existência. Ele vai agora para a batalha final contra o eu Elemental, o fantasma Tartareano¹⁰⁸ de sua personalidade psíquica material morta.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Neste trecho João descreve o homem que casou a consciência com a sua realidade espiritual [chama-se Fiel e Verdadeiro a Deus]. Assim ele descreve este estado como sendo semelhante a um homem montado em um cavalo branco [o corpo espiritual]. E este age [julga] de acordo com esta realidade. O fogo é um elemento purificador, assim ele [João] descreve a capacidade de

108 O fantasma do umbral

discernimento como fosse um olho em chamas. Em sua mente ou cabeça há o conhecimento espiritual [diademas]. O significado de “nome oculto” é um pouco mais complicado de demonstrar. Na época de Cristo não havia um termo para descrever este estado interno denominado de “consciência de si mesmo”. A psicologia comum não estava muito interessada neste estado. Com as novas descobertas da neurociência este estado passou a ser estudado pelos neurocientistas. Assim os antigos se referiam a este estado como “ter um nome escrito na sua frente”. Pois, por metáfora, quando se deseja chamar uma pessoa ou fazer com que ela preste atenção a alguém ou algum fato a chamamos pelo nome. Como somente a pessoa pode saber se está ou não consciente, se diz que somente ele sabe o seu nome ou se está consciente.

Obs: No Genesis (2:19-20) está escrito: Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome. Isto é, só temos consciência das coisas que nomeamos.

O corpo espiritual é uma veste viva e construída sob a ação consciente do neófito segundo os preceitos do cristianismo esotérico. Assim se diz: “E estava vestido de veste tingida em sangue; e o nome pelo qual se chama é A Palavra [Logos ou Verbo] de Deus”. Em João Cristo diz: No principio era o verbo e o verbo era Deus. Ele era a luz do mundo [consciência], mas.....

A frase que se segue é uma descrição simbólica da condição psíquica humana regenerada. No misticismo como nas mitologias as emoções, memórias e ideias eram representadas por entidades. Assim, João usa a alegoria “seguiram-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro” para descrever as emoções, memórias e ideias superiores que auxiliam o neófito a viver a vida. Na Bíblia também se usa a alegoria “sair da boca uma espada” para representar o poder da palavra que educa ou fere. É com a palavra [oração e cânticos] que o homem rege com mãos de ferro a sua natureza [reino].

Pisar ou marchar sobre o lagar do vinho [transbordando com] do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso é a condição de domínio e posse das forças sexuais e emocionais. É beber o sangue de Cristo. Os pés e aqui as coxas significa a base que sustenta o corpo. Assim, o neófito tem em sua base [consciência] escrito o nome “Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.

CAPÍTULO 19. 17-18

E vi uma Divindade que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu:

Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus; Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes.

COMENTÁRIOS

As Divindades “solitárias” são as Divindades Chefes (Arcângelo), correspondendo ao Zôa. Aqui o que habita o Sol é Michael, aquele que dirige o Dragão pelo céu.

O eu Elemental é a essência das impurezas dos elementos materiais e psíquicos. E como um tipo de subproduto, assim dizendo, da eternidade evolucionária, é a concretização de tudo que há de mais vil em cada encarnação durante a estada eterna do Ego nas esferas da geração: ele é, portanto a “carne”, ou elemento carnal, dos reis, guerreiro e todas as outras personalidades assumidas pelo Eu encarnado no drama decretado pela humanidade.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Ao contrário da visão simplória inculcada nas mentes humanas de que os Santos, Profetas, videntes e outros tipos de sábios seriam um bando de pessoas simplórias e que não teriam nenhuma paixão ou amor pela sabedoria de Deus [natureza], a verdade é completamente o contrário, estes são os verdadeiros cientistas. Fato este que se comprova quando vemos muitas pessoas que se dizem materialistas, mas que as suas ações são mais cristãs que de muitos que se proclamam religiosos, espiritualistas, etc.

Aves que voam no meio do céu é uma representação da capacidade de meditar e raciocinar abstratamente e por tanto de gerar ideias superiores ou abstratas. Mas estas ideias têm que ser alimentadas com algum conteúdo ou fato. Alegoricamente: comais a carne dos reis (pensamentos abstratos), e a carne dos tribunos (pensamentos concretos), e a carne dos fortes (desejos), e a carne dos cavalos (corpo vital) e dos que sobre eles se assentam, as

consciências de cada uma destas funções. Uso o termo consciência como a capacidade de dirigir ou criar pensamentos, desejos, etc. Os quatro entes acima poderiam ser pensados como as quatro funções vitais. E com a frase: e a 1 - carne de todos os homens, 2 - livres e 3 - servos, 5 - pequenos e 6 - grandes – são o conhecimento obtido pelas impressões dos cinco sentidos. Não há como entrar um único som (onda) ou fóton no nosso organismo. Assim, a consciência espiritual recém despertada diz a sua mente: observe o mundo, os políticos, banqueiros, juízes, os violentos, os coléricos, bandidos e aprenda com eles. Ou seja, aprenda [coma ou alimente a alma] com os erros dos outros, mas não julgue. O neófito é um cientista da natureza humana.

CAPÍTULO 19. 19-21

E vi a besta, e os reis da terra, e os seu exército reunido, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o Cavalo Branco, e ao seu exército. E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre. E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes.

COMENTÁRIOS

As batalhas no apocalipse são descritas brevemente, como um conflito decisivo e curto, e nunca como longas guerras. Nesta, os princípios frênicos e instintivo das hordas elemental são aprisionadas e jogadas no fogo astral do mundo fantasmal, onde a dissolução é seu último destino.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Aqui João esta relatando o fato muito natural de que o homem tem que conviver com sua natureza material e psicológica o tempo todo. Assim, ele representa este fato como uma guerra. Temos de um lado um conjunto de ideias e desejos obtidos do mundo¹⁰⁹ armazenados na estrutura neuropsicológica

109 Não significa que tudo que vivenciamos no mundo seja “pecado”. Explicamos anteriormente que todas as experiências no final se transformarão em alma.

do neófito e do outro lado um conjunto de ideias obtidas dos ensinamentos e da vida superior. De um lado temos a besta (desejos) e o falso profeta (mente concreta) e do outro lado o Espírito de Vida ou o Cristo em nós (montado no corpo solar) e seu exército. Temos aqui novamente aquela condição em que o remorso [queimar no enxofre] das ações praticadas sob a identificação [adoraram] ou os impulsos do personalismo [a besta]. Só que agora o neófito está consciente e vai aprendendo concomitantemente com as experiências [alimentando as aves do céu].

CAPÍTULO 20. 1-3

E vi descer do céu uma Divindade, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia [ou corrente] na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente [arcaica], que é o Acusador e o Adversário¹¹⁰, e amarró-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo.

COMENTÁRIOS

Desde que o herói do apocalipse é representado como estando na sexta reencarnação das sete do ciclo de reencarnações da iniciação, ele tem que passar por mais uma encarnação e, portanto não pode destruir completamente o seu princípio epitumérico. Ao invés, este é colocado em estado de hibernação por mil anos, depois do qual este é libertado, quando o herói reencarna, quando este é eliminado imediatamente. Esta sétima reencarnação é a última dos sete regentes que são as sete cabeças do Dragão. E deste regente é dito que “quando ele vier ele deve aguardar [habitar] um pouco mais. Ao definir a duração de tempo entre as encarnações como sendo de mil anos João segue Platão, que fornece esse período, como em *Phaidros*, p. 249, e na *Republica*, pg. 615. Na *Republica*, entretanto, onde ele está relatando a alegoria d Er, Platão explica que, devido a intensidade das sensações serem dez vezes maiores no estado subjetivo pós-morte, “as mil anos correspondem aos cem anos médio da vida humana”.

110 Na versão popular: Diabo e Satanás

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

1ª interpretação - Do ponto de vista das escolas e das igrejas:

A Divindade sempre representa uma capacidade e entendimento vindas da realidade espiritual do homem. Assim, nesse caso este representa os líderes desses movimentos que conquistaram o entendimento e a santidade (sanidade) e que possuem a chave da corrente espiritual ou da comunhão dos santos. Por sua autoridade estes subjulgam por uma temporada todas as fantasias, sincretismos e todo tipo de superstições que povoam estes movimentos (religiosos e espiritualistas). Essas superstições (nessa interpretação) são a serpente arcaica que ilude a massa da humanidade.

2ª interpretação - Do ponto de vista do neófito:

Segundo o grande iniciador (Cristo): “Não sabeis que sois o templo do altíssimo”. Então tudo o que foi dito acima vale para o mundo psicológico do ser humano. Assim, quando este conquista as capacidades e o entendimento vindo de sua realidade espiritual este obtém as chaves [a capacidade de se isolar das emoções humanas e mergulhar nas profundezas da mente] que o liga à sua realidade espiritual e tranca, por assim dizer, os impulsos instintivos de sua natureza no fundo do abismo. O Acusador é a besta ou personalismo e o Adversário são as paixões desenfreadas. Deve-se deixar claro aqui que o neófito não é aquele que teme o intelectualismo (vento ou ar) e as paixões (o mar), mas sim aquele que construiu o corpo espiritual (o veleiro alado ou o tapete voador) que surfa sobre o mar ao sabor dos ventos. É o Senhor e não o escravo. Como ele viverá mais um tempo na matéria (corpo) se diz que “importa que seja solto por um pouco de tempo”. Ou seja, o neófito não destrói e nem reprime (abafa) a sua natureza, mas convive conscientemente sem se deixar escravizar.

CAPÍTULO 20. 4-6

E vi tronos; e aqueles que se assentaram sobre eles, e julgamento foi passado sobre eles¹¹¹; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra [doutrina arcana] de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabarem. Esta é

111 Na Bíblia popular: e foi-lhes dado o poder de julgar.

a primeira ressurreição. Bem-aventurado [imortal] e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes a segunda morte não tem poder; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.

COMENTÁRIOS

Quando a Besta e o Falso Profeta são lançados no fogo Astral, e o Dragão foi encarcerado no abismo, eles fazem sua saída final do estágio apocalíptico. O Conquistador aniquilou o falso Leão e o falso Cordeiro. Mas em sua próxima encarnação ele terá que lutar e destruir o Dragão, o falso Logos Arqueiro. Ainda o drama apocalíptico cobre uma encarnação, e assim, em vez de deixar incerto o resultado do combate final entre o Conquistador e o Dragão, João aqui introduz uma cena secundária na qual ele explica primeiramente de um modo geral o que acontece com a alma humana durante o período entre as encarnações, e então, indo para o futuro na história do Conquistador, descreve a batalha final na próxima encarnação, resultante na derrota e destruição do Dragão.

Os tronos e aqueles que estão assentados nestes representam um típico indivíduo em uma série de encarnações, depois de cada qual, acerca da morte do corpo físico, o Eu entronado passa o julgamento sobre suas ações e erros, sobre os planos do pensamento, emoções e ações, do eu inferior durante a vida terrestre precedente. Todos os pensamentos nobres e puros, sentimentos, aspirações e memórias estão retidos e permanecem na Mente imortal, o Nous, através da estação de paz subjetiva e a felicidade que então a alma experimenta. Mas todos os elementos sem valor e maus são rejeitados e deixados em estado latente no reino psíquico inferior, sofrendo a “segunda morte”, e vinda à vida somente quando a alma desce novamente para as esferas da geração. Assim, o próprio passado do homem é seu “Satã” e “Demônio”, a serpente ancestral o perseguindo através dos tempos e o acusando dia após dia e noite após noite ante seu Deus interior, quem é seu justo Juiz.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Estamos chegando ao fim de nossa epopeia, ou melhor, de João, rumo ao corpo espiritual e a algum tipo de imortalidade. Apesar de haver no mínimo sete interpretações ou selos para os ensinamentos esotéricos faremos somente duas aqui.

1ª interpretação - Do ponto de vista social:

Com a introdução do mundo civilizado a humanidade passou a usar a arte e a escrita para imortalizar os seus grandes homens. Assim, desde a antiguidade se faziam estátuas, quadros, entoavam odes e escreviam romances a respeito dos feitos dos homens. Assim, aquele que estuda a história entra em contato com os santos, guerreiros, gênios e todo tipo de homem imortalizado pela história.

2ª interpretação - Do ponto de vista do neófito:

O que João defende aqui ou testemunha é que o homem iniciado, ou que [na linguagem cristã popular] recebe a revelação de Deus, aquele que constrói o corpo espiritual ou solar adquire a capacidade de se comunicar com os outros seres humanos, denominados aqui de santos e profetas, que adquiriram o corpo espiritual. No próximo capítulo ele identificará como aqueles que não sofrem os danos da segunda morte ou que sofreram a primeira ressurreição. Isto é, apesar da morte física a consciência foi salva no corpo espiritual ou na linguagem evangélica ressuscitada. Assim, João classifica a humanidade em dois grupos: a) Os que acordaram para o reino espiritual e viveram de forma consciente alimentando ideias e sentimentos superiores, ou seja “não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos” e que não sofreram os danos da segunda morte (a da consciência) e que portanto obtiveram o corpo espiritual ou traje de bodas; b) E os demais que não despertaram do sonho acordado e adoraram a besta, sua imagem e que tem gravado na testa o seu sinal.

CAPÍTULO 20. 7-10

E, acabando-se os mil anos, Satanás [o adversário] será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue¹¹², cujo número é como a areia do mar, para os agrupar em batalha. E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou. E o diabo [acusador], que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta, e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.

112 Historicamente falando, Magogue era um neto de Noé (Gênesis 10:2). Todas as interpretações destes nomes redundam em um ataque a Israel (forte contra Deus).

COMENTÁRIOS

Aqui é prevista o destino do Dragão, o princípio epitumético, cuja hoste de desejos, paixões e anseios é como o areia do mar. Mas eles não têm mais lugar nos anseios da natureza purificada do Conquistador, e existe somente como as impressões sobreviventes e impulsos impressos gravações sobre o plástico mundo alma, e como uma entidade espectral composta maligna eles o atacaram de fora. O fogo purificador destrói estes fantasmas coletivos, e o seu centro focal, o Dragão em sua função como o “oitavo”, compartilha a desgraçado falso Leão e o falso Cordeiro. A cláusula put em parênteses é evidentemente algum comentário escolástico marginal que foi adicionado ao texto, como um mero memorando se referindo a “Gogue” e “Magogue”, em vez de ter sido escrito na integra “Gogue, o rei do reino de Magogue”. Este é um verdadeiro paralelo, entretanto, da mitologia Judáica, e indica que quem quer o tenha escrito entendia em certa extensão o significado esotérico do Apocalipse (!) e também o sentido interno dos mitos do Velho testamento. De fato, um esoterista real não poderia falhar em perceber o significado geral da alegoria Apocalíptica. E a solução do seu quebra cabeças engenhoso convida somente ao exercício da engenhosidade daquele que possui o Nous. Mas através dos tempos o esoterista tem meramente sorrido e permanecido quieto enquanto o exoterista “Os Pais das Igrejas” e seus dignos sucessores têm torturado este magnífico épico em pesadelo teológico. Pois se o ortodoxo tivesse descoberto sua verdadeira natureza, o apocalipse teria inquestionavelmente sofrido o destino dos tratados [ensinos] de Porphyry, o qual foi mandado queimar por decreto pelo imperador romano.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Aqui João continua descrevendo o que ocorre na alma (na mente, no subconsciente, no corpo e etc.) do neófito no período da iluminação ou iniciação. Após um período de aparente paz interior, ocasionada pela satisfação pela obtenção do domínio mental e das emoções, o neófito tem que encarar a realidade que ele é apenas um ser humano – “Satanás [o adversário] será solto”. Assim, este é um filho ou neto de Noé. Isto é, a sua natureza emocional está baseada nos seus instintos primitivos (Gogue) e seu intelectualismo é o fruto da união dos seus desejos de subsistência com o intelectualismo (a astúcia ou Magogue). Mas, a consciência aliada à mente disciplinada e as emoções superiores dominaram e transformaram (no lago de fogo e enxofre) estes impulsos em virtudes [alma]. Como dissemos anteriormente Santo não é sinônimo de perfeição e sim de saudável. Na Bíblia os profetas eram um tanto

belicosos e “duros de coração”, no sentido de que não eram nada paternais ou maternais.

CAPÍTULO 20. 11-15

E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele [Deus], de cuja presença [face] fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida [Cristo]. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte – o lago de fogo. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.

COMENTÁRIOS

Aqui a ação do drama é resumida novamente. O iniciado se isolou da vida inferior, e ao renunciar tudo o que diz respeito à forma gerada pela existência ele está moralmente e dinamicamente na mesma condição como um homem desencarnado, de tal modo que seu passado deve ser julgado do mesmo modo. Mas, enquanto o julgamento pós-morte das almas não iniciadas envolve somente sua última encarnação, o Conquistador deve prestar contas de todas as suas encarnações passadas: as recordações em seu livro são revisadas, e então todas são incorporadas no grande livro da vida do Cordeiro – a gravação abrangente do Eu encarnado. Todas as suas ações no grande oceano da vida sensual, todas as coisas que ele fez no mundo físico e psíquico, fonte de vida na Memória Eterna, e tudo é revisado pelo Julgamento inexorável, e qualquer elemento no caráter evoluído nos tempos do homem que é reconhecido como inútil para a vida eterna é lançado no fogo consumidor do Caos, onde se desintegrará na segunda morte. Nisto não há sombra [dúvida] dessa noção exotérica e profana, a “expição vicária”. De acordo com a filosofia de João, o Profeta e Iniciado, o grande Professor do ciclo Cristão, justiça rígida rege todos os mundos.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Como se afirma nos evangelhos e nos mistérios ocidentais o Espírito é tríplice em sua manifestação. Assim, o assentado no Trono é o aspecto Pai [poder ou vontade] diante do qual todas as fantasias, vaidades e todo tipo de loucura se desvanece e não tem lugar. Neste estágio a consciência vê ou entende todas as suas experiências passadas [os mortos grandes e pequenos]. O Livro aqui, escrito por dentro e por fora¹¹³, é o corpo solar onde não só estão gravadas todas as experiências humanas como as suas qualidades. Assim se diz: “E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras [ações]”. Com a alegoria “E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno [Hades] deram os mortos que neles havia; e foram julgados...”, João simplesmente quer dizer o Espírito retira do inferno [emoções] a consciência ou fruto das experiências passadas, assim como das memórias [mar] gravadas no corpo etérico. Está é a segunda morte, a morte do corpo psicológico ou etérico. Aquele que não foi escrito no livro ou não gravou a consciência no corpo espiritual ou solar padecerá da segunda morte. Lago de Fogo são as emoções, remorsos, e todo tipo de conscientização que purifica as memórias e sentimentos das ações humanas.

CAPÍTULO 21. 1-5

E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia:

Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.

E o que estava assentado [O Senhor] sobre o trono disse:

Eis que faço novas todas as coisas.

E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.

¹¹³ Descrição feita mais adiante.

COMENTÁRIOS

No prelúdio do primeiro ato do drama (iv. 11) as Faculdades [os Poderes] cantam um hino para Deus quem trouxe o Universo a existência. Mas agora que o universo microcósmico, o eu inferior o qual tem evoluído durante os períodos gerativos [aeons], tem atingido seus propósitos, e está suplantado pelo novo universo, um novo ciclo de evolução espiritual transcendente em glória.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Daremos uma única interpretação aqui, pois, neste capítulo João descreve a sua visão do corpo espiritual em todos os seus detalhes possíveis para a linguagem da época. Como explicou o Sr. Max Heindel no Conceito Rosacruz do Cosmo pode ocorrer que devido a algum acidente ou ao uso prolongado de drogas o neófito ou cristão não trazer a consciência terrestre ou diária as lembranças ou visões dos mundos internos. Pode ocorrer, também, que por motivos de crenças religiosas que podem se transformar em bloqueios psicológicos que a consciência não possa descrever ou aceitar alguns fatos. Como nota conheci uma irmã falecida [Freira e fundadora de um movimento católico – Regnum Dei] que tinha o corpo espiritual, mas em vida, por algum motivo, não atestava as coisas descritas aqui. Podia ser simplesmente os bloqueios impostos pelas crenças católicas. Após o seu falecimento em algumas missas podia sentir sua presença como descrito no apocalipse e com mais detalhes pelo Sr. Max Heindel. Ela aparecia como fosse um campo de energia que vibrava e soava como um enxame de abelhas. Estes fatos eram muito comuns, principalmente no período da 1ª grande guerra onde havia muitas pessoas que devido as suas crenças religiosas e espirituais se dedicavam ao serviço altruísta e a morte repentina lhes roubava o corpo físico. Hoje em dia isto é muito raro. Acho que terei em breve a oportunidade de presenciar estes mesmos fatos dentro da mesma ordem.

Assim tudo que relatarei abaixo vale para os fisicamente mortos ou em vida. Do ponto de vista puramente neurofisiológico o corpo espiritual é a somatização e reconfiguração dos nossos sistemas neurais, ou melhor, neuronais e do conjunto de glândulas que dão suporte as nossas funções psíquicas e emocionais. Até pouco tempo era coisa de fanáticos ou de charlatões o fato de nossa consciência não ter um controle central, isto é, ser um amontoado de EUs, por assim dizer. Hoje é fato comprovado que o nosso cérebro funciona por redes neuronais sem um centro de controle central,

ou seja, pela teoria do Caos e da logística [teoria de sistemas – pura lógica matemática aplicada aos sistemas computacionais]. Estas são as mesmas leis que fazem com que a internet funcione como um todo organizado. Assim, não podemos prever com exatidão quando e o que se confirmará nas próximas décadas.

Mas, o que não pode ser provado [ao menos pela ciência atual] é a imortalidade da consciência no corpo etérico ou solar ou psíquico. A tese central deste livro, que é o final apoteótico dos evangelhos do Sr, Jesus Cristo, é a existência da segunda morte ou da segunda ressurreição. Este fato parece que ainda não pode ser colocado em xeque no laboratório. Mas João não estava interessado em fornecer uma descrição do que seria o corpo espiritual do ponto de vista da química-quântica ou em termos de alguma teoria de campo. A razão principal para isto é que não podemos descrever as coisas que dão existência ou constituem a matéria [o mundo físico-químico] e suas energias em termos de palavras oriundas do mundo físico. O mesmo problema encontrado nos primórdios da Física Moderna [ler o livro “A Parte e o Todo” do Físico Heisenberg]. Da mesma forma que quando um físico fala nas cores e nos sabores das particulares nucleares [quarks] ele não quer dizer que estas são coloridas e nem podem ser degustadas [nem na mente]. Quando João fala em pedras preciosas, cores e muros ele não quis passar a ideia material ao pé da letra, mas sim usar metáforas para descrever a estrutura psicológica do corpo espiritual ou solar.

Usaremos a mesma estrutura algébrica da cabala para as palavras e estrutura de grupo [matemática] da astrologia para decifrar o que João nos queria informar sobre este misterioso sôma psychikon.

Assim, o primeiro céu e a primeira terra são a mente concreta e o corpo físico mais o éter refletor e o novo [segundo] céu e a nova terra são a mente abstrata e os dois éteres superiores ou corpo solar. Que o raciocínio abstrato é uma capacidade nova e desejada por todos os educadores e cientistas é uma unanimidade desde Vigotski, Paulo Freire, Karl Popper [a lista é muito extensa]. Com a morte do corpo físico ou da existência no plano físico não há mais necessidade das funções de assimilação, excreção e tudo o mais que se relaciona com isto, inclusive a genética – éter químico; e das funções da geração – éter vital. Mas além da matéria há o campo ou energia [imortal] que os antigos denominavam de éter luminoso e o mundo das ideias, que os filósofos da ciência já admitem a algum tempo como sendo “material”. Os antigos já tinham observado que a nossa memória, aqui não só a de fatos e de ideias, mas também as emocionais afetam a nossa consciência como a formação daquilo que denominamos de caráter e o nosso corpo físico. Os místicos cristãos tanto como todos os outros, a menos de nomenclatura,

concordam que há uma espécie de corpo na forma de energia ou campo que seria responsável por isso. Esses dois corpos [campos, ou seja, lá o que for] é que os místicos denominam de éteres superiores e que quando espiritualizados se transformam no corpo solar [que se assemelha a].

Assim João afirma: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.

Como o raciocínio concreto e memória simples não pode produzir ideias novas o mundo era sempre velho. Mas com a mente abstrata e o entendimento espiritual se abre uma nova possibilidade. Assim João afirma:

E o que estava assentado [O Senhor] sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas.

CAPÍTULO 21. 6-8

E disse-me mais:

Está cumprido. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida. Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos que se prostituem, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte.

COMENTÁRIOS

O Primeiro Logos, o Deus entronado, aquele que é a fonte da vida e seu objetivo final, nunca está encarnado. O Segundo Logos é o Eu encarnado. E o homem como se apresenta ao mundo é o Terceiro Logos, quem, se conquistar e alcançar o segundo nascimento, se torna o filho de Deus. Ainda que três são em realidade um, o Homem Divino se manifesta nos três planos de vida. Entretanto, se o homem carnal se torna irremediavelmente imoral, seu destino é a segunda morte, o reverso [oposto] ao segundo nascimento: seu eu psíquico se decompõe nos elementos ígneos sutis, do mesmo modo que o corpo físico é decomposto em seus elementos originais quando abandonado

pelos princípios da animação [que dão vida]. A segunda morte significa a supressão da consciência pessoal. O segundo nascimento leva a sintonização da consciência individual com aquela que é universal e divina.

Uma leitura variante do texto tem “Eu tenho nascido”, mas é preferível a palavra grega gegone [eventos] do texto recebido. Os revisadores tem adotado a leitura notável gegonan [fatos], do qual eles extraem a afirmação quase sem sentido, “Eles são passados”.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

A interpretação aqui é bem simples e clara. Saímos do espírito [alpha] para viver a vida terrestre e quando falecermos voltaremos para ele [Ômega]. Mas para aqueles que obtiveram o traje de núpcias, o corpo espiritual, não padecerá da segunda morte e terá conquistado a mente abstrata. Isto é, beberá da fonte da água viva [das ideias e não só de memórias – água]. Assim, João afirma: A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.

Aquele que fizer o trabalho teléstico ou se tornar um discípulo de Cristo obterá a imortalidade e a consciência de todos os seus veículos, a tríplice alma, e de seu tríplice Espírito. Como este trabalho é realizado sob a supervisão, ou melhor, sob a união com o espírito João afirma: Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. Ver figura abaixo do Homem Vitruviano inserido no selo de Salomão.

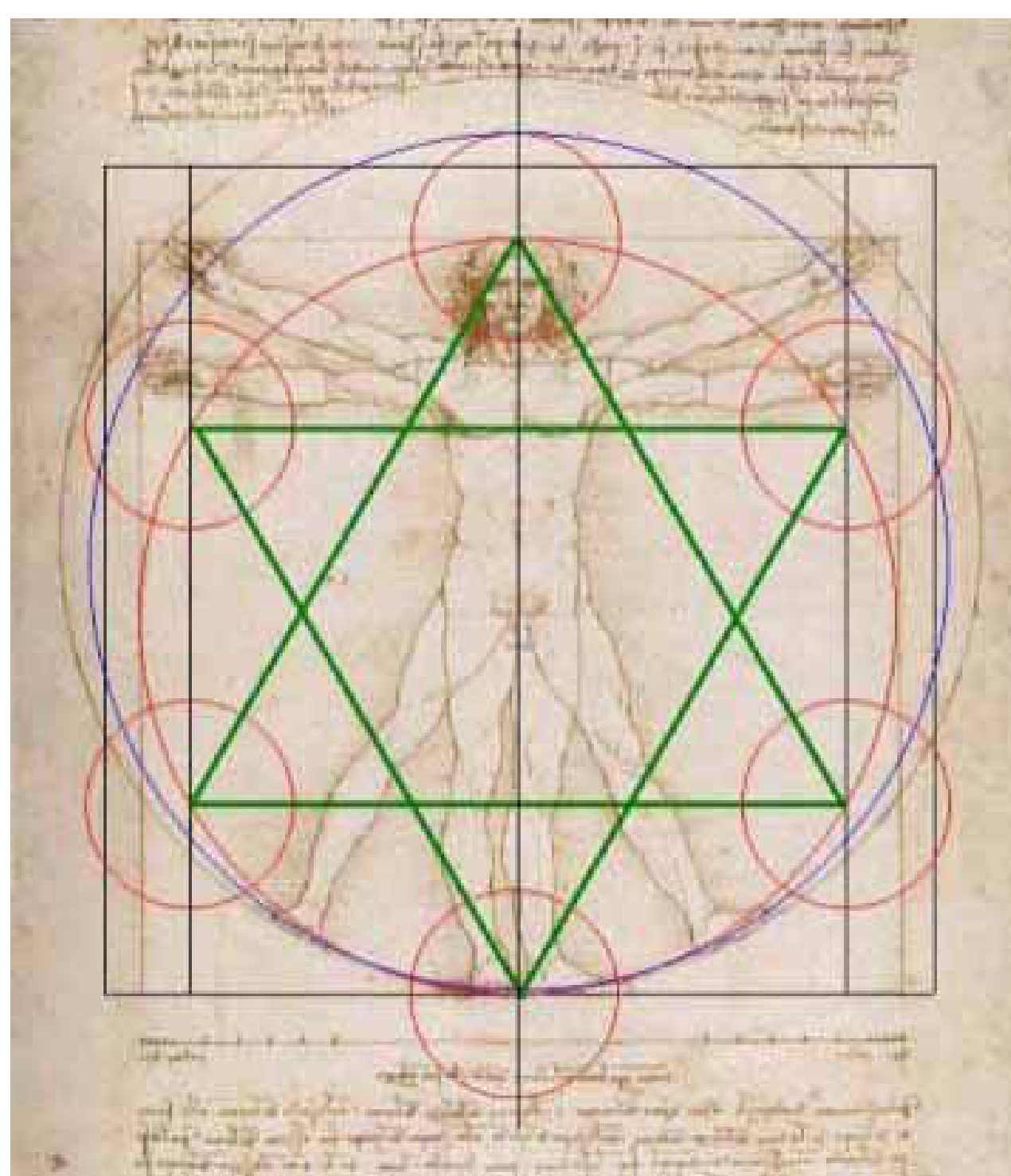


Figura 39 – Homem vitruviano circunscrito em um hexágono regular.

Aos que não se tornarem discípulos de sua realidade espiritual sofrerão a segunda morte e terão que voltar mais algumas vezes para esse inferno. Assim João afirma: Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos que se prostituem, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte.

CAPÍTULO 21. 9-14

E veio a mim uma das sete Divindades que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas, e falou comigo, dizendo:

Vem, mostrar-te-ei a noiva, a mulher do Cordeiro.

E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu. E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente. E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze Divindades, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Do lado do levante [leste] tinha três portas, do lado do norte, três portas, do lado do sul, três portas, do lado do poente, três portas. E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

COMENTÁRIOS

As montanhas do apocalipse são os Chakras e os estados de consciência ao qual eles correspondem. O simbolismo é quase universal, e muitas das cidades antigas tinham suas sete montanhas sagradas, ou colinas. O Livro de Enoch descreve sete montanhas cada qual era composta de um dos sete metais atribuídos [pela astrologia] aos planetas. Esses são: Saturno, chumbo; Júpiter, estanho; Marte, ferro; Sol, ouro; Venus, cobre; Mercúrio, mercúrio; Lua, prata.



Figura 40 – A cidade cúbica e as suas doze portas.

Algumas autoridades pensam que o jaspe ter sido o diamante ou opala, e a última suposição está indubitavelmente correta, como a aura autoluminosa, a glória, basicamente branca, mas composta de todas as sete cores, se assemelha ao opala brilhante. A aura (os muros da cidade) possui doze centros de força, onde as doze forças cósmicas (os apóstolos do Cordeiro, ou Sol) estão focados sobre o microcosmo, e esses centros focais estão dinamicamente relacionados aos doze orifícios do corpo – os doze portões da cidade, correspondendo as doze tribos. Assim, quase literalmente, mesmo nos planos das forças, o Conquistador obtém o Universo.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Quando o neófito adquire a capacidade de se concentrar e de meditar ele se fecha para o mundo exterior. Mas para entrar no tabernáculo interior [o Espírito de Vida] este deve possuir o traje de núpcias. Assim João nos relata: E veio a mim uma das sete Divindades que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas¹¹⁴, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a mulher do Cordeiro.

João continua o relato: E levou-me em espírito a um grande e alto monte [a mente abstrata], e mostrou-me a grande cidade [o corpo espiritual], a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu. O corpo espiritual é feito de energia anímica¹¹⁵ e, portanto não pode ser descrito em palavras. Assim João o compara a um cristal resplandecente. Como só podemos ver e compreender através da interação da matéria ou da energia com algum sentido dos nossos sentidos

114 Taças cheias das experiências das sete virtudes e pecados.

115 Só nos últimos 60 anos é que começamos a entender as redes neuronais, teoria do caos, teoria de sistemas e as lógicas não formais ou probabilísticas. Não peçam explicação, mas tenham fé.

[estou abrindo a possibilidade de “vermos” com os olhos da “mente” ou das “emoções”] ele afirma que este corpo: E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente.

Se interpretarmos os muros da cidade cúbica [ver figura abaixo do homem vitruviano] que isolam a cidade [corpo espiritual até mesmo o físico] com seus doze portões espalhados simetricamente em três por lado no trecho abaixo como sendo toda a gama de nossas possibilidades de expressão na vida, aqui sintetizadas nas doze portas dos signos da astrologia, a alegoria ou charada do apocalipse se torna brinquedo de criança.

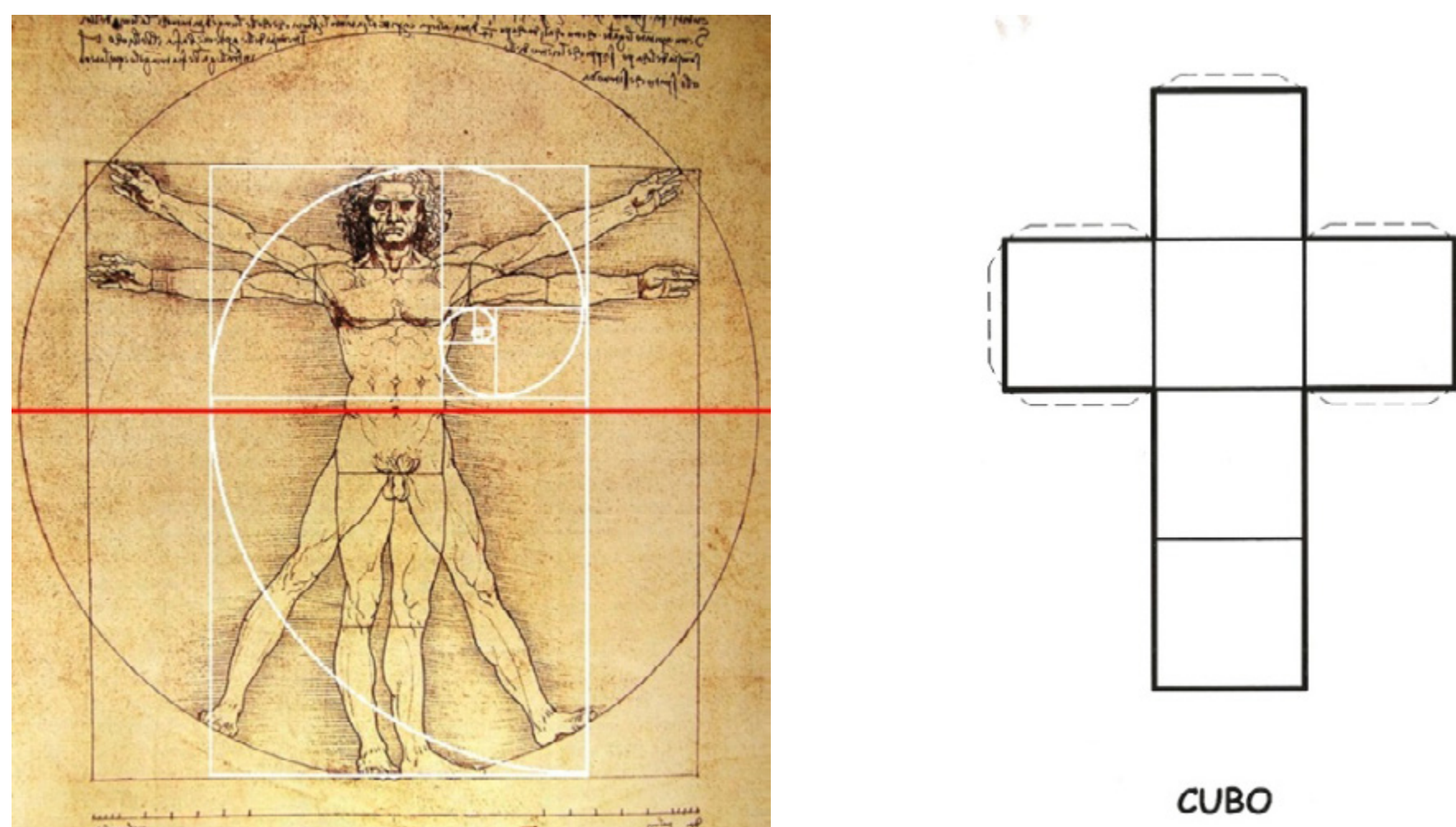


Figura 41 - O homem vitruviano e o cubo aberto.

Assim João nos relata como é o corpo espiritual na linguagem mística Cristã: E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze Divindades, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Do lado do levante [leste] tinha três portas, do lado do norte, três portas, do lado do sul, três portas, do lado do poente, três portas. E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

Os doze nomes dos apóstolos que correspondem aos doze nomes das tribos de Israel são: Os apóstolos nomeados em Marcos 3:16-19 são **Pedro**, Tiago, João, **André**, Filipe, Bartolomeu, **Mateus**, **Tomé**, um segundo Tiago, Tadeu, **Simão**, o Zelote e finalmente **Judas Iscariotes**. Seguindo a nossa proposta aqui vamos dividi-los em quatro grupos de três signos de acordo com o evangelho que correspondem ou ao animal do Apocalipse (Esfinge). Seus significados são:

Nome e significado	Qualidade Espiritual
- Pedro (ou Simão Pedro) Grego: Petros (πέτρος) Aramaico: Kephaz Significado: Pedra	Signo – Touro (Vênus) Evangelho – Lucas o Médico Animal do Apocalipse - Touro Firmeza, determinação, perseverança, etc. Simão Pedro significa: Ouvir, aceitar e permanecer firme como uma rocha nos ensinamentos (Cristãos ou esotéricos)
- Tomé Grego: <i>Didymus</i> (Θωμάς) Aramaico: Tau'ma Significado: Gêmeo	Signo – Virgem (mercúrio) Evangelho – Lucas o Médico É a capacidade intelectual do homem. A capacidade de raciocinar indutivamente. É o nosso lado mental que só acredita “vendo”.
Judas Iscariote Grego: Ioudas (Ιουδας) Aramaico: Yehudah Significado: Abençoado	Signo – Capricórnio (Saturno) Evangelho – Lucas. É o símbolo das forças inferiores que traem o aspirante e que o levam ao sacrifício final. É Cronos ou o tempo que leva à morte. É a capacidade de ver os fatos friamente ou objetivamente.
- Simão o Zelota Grego: Simon (Σίμων) Aramaico: Shim'on Significado: Aquele que ouve a Deus	Signo – Áries (Marte) Evangelho – Marcos Animal do Apocalipse - Leão Simboliza o respeito e aceitação dos ensinamentos ou a fé nas ideias superiores. É a Fé absoluta (militar, marciana) no espírito.
Judas Tadeu Grego: Ioudas (Ιουδας) Aramaico: Yehudah Significado: Abençoado ou aquele que confessa.	Signo – Sagitário Evangelho - Marcos É o símbolo do homem que percebe e entende que a realidade humana não é só animal. Confessa a realidade espiritual.
André Grego: Andreas (Ανδρεας) Aramaico: Anes Significado: Homem forte, viril	Signo – Leão Evangelho - Marcos Simboliza a força da alma e mental. Representa a honra e virilidade dos cavalheiros e damas.
São Tiago Maior Grego: Gyánkos (Γιάγκος) Aramaico: Ya'akov Significado: Sustentado pelo calcanhar	Signo – Aquário (Urano) Evangelho – Matheus Animal do Apocalipse - Homem A base do homem é a sua mente ou consciência. É onde ele se apoia e seu calcanhar de Aquiles. Representa a capacidade de pensar emocionalmente. Espírito de Vida.

(continua)

São Tiago Menor Grego: Gyánkos (Γιάγκος) Aramaico: Ya'akov Significado: Sustentado pelo calcanhar	Signo – Gêmeos (Mercúrio) Evangelho – Matheus Aqui é a base inferior ou mente concreta. Representa a capacidade do homem organizar as ideias, seja em palavras ou organogramas. (Como eu fiz aqui com os nomes dos apóstolos, signos do zodíaco e etc.)
Matheus Grego: Matthaios (Ματθαίος) Aramaico: Mattityahu Significado: Presente de Deus	Signo – Libra (Vênus) Evangelho - Matheus É o símbolo da alma humana. É a união da mente com o coração.
João Grego: Ioannes (Ιωάννης) Aramaico: Yohanan Significado: O Senhor é misericordioso Ou dádiva de Deus	Signo – Escorpião ou Águia. Evangelho – João Animal do Apocalipse - Águia É o símbolo do amor e do altruísmo. Este não é o amor canceriano (de mãe), é o amor da força vital ou gerativa.
Felipe Grego: Philippos (Φίλιππος) Aramaico: פיליפּ Significado: Amigo dos cavalos	Signo – Câncer (Lua) Evangelho - João Ou domador de cavalos. É a capacidade de dominar as forças inferiores. Ou seja, as ilusões e fantasias de toda a espécie. É a capacidade de imaginação e intuição humana ou feminina.
Bartolomeu Grego: Bartholomaios (Βαρθολομαίος) Aramaico: bar-Tôlmay Significado: filho de Ptolomeu ou Aquele que levanta as águas.	Signo – Peixes (Neptuno) Evangelho - João É a qualidade do homem espiritualizado que transforma as paixões em amor. A capacidade de unir conscientemente a força sexual com a imaginação superior para criar o corpo espiritual.

Assim, João usa a simbologia da astrologia unida com a numerologia ou o significado dos nomes da Cabala para poder criar palavras que transmitam as ideias das qualidades que o homem deve adquirir. Se os evangelhos e o apocalipse fossem escritos hoje em dia certamente eles usariam os termos da neurociência, da neuropsicologia e das demais ciências. Isto é, não é para se interpretar ao pé da letra. A letra mata só o espírito vivifica (Cristo).

CAPÍTULO 21. 15-21

E aquele que falava comigo tinha por medida uma cana de ouro, para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro. E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu

a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais. E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme à medida de homem, que é a de uma Divindade. E a construção do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro. E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; O quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista. E as doze portas eram doze pérolas; cada uma das portas era uma pérola.

COMENTÁRIOS

Como explicado anteriormente, a cidade cúbica quando desdobrada se torna uma cruz, simbolizando a forma humana, ver figura acima. Este é o corpo solar, o sôma hêliakon, o valor numérico das palavras sendo 1.600, o número da milha Judaica em 12.000 estádios. A milha Romana é aproximadamente 8 estádios, se deve notar, nunca foi usada pelos Judeus, quem usavam sete e meio estádios para a milha. A aura, he doxa, fornece o número 143, ao qual é adicionado um alfa, 1, sendo a vogal e o número do primeiro homem [original], ou Divindade.

A aura é um opalescente brilhante, auto luminoso, e o corpo solar tem a aparência do ouro transparente.

As doze pedras preciosas não são todas identificadas com certeza, como alguns nomes gregos são duvidosos. Mas, dados em termos modernos geralmente se aplicam a eles, eles são provavelmente como segue: 1, opala; 2, lápis lazúli; 3, calcedônia; 4, água-marinha; 5, sardônica; 6, cornalina; 7, topázio; 8, berílio; 9, crisólito; 10, crisópraso; 11, jacinto; 12, ametista. Colocados em um círculo, como fossem incorporados na aura, estas pedras coloridas formam aproximadamente a escala prismática, e são assim idênticos ao arco-íris (iv. 3) o qual circunda o trono de Deus.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

João no apocalipse procura confundir as pessoas que não estão preparadas para entrar no caminho. Aquelas que procuram transformar tudo em uma forma de ganhar dinheiro. Mas ele precisava que este livro ou ensinamentos não fossem queimados ou deixados ao ostracismo. Assim, ele repete várias

vezes o mesmo ensinamento, mas de forma mágica e exuberante. Que é a melhor forma de se enganar a mente infantil da humanidade.

Quando João descreve as qualidades espirituais através de pedras preciosas ele nos quer informar, como sabemos hoje, o princípio da dualidade onda e partícula ou energia e matéria. Ou seja, as qualidades espirituais são alguma forma de energia e que também são alguma forma de matéria. A simbologia das pedras é pura metáfora. Só servem como objetos ornamentais. Para as mentes infantis elas servem como repositórios ou apoio para a Fé¹¹⁶. Daí surgiu a base para algumas práticas de magia, que os sábios e monges do passado se riam muito.

CAPÍTULO 21. 21-27

E a rua principal [praça] da cidade era de ouro puro, como vidro transparente. E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua lâmpada. E as nações dos salvos andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra. E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite. E a ela trarão a glória e honra das nações. E não entrará nela coisa alguma que contamine e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

COMENTÁRIOS

A rua larga, ou avenida das forças solares, “os regentes do lugar de nascimento do Sol”, correspondem à coluna espinhal do corpo físico. Mas a estrutura complexa da forma grosseira, com seus numerosos órgãos e funções feitas necessárias pelas condições materiais, não é duplicada no corpo espiritual, o qual é formado de fogo etérico, e está em relação direta com, e sustentada por forças cósmicas e divinas.

116 Não acredito em mim mesmo, mas acredito em imagens, pedras, etc.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Vamos ter que entrar aqui em mais um ponto delicado. Vou continuar usando a nomenclatura e simbologia do Rosacruzianismo (Misticismo Cristão), da Teosofia e outras linhas filosóficas, mas contrariando a dos espíritas. Como afirma João o corpo espiritual (ou astral, ou duplo etérico) não é o trono de Deus, pois este é “o Senhor Deus Todo-Poderoso (o Pai ou Espírito Divino), e o Cordeiro (o Filho ou Espírito de Vida)”, que só podemos entrar em contato através do Nous (a Mente). É apenas mais um veículo espiritualizado. Mas, este é semelhante (metaforicamente) a um espelho feito de cristal puro que reflete o tríplice espírito. Assim João relata: E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua lâmpada (no sentido de Platão; ideia = luz).

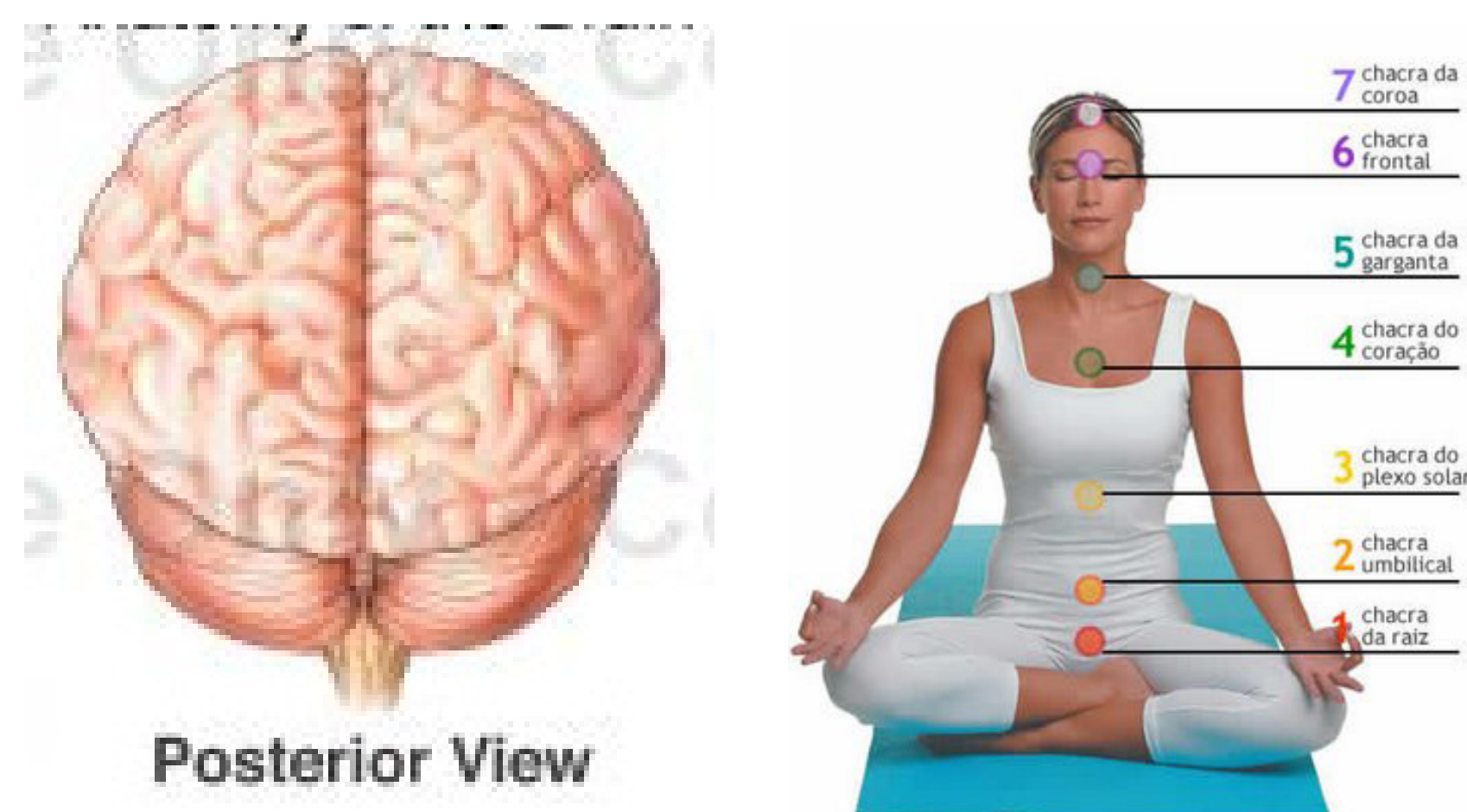


Figura 42 – A crucificação das correntes neuronais no cérebro.

Aqui João, também quer nos relatar que quando o neófito se torna espiritualizado além da conexão entre os dois hemisférios cerebrais através do corpo colosso surge uma corrente de energia entre a glândula pituitária (o chakra Frontal) e a pineal (o chakra Coronário). Esta é a avenida principal, ou espiritual (que é cruzada pela intelectual) de que João fala aqui. É através deste caminho que o neófito entra em contato com sua realidade superior. Como nenhum centro de pesquisa em neurociência mediu ou mapeou isto não saberia explicar anatomicamente. Mas, a Igreja Católica herdou dos essênios a metáfora de que o Papa seria o Pontífice, ou seja, aquele que fez a ponte. Deste fato surge a metáfora da crucificação no gólgota (caveira ou crânio) do neófito¹¹⁷.

117 O que infelizmente não entendem mais e espero que este simples texto volte a valorizar o estudo das coisas espirituais dentro da Igreja.

Como no estado atual nem mesmo os cientistas mais brilhantes conseguem raciocinar com o raciocínio abstrato, os evangelhos usam a alegoria do dia e da noite para descrever esta situação de ora termos o acesso a luz das ideias e ora andarmos nas trevas ou falta destas. Como as ideias e impressões vem de fora da mente concreta e do corpo etérico João usa a alegoria: E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite. E a ela trarão a glória e honra das nações.

Como o homem iluminado, assim como o cientista que adquiriu entendimento de alguma matéria não se confunde com as ideias pré-concebidas (em ensino de ciências denominadas de concepções alternativas) João afirma: E não entrará nela (em seu éter refletor ou qualquer termo de psicologia como subconsciente) coisa alguma que contamine e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro. Isto também atesta que em uma comunidade espiritualista, científica ou religiosa onde alguns membros adquiriram entendimento as ideias pré-concebidas e fanáticas não entram. Ou como no credo cristão: não participarão da comunidade dos santos.



Figura 43 – Árvore da Vida.

CAPÍTULO 22. 1-5

E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. No meio de sua rua principal¹¹⁸ e de um e de outro lado do rio estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a cura [saúde] das nações. E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão. E verão o seu rosto, e nas

¹¹⁸ Na tradução popular da sua praça

suas testas estará o seu nome. E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os ilumina; e reinarão para todo o sempre.

COMENTÁRIOS

O rio da vida e as suas duas árvores da vida correspondem aos três nâdîs. Mas, enquanto no corpo físico a corrente tripla ascende ao cérebro desde baixo, a partir dos centros de geração, no corpo solar a função “amaldiçoada”, sexo, não existe, e as forças provêm de cima, da região cerebral. No Logos invertido, “o filho do homem”, os centros criativos são os inferiores. No Conquistador, aquele que se tornou “o filho de Deus”, eles são os superiores. O Logos Arqueiro é a “testemunha” e tem as suas “duas testemunhas”, as três constituindo a tríade criativa, e, portanto tendo o seu nome escrito no fronte [testa]. Esse é o significado secreto da máxima cabalística, Demônio é o Deus invertido. As funções gerativas não é nada mais que uma função animal [biólogica], e não poderá ser nada mais. Espiritualidade verdadeira exige a sua expurgação completa. E enquanto seu exercício apropriado para a continuação da raça humana¹¹⁹, no estágio semi-animal de sua evolução, não pode ser considerada pecaminosa, seu mau uso, de qualquer modo, está carregada de consequências físicas, psíquicas e espirituais terríveis. As forças relacionadas a estas são usadas para propósitos anormais somente nas praticas de feitiçaria mais grotescas, cujo resultado inexorável é a decadência moral – a aniquilação da individualidade. A única fonte criativa verdadeira é a que provêm do Nous, a faculdade Divina [semelhante] da criação dos pensamentos.¹²⁰

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Aqui temos o cumprimento da promessa de Cristo a mulher de Samaria [João 4:4-18]: A mulher samaritana lhe perguntou: “Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber?” Jesus lhe respondeu: “Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva”. Disse a mulher: “O senhor não tem com que tirar a água, e o poço é fundo. Onde pode conseguir essa água viva?

119 Esta é uma concepção religiosa. Pryse era Teosofista e pastor presbítero.

120 Os antigos, por observação, diziam que os erótomo [viciados em sexo] tinham grande dificuldade em pensar. Fato muito difícil de ser comprovado por várias razões.

Acaso o senhor é maior do que o nosso pai Jacó¹²¹, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, bem como seus filhos e seu gado?” Jesus respondeu: “Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Pelo contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”.

Como explicado antes a palavra água é usada para significar várias coisas. Aqui temos a água líquida do poço. Mas, temos a água viva que pode ser tanto o entendimento espiritual que alimentará o neófito ou Cristão que nunca mais andará com sede de conhecimentos e nem andará no breu da noite. Como pode representar a força vital que sobe pela coluna espinhal e alimenta todo o sistema cérebro espinhal. Ver figura abaixo. Assim, aquele que beber do ensinamento de Cristo adquirirá o conhecimento [discernimento] e não mais criticará e condenará os outros. Lembre-se que no momento que se interpreta ao pé da letra os ensinamentos religiosos e se separa o povo em raças e religiões criamos as lutas, discórdias e perseguições religiosas. Lembre-se o trono de Deus ou seu assento é a mente abstrata que por sua vez se apoia no sistema cérebro-espinhal [a árvore da vida].

Os doze frutos da árvore da vida representam tanto os doze meses do ano que temos que viver para produzir frutos doces para o senhor, como as 2x12 horas do dia. Também representam as doze qualidades representadas pelo nome dos apóstolos que o neófito deve colher da árvore da vida.

CAPÍTULO 22. 6-9

E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou a sua Divindade, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer. Contemplem! Eis que estou prestes a vir: Bem-aventurado [imortal] aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

E eu, João, sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés da Divindade que me fez conhecer [estes mistérios] para o adorar.

E disse-me: Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

121 Aquele que lutou com Deus.

COMENTÁRIOS

O Deus [pneumata] dos clarividentes são as forças diferenciadas do Pneuma, ou o Grande Respiro da Vida, usado pelos clarividentes nos trabalhos telésticos, e não são os “espíritos” dos dignos anciões. A Divindade Celeste destas forças criativas é o Nous.

Nada que tenha forma, ou seja, individualizado [personalizado] pode ser adorado. A Vida Divina universal é a única que pode ser adorada. Não há um panteísmo insignificante neste conceito. Pois o Deus de cada homem é um com o Deus Universal: o Conquistador obtém o Universo, não pela sua absorção e obliteração por este, mas transcendendo as limitações da consciência e participando da Consciência Divina Universal. Como uma individualidade este perde somente as suas imperfeições, mas ganha o Todo, a “Origem das Perfeições”. E esse é o Vidente, o qual não é profecia, a segunda visão, ou percepção sensorial em qualquer plano de consciência, mas é a Cognição Direta da Realidade.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Da mesma forma que ao entrar em uma universidade ou empresa desejada devemos nos aplicar ou estar atento, ao entrar no ciclo de vida devemos vivê-la da melhor forma possível. Como nos evangelhos João nos exorta a estar atentos que a vinda de Cristo está próxima. No final deste trecho João reforça o conhecimento de que aquele que vive os ensinamentos ou atende os impulsos espirituais se torna um com ele. Ou seja, o espírito se torna um conservo da consciência [eu e meu Pai somos um]. Assim, João afirma: E disse-me: Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

CAPÍTULO 22. 10-16

E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo. Quem é injusto, seja injusto ainda; e quem é sujo, seja sujo ainda; e quem é justo, seja justificado ainda; e quem é santo, seja santificado ainda. Contemplem! Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro [origem e a perfeição]. Bem-aventurados aqueles

que lavam as suas vestes [guardam os seus mandamentos], para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas. Mas, ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras [necromantes], e qualquer que ama e comete a mentira. Eu, Jesus, enviei a minha Divindade, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi¹²², a resplandecente estrela da manhã.

COMENTÁRIOS

A liminar [decreto] para não selar os ensinamentos do apocalipse tem sido seguida pelo apocalista. Pois apesar de seu livro ser escrito em linguagem velada ele não é selado como no caso de um livro estritamente oculto, o qual é escrito estritamente em cifras ou linguagem secreta, e não pode ser lido sem uma chave. Tratados místicos com propósitos de circulação geral são geralmente escritos obscuramente, sendo projetado para cultivar e extrair a faculdade intuitiva do leitor. E eles são quase sem nenhuma exceção desconexos, fragmentados, e frequentemente intercalados com passagens irrelevantes. Mas o apocalipse contém a sua própria chave, coerente, e escrupulosamente acurada em cada detalhe. A charada que ele contém não tem a intenção de enganar ou confundir. Pelo contrário elas servem para verificar a interpretação correta das alegorias. O livro não está selado para aqueles que possuem a faculdade da intuição, e por aqueles, portanto, que o tempo, a primavera do desdobramento noético está próximo.

Considerando que o amadurecimento da natureza interior é um processo lento que dura muitas encarnações, o reconhecimento da urgência pela alma, da mente superior eminente, vem ao encontro do homem repentinamente. Como João reitera o Logos vem inesperadamente, rapidamente, como um ladrão na calada da noite, e quando ele aparecer haverá um equilíbrio entre os méritos e deméritos. Se sua natureza está suficientemente purificada a árvore da vida mística (o espeirema) é sua, e por meio dela ele adentra na cidade sagrada. De outro modo ele permanece com “aqueles do exterior”, os exoteristas, até que eles lavem suas vestes e, portanto ganhem o direito de empregar o “Alento¹²³ dos Videntes”.

A Divindade que fala com João é uma do grupo setenário que despeja a libação nas provas finais. Ele proíbe o vidente de adorá-lo se declarando

122 Ver a interpretação do livro de Rute (genealogia de Davi) no Apêndice.

123 Breaths muitas vezes se traduz por espírito, mas aqui significa a força mental explicada antes.

um mero irmão conservo . então ele se apresenta como o Primeiro e o Segundo Logos. E finalmente ele se autodenomina de Jesus, o Eu de Davi encarnado. O iniciado tem assim “unificou-se”, unificando toda a sua natureza, e correlacionando a sua consciência nos quatro mundos.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

Não há como extirpar a nossa natureza. Temos que conviver com ela. Isto é, não podemos [como diziam os psicanalistas] reprimir para o fundo do subconsciente as nossas paixões, medos, ira, etc., mas devemos trazê-las a consciência e administrá-las. Devemos entender nossa humanidade e controlar nossos impulsos de forma racional e civilizada. O espírito é a origem [o primeiro modelo de homem = Adão] e a perfeição [Cristo]. Aqueles que vivem a vida espiritual [guardam os seus mandamentos] e vão limpando [metaforicamente] a sua alma [que lavam as suas vestes, ou vestido de núpcias] ganham o direito a árvore da vida e entram na cidade santa [Jerusalém] pela porta [pela mente]. Os que acharem que podem ter acesso ao corpo astral sem ter vivido a vida anímica [pelas drogas, hipnose, transe, etc.] ficarão de fora. Isto é, não terão controle consciente e sofrerão os danos da segunda morte. Pois Cristo é a Raiz [a fonte ou essência] do corpo solar ou da tríplice alma. Aqui representado pela estrela de Davi. Assim João afirma: Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã.

Colocamos no final do livro de Rute a interpretação do livro de Davi, ou de sua genealogia, que explica em detalhes o objetivo da jornada do homem, ou da sua consciência, no mundo.

CAPÍTULO 22. 17-21

E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.

Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro. Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém.

COMENTÁRIOS

Nos dias em que o livro pode ser publicado e somente na forma de manuscrito era comparativamente simples para pessoas inescrupulosas alterá-lo para propósitos próprios de acordo com a própria visão [interpretação] pela omissão de passagens e palavras e pela interpolação de falsificações. Religiosos sectaristas são particularmente devotados a esse tipo de vandalismo literário, como está evidentemente claro a partir da mutilação de textos e trechos do Novo Testamento, especialmente das cartas de São Paulo. A afirmação que consequências terríveis aconteceriam com pessoas que adulterassem o livro de João tem indubitavelmente impedido a mão de muitos supersticiosos intolerantes, e tem contribuído para sua preservação. Mas a ameaça é uma mera ameaça inoperante, pois o homem que maliciosamente mutilar esse manual escrito para a direção espiritual das “criancinhas” do Logos encontrará uma grave acusação contra ele quando ele for ao “julgamento de acordo com suas obras”. Que o texto tem sido preservado com pureza notável é que as charadas que ele contém não foram tocadas, pois pequenas mudanças por um redator medíocre poderiam tê-la arruinado.

Mesmo quando a Luz do Logos continua proclamando à humanidade, “Venha”, assim o aprendiz, aquele que ouve essas convocações, deve repetir o chamado, oferecer como presente gratuito a água da vida para todo aquele que tem sede dele e são merecedores de recebê-lo. Mas aí daqueles que, ao tentarem barganhar [trocar] as coisas do espírito, perderam a chave da Gnose, deixando a si próprios presos e entravando aqueles que estão prontos a entrar!

Agora, o Mestre Jesus é a Mente Espiritual do homem, o qual pode sozinho dar provas absolutas da verdade da Vida Eterna. E ele de fato vem rapidamente para aquele que se faz puro e torna-se digno de proferir a palavra de poder – o AMÊN.

INTERPRETAÇÃO CRISTÃ-ESOTÉRICA

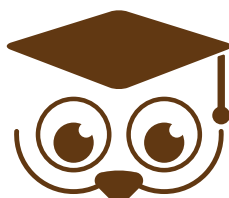
João termina o livro afirmando e confirmando que o neófito [João] possui o tríplice espírito e a tríplice alma que agora se apresenta como a esposa. E para evitar possíveis adulterações deste ensinamento ele joga esta última praga.

Nota Final: Que esta Interpretação Cristã-Esotérica permita a todo que ler este livro tenha uma visão mais clara e simples dos ensinamentos Cristãos. Que este possa ajudar os religiosos a retomarem o caminho da espiritualidade.

REFERÊNCIAS

- 1 - Werner Heisemberg. A Parte e o Todo. ContraPonto Editora.
- 2 - G.I. Gurdjieff. Encontro Com Homens Notáveis. Ed. Pensamento
- 3 - P. D. Ouspensky. A Psicologia Da Possível Evolução Do Homem Livro. Ed. Pensamento
- 4 - Maurice Nicoll. La Flecha En El Blanco: Interpretacion De Las Parabolas Y Milagro S De Jesucristo.
- 5 - Max Heindel. O Conceito Rosacruz do Cosmo. Ed. Fraternidade Rosa Cruz.
- 6 - Ennio Dinucci. Os Enigmas das Parábolas.
- 7 - Hermann Hesse. Siddhartha. Ed. Sextante.
- 8 - Mahatma Gandhi. Bhagavad-gita segundo Gandhi. Ed. Cone.
- 9 - Ardens. Mergulho no Divino – Retrato no Carmelo. Edições Carmelo.
- 10 - H. P. Blavatsky. Isis sem Véu. Ed. Pensamento.
- 11 - R.E. Hume. The Thirteen Principal Upanishads. Online Library of Liberty. URL: <http://oll.libertyfund.org/titles/upanishads-the-thirteen-principal-upanishads>
- 12 - Eric R. Kandel. Principles of Neural Science, Fifth Edition. McGrawHill.
- 13 - Michael Gazzaniga. Who's in Charge.
- 14 - Karl Popper & J. Eccles. O Cérebro e o Eu. UnB Papirus.
- 15 - Paul Brunton. A Busca do Eu Superior. Ed. Pensamento.
- 16 - Rudolf Steiner. A Ciência Oculta. Rudolf Steiner Press. 1964.
- 17 - Thomas S. Khun. O Caminho desde a Estrutura. Editora Unesp. 2017

Publique seu e-book com a gente!

Letraria 



Letraria 